



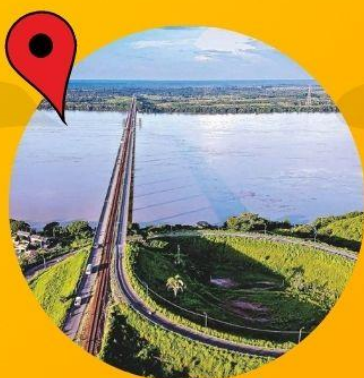
HOMENAGEADOS DO EVENTO

JOSENALDO MENDES DE SOUSA  
EDUARDA MARIA MATNI DE SOUSA

# XI ENCONTRO CIENTÍFICO DO GRUPO PESQUISAS & PUBLICAÇÕES - GPs

16 A 24 DE JUNHO DE 2023

EVENTO ITINERANTE



MARABÁ-PA



MACAPÁ-AP



BELÉM-PA

ORGANIZADORES

RICARDO FIGUEIREDO PINTO  
VICTÓRIA BAÍA PINTO



## **CONSELHO CIENTÍFICO**

**Divaldo Martins de Souza, Dr.**

**Éder do Vale Palheta, Dr.**

**Eliana da Silva Coêlho Mendonça, Dra.**

**Jorge Luís Martins da Costa, Dr.**

**Joseana Moreira Assis Ribeiro, Dra.**

**Lindemberg Monteiro dos Santos, Dr.**

**Márcio Venício Cruz de Souza, Dr.**

**Marco José Mendonça de Souza, Dr.**

**Moisés Simão Santa Rosa de Sousa, Dr.**

## FICHA CATALOGRÁFICA

PINTO, Ricardo Figueiredo. PINTO, Victória Baía. (Orgs)

XI Encontro Científico do Grupo Pesquisas & Publicações – GPs. Editora  
Conhecimento & Ciência: Belém. 402 f. 2023.

ISBN: 978-65-867-8567-8

DOI: 10.29327/5267399

# APRESENTAÇÃO

O Grupo Pesquisas e Publicações-GPs e a empresa acadêmica Conhecimento & Ciência-C&C em parceria com outras instituições acadêmicas e empresariais estarão realizando no mês de junho de 2023 o XI Encontro Científico do GPs/C&C.

A C&C completou recentemente no mês de abril 23 anos em atividade e no mês de junho o GPs completará “apenas” 03 anos em atividades científicas, mas já com uma forte produção acadêmica e científica. E esta produção só foi possível pela dedicação e compromisso de seus membros.

O GPs procura sempre inovar para que os participantes nos eventos tenham sempre algumas novidades e neste evento, dentre outras inovações, teremos um evento híbrido e “itinerante”, pois o mesmo será realizado em três cidades, Marabá-PA, Macapá-AP e Belém-PA em oito dias de intensa programação.

Outra importante novidade que as instituições realizadoras do evento trazem para este momento são as novas parcerias, e neste queremos destacar a mais nova importante parceira com o My Amazon Club e o Instituto My Amazon. Instituição constituída desde 1988 que tem como um de seus objetivos “Somos um grupo de pessoas unidos em torno de uma causa: acolher as crianças que habitam a Amazônia Legal Brasileira, para que elas aprendam a cuidar da nossa floresta. NOSSO NEGÓCIO É AJUDAR!!!”

O evento novamente traz, como no anterior, três importantes eixos de estudos: o empreendedorismo, a educação, e a saúde, com isso manterá sua campanha em prol dos três eixos temáticos o empreendedorismo, e a educação em saúde, e como forma de incentivo a população em geral de onde o evento acontecerá de forma presencial realizaremos a prevenção de doenças e promoção da saúde por meio da XI caminhada - “Caminhando para a saúde”.

Como já é tradicional, também neste evento, estamos lançando e-books trazendo como conteúdos: projetos de pesquisas, relatórios parciais e finais de pesquisas, relatos de experiências, guias e manuais acadêmicos, técnicos e científicos por meio de 8 e-books, predominantemente de pós-graduandos da FICS, a parceira mais antiga do GPs.

Entendemos ser a maior novidade e inovação dos realizadores deste evento a realização da “I Feira de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia” na qual contamos com a participação de pessoas e empresas que divulgarão seus produtos, em especial amazônicos, nos três eixos temáticos do evento.

Desejamos a todos um excelente evento e sejam todos muito bem vindos.

**Prof. Pós-doutor Ricardo Figueiredo Pinto**  
**Coordenador Geral**

# SUMÁRIO

## SEÇÃO DE ARTIGOS

EMPREENDEADORISMO NA ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL BACHAREL EM EDUCAÇÃO FÍSICA .....	9
DOI: 10.29327/5267399.1-1 .....	9
Alice Pequeno de Brito.....	9
Ricardo Figueiredo Pinto.....	9
A EDUCAÇÃO NO INICIO DA HISTÓRIA HUMANA .....	24
DOI: 10.29327/5267399.1-2 .....	24
Anibal Neves da Silva .....	24
ESCOLAS DE NEGÓCIOS.....	33
DOI: 10.29327/5267399.1-3 .....	33
Augusto Vasconcelos Façanha.....	33
Ricardo Figueiredo Pinto.....	33
A CULTURA ENQUANTO CONCEITO POLISSÊMICO E DA CONSCIÊNCIA CORPORAL HUMANA ....	53
DOI: 10.29327/5267399.1-4 .....	53
Dário Deivid Silva da Silva .....	53
Ricardo Figueiredo Pinto.....	53
DESIDRATAÇÃO EM ATLETAS AMADORES DE JIU - JITSU .....	71
DOI: 10.29327/5267399.1-5 .....	71
Thiago Silva Pereira de Lima .....	71
Joseana Moreira Assis Ribeiro .....	71
Josiana Kely Rodrigues Moreira da Silva .....	71
A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA E DO EXERCÍCIO FÍSICO REGULAR PARA A SAÚDE PÚBLICA.....	85
DOI: 10.29327/5267399.1-6 .....	85
Luciano Barros da Silva .....	85
Ricardo Figueiredo Pinto.....	85
BENEFÍCIOS DA CAMINHADA COMO EXERCÍCIO FÍSICO NO COMBATE À ANSIEDADE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....	102
DOI: 10.29327/5267399.1-7 .....	102
Alan Costa Castro.....	102
Moisés Simão Santa Rosa de Souza .....	102
A PRÁTICA DA CORRIDA DE RUA COMO MANIFESTAÇÃO DA CULTURA FÍSICA EM BELÉM-PA. 121	
DOI: 10.29327/5267399.1-8 .....	121
Ederson dos Santos Alcantara .....	121
Moisés Simão Santa Rosa de Sousa .....	121
Ricardo Figueiredo Pinto.....	121
O DIREITO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE ACORDO COM O ESTATUTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA (LEI Nº 13.146/2015) .....	138
DOI: 10.29327/5267399.1-9 .....	138

Railene dos Santos Monteiro.....	138
Ricardo Figueiredo Pinto.....	138
SISTEMA EDUCACIONAL INCLUSIVO NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DOS ÚLTIMOS 05 ANOS .....	154
DOI: 10.29327/5267399.1-10 .....	154
Railene dos Santos Monteiro.....	154
Ricardo Figueiredo Pinto.....	154

## SEÇÃO DE PROJETOS

O TREINAMENTO FÍSICO MILITAR: A APRESENTAÇÃO DO TREINAMENTO FUNCIONAL COMO MAIS UMA FERRAMENTA DE PREPARAÇÃO AOS POLICIAIS MILITARES PARA O TESTE DE APTIDÃO FÍSICA DA POLÍCIA MILITAR DO PARÁ .....	172
Luciano Barros da Silva .....	172
Ricardo Figueiredo Pinto.....	172
A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE PEDAGOGIA DA FACIMAB A RESPEITO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA COMO POLÍTICA EDUCACIONAL: ESTUDO DE CASO NA FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DE MARABÁ (FACIMAB) - MARABÁ-PA .....	181
José Maria Holanda Côrtes.....	181
Ricardo Figueiredo Pinto.....	181
O EMPREENDEDORISMO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) .....	189
Edson Figueiredo da Silva.....	189
Ricardo Figueiredo Pinto.....	189
A IMPORTÂNCIA DO MARKETING DIGITAL PARA O DESENVOLVIMENTO E CRESCIMENTO DE EMPRESAS .....	195
Erika Maria Pinheiro Magalhães .....	195
Ricardo Figueiredo Pinto.....	195
CADERNO DIDÁTICO INCLUSIVO DO DEFICIENTE VISUAL PARA O PROFESSOR DE ARTE NO NOVO ENSINO MÉDIO .....	201
Jorge Augusto Laurido .....	201
Ricardo Figueiredo Pinto.....	201
APRENDIZAGEM SOLIDÁRIA NO ENSINO MÉDIO: A EXPERIÊNCIA DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA PROFESSOR GABRIEL ALMEIDA CAFÉ, NO AMAPÁ EM 2023.....	207
Kátia Silene Silva Souza .....	207
Ricardo Figueiredo Pinto.....	207
PROJETO DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO .....	214
LIVRO DIDÁTICO DE INICIAÇÃO DO MANBOL.....	214
Sumaya Costa Quemel .....	214
Ricardo Figueiredo Pinto.....	214
DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA. ....	219
Hedria Txai Soeiro Dias	Larsen
Hansdorff Miranda Alves .....	219
Ricardo Figueiredo Pinto.....	219

A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE E DA TECNOLOGIA NAS AULAS NO ENSINO FUNDAMENTAL I .....	223
---	-----

Valéria Figueiredo S. Belo.....	223
---------------------------------	-----

Ricardo Figueiredo Pinto.....	223
-------------------------------	-----

## **SEÇÃO DE RESUMOS E SLIDES DE DEFESAS DE DISSERTAÇÕES E TESES**

ENSINO HÍBRIDO COMO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM DAS TÉCNICAS BÁSICAS DE ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE PARA DEFICIENTES VISUAIS: UM GUIA PARA DOCENTES .....	230
---	-----

DANIEL GUILHERME MARQUEZANI SILVA .....	230
---	-----

A AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA .....	238
--	-----

AIRTON GUEDES SOARES .....	238
----------------------------	-----

LICITAÇÃO PÚBLICA ESTADUAL: UM GUIA INSTITUCIONAL PARA UMA MAIOR ASSERTIVIDADE .....	249
--	-----

EDEM MENDES TERRA JUNIOR .....	249
--------------------------------	-----

PORTAL EDUCAÇÃO FÍSICA DA AMAZONIA/PARÁ .....	257
---	-----

ÉDER DO VALE PALHETA .....	257
----------------------------	-----

GUIA DE SUPLEMENTAÇÃO NUTRICIONAL PARA UMA MELHOR ORIENTAÇÃO DE ATLETAS DE CORRIDA DE RUA .....	269
---	-----

JOSEANA MOREIRA ASSIS RIBEIRO .....	269
-------------------------------------	-----

RICARDO FIGUEIREDO PINTO .....	269
--------------------------------	-----

DANÇA/EDUCAÇÃO: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA DE ENSINO A PARTIR DO CONCEITO MENDAE.....	280
--	-----

LINDEMBERG MONTEIRO DOS SANTOS.....	280
-------------------------------------	-----

LUTA OLÍMPICA MODALIDADE ESPORTIVA COM BONS RESULTADOS NACIONAIS DE EDUCANDOS DA CIDADE DE MACAPÁ: O QUE FAZER PARA CONTINUAR RUMO A NOVAS CONQUISTAS? .....	293
--	-----

MARCIA DE ARAÚJO DA COSTA .....	293
---------------------------------	-----

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADE CULTURAL E PRÁTICAS CORPORAIS SOCIO AMBIENTAIS: O ENSINO DA CULTURA CORPORAL ESPORTIVA DE POVOS RIBEIRINHOS NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM.....	304
---	-----

DÁRIO DEIVID SILVA DA SILVA.....	304
----------------------------------	-----

FORÇA: A QUALIDADE FÍSICA FUNDAMENTAL PARA A MANUTENÇÃO DA SAÚDE FUNCIONAL E DO EQUILÍBRIO MENTE E CORPO DO IDOSO .....	325
---	-----

MARCIO VENÍCIO CRUZ DE SOUZA.....	325
-----------------------------------	-----

<b>SEÇÃO DE BANNERS.....</b>	<b>356</b>
------------------------------	------------

<b>SEÇÃO DE SLIDES DE PALESTRANTES E COMUNICAÇÕES ORAIS .....</b>	<b>364</b>
---	------------



**EMPREENDEDORISMO NA ATUAÇÃO DO  
PROFISSIONAL BACHAREL EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**ALICE PEQUENO DE BRITO  
RICARDO FIGUEIREDO PINTO**

# **EMPREENDEDORISMO NA ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL BACHAREL EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**DOI: 10.29327/5267399.1-1**

**Alice Pequeno de Brito  
Ricardo Figueiredo Pinto**

## **RESUMO**

O empreendedorismo é um processo de "destruição criativa" que envolve a introdução de novos produtos, processos e formas de organização que substituem os antigos e geram um progresso econômico. Schumpeter enfatiza que o empreendedorismo é um processo disruptivo que desafia o status que estimula a inovação. Como um processo de inovação, transformação e mudança, o empreendedorismo pode ser considerado uma atividade ousada e que envolve assumir riscos, já que o sucesso do empreendimento depende exclusivamente do desempenho e das habilidades do empreendedor. Em resumo, o empreendedorismo é um processo dinâmico que busca criar valor e gerar riqueza por meio da criação de novos negócios, contribuindo para o crescimento e o desenvolvimento econômico e social. É possível notar, que devido às inovações dentro do mercado de trabalho, as academias são capazes de oferecer um espaço que abrange uma variedade de modalidades além da musculação, tais como artes marciais, funcional, atividades aeróbicas, entre outras. Dessa forma, gerando um leque mais amplo de serviços, como objetivo de proporcionar aos clientes novas experiências, variedade e conveniência. Portanto, o empreendedorismo pode ser uma excelente alternativa para o profissional de Educação Física ampliar suas possibilidades de atuação, desenvolver sua carreira e contribuir para a promoção da saúde e do bem-estar das pessoas. Com habilidades empreendedoras e um conhecimento técnico sólido, é possível criar negócios inovadores e de sucesso na área de Educação Física.

**Palavras-chaves:** Empreendedorismo, inovação, Educação Física.

## **ABSTRACT**

Entrepreneurship is a process of "creative destruction" that involves the introduction of new products, processes and forms of organization that replace the old ones and generate economic progress. Schumpeter emphasizes that entrepreneurship is a disruptive process that challenges status and encourages innovation. As a process of innovation, transformation and change, entrepreneurship can be considered a daring activity that involves taking risks, since the success of the enterprise depends exclusively on the performance and skills of the entrepreneur. In short, entrepreneurship is a dynamic process that seeks to create value and generate wealth through the creation of new businesses, contributing to economic and social growth and development. It is possible to note that, due to innovations within the labor market, gyms are able to offer a space that covers a variety of modalities in addition to bodybuilding, such as soft arts, functional, aerobic activities, among others. In this way, generating a wider range of services, with the aim of providing customers with new experiences, variety and convenience. Therefore, entrepreneurship can be an excellent alternative for Physical Education professionals to expand their possibilities of action, develop their careers and contribute to the promotion of people's health and well-being. With entrepreneurial skills and solid technical knowledge, it is possible to create innovative and successful businesses in the field of Physical Education.

**Keywords:** Entrepreneurship, innovation, Physical Education.

## **RESUMEN**

El emprendimiento es un proceso de "destrucción creativa" que implica la introducción de nuevos productos, procesos y formas de organización que reemplazan a los antiguos y generan progreso económico. Schumpeter enfatiza que el espíritu empresarial es un proceso disruptivo

que desafia el estatus y fomenta la innovación. Como proceso de innovación, transformación y cambio, el emprendimiento puede considerarse una actividad audaz que implica asumir riesgos, ya que el éxito del emprendimiento depende exclusivamente del desempeño y habilidades del emprendedor. En resumen, el emprendimiento es un proceso dinámico que busca crear valor y generar riqueza a través de la creación de nuevas empresas, contribuyendo al crecimiento y desarrollo económico y social. Es posible notar que, debido a las innovaciones dentro del mercado laboral, los gimnasios están en capacidad de ofrecer un espacio que abarca una variedad de modalidades además del culturismo, como artes blandas, actividades funcionales, aeróbicas, entre otras. De esta forma, generar una gama más amplia de servicios, con el objetivo de brindar a los clientes nuevas experiencias, variedad y comodidad. Por lo tanto, el emprendimiento puede ser una excelente alternativa para que los profesionales de la Educación Física amplíen sus posibilidades de acción, desarrollen su carrera y contribuyan a la promoción de la salud y el bienestar de las personas. Con habilidades emprendedoras y sólidos conocimientos técnicos, es posible crear negocios innovadores y exitosos en el campo de la Educación Física.

**Palabras clave:** Emprendimiento, innovación, Educación Física.

## INTRODUÇÃO

O termo empreendedorismo tem sua origem na tradução do termo inglês entrepreneurship, que por sua vez foi derivado do verbo francês entrepreneur, que significa aquele que assume riscos e inicia algo novo, de acordo com Dornelas (2005). Marco Pólo foi o primeiro a usar o termo, referindo-se aos indivíduos que assumiam riscos físicos e emocionais. Na Idade Média, o termo foi usado para descrever pessoas que gerenciavam projetos de produção usando recursos disponíveis. No século XVII, os empreendedores eram profissionais que assumiam riscos em acordos contratuais.

Com a industrialização no século XVIII, houve uma distinção entre empreendedores e capitalistas. No final do século XIX e início do século XX, os empreendedores foram confundidos com gerentes e administradores e, até hoje, são geralmente analisados apenas do ponto de vista econômico, como aqueles que organizam e controlam as ações desenvolvidas nas empresas. (DORNELAS, 2005). Conforme citado por Hisrich e Peter (2004, p. 29) definem empreendedorismo como "o processo de criar algo novo com valor, dedicando tempo e esforço necessário, assumindo riscos financeiros, psicológicos e sociais correspondentes, e recebendo as recompensas resultantes da satisfação e independência econômica e pessoal".

Segundo o autor Joseph Schumpeter (1934), o empreendedorismo é um processo de "destruição criativa" que envolve a introdução de novos produtos, processos e formas de organização que substituem os antigos e geram um progresso econômico. Schumpeter enfatiza que o empreendedorismo é um processo disruptivo que desafia o status que estimula a inovação.

Para Drucker (1985), o empreendedorismo é uma disciplina que envolve a criação e

manutenção de um negócio bem-sucedido. Ele enfatiza que o empreendedorismo não se trata apenas de ter uma boa ideia, mas sim de transformá-la em uma empresa viável e lucrativa. Drucker também destaca a importância da gestão eficaz para o sucesso do empreendimento.

Segundo Cunha, Silva e Yamaguchi (2011) a definição do termo empreendedorismo ainda é bastante variável entre diferentes autores, em parte devido a conceitos que ainda não foram consolidados e também por ser uma área relativamente nova. De maneira geral, o empreendedorismo pode ser entendido como um processo que está relacionado com a inovação, com o objetivo de trazer benefícios para si mesmo e para os outros, estimulando a criação de novos negócios e contribuindo para o desenvolvimento do país.

## **DESENVOLVIMENTO**

Como um processo de inovação, transformação e mudança, o empreendedorismo pode ser considerado uma atividade ousada e que envolve assumir riscos, já que o sucesso do empreendimento depende exclusivamente do desempenho e das habilidades do empreendedor. Em resumo, o empreendedorismo é um processo dinâmico que busca criar valor e gerar riqueza por meio da criação de novos negócios, contribuindo para o crescimento e o desenvolvimento econômico e social (CUNHA; SILVA; YAMAGUCHI, 2011).

De acordo com Knight (1921), o empreendedor é uma pessoa com a habilidade de assumir riscos em situações de informação incompleta, diferenciando-se dos demais indivíduos devido a essas capacidades. O autor também distingue entre risco e incerteza, onde no primeiro há a possibilidade de analisar probabilidades de eventos, enquanto no segundo caso essa possibilidade não existe.

Diferentes abordagens foram dadas à figura do empreendedor na história do pensamento econômico. Segundo a definição de Say ([1803], 1983), o empreendedor é o intermediário entre todas as classes de produtores, e entre eles e os consumidores, gerenciando a tarefa de produção e constituindo o centro de diversas relações. O autor explora as características que compõem esses indivíduos, enfatizando que eles se beneficiam do conhecimento e ignorância dos outros, e quando os eventos favorecem suas habilidades, adquirem grandes fortunas.

Para realizar essa atividade, são necessárias qualidades morais incomuns, como astúcia, perseverança e conhecimento dos homens e das coisas. O empreendedor deve avaliar adequadamente a importância de um determinado produto, a necessidade dele e seus meios de produção. *“É preciso comprar ou fazer comprar matérias-primas, reunir operários, procurar consumidores, ter espírito de ordem e de economia; numa palavra, é preciso ter talento para*

*administrar” (SAY; 1983, p. 313).*

O empreendedorismo desempenha um papel crucial no progresso econômico de forma ampla. Embora sua definição ainda seja incompreendida, muitas vezes é erroneamente aplicada no mundo empresarial, já que envolve a interseção da função econômica e social. O debate geralmente gira em torno da necessidade de uma cadeia de gerenciamento que possa melhorar e agregar valor às empresas, independentemente de seu tamanho. O primeiro requisito para alcançar o sucesso desejado é analisar as demandas do setor em que se pretende operar. Dessa forma, os clientes reconhecerão a empresa como uma solução e serão mais fáceis de atender às necessidades do público-alvo, garantindo o retorno financeiro desejado (BUETTGEN et al., 2017).

Um dos autores clássicos e mais usados para apresentar o conceito do empreendedorismo é Schumpeter (1982), que corroborou a definição de empreendedorismo ao método de inovação tecnológica e criatividade: o ser empreendedor é um determinado profissional que aniquila a ordem econômica atual, com o intuito de introduzir novos produtos e serviços, pela criação de modelos novos de empresas ou pela utilização de novos recursos e materiais (MENDONÇA; VALDISSER, 2019).

Vários autores consideram Schumpeter (1982) como o principal economista que reintroduziu a figura do empresário/empreendedor na teoria econômica. Ele afirmou que o desenvolvimento econômico não era exógeno ao sistema capitalista, mas sim resultado da ação de empresários/empreendedores que inovavam, criando novos produtos, novos mercados, novos métodos de produção, entre outros. Segundo o autor, a teoria neoclássica não contempla o papel criativo no sistema econômico, uma vez que as mudanças resultam apenas da pressão das necessidades.

Joseph Schumpeter é amplamente reconhecido por sua contribuição na reintrodução da figura do empresário/empreendedor na teoria econômica, ao enfatizar que o desenvolvimento econômico não é exógeno ao sistema capitalista, mas sim fruto da ação criativa dos empresários/empreendedores que introduzem inovações, criam novos produtos, mercados e métodos de produção. Ele argumentou que a teoria neoclássica, ao enfatizar apenas as pressões das necessidades do mercado e da concorrência, deixava de reconhecer o papel crucial do empresário na promoção de mudanças e inovações no sistema econômico. Dessa forma, Schumpeter colocou o papel criativo do empresário no centro do processo de desenvolvimento econômico (BRANDÃO; VASCONCELOS; MUNIZ, 2011).

Segundo Bernardo e Pereira (2016) em seu estudo aborda como a atividade

empreendedora é visualizada de maneira em que há um esforço para modificar as oportunidades descobertas ou os conhecimentos que são aprendidos com intuito de ser prático, visando ao desenvolvimento de novos mercados, produtos, serviços, processos, formas de organização, entre outros

Na obra de Schumpeter (1982), o empreendedor é considerado o principal agente do desenvolvimento econômico, pois é responsável por promover uma "nova combinação de meios de produção" através do processo de "destruição criativa". Essa nova combinação inclui o lançamento de novos produtos, mudanças nos processos de produção, a criação e a ampliação de mercados, a formação de uma nova organização empresarial e a identificação de novas fontes de oferta de matérias-primas. Schumpeter destaca o papel central do empreendedorismo na transformação da economia, incentivando a inovação e a competitividade ao criar novas oportunidades e soluções para atender às necessidades do mercado (BRANDÃO; VASCONCELOS; MUNIZ, 2011).

Segundo Cunha, Silva e Yamaguchi (2011) o empreendedorismo é um processo que está intimamente ligado à inovação, que visa gerar impactos positivos para o empreendedor e para a sociedade como um todo. Seu objetivo é criar novos negócios que possam contribuir para a geração de riqueza e desenvolvimento econômico do país.

Historicamente, a inovação e seu ciclo podem ser divididos em três etapas: a invenção, presente desde o início da humanidade; a imitação ou difusão, comum em mercados que se baseiam na produção e terceirização de produtos de consumo; e a inovação como estratégia para a sustentabilidade econômica das organizações no século XXI, que emergiu após a globalização da economia e se tornou uma alternativa para acompanhar a velocidade da demanda por novos produtos, característica da dinâmica contemporânea (SANTOS; FAZION; MEROE, 2011).

Um dos grandes autores da inovação, o economista e cientista político austríaco Joseph Schumpeter, segundo a sua visão a inovação é um motor para o crescimento da economia e a inovação tecnológica cria uma ruptura no sistema econômico, tirando-a do estado de equilíbrio, alterando, desta forma, padrões de produção e criando diferenciação para as empresas. Ela representa papel central na questão do desenvolvimento econômico regional de um país (SANTOS; FAZION; MEROE, 2011).

De acordo com Schumpeter (1982), a inovação tecnológica causa uma ruptura no sistema econômico, rompendo com o estado de equilíbrio existente, alterando os padrões de produção e criando diferenciação para as empresas. A inovação desempenha um papel central

na questão do desenvolvimento econômico regional e nacional. Schumpeter também associou a intensidade da inovação ao tamanho das empresas, indicando que a maior intensidade está relacionada às grandes empresas. Estudos posteriores aos realizados por Schumpeter chegaram a duas proposições: em primeiro lugar, a inovação tem uma relação positiva com o tamanho da empresa, ou seja, a inovação cresce mais do que proporcionalmente ao tamanho da empresa e também cresce com a concentração de mercado.

De acordo com o estudo de Chesbrough (2006), as mudanças na economia, a velocidade das inovações e o aumento da competição entre as empresas estão impulsionando um constante movimento para garantir posições no mercado, tanto em liderança quanto em outros lugares. Esse movimento é ainda mais intenso quando se trata de empresas reconhecidamente inovadoras. Com o intuito de lidar com as transformações atuais e se preparar para mudanças futuras, as empresas estão desenvolvendo, buscando, criando e adotando práticas gerenciais que as tornem aptas a competir em um ambiente dinâmico. Um dos principais aspectos valorizados é a busca por parcerias com outras empresas, seja para o desenvolvimento de novas tecnologias ou para explorar novos mercados.

Algumas empresas incentivam a inovação entre seus colaboradores, incentivando-os a criar novos produtos, melhorar processos ou propor novos serviços. Outras optam pela descentralização de suas estruturas, contratando serviços considerados não essenciais que podem ser prestados por terceiros. Também podem recorrer à contratação de pesquisas consideradas importantes, que podem ser desenvolvidas por laboratórios, centros de pesquisa, institutos ou universidades, como aponta Chesbrough (2006).

Vários estudos têm sido realizados sobre a relação entre desempenho comercial das empresas e a capacidade inovadora; para elas, o desenvolvimento tecnológico é primordial, sendo o diferencial competitivo, possibilitando-lhes a manutenção no mercado ou a conquista de outros. Pode-se afirmar que a inovação tecnológica deve englobar a introdução de um novo produto, de novo método de produção, abertura de novo mercado e a conquista de nova organização de qualquer indústria (SANTOS; FAZION; MEROE, 2011).

Diversas pesquisas têm sido conduzidas para analisar a relação entre a capacidade de inovação das empresas e seu desempenho comercial. Para muitas empresas, o desenvolvimento tecnológico é fundamental para se destacarem em um mercado competitivo, permitindo-lhes manter sua posição no mercado ou conquistar novos mercados. A inovação tecnológica pode incluir a introdução de novos produtos, métodos de produção, a abertura de novos mercados e a conquista de novas organizações em qualquer setor da indústria (SANTOS; FAZION;

MEROE, 2011).

A definição da palavra "tecnologia" tem sido expandida para diversas áreas do conhecimento, muitas vezes mudando seu significado original e se afastando da definição tradicional. No contexto do desenvolvimento de produtos, podemos considerá-lo como o processo de transformação de ideias, dados de mercado e tecnologias em novos conhecimentos para a geração de produtos e serviços para a produção comercial. Nesse sentido, a palavra "tecnologia" pode se referir tanto a tecnologias já existentes quanto a novas tecnologias, uma vez que um novo produto pode ou não incorporar novas tecnologias.

Ao analisar a gestão da inovação tecnológica em pequenas e médias empresas, Kruglianskas (1996) apud Silva (2003) conceituou a tecnologia de forma mais ampla, como sendo o conjunto de conhecimentos necessários para conceber, produzir e distribuir bens e serviços de forma competitiva. Essa definição abrange todos os conhecimentos relacionados às atividades da empresa, o que significa que a tecnologia não se limita apenas aos equipamentos ou sistemas utilizados, mas também engloba a gestão, a organização, a capacitação dos recursos humanos e outros aspectos relevantes para o sucesso do negócio.

Compreender a formação profissional de um empreendedor ou gestor formado em Educação Física pode fornecer informações valiosas para o desenvolvimento de novos mecanismos e metodologias acadêmicas que criem um ambiente de aprendizado aberto e formativo para esses profissionais. Dessa forma, o profissional de Educação Física deve se envolver em várias áreas do conhecimento e novas formas de construí-lo, enfrentando desafios e superando barreiras no campo profissional, onde sempre está havendo inovações dentro dele (GOMES, 2012).

Segundo Gomes (2012) é essencial que os profissionais de Educação Física no Brasil tenham uma visão empreendedora para aproveitar as oportunidades que surgem diante de novos cenários de atuação profissional nas áreas de saúde, lazer e esporte. A proximidade dos Jogos Olímpicos e da Copa do Mundo de Futebol no país cria uma expectativa ainda maior, desafiando esses profissionais não apenas a assumir novos papéis, mas também a criar novas oportunidades de inserção no mercado de trabalho.

O empreendedorismo no campo da educação física pode ser uma excelente oportunidade para profissionais dessa área criarem e gerenciarem seus próprios negócios. De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) de 2019, a quantidade de pessoas que praticam atividades físicas cresceu em 24,1% nos últimos dez anos no Brasil, o que indica uma demanda crescente por serviços relacionados à saúde e bem-estar.

Segundo Cruz (2020) para o profissional de educação física empreendedor, é importante ter habilidades em gestão de negócios e finanças, além de conhecimento técnico na área de treinamento físico e saúde. Além disso, é preciso estar atualizado sobre as tendências do mercado, a fim de oferecer serviços inovadores e diferenciados.

Segundo Gomes (2012) a prática empreendedora pode ser aplicada em diversos setores da economia, incluindo o privado, público e social. Isso possibilita a criação de inovações que resultam em produtos e serviços melhores para a sociedade. Como profissional da Educação Física, é importante atuar em diferentes setores, contribuindo para promover mais saúde, esporte, cultura e lazer para a população. Dessa forma, é possível criar empresas privadas de qualidade, desenvolver projetos públicos que atendam às necessidades da população e auxiliar entidades sociais na luta contra as desigualdades sociais.

O profissional de educação física deve saber o seu local de atuação por diversos motivos importantes. Dessa maneira é de fundamental importância que o profissional de educação física (PEF) tenha um conhecimento profundo do território em que atua. Ele precisa estar ciente das características das pessoas que vivem na região, bem como dos eventos e atividades que já ocorrem. O PEF também deve saber onde ficam os espaços públicos de lazer, se há outros programas de atividade física na área, quais são os programas sociais existentes, escolinhas esportivas, academias privadas e as modalidades oferecidas, entre outros aspectos relevantes (DIAS; LOCH, RECH, 2019).

O Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) elaborou um documento que determina as áreas de atuação que o profissional de educação física pode exercer. Esse arquivo é nomeado como "Documento de intervenção do profissional de Educação Física" (CONFEF, 2002).

No documento fica evidenciado a atuação do profissional de educação física na administração e/ou gerenciamento de instituições, entidades, órgãos e pessoas jurídicas que se dedicam às atividades físicas e/ou desportivas. Ou seja, nele esclarece que a "Gestão em Educação Física e Desporto" é uma das possibilidades de atuação para os profissionais graduados em Educação Física no Brasil (CONFEF, 2002, p.1).

A resolução Nº 046/2022 do CONFEF essa lei estabelece as atribuições do profissional de Educação Física durante intervenções e delimita os campos de atuação profissional deste indivíduo e nesta são descritas as atribuições e locais que o profissional fazendo jus ao seu direcionamento para atuação nessa área:

Art. 1º - O Profissional de Educação Física é especialista em atividades físicas, nas suas diversas manifestações - ginásticas, exercícios físicos, desportos, jogos, lutas, capoeira, artes marciais, danças, atividades rítmicas, expressivas e acrobáticas, musculação, lazer, recreação, reabilitação, ergonomia, relaxamento corporal, ioga, exercícios compensatórios à atividade laboral e do cotidiano e outras práticas corporais -, tendo como propósito prestar serviços que favoreçam o desenvolvimento da educação e da saúde, contribuindo para a capacitação e/ou restabelecimento de níveis adequados de desempenho e condicionamento fisiocorporal dos seus beneficiários, visando à consecução do bem-estar e da qualidade de vida, da consciência, da expressão e estética do movimento, da prevenção de doenças, de acidentes, de problemas posturais, da compensação de distúrbios funcionais, contribuindo ainda, para consecução da autonomia, da auto-estima, da cooperação, da solidariedade, da integração, da cidadania, das relações sociais e a preservação do meio ambiente, observados os preceitos de responsabilidade, segurança, qualidade técnica e ética no atendimento individual e coletivo.

E a resolução Nº 046/2022 do CONFEF relata o seguinte sobre o local de trabalho do PEF:

O exercício do Profissional de Educação Física é pleno nos serviços à sociedade, no âmbito das Atividades Físicas e Desportivas, nas suas diversas manifestações e objetivos. O Profissional de Educação Física atua como autônomo e/ou em Instituições e Órgãos Públicos e Privados de prestação de serviços em Atividade Física, Desportiva e/ou Recreativa e em quaisquer locais onde possam ser ministradas atividades físicas, tais como: Instituições de Administração e Prática Desportiva, Instituições de Educação, Escolas, Empresas, Centros e Laboratórios de Pesquisa, Academias, Clubes, Associações Esportivas e/ou Recreativas, Hotéis, Centros de Recreação, Centros de Lazer, Condomínios, Centros de Estética, Clínicas, Instituições e Órgãos de Saúde, "SPAs", Centros de Saúde, Hospitais, Creches, Asilos, Circos, Centros de Treinamento Desportivo, Centros de Treinamento de Lutas, Centros de Treinamento de Artes Marciais, Grêmios Desportivos, Logradouros Públicos, Praças, Parques, na natureza e outros onde estiverem sendo aplicadas atividades físicas e/ou desportivas.

Os profissionais da Educação Física se deparam com um cenário onde há uma enorme quantidade de informações e demandas sociais por novas atuações na área da saúde, esporte e atividade física, algumas das quais sequer eram imaginadas anteriormente. Novas intervenções, como o atendimento clínico, a assessoria esportiva e o treinamento pessoal, são exemplos de possibilidades emergentes nessa área (Gomes, 2012)

É importante para o profissional de Educação Física conhecer e estar ciente do local de

atuação dele, pois isso irá afetar a forma como ele planeja, executa e avalia suas atividades profissionais. Ao conhecer o local de atuação, o profissional de Educação Física pode adaptar suas intervenções às características específicas do ambiente, considerando as condições e recursos disponíveis, bem como as necessidades e objetivos dos indivíduos envolvidos (Belisário; Miranda; Saporetti, 2016).

Isso pode incluir adaptações no tipo de exercício realizado, na intensidade e duração das atividades, na forma de avaliação dos resultados, entre outros aspectos. Além disso, conhecer o local de atuação pode ajudar o profissional de Educação Física a estabelecer uma relação mais próxima e efetiva com os indivíduos e grupos com quem ele trabalha, já que ele terá uma compreensão mais profunda das particularidades e desafios enfrentados por essas pessoas no contexto em que elas se encontram (Belisário; Miranda; Saporetti, 2016).

O empreendedorismo é uma área de grande interesse para os profissionais de Educação Física, pois oferece diversas possibilidades de atuação e desenvolvimento profissional. Os profissionais dessa área têm a vantagem de possuir conhecimentos técnicos e científicos em saúde, atividade física e esporte, que podem ser aplicados em diferentes contextos empresariais. Além disso, a procura por atividades físicas e programas de saúde e bem-estar vem aumentando significativamente, o que abre novas oportunidades de negócios. Assim, o empreendedorismo pode ser uma alternativa para o profissional de Educação Física ampliar sua área de atuação, desenvolver sua carreira e contribuir para a promoção da saúde e do bem-estar das pessoas (CRUZ, 2020).

O profissional de Educação Física tem um amplo campo de atuação, que vai desde academias, clubes e escolas até empresas de diferentes setores. Além disso, a pandemia do COVID-19 impulsionou ainda mais o mercado de atividades físicas online e programas de saúde e bem-estar, o que abriu novas oportunidades para o empreendedorismo na área. Os profissionais de Educação Física podem utilizar seus conhecimentos para desenvolver programas e serviços inovadores, como aplicativos de exercícios, programas de treinamento personalizado online, consultorias em saúde e bem-estar, entre outros (CONFEEF, 2020).

Porém, para empreender na área de Educação Física, é necessário ter habilidades e conhecimentos específicos em gestão, marketing, finanças e empreendedorismo. É importante destacar que o empreendedorismo requer planejamento, gestão eficiente e criatividade para identificar oportunidades de negócios e desenvolver soluções inovadoras que atendam às necessidades dos clientes (CRUZ, 2020). Além disso, é fundamental que o profissional de Educação Física esteja atualizado em relação às novas tecnologias, tendências e pesquisas na

área. Dessa forma, ele poderá agregar valor aos seus produtos e serviços, oferecer uma experiência única aos seus clientes e se destacar em um mercado cada vez mais competitivo.

Desenvolver um empreendimento que incentive novas oportunidades de trabalho para os Educadores Físicos é um desafio que pode ser enfrentado por profissionais capacitados e inovadores, dispostos a se aventurar no mercado de trabalho. Para alcançar esse objetivo, é importante analisar exemplos de profissionais bem-sucedidos em cada setor da economia, a fim de evitar possíveis barreiras no início do caminho. Essa abordagem prévia pode proporcionar uma vantagem significativa para esses profissionais no desenvolvimento de suas ideias e na implementação de seus projetos (Gomes, 2012).

O mercado de academia é um ramo que está em constante evolução desde os anos 80 nessa área do empreendedorismo e inovação no Brasil. Isso é possível afirmar segundo Furtado (2009, p. 2):

Com o processo de concentração de capital e a divulgação do halterofilismo e das academias de ginástica através dos filmes como os de Arnold Schwarzenegger e das competições de fisiculturismo nos âmbitos regionais, nacionais e mundiais, como os prêmios de Mister Universo e Mister Olímpia, as academias foram crescendo aos poucos.

De acordo com Furtado (2009), as academias na década de 90 começaram a oferecer uma variedade de modalidades, incluindo aeróbica, artes marciais e musculação, marcando a chegada forte da indústria fitness no Brasil. À medida que o mercado crescia, surgiam inovações tanto nos equipamentos, que se tornaram mais sofisticados e especializados para gerar melhores resultados, quanto nas estratégias administrativas, incluindo novos modelos de gestão que visam a excelência no atendimento ou a redução de custos gerando assim maiores possibilidades de modelos de negócios.

No estudo de Filho (2018), foi observado que o mercado fitness no Brasil teve uma expansão acelerada nas últimas décadas, acompanhando uma transição nos hábitos da população. Anteriormente, o segmento fitness era considerado um nicho restrito e até mesmo sujeito a preconceito. Hoje em dia, trata-se de um grande mercado, impulsionado pela crescente preocupação das pessoas com qualidade de vida e saúde, bem como pela busca por uma estética que corresponda aos padrões impostos pela sociedade.

Diante dessas circunstâncias, Filho (2018) aborda que o mercado de academias de ginástica tem passado por uma significativa evolução. Em consequência dessa situação, a vida dos empreendedores que são ativos nesse ramo se torna nada fácil, independentemente de seus empreendimentos já estarem consolidados. O mercado atual exige que esses empreendedores

estejam constantemente atentos às atualizações e busquem soluções inovadoras para atrair e fidelizar os clientes. Nota-se que a luta é constante por essa atualização, não apenas nos serviços prestados, mas também em todo o ambiente onde esses serviços são oferecidos, a fim de atender às exigências dos consumidores, que estão cada vez mais conectados às inovações presentes no mercado.

## **CONCLUSÃO**

É possível notar, que devido às inovações dentro do mercado de trabalho, as academias são capazes de oferecer um espaço que abrange uma variedade de modalidades além da musculação, tais como artes marciais, funcional, atividades aeróbicas, entre outras. Dessa forma, gerando um leque mais amplo de serviços, como objetivo de proporcionar aos clientes novas experiências, variedade e conveniência. Conforme observado na entrevista, alguns empreendedores vão além do conceito de mix de serviços e optam por diversificar seu segmento com atividades complementares, como a venda de acessórios esportivos, suplementos alimentares, alimentos fitness e serviços relacionados à estética, como no caso de uma das empreendedoras participante do estudo, que possui um salão de beleza integrado à academia (FILHO, 2018).

As academias de ginástica, tal como são conhecidas hoje, possuem uma história relativamente breve, com pouco mais de um século de existência. Desde o seu surgimento, elas passaram por diversas transformações até alcançar o estágio atual. Estas mudanças se intensificaram especialmente nas últimas três décadas, à medida que as academias começaram a ser mais exploradas como empreendimento vantajosos para a acumulação de capital. Com suas particularidades, as academias passaram por inovações tecnológicas em seus equipamentos e métodos de trabalho para a produção (FURTADO, 2009).

Portanto, o empreendedorismo pode ser uma excelente alternativa para o profissional de Educação Física ampliar suas possibilidades de atuação, desenvolver sua carreira e contribuir para a promoção da saúde e do bem-estar das pessoas. Com habilidades empreendedoras e um conhecimento técnico sólido, é possível criar negócios inovadores e de sucesso na área de Educação Física (CRUZ, 2020).

## **REFERÊNCIAS**

BELISÁRIO, S. A.; MIRANDA, P. S. C.; SAPORETTI, G. M. O Profissional De Educação Física E A Promoção Da Saúde Em Núcleos De Apoio À Saúde Da Família. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 14 n. 2, p. 523-543, maio/ago. 2016

BRANDÃO, E. A.; MUNIZ, R. M.; VASCONCELOS, G. M. R. Empreendedorismo E Racionalidade. Belo Horizonte v. 12 n. 3 p. 47, 2011.

BUETTGEN, J. J.; NASCIMENTO, J. O.; RUGGI, M. O.; CHARVET, P. Empreendedorismo, Sustentabilidade e Inovação no Brasil. Curitiba, PR: ISAE Escola de Negócios, 2017. Disponível em: [https://www.pti.org.br/sites/default/files/Publica%C3%A7%C3%B5es/Empreendedorismo\\_Sustentabilidade\\_Inovacao\\_no\\_Brasil.pdf](https://www.pti.org.br/sites/default/files/Publica%C3%A7%C3%B5es/Empreendedorismo_Sustentabilidade_Inovacao_no_Brasil.pdf). Acesso em: 18 fev. 2023.

CHESBROUGH, H.W. Open Innovation: The new imperative for creating and profiting From. Harvard Business, 2006.

CONFED. Conselho Federal de Educação Física. Documento de intervenção do profissional de Educação Física. Rio de Janeiro: CONFED, 2002.

Conselho Federal de Educação Física-CONFED. Atuação profissional em tempos de pandemia. Educação Física, 2020. Disponível em: <https://www.confed.org.br/confed/comunicacao/revistaedf/4666>. Acesso em: 13 de março de 2023.

CRUZ, G. M. Gestão e Empreendedorismo em Educação Física. Uniceplac, 2020.

CUNHA, C. V. M.; SILVA, M. V.; YAMAGUCHI, N. M.; Empreendedorismo Histórias que motivam, despertam e encantam. Anuário da Produção Acadêmica Docente Vol. 5, Nº. 12, Ano 2011

DIAS, D. F.; LOCH, M. R.; RECH, C. R. Apontamentos para a atuação do Profissional de Educação Física na Atenção Básica à Saúde: um ensaio. Rev Bras Ativ Fís Saúde. 2019;

DRUCKER, P. F. (1985). Innovation and Entrepreneurship: Practice and Principles. Harper & Row.

DORNELAS, J. C. A. Transformando idéias em negócios. 2ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 9ª reimpressão

FAZION, C. B.; Santos, A. B. A.; Meroe, G. P. S. Inovação: Um Estudo Sobre A Evolução Do Conceito De Schumpeter. Caderno de Administração – v. 5 n 1, 2011

FILHO, C. A. C. B. Principais fatores de sucesso dos empreendedores de academias de ginástica situadas em João Pessoa. João Pessoa, 2018.

FURTADO, Roberto. Do fitness ao Wellnes: Os três estágios de desenvolvimento das academias de ginástica. Pensar a prática, 2009.

GOMES, R. B. Empreendedorismo e educação física formando profissionais empreendedores. Universidade Federal De São Paulo. Santos, 2012.

HISRICH, Robert D.; PETER, Michael P. Empreendedorismo. São Paulo: Bookman, 2004.

KNIGHT, F. Risk, uncertainty and profit. Boston: Houghton Mifflin, 1921.

MENDONÇA, L. L.; VALDISSER, C. R. Visão Empreendedora: Análise De Uma História De Sucesso De Uma Empresa Do Ramo De Estética De Monte Carmelo. GETEC, v. 8, n. 20, p. 95-119/2019.

PEREIRA, J. A.; BERNARDO, A. Empreendedorismo Digital Estudo do Projeto Negócios Digitais Realizado pelo Sebrae-PR em Maringá. Desenvolvimento em Questão, v. 14, n. 37, p. 293-327, 2016.

Resolução CONFEF nº 046 De 18 de fevereiro de 2002. (2002). Dispões sobre a Intervenção do Profissional de Educação Física e respectivas Competências e define os seus campos de atuação profissional. Diário Oficial da União, Brasília, 19 mar. 2002, seção 1, pág. 134.

SAY, Jean-Baptiste, Tratado de Economia Política, in Os Economistas, São Paulo: Abril Cultural, 1983

SCHUMPETER, J. A. (1934). The Theory of Economic Development: An Inquiry into Profits, Capital, Credit, Interest, and the Business Cycle. Harvard University Press.

SCHUMPETER, Joseph, Teoria do Desenvolvimento Econômico, in Os Economistas, São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SCHUMPETER, Joseph, Teoria do Desenvolvimento Econômico, in Os Economistas, São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SILVA, J. C. T.; Tecnologia: novas abordagens, conceitos, dimensões e gestão. Revista Produção v. 13 n. 1 2003



# **A EDUCAÇÃO NO INÍCIO DA HISTÓRIA HUMANA**

**ANIBAL NEVES DA SILVA**

## **A EDUCAÇÃO NO INICIO DA HISTÓRIA HUMANA**

**DOI: 10.29327/5267399.1-2**

**Anibal Neves da Silva**

### **RESUMO**

Investigando sobre a história da educação identificamos que esteve presente desde as mais primitivas formas de organização social, sendo praticada de uma forma que podemos classificar como rudimentar e assistemática. De acordo com a historiografia, ela surge entre as primeiras comunidades da antiga Mesopotâmia, onde em síntese o principal objetivo era a subsistência. Era uma época marcada pela insegurança e temor ao desconhecido, visto que as primeiras comunidades eram totalmente dependentes da natureza e o homem primitivo ainda não possuía uma consciência do seu habitat nem de si mesmo. Neste período a educação era transmitida oralmente, onde, dependendo da tribo, essa função era atribuição dos poetas e sacerdotes. Mas em meio esse ambiente de limitações a educação contribui para ocorrer os primeiros avanços nestas comunidades tribais, como a invenção da escrita e a criação dos primeiros códigos normativos da humanidade, onde as primeiras civilizações a desenvolverem a capacidade de escrever leis foram os sumérios e os egípcios. Com o aperfeiçoamento das técnicas agrícolas e mudanças na organização social as comunidades primitivas migraram de um modelo de organização tribal para o modelo de organização estatal. Com efeito, a educação exerceu influência nesse processo de mudança de estrutura político-social, como também foi influenciada, pois a partir dele ela mudou de uma educação comunitária para um sistema educacional para servir aos interesses do aparelho estatal dominante. Mas até nesse novo contexto e modelo educacional, não existia a figura de um pedagogo, vindo este surgir no século V a.C., na Grécia, especificamente na nova sociedade da polis ateniense.

**Palavras Chaves:** História, Educação, Historiografia, Antiguidade, Civilizações.

### **ABSTRACT**

Investigating the history of education, we identified that it was present from the most primitive forms of social organization, being practiced in a way that we can classify as rudimentary and unsystematic. According to historiography, it appears among the first communities of ancient Mesopotamia, where, in short, the main objective was subsistence. It was a time marked by insecurity and fear of the unknown, since the first communities were totally dependent on nature and primitive man still did not have an awareness of his habitat or himself. In this period education was transmitted orally, where, depending on the tribe, this function was the attribution of poets and priests. But in the midst of this environment of limitations, education contributes to the first advances in these tribal communities, such as the invention of writing and the creation of the first normative codes of humanity, where the first civilizations to develop the ability to write laws were the Sumerians and the Egyptians. With the improvement of agricultural techniques and changes in social organization, primitive communities migrated from a tribal organization model to a state organization model. Indeed, education influenced this process of changing the political-social structure, as it was also influenced, since it changed from a community education to an educational system to serve the interests of the dominant state apparatus. But even in this new context and educational model, there was no such thing as a pedagogue, who appeared in the 5th century BC, in Greece, specifically in the new society of the Athenian polis.

**Keywords:** History, Education, Historiography, Antiquity, Civilizations

## RESUMEN

Indagando en la historia de la educación, identificamos que ésta estuvo presente desde las formas más primitivas de organización social, siendo practicada de una forma que podemos catalogar como rudimentaria y asistemática. Según la historiografía, aparece entre las primeras comunidades de la antigua Mesopotamia, donde, en definitiva, el principal objetivo era la subsistencia. Fue una época marcada por la inseguridad y el miedo a lo desconocido, ya que las primeras comunidades dependían totalmente de la naturaleza y el hombre primitivo aún no tenía conciencia de su hábitat ni de sí mismo. En este período la educación se transmitía por vía oral, donde, dependiendo de la tribu, esta función era atribución de poetas y sacerdotes. Pero en medio de este ambiente de limitaciones, la educación contribuye a los primeros avances en estas comunidades tribales, como la invención de la escritura y la creación de los primeros códigos normativos de la humanidad, donde se establecieron las primeras civilizaciones en desarrollar la capacidad de redactar leyes. Los sumerios y los egipcios. Con la mejora de las técnicas agrícolas y los cambios en la organización social, las comunidades primitivas migraron de un modelo de organización tribal a un modelo de organización estatal. En efecto, la educación influyó en este proceso de cambio de la estructura político-social, como también lo fue, ya que pasó de una educación comunitaria a un sistema educativo al servicio de los intereses del aparato estatal dominante. Pero incluso en este nuevo contexto y modelo educativo, no existía el pedagogo, que apareció en el siglo V aC, en Grecia, concretamente en la nueva sociedad de las polis atenienses.

**Palabras clave:** Historia, Educación, Historiografía, Antigüedad, Civilizaciones

## INTRODUÇÃO

De acordo com a história oficial o homem surge no mundo por volta de 400.000 anos a.C., e foi classificado pelos especialistas de neandertal. Nesse tempo o homem primitivo convivia com uma natureza poderosa, agressiva e perigosa e que, para sobreviver a ela, precisou ter coragem para enfrentá-la e inteligência para aprender a adaptar-se a ela. Só por volta do ano 10000 a.C., evoluído para o homo sapiens, teve início um processo de abstração mais apurada da realidade, objetivando interpretá-la e lhe atribuindo símbolos e significados, instituindo assim o longo período da consciência mítica. É no período mítico que acontece o surgimento da escrita por volta do ano 3300 a.C., na região da Mesopotâmia, onde, conforme a história oficial, os sumérios foram os primeiros povos a desenvolverem a arte da escrita, tanto ideográfica como a fonográfica, reproduzindo assim palavras e números que representavam animais, plantas, além de objetos de uso pessoal. A escrita desenvolvida pelos sumérios foi denominada de cuneiforme.

É a partir do surgimento da escrita que foram construídos os primeiros códigos de lei da história, onde os mais relevantes foram: o Código de Urucaguina (2380-2360 a.C.), o Código de Ur-Namu, rei de Ur (2050 a.C.), as Leis de Esnuna (1930 a.C.), o Código de Hamurabi (1870 a.C.), o Código do Neslim (1650-1500 a.C.), a Torá (1250 a.C.), o Código de Rhodia (800 a.C.)

e a Lei das Doze Tábuas (451 a.C.). É em meio a esse contexto histórico do período mítico, de buscar aprender a conviver em harmonia com a natureza, construindo saberes, valores, ritos e cultura, das gênesis dos códigos de leis e da escrita, que se originou na antiguidade o que classificamos como o processo educativo e que passando por várias evoluções, ficou denominado de educação escola.

Partindo da perspectiva de que basicamente tudo que acontece é história, então podemos considerar que a educação também é história. Neste sentido, para compreendermos a educação de forma ontológica, filosófica e hermenêutica, é mister conhecer suas origens, o contexto histórico do qual ela emergiu, porquanto concebemos que nosso entendimento sobre a educação não pode ser fundamentado apenas no presente, mas no seu passado, considerando que ela não é produto de um iluminismo do século XVIII e sim, ela é uma amiúde construção, cujo embrião está nos primórdios da humanidade. Isto posto, observamos que o presente artigo corresponde no primeiro tópico do primeiro capítulo de nossa tese de doutorado, que objetiva perquirir sobre as origens históricas da educação.

## **DESENVOLVIMENTO**

### **Síntese Histórica da Educação**

De acordo com Luzuriaga (1985), havia entre os povos primitivos formas peculiares de educação, que se baseava na transmissão oral do conhecimento adquirido através do mito. Esse aprendizado comumente ocorria através do método de repetição das atividades diárias, nas cerimônias e rituais festivos. O autor caracteriza esse tipo de educação tribal como natural, inconsciente, espontânea, pois era aplicada mediante a convivência entre pais e filhos, adultos e menores. Na prática os adultos ensinavam aos pequenos técnicos elementares imprescindíveis à vida como: práticas religiosas, ritos de passagem, atividades domésticas, manuseio agrícola, pastoreio, além de caçar, pescar, cantos, danças, se defender e a linguagem, que se configurou como maior instrumento educativo. Com efeito, O conhecimento mítico confere um significado importantíssimo à educação, porquanto as narrativas e cantos poéticos, adquirem um valor transcendental, sagrado e pedagógico, pois revelam as origens da tribo, dando assim, significado e propósito a sua história. Neste sentido, é coerente considerar que a finalidade básica dessa educação tribal era ensinar aos mais novos a importância de se aprender os costumes e os valores que sustentam e garantem a sobrevivência do clã a qual pertencem.

Segundo Giles (1987), o processo educativo das primeiras civilizações corresponde em um processo educativo primitivo de enculturação, cujo propósito era preparar o jovem para

as suas responsabilidades morais, sociais, religiosas, trabalhistas e guerreiras para com a tribo que pertence. Ele observa que através desse processo as sociedades tribais mantinham e desenvolviam sua cultura. O autor classifica esse processo como dialético, porque à medida que o homem constrói sua cultura, ela o modela às suas características. Para ele a enculturação tem por finalidade:

Visa transformar a criança, naturalmente egocêntrica, no adulto participante da cultura do grupo. Ela deve assimilar os padrões cognitivos, afetivos e comportamentais do grupo. Este processo se realiza por meios explícitos, diretos e indiretos, conscientes e inconscientes, visando ensinar a criança a se tornar competente para a sobrevivência (GILES, 1987, p. 3-4).

Nesse processo educativo de enculturação, em que não existe uma escola que propicie uma educação sistematizada, a criança ou o jovem passa de uma etapa para outra mediante provas conhecidas como rito de passagem, que culturalmente envolvia toda a comunidade da qual faziam parte. Sobre a passagem de uma etapa para outra, o autor descreve o seguinte:

A passagem da infância à etapa de adulto é marcada por ritos de iniciação. O papel educativo desses ritos é de máxima importância no processo de integração do jovem na sociedade. Antecede esses ritos um período de provação em que o candidato deve aprender a suportar a fome, a dor e várias formas de privação, como também mostrar o domínio dos conhecimentos necessários para a vida de adulto. (GILES, 1987, p. 5)

As considerações supracitadas de Giles (1987), revelam dentre outras coisas, que na antiguidade a educação tornou-se a pilar pedagógico e gnóstico para a organização social e construção cultural das sociedades tribais da antiguidade, como também para o desenvolvimento e transformações que elas experimentaram ao longo de sua história.

Conforme Aranha (2006), os povos da antiguidade oriental, dentre os quais destacamos os chineses, os hindus, egípcios e os hebreus, e considerando suas várias diferenças, tinham um tipo de educação tradicional que se difundia mediante transmissão oral de textos sagrados contendo revelações divinas e regras de conduta moral. Destarte, é lícito considerar que entre esses povos se desenvolveu uma educação de característica menos pedagógica e mais religiosa e legislativa. A autora observa que, enquanto um dos principais objetivos da educação dos povos primitivos era tornar o conhecimento acessível a todos, mantendo assim uma certa unidade e estabilidade social, a sociedade dos povos orientais sofreram transformações e foram reorganizadas, onde a educação passa adquirir característica aristocrática. Na prática a educação deixou de ser igualitária, ou seja, acessível a todos, como nas comunidades tribais, para tornar-se acessível apenas as classes dominantes.

Sobre esta observação, é comum identificar entre os autores que estudam a educação numa perspectiva temporal uma convergência interpretativa, de que não havia nos sistemas

educacionais das civilizações orientais uma reflexão predominantemente pedagógica, característica que restringia a educação dessas civilizações às orientações presentes nos escritos sagrados.

De acordo com Aranha (2006), uma educação, cuja prática pedagógica possuía uma característica mais reflexiva, surgiu na Grécia Antiga por volta do século VI a.C., quando houve a transição da consciência mítica para a consciência filosófica em função do nascimento da filosofia. Estudiosos da educação corroboram do entendimento de que, é em grande parte da cultura grega que provém a educação e pedagogia que se pratica hoje no ocidente. Diferente dos povos da antiguidade que compreendiam a educação de forma mais tradicional, cujo saberes e práticas estavam mais vinculados as questões religiosas recebidas de seus ancestrais, na classificada educação clássica grega as explicações transmitidas pela consciência mítica são substituídas pelas explicações discernidas pela razão, por essa ser dotada de uma capacidade autônoma de reflexão e inteligência, propiciando ao homem grego a capacidade de discernir entre o conhecimento humano adquirido pelo processo mental racional e o conhecimento revelado pelas divindades, criando assim dois tipos de leis, as humanas e racionais e as divinas e reveladas. Para Aranha (2006), a partir dessa nova perspectiva, a da consciência filosófica, o ideal de herói ensinado por Homero durante séculos, é substituído por um novo ideal, que é o de cidadão. Este novo homem, não é mais o depositário do saber mítico tradicional, porquanto ele se tornou alguém que pensa, reflete, planeja e organiza a nova sociedade da polis. A ênfase educacional, antes atribuída ao passado é reinterpretada e redirecionada para o futuro.

### **A Educação nas Antigas Sociedades Letradas**

Desde o momento em que o homem percebeu que fazia parte de um mundo que ainda lhe era desconhecido, ele despertou para a necessidade de conhecer o que daria sentido e significado a sua existência. Não há como precisar quando os primeiros seres humanos se deram conta de que não eram apenas parte da natureza, mas detentores da capacidade de fazer dela uma aliada. A partir desse despertar o ser humano desenvolveu a capacidade da fala, de raciocinar sobre suas ações, de abstrair o real e o transcendental, de construir desenhos, onde podemos considerar que essas capacidades diversas se configuraram como ponto de partida para a criação da escrita. Contudo, ao longo de todo esse período que vai do surgimento do homem até a formação das primeiras sociedades estratificadas e, por conseguinte, do surgimento do Estado, não é possível afirmar que tenha se desenvolvido algum sistema escolar de educação.

Segundo Bertman (2005), com o desenvolvimento das sociedades estratificadas tem-se a necessidade de se organizar uma estrutura estatal com a instituição cargos e funções para a manutenção do poder/governo estabelecido. É nesse novo contexto de uma sociedade estatizada que se desenvolveu um processo educacional de característica institucional, sendo o Estado o órgão gestor desse novo modelo de educação. Mas esse processo provocou mudanças significativas no tange a organização social, pois o novo modelo de educação tornou-se acessível a classe dominante dessa nova sociedade. Dessa forma os integrantes da classe dominante criaram mecanismos para oferecer aos seus filhos, mais do que os conhecimentos transmitidos pelos sacerdotes, porquanto, era necessário dominar outros conhecimentos para a manutenção do aparelho estatal. Para que esse modelo funcionasse de forma eficiente, era imprescindível o domínio da escrita.

Para Giles (1987), o novo modelo de educação estatal pode ser identificado tanto entre os povos mesopotâmicos como entre os egípcios. Nessas duas sociedades, com características próprias, o sistema educacional assemelhava-se com o domínio da escrita, sendo esta com caracteres singular a cada sociedade e a responsabilidade do ensino estava sob a responsabilidade dos sacerdotes. Sobre a função educacional desta classe, Giles destaca o seguinte:

À casta sacerdotal deve-se o primeiro sistema de ensino formal, motivado pela necessidade de formar o sacerdote escriba, guardião da ordem religiosa e encarregado da administração da sociedade, membro da classe dos baluartes do absolutismo político e da ordem socioeconômica. (GILES, 1987, p. 7).

É notório a importância da classe sacerdotal como responsável pela educação, para garantir a manutenção da estrutura de poder estatal sobre toda a sociedade, visto que eles ensinavam regras e modelos de conduta com base em valores religiosos e morais, que tinham basicamente dois objetivos principais que eram: o de perpetuar os costumes para que as hierarquias de poder se mantivessem intactas e de evitar a transgressão das normas defendidas ou estabelecidas. Com isso, as classes dominantes como sacerdotes, mercadores e produtores se revezavam entre governantes, ratificando assim uma estrutura social hierarquizada, fortalecendo cada vez mais o poder, o domínio e a riqueza entre eles.

De acordo com Aranha (2006), a mudança significativa na estrutura política e social ocorrida nas sociedades mesopotâmica e egípcia, desconstruiu uma unidade e estabilidade existente no modelo tribal de sociedade. No novo modelo, poucos grupos tinham o privilégio de ter acesso à educação e aos cargos burocráticos, que especificamente pertenciam a classe dominante. Ao restante da população não estava apenas negado o acesso aos cargos

mencionados, mas também, e principalmente, o saber e a educação, caracterizada nesse novo contexto de formal. Para Aranha (2006), é a partir desse novo modelo de sociedade hierarquizada, onde poucos segmentos possuíam benefícios e privilégios em relação a todo o resto, que teve início o que ela classifica de “dualismo escolar”, que na prática, existia dois tipos de educação, uma destinada aos filhos dos nobres e altos funcionários e outra para o restante do povo. Portanto, um modelo de educação elitista e excludente.

## CONCLUSÃO

Com base no que foi discorrido acima, identificamos que a educação além de se constituir como a mais eficiente aliada na transmissão do conhecimento como também uma excelente reprodutora da cultura social, ela foi imprescindível para a organização, desenvolvimento e transformação das primeiras sociedades que a historiografia registrou. A historiografia revela um paradoxo de que a educação tanto foi utilizada como instrumento ideológico para manter a estrutura dominante das primeiras sociedades estatais, quanto desvelar as contradições presentes nas diferentes sociedades ao longo da construção da história. Neste sentido, a educação é tanto utilizada para reproduzir ideias conservadores como também propiciar o surgimento de novas ideias. Com efeito, a educação sempre exerceu um papel essencial nos mais relevantes acontecimentos históricos na humanidade e que provocaram significativas transformações sociais. Destarte, é coerente conceber que a educação é tanto influenciada pelas mudanças que ocorrem nas relações sociais e de poder, quanto influencia para propiciar transformações e revoluções. Portanto, diante do que a historiografia nos apresenta, consideramos que a educação é mais do que um processo sistemático de transmissão de conhecimentos e valores, ela nos possibilita refletir sobre circunstâncias e contextos de épocas bem diferentes, discernindo que, ainda que os governos, desde a antiguidade até o presente tempo, sempre a sujeitaram aos seus próprios interesses, ela é o caminho mais seguro para um povo se libertar das amarras ideológicas do poder e reconstruir sua própria história e identidade.

## REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de A. História da educação e da pedagogia: geral e Brasil. 3ª Ed. 2006, São Paulo: Moderna.

Bertman, Stephen. Handbook of life in ancient Mesopotamia. 2005, Oxford: Oxford University Press.

GILES, T. Ransom. História da Educação. 1987, São Paulo: E.P.U.

LUZURIAGA, Lorenzo. História da educação e da pedagogia. 14 ed. 1985, São Paulo: Cia. Ed. Nacional.



# **ESCOLAS DE NEGÓCIOS**

**AUGUSTO VASCONCELOS FAÇANHA  
RICARDO FIGUEIREDO PINTO**

**ESCOLAS DE NEGÓCIOS**  
**DOI: 10.29327/5267399.1-3**

**Augusto Vasconcelos Façanha**  
**Ricardo Figueiredo Pinto**

**RESUMO**

O objetivo deste artigo é descrever e analisar, por meio de um estudo exploratório sobre escolas de negócios. Considera-se que o ambiente de negócios passa por transformações que implicam repensar a relação entre o homem, a organização e o mundo, o paradigma econômico e a forma de produzir e de gerar valor não só para o presente, mas também para as gerações futuras. Os dados foram coletados via bases de dados sem limitações. As evidências apontam que nas últimas décadas, as escolas de negócios evoluíram no mundo todo, havendo expansão no surgimento de novos cursos, em especial dos MBA. espera-se que as Escolas de Negócio estejam inseridas em um ambiente competitivo, e que tenham a intenção de oferecer serviços educacionais e de treinamento de forma a contribuir para a materialização dos objetivos das empresas contratantes e de seus colaboradores.

**Palavras-chave:** Educação gerencial; Negócios; Empreendedorismo.

**ABSTRACT**

The purpose of this article is to describe and analyze, through an exploratory study on business schools. It is considered that the business environment undergoes transformations that imply rethinking the relationship between man, the organization and the world, the economic paradigm and the way of producing and generating value not only for the present, but also for future generations. Data were collected via databases without limitations. Evidences show that in the last decades, business schools have evolved all over the world, with an expansion in the emergence of new courses, especially MBAs. It is expected that the Business Schools are inserted in a competitive environment, and that they intend to offer educational and training services in order to contribute to the materialization of the objectives of the contracting companies and their collaborators.

**Keywords:** Management education; Business; Entrepreneurship.

**RESUMEN**

El propósito de este artículo es describir y analizar, a través de un estudio exploratorio sobre las escuelas de negocios. Se considera que el entorno empresarial sufre transformaciones que implican repensar la relación entre el hombre, la organización y el mundo, el paradigma económico y la forma de producir y generar valor no solo para el presente, sino también para las generaciones futuras. Los datos fueron recolectados a través de bases de datos sin limitaciones. Las evidencias muestran que en las últimas décadas las escuelas de negocios han evolucionado en todo el mundo, con una expansión en el surgimiento de nuevos cursos, especialmente los MBA. Se espera que las Escuelas de Negocios se inserten en un ambiente competitivo, y que se propongan brindar servicios de educación y capacitación para contribuir a la materialización de los objetivos de las empresas contratantes y sus colaboradores.

**Palabras llave:** Educación gerencial; Negocio; Emprendimiento.

## INTRODUÇÃO

Mediante as transformações ocorridas no cenário mundial, somadas ao processo de redemocratização no Brasil, que se iniciaram na década de 1980 e consolidado com a nova Constituição de 1988, ocorreu a redefinição do papel do estado como principal promotor do desenvolvimento econômico e social, fazendo emergir, neste panorama, um novo desafio para administração pública brasileira, a fim de superar as tradicionais formas de gestão (ALCADIPANI; CALDAS, 2012).

Isso significa que, paralelo a essas transformações políticas que culminaram no retorno ao regime democrático, assiste-se ao ensaio de uma redefinição na gestão pública, consistindo em uma adequação do poder público à nova realidade política do país. Ou seja, substitui-se a estrutura autoritarista por uma democrática, e esta, tem o cidadão como ator principal.

No Brasil, com a adoção do processo de resgate da cidadania diante do novo modelo político, demanda uma crescente evolução por participação e acesso à informação neste processo de modernização. Neste contexto, a sociedade passa a influenciar o estado, cobrando transparência e resultados na utilização dos recursos públicos. Em síntese, nesse diapasão, surge uma nova cultura de gestão e de padrões que foram rapidamente absorvidos e reproduzidos pela sociedade, deixando de lado a teoria do gestor público autoritário que utiliza métodos burocráticos de controle desconsiderando o cidadão, como agente de sua gestão (ALCADIPANI; CALDAS, 2012).

Em decorrência desses motivos, no processo de modernização do país e a partir da mudança de papéis e de uma perspectiva global, encontra a escola de negócios com uma função moderna no mercado de trabalho, a qual tem sido conduzida por forças poderosas e interconectadas: rápidos avanços e inovações tecnológicas, organizacionais e de mercado e a sua difusão mundial, o aumento do comércio e dos investimentos diretos no exterior, a intensificação da concorrência nos mercados internacionais e, mais recentemente, as alterações climáticas e a necessidade urgente de melhorar a gestão da energia e dos resíduos. Juntas, essas forças têm o potencial de desencadear transformações importantes nos sistemas econômicos em todas as regiões do mundo (ALCADIPANI; BERTERO, 2014).

Para tanto, percebe-se que as novas tendências e forças que podem ser identificadas moldaram os trabalhos dessas escolas, aumentando expressivamente o recrutamento de profissionais que possuem cursos de MBA. Logo, fatores como globalização, envelhecimento da população e tendências sociais, tecnológicas e nos negócios criaram oportunidades para

aperfeiçoar diversas profissões, como é o caso das escolas de negócios (CHALLENGER, 2015; PATERSON, 2012).

## DESENVOLVIMENTO

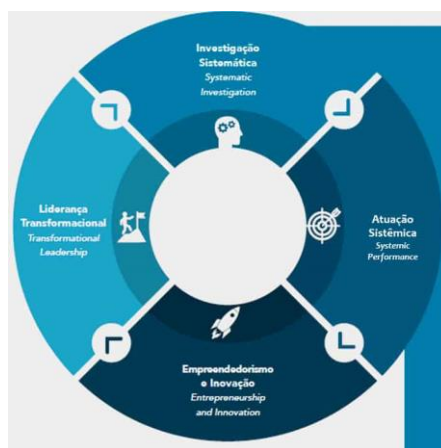
### Definição

Define-se uma Escola de Negócios onde uma instituição de ensino superior, **que pode ser uma faculdade ou universidade, que** tem como objetivo formar profissionais nas áreas de administração, contabilidade, economia, recursos humanos, estratégia, finanças e marketing e diversos outros temas voltados à gestão de empresas (KAPLAN, 2014).

No pensamento do autor acima, aduz-se que a finalidade dessas instituições está na aplicação de conceitos relevantes para as pessoas que pretendem participar de grandes empreendimentos e crescerem no mercado de trabalho, seja em qualquer segmento varejista, no mercado financeiro ou em outras áreas importantes para a sociedade. Ou seja, desenvolver líderes empreendedores com visão estratégica e produzir conhecimentos relevantes que contribuam de forma sustentável para a transformação das organizações e da sociedade (ALCADIPANI; BERTERO, 2014).

No tocante sobre aos objetivos, deve centrar-se em desenvolver as seguintes competências, de acordo com Scafuto et al., (2017), na Figura 1.

**Figura 1. Competências**



Fonte: Scafuto et al., (2017)

- a) **Investigação Sistemática:** Analisar fenômenos organizacionais e socioeconômicos numa perspectiva sistemática e estruturada, sob supervisão técnica, valendo-se de metodologias e ferramentas tecnológicas próprias de investigação nas áreas de negócios e afins, em situações profissionais e acadêmicas, com honestidade, senso crítico e de forma cooperativa.

- b) **Atuação Sistêmica:** Propor soluções organizacionais e socioeconômicas a partir de análise abrangente de cenários, considerando as melhores práticas nacionais e internacionais, planejando, avaliando impactos sistêmicos e buscando sinergias, com autonomia e atitude cooperativa.
- c) **Inovação e Empreendedorismo:** desenvolver soluções inovadoras e sustentáveis para os desafios das organizações e da sociedade, planejando ações, assumindo riscos calculados e monitorando resultados, com persistência diante de dificuldades e flexibilidade frente a imprevistos.
- d) **Liderança Transformacional:** engajar pessoas, gerenciar conflitos, desenvolver e valorizar indivíduos, por meio do exemplo pessoal e de relações interpessoais, de forma colaborativa e com responsabilidade social (SCAFUTO et al., 2017).

A organização dos cursos é normalmente elaborada por especialistas renomados e com o propósito de demonstrar questões atuais, trazendo tendências e mostrar o conteúdo teórico com exemplos práticos. Ou melhor, a teoria com aplicação prática, por meio de demonstrações de **casos reais e discussões** entre os alunos em sala de aula.

Outro ponto, é a forma de apresentação das aulas, centradas no aluno, e contando com tecnologia que agiliza e torna esses momentos mais dinâmicos. Dessa maneira, contribui também para o networking.

### **Surgimento das escolas de negócios**

Em termos mundiais, as escolas de negócios além de terem experimentado uma expansão significativa nos EUA a partir da II Guerra Mundial, cresceram significativamente na Europa, Ásia e América Latina a partir da década de 1990 (SCAFUTO et al., 2017).

No Brasil, elas surgiram na década de 1950, mas tiveram enorme desenvolvimento no país a partir dos anos de 1990.

No processo de expansão, que aconteceu em muitos países, os cursos de MBAs se fortaleceram como produto de grande sucesso para as instituições de ensino, sendo vistos como cursos capazes de alavancar as carreiras dos estudantes, e como alternativa educacional para formar líderes para as empresas. Os MBAs tornaram-se, ainda, para a mídia de negócios, objeto constante de matérias e fonte de receita publicitária (WOOD JR., 2014, p. 27 e 28)

Observou-se que ao longo das últimas décadas, as escolas de negócios evoluíram no mundo todo, havendo expansão no surgimento de novos cursos, em especial dos MBA (COLLET; VIVES, 2013). É importante destacar que no Brasil, esse quadro não foi diferente, pois desde a década de 1990, houve uma evolução crescente com a proliferação dos MBA, advindos do pensamento de profissionais e recrutadores que para se obter sucesso organizacional, bastava ter o referido curso (WOOD JR.; CRUZ, 2014).

Assim, os desdobramentos do entendimento citado acima, foi que as escolas de negócio se associam aos rankings para buscar legitimidade (COLLET; VIVES, 2013), influenciaram a escolha dos alunos (SAUDER; LANCASTER, 2016), nas decisões dos empregadores e na imagem de excelência (DICHEV, 1999). O crescimento das escolas de negócios e dos cursos de MBA tornou-se um fenômeno importante e que merece uma melhor compreensão de sua definição.

Conceitualmente, reitera-se que as Escolas de Negócio representam espaços de formação e qualificação de profissionais dos mais variados níveis hierárquicos, que almejam desenvolver competências técnicas, gerenciais ou comportamentais. (PIMENTA, 2017). Ressalta-se que seu diferencial está mediante a oferta de programas segmentados por diferentes critérios, como a forma e intensidade de sua realização; duração; local de realização; flexibilidade para o participante.

Na visão de Pimenta (2017), espera-se que as Escolas de Negócio estejam inseridas em um ambiente competitivo, e que tenham a intenção de oferecer serviços educacionais e de treinamento de forma a contribuírem para a materialização dos objetivos das empresas contratantes e de seus colaboradores.

### **Outras abordagens**

Decerto que o ambiente de negócios vem passando por profundas mudanças nos últimos tempos. A visão da racionalidade científica e especialização, da produção e eficácia, da competitividade sem cooperação, das decisões previsíveis, programadas e repetitivas e do comando-e-controle, até então presentes como elementos de sucesso, tem sido substituída por uma visão holística, de integração e de síntese entre os diversos elementos presentes nos ambientes de negócios (AKTOUF, 2015; ALMEIDA, 2012, 2008; CATTANI, 2013; SENGE et al., 2019).

Com base no exposto, diversos autores, tais como Aktouf (2015), Morin (2011), Almeida (2012, 2018), Cattani (2013) e Senge et al. (2019), defendem que não basta considerar essa nova visão – e falar sobre ela –, que pressupõe a complexidade como um fator crítico. Para eles, é preciso aceitar que o ponto de vista isolado vem cedendo espaço para a visão do todo, da inter-relação, da subjetividade, do conhecimento e do diálogo compartilhado, do senso de propriedade conjunta, exigindo uma profunda reforma do pensamento, das percepções e de ações.

E, ainda, observa-se, no mundo dos negócios, uma crescente e desafiante busca pelo entendimento desse novo modelo baseado em uma liderança tripolar que implica trocas dinâmicas entre governo, empresas e sociedade civil e um mundo tridimensional onde se consideram meio ambiente, economia e sociedade (SENGE et al. 2019).

Esse modelo ora citado, que busca a interseção e equilíbrio dos objetivos e resultados financeiros, sociais e ambientais, é denominado de modelo sustentável, porque exige cada vez mais das empresas a interação com a sociedade e uma postura integradora entre as condições internas e externas das organizações (ALMEIDA, 2012, 2018; SACHS, 2018).

Nesse contexto de mudanças, percebe-se que a lógica econômica e utilitarista de curto prazo perde seu espaço para uma lógica sustentável e de longo prazo (ALVES, 2011). Em vista disso, torna-se necessário refletir sobre a criação das escolas de negócios que se apresentam como uma das principais responsáveis pela formação das lideranças, trazendo novas práticas gerenciais (MINTZBERG, 2016; ALMEIDA, 2018).

É nesse cenário que se encontram as escolas de negócios, no qual os administradores, contadores e demais profissionais experimentam uma fase de rompimento do seu papel de gestor da era industrial e da linearidade para o de líder na era da sustentabilidade e das relações de complexidade.

Explora-se o argumento de Almeida (2018) quando enfatiza que, em um ambiente de negócios sustentáveis, os líderes precisam entender que os desafios que se apresentam serão cada vez menos técnicos e mais de ordem adaptativa e de comportamento. Ou seja, cada vez menos se utilizarão o *know-how* e a autoridade, e cada vez mais a inovação e o conhecimento compartilhado. Para isso, propõe que os líderes “mantenham sua mente focada no diagnóstico contínuo de uma realidade sempre mutante” (ALMEIDA, 2018, p. 228), o que exige disciplina e flexibilidade.

Como já fora citado antes, uma escola de negócios é uma instituição de ensino superior que forma, desenvolve e atualiza gestores de negócios. Ainda recente no Brasil, esse conceito

é bastante difundido nos Estados Unidos e na Europa. Cabe escrever que algumas das principais universidades do mundo, como Harvard, Cambridge e Wharton, possuem uma área específica que centraliza as atividades de ensino e pesquisa na área de negócios.

Existem também instituições criadas exclusivamente para oferecer programas educacionais apenas nessa área, como a London Business School e o INSEAD. É nesta linha de raciocínio, que a Trevisan Escola de Negócios, por exemplo, se baseou para criar uma faculdade especializada na formação e no desenvolvimento de profissionais para atuar como gestores de negócios.

### **As Escolas de Negócios e a sustentabilidade**

A necessidade pela reinvenção das escolas de negócio, como já mencionado, é um desafio relevante constante e vem despertando a atenção das várias lideranças nos mais variados níveis decisórios e, claro, do mercado. A capacidade para uma transformação e maior geração de valor para a sociedade tem desafiado as Instituições de Ensino Superior (IES), considerando o crescente número de novos entrantes, a demanda por um processo educacional personalizado, tecnológico, aplicado e inclusivo (TADEU; ALVES, 2017).

Apesar destes assuntos não serem uma novidade para as escolas de negócio, segundo os autores acima, o crescimento dos investimentos em startups educacionais focadas em tecnologia torna importante a revisão do propósito das escolas de negócio em busca da sua relevância e considerando a crescente complexidade dos mercados atuais. Com o advento da transformação digital, as escolas de negócio deveriam desenvolver novas competências, promover maior abertura ao novo e buscar uma verdadeira transformação na oferta de soluções educacionais e foco no mercado.

Outro argumento é que as Escolas de Negócio também precisam evoluir na formação de gestores/as integrais. A formação integral vai além de habilidades interpessoais, liderança e comunicação, que são também apontadas como necessárias na formação de gestores/as, sustentáveis ou não.

Tilbury e Wortman (2014, citado por JACOBI, RAUFFLET; ARRUDA, 2011) propõem que as Escolas de Negócio deveriam ensinar aos/as gestores/as competências para o desenvolvimento sustentável, que são baseadas no relatório da International Union for the Conservation of Nature (IUCN). Na figura abaixo, observa-se que elas vão além das habilidades interpessoais, de liderança e comunicação, pois elas representam dimensões interdisciplinares e não orgânicas que se mostram inter-relacionadas (JACOBI, RAUFFLET & ARRUDA, 2011).

**Figura 2.** Cinco competências para o Education for Sustainable Development (ESD) e exemplos

COMPETÊNCIA	DESCRIÇÃO
Perspectivas de futuro	Ser capaz de imaginar um mundo melhor. A premissa é que, se sabemos aonde queremos chegar, seremos mais capazes de trabalhar para chegarmos lá.
Pensamento crítico e reflexão	Aprender a questionar nossos atuais sistemas de crenças e reconhecer as hipóteses subjacentes em nosso conhecimento, nossas perspectivas e nossas opiniões. Habilidades de pensamento crítico podem ajudar as pessoas a aprender a examinar as estruturas econômicas, ambientais, sociais e culturais no contexto do desenvolvimento sustentável.
Pensamento sistêmico	Reconhecer as complexidades, ao procurar por ligações e sinergias, tentando encontrar soluções para os problemas.
Construção de parcerias	Promover o diálogo e a negociação, aprender a trabalhar em equipe.
Participação nas tomadas de decisão	Empoderar pessoas.

Fonte: Tilbury; Wotman, 2014 (citado por JACOBI, RAUFFLET; ARRUDA, 2011)

Essas competências são de fato importantes para qualquer gestor/a, mas a educação para sustentabilidade – ou Education for Sustainable Development (ESD) - requer mais do que isso: requer uma ampliação no paradigma da percepção da realidade, que ocorre por meio de uma visão da complexidade em que se está imerso. Não existe uma verdade única, existem diferentes perspectivas de um mesmo problema. Assim, a ESD propõe a inclusão de epistemologias alternativas e a valorização de outras formas de conhecimento, a identificação com pessoas e comunidades e o respeito às abordagens trazidas por elas para mudanças sociais. Com isso, a educação não seria mais vista como restrita ao debate acadêmico dentro das escolas, mas como um processo participativo (TILBURY et al., 2012, p.10).

Desse modo, essa talvez seja a maior das transformações pelas quais tenham que passar as Escolas de Negócio e, conseqüentemente, as empresas, afinal:

[...] o paradigma educacional vigente, pautado pelo pensamento cartesiano, separa o sujeito e o objeto, determinando “uma dupla visão de mundo: de um lado, o mundo de objetos submetidos a observações, experimentações, manipulações; de outro lado, o mundo de sujeitos que questionam sobre problemas de existência, de comunicação, de consciência e de destino (MORIN, 2011, p. 25- 26). Tal separação estaria no centro do pensamento que cria, em primeiro lugar, os maiores desafios da sociedade contemporânea (como a exploração desenfreada dos recursos naturais), precisando, portanto, ser questionada e superada por modelos mais integradores de educação (AGUIAR et al., 2016, p.163)

Assim, busca-se reforçar uma mudança na formação das Escolas de Negócio, impostas pelo novo paradigma da sustentabilidade, a fim de propor diretrizes para um modelo de formação executiva em sustentabilidade.

Sobre a afirmativa, algumas pesquisas feitas dialogam sobre o pensamento de que os cursos de administração são pautados em alguns paradigmas e fundamentos, sendo o mais forte deles o conceito de geração de valor ao acionista no curto prazo e uma visão funcionalista das práticas de gestão. Nesse sentido, os próprios materiais dos cursos evoluíram muito pouco, trazendo alguns novos conhecimentos, mas mantendo uma estrutura e conceitos básicos da década de 60 (PFEFFER; FONG, 2013, p.8).

Trazendo a discussão para o campo da educação para sustentabilidade, na qual exige visão de longo prazo e o deslocamento da empresa do centro para um contexto maior, esse cenário precisa mudar, porque vai na contramão do que deveria ser uma educação para a sustentabilidade. Essa mentalidade hegemônica está calcada no paradigma funcionalista da administração, e será difícil de romper se não houver uma discussão sobre ele (SLATER; FOWLER, 2010).

Os autores supra alertam que é preciso reconhecer que a formação em gestão pelas escolas de negócio precisa ser consistente, com uma outra visão da crítica do “lucro em primeiro lugar” que. Infelizmente é o que prevalece na literatura, se eximindo de uma discussão moral sobre o que motiva a estratégia empresarial, seja mirando a sustentabilidade ou não.

É fato que as Escolas de Negócio, estão sendo cada vez mais pressionadas para se reinventarem, no conteúdo e na forma de ensino-aprendizagem. A conexão com a prática, o ensino de soft skills, a experiência de campo, a ampliação da percepção da realidade e a formação de profissionais, ou melhor, serem humanos, em sua integralidade são demandas das empresas e de uma sociedade que passa por uma crise de valores e questionamentos do paradigma vigente (TILBURY et al., 2012, p.10).

Assim, as Escolas de Negócio têm um papel a cumprir e um movimento importante a fazer. Afinal, ilustramos ao longo do presente trabalho que as empresas são um reflexo das Escolas de Negócio e vice-versa, como um espelho. Nesse sentido, o que acontece em uma, deverá acontecer na outra se o espelho estiver posicionado corretamente. Avançar em uma formação para a sustentabilidade significa potencializar um novo paradigma, um novo modelo de sociedade calcada nos valores propostos pela sustentabilidade (CARREIRA, 2018).

### **As Escolas de Negócios e a ética organizacional**

A palavra ética, deriva do termo “êthos”, que significa, segundo Aristóteles (384-322 a.C.), “ciência do costume” ou “uso” ou “costume”. De acordo com Vásquez (2017, p.71) é “uma parte do comportamento moral – precisamente a mais estável – que se manifesta na forma de hábitos e costumes”.

Com base no pressuposto, traz-se o pensamento de Aristóteles (2015), que os seres humanos são sociais, pelo fato de viverem cotidianamente determinadas situações em que são necessárias escolhas norteadas por princípios e valores, que precisam ser decididos, julgados e avaliados. Por meio das escolhas que se tomam, a vida de outras pessoas pode ser afetada, tanto positivamente, quanto negativamente, haja vista que cada decisão gera uma ação e essa ação causa transformação nos meios e nos indivíduos com os quais se convive (MARCONDES, 2017).

Em decorrência desses fatos, a discussão e a reflexão sobre a ética tornam-se imprescindível pela provocação advinda dela. Sobre isso, o comentário de Marcondes (2017) pauta-se na constatação de que se está vivendo uma crise da ética tendenciada pela corrupção. E para ilustrar esse pensamento do autor, o Fórum Econômico Mundial (FEM) divulga todos os anos o seu Relatório de Crescimento e Desenvolvimento que, entre muitos indicadores, traz um ranking entre os 188 países avaliados, elencando os países com menores índices de corrupção e com maior ética nos ambientes políticos e empresariais. No relatório mais recente, referente ao ano de 2020, o primeiro colocado foi Luxemburgo com 5,62 em um total de 7 pontos. O Brasil, por sua vez, ficou com 2,46 (FEM, 2021).

De acordo com Lennan, Semensato Oliva (2015, p. 461), “A responsabilidade ética está relacionada à capacidade da organização de tomar decisões voltadas não apenas ao lucro, mas também aos interesses da sociedade e dos stakeholders.

Nesse diapasão, encontram-se as escolas de negócios, como um importante ator social, principalmente porque são responsáveis pela formação de lideranças por meio de seus cursos. Segundo Reis e Bandos (2012), cabe às Instituições de Ensino Superior – (IES) trazerem ao conhecimento de seus alunos os problemas sociais, em geral e de forma particular da sua região ou cidade, para que por meio destes problemas possam criar soluções, inovações e desempenhar seu papel de responsabilidade social junto a sociedade. Entretanto, segundo Lennan, Semensato e Oliva (2015), ainda é evidente a carência de informações e divulgação de práticas relacionadas à Responsabilidade Social Empresarial (RSE) por parte das IES no Brasil no que concerne ao tema em questão.

Segundo Sedigh (2016), as IES precisam implantar programas de ética, pois necessitam, mais do que gerar conhecimento, fazer projeções sociais e formar profissionais integrais e também lutar contra a corrupção. E, além disso, promover um ambiente favorável a práticas éticas, deixando em seus valores e em sua visão os objetivos bem claros e estabelecidos.

Ademais, as IES, como afirmam Toro e Rodríguez (2017), têm a responsabilidade de abordar e conscientizar seus alunos sobre os problemas éticos que enfrentarão na prática em seus trabalhos e devem garantir que o ensino de ética organizacional seja parte integrante do currículo de qualquer profissão.

Mediante o contexto, uma das áreas onde as questões éticas devem ser constantemente refletidas e discutidas é a área dos negócios, pois segundo Chan; Othman e Joned (2011) dentre tantas atividades e tomadas de decisões, que são desempenhadas pelos gestores empresariais, em suas rotinas, é cada vez mais comum o aumento de dilemas éticos – os quais os mesmos precisam enfrentar. Draft (2016) citado por Cabral (2017, p. 30) definem o dilema ético como:

Um dilema ético, portanto, se instala quando nos deparamos com uma situação onde todas as alternativas de escolha ou de comportamentos são consideradas indesejáveis, em função dos potenciais consequências negativas. Portanto, o ato de distinguir o “certo” do “errado” não se resolve com um pensamento linear e objetivo, até mesmo porque a maior parte dos dilemas éticos envolve um conflito, dentre as necessidades e os interesses entre parte e todo (por exemplo, indivíduo e organização; ou organização e sociedade, etc.)

Tais dilemas são, segundo Carlson, Kacmar e Wadsworth (2019), inevitavelmente associados a tomadas de decisões, nos quais o indivíduo utiliza sua base moral para definir se determinada situação é certa ou errada, forma-se o que se chama de ideologia ética, que nada mais é a avaliação que este indivíduo faz sobre um dilema ético e demonstra, assim, o seu próprio sistema integrado de normas éticas.

Sendo assim, desde 1974, a *Association to Advance Collegiate Schools of Business* (AACSB) passou a exigir a inclusão da ética nos currículos das escolas de negócios certificadas por seus programas. Em 1991, definiu padrões de treinamento e, entre os anos de 2003 e 2013, retificou o ensino da ética organizacional como um elemento principal para emitir seu credenciamento. A instituição, que foi criada em 1916, interliga hoje mais de 1.600 empresas e mais de 800 escolas de negócios no mundo.

### **Modelos de negócios, inovação nos modelos de negócios**

Os Modelos de Negócios (MNs) se constituem em uma abordagem holística que explica como as empresas fazem negócios e como o valor é criado, não apenas como é capturado (ZOTT et al., 2021). Teece (2018) vê a proposição de valor, a apropriação de valor, os segmentos de mercado e a organização da cadeia de valor como elementos-chave dos MNs.

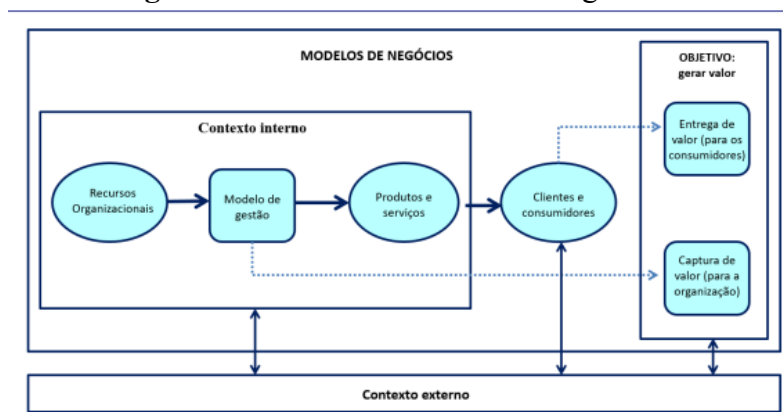
O MN, portanto, pode ser definido como o que cada empresa pode e deve descrever sobre seu negócio em termos do que faz, ou seja, o fluxo de atividades em certo ambiente baseadas em capacidades; o que ela oferece (proposta de valor); como a oferta é feita (interação com o cliente nos relacionamentos e nos canais); quem são os clientes (RITTER; LETTL, 2018).

Sob outra perspectiva, o MN orienta a organização na definição de sua estratégia competitiva por meio do que oferece ao mercado, como cobra, o que custa, como se diferencia, qual é a proposta de valor e como integra a cadeia de valor (SHAFER; SMITH; LINDER, 2015).

Em resumo, pode-se dizer que as dimensões-chave do MN são agrupadas em oferta (o quê?), que contempla a oferta de valor; clientes (para quem?), que contempla o segmento de clientes; canais de distribuição e relacionamento com clientes; infraestrutura (como?), que contempla as atividades-chave, os recursos principais e as principais parcerias; e a viabilidade financeira (por quê?), que contempla a estrutura de custos e fonte de receitas (TIDD; BESSANT, 2014).

Outro conceito de MN é definido por Pedroso (2016) como um modelo conceitual formado por um conjunto de componentes que apoia o projeto ou a arquitetura dos negócios de uma organização, que tem por objetivo entregar valor para seus consumidores, e captura valor para uma organização, conforme a figura a seguir.

**Figura 3.** Conceito de modelo de negócio



Fonte: Pedroso (2016, p. 35).

Dessa forma, os MNs podem ser considerados a arquitetura dos negócios de uma organização. Os arquétipos do MN são modelos típicos de criação e captura de valor que transcendem as fronteiras da indústria (BADEN-FULLER; MORGAN, 2010; RITTER; LETTL, 2018). Em outras palavras, ele oferece uma visão holística do negócio, que combina fatores internos e externos à empresa (FRANKENBERGER; WEIBLEN; CSIK; GASSMANN, 2013).

De pensamento semelhante, mas relacionando inovação com modelos de negócio, Chesbrough (2010) e Ritter & Lettl (2018) fazem menção a uma proposta de valor inovadora, ou seja, a Inovação de Modelo de Negócios (IMNs) têm estreita relação com a criação de novas ou melhores formas de entregar esse valor, sendo denominadas como reinvenção do MN, modificação do MN ou transformação do MN (RITTER; LETTL, 2018).

Dessa forma, as IMNs podem ser definidas como uma forma nova para criar e capturar valor, obtida por meio de uma mudança em um ou mais componentes do MN da empresa (CHESBROUGH, 2010; TIDD; BESSANT, 2014). Ou seja, ocorrem quando a empresa modifica ou melhora pelo menos uma das dimensões de valor (ABDELKAFI; MAKHOTIN; POSSELT, 2013).

Nessa lógica, a IMN também pode ser vista como um processo que altera deliberadamente os elementos centrais de uma empresa e seus negócios (BUCHERER; EISERT; GASSMANN, 2012). O início de novas ideias de negócios, o pioneirismo de novos setores e o desenvolvimento de MNs existentes são centrais para essa linha de pensamento (CHESBROUGH, 2010; RITTER; LETTL, 2018; TEECE, 2010).

Assim, as empresas estabelecidas que inovam seus MNs experimentam efeitos positivos no desempenho (CUCCULELLI; BETTINELLI, 2015). De forma semelhante, Zott e Amit

(2007) afirmam que MNs inovadores influenciam positivamente a *performance* das organizações.

A inovação está entre os principais motores para o desenvolvimento sustentável e uma fonte de vantagem competitiva para as organizações no atual contexto de globalização e competição de mercado. A finalidade central de uma inovação é criar valor para o cliente e vantagens competitivas para as empresas. Algumas das inovações podem alterar os MNs existentes ou criar novos de forma disruptiva, alterando as regras do jogo (GIRARDI, 2023).

### **Escola de Negócios voltadas para saúde e Educação Física**

De acordo com o levantamento bibliográfico, o mercado fitness é a nova tendência (nicho) que mais vem evoluindo. De modo conceitual, o mercado fitness é uma área ampla que contempla negócios voltados à saúde e bem-estar de modo geral. Emprestada do inglês, a palavra fitness está relacionada tanto ao bom condicionamento físico quanto às práticas que levam a esse estado, ou seja, à ginástica (FIA, 2022).

Segundo a Federação Internacional de Administração (FIA), entre as grandes companhias que integram o mercado fitness no Brasil, vale citar:

- a) SmartFit
- b) Gympass
- c) BlueFit
- d) Bodytech
- e) Companhia Athletica
- f) Centauro
- g) Bio Ritmo.

Sendo um dos setores que mais cresceu na última década, o **mercado fitness** segue no ranking, sendo que, uma boa explicação para isso está na crescente conscientização sobre hábitos saudáveis para a prevenção de doenças e maior qualidade de vida. A partir desse movimento, o setor tomou fôlego e, mesmo diante de crises, segue como uma alternativa interessante para quem deseja investir ou **abrir seu próprio negócio** (FIA, 2022).

No contexto mundial, o mercado fitness é dominado pelos Estados Unidos – país que, até 2019, faturava cerca de US\$ 30 bilhões por ano com negócios na área. Os EUA e os outros 9 maiores mercados no setor respondem por 71% da receita total do setor, que corresponde a US\$ 64,9 bilhões, conforme levantamento da International Health, Racquet & Sportsclub

Association (IHRSA), divulgado em 2019, o estudo revelou o top 10 de nações que possuem os maiores mercados fitness:

- a) Estados Unidos
- b) Alemanha
- c) Reino Unido
- d) China
- e) Japão
- f) França
- g) Canadá
- h) Austrália
- i) Itália
- j) Espanha.

Em faturamento, o mercado fitness nacional alcançou a marca de US\$ 2,1 bilhões em 2019, sendo o terceiro maior das Américas, atrás apenas dos EUA e do Canadá (com receita de quase US\$ 3 bilhões), ainda de acordo com a IHRSA **(FIA, 2022)**.

Outro número que chama a atenção é a quantidade de academias presentes no país. São 35 mil unidades oficiais, o que coloca o Brasil como a segunda nação com mais academias do mundo – a primeira é novamente os Estados Unidos, com 40 mil unidades **(FIA, 2022)**.

Quando se avalia o mercado sob o prisma do número de clientes, o Brasil aparece em quarto lugar, com 9,6 milhões de usuários contabilizados. EUA (mais de 62 milhões), Alemanha (11 milhões) e Reino Unido (9,9 milhões) estão no pódio da categoria, correspondendo, respectivamente, ao primeiro, segundo e terceiro lugar **(FIA, 2022)**.

## CONCLUSÃO

Assim, a partir do exposto, “devem incentivar os alunos desenvolver uma profunda compreensão dos inúmeros desafios que envolvem a responsabilidade corporativa e governança corporativa” (AACSB, 2004, p. 8). Algumas instituições inclusive reconhecem que existem necessidades individuais em cada Escola de Negócios, porém, elenca quatro pilares que são considerados essenciais em qualquer contexto de formação executiva, sendo eles: a responsabilidade da empresa com a sociedade; tomada de decisão ética; liderança ética e governança corporativa.

Cabe aqui ressaltar que somente o desenho de MN não é suficiente para definir o sucesso ou o fracasso de uma organização (KEEN; QURESHI; 2016; MAGRETTA, 2012). Existem ainda outros fatores como influência do ambiente externo que são igualmente importantes para que um negócio seja bem-sucedido.

## REFERÊNCIAS

AACSB. International. Education in Business: Ethics Education Task Force to AACSB International's Board of Directors. 2004, 22p.

ABDELKAFI, N., MAKHOTIN, S., & POSSELT, T. Business model innovations for electric mobility—what can be learned from existing business model patterns? *International Journal of Innovation Management*, v. 17, n. 1, 1340003, 2013. Recuperado de <https://doi.org/10.1142/S1363919613400033>

AGUIAR, A. C. P.; CARREIRA, F.; GÓES, V. L.; MONZONI, M. Formação Integrada para Sustentabilidade: impactos e caminhos para transformação. *RACEF – Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace*. v. 7, n. 3, p. 161-176, 2016.

AKTOUF, O. Ensino de administração: por uma pedagogia para a mudança. *Organização & Sociedade*, Salvador, v. 12, n. 35, p. 151-159, out./dez., 2015.

ALCADIPANI, R., & BERTERO, C. O. Uma escola americana no ultramar? Uma historiografia da EAESP. *RAE-Revista de Administração de Empresas*, v. 54, n. 2, p. 154-169, 2014.

ALCADIPANI, Rafael; CALDAS, Miguel P. Americanizing brazilian management. *Critical perspectives on international business*, v. 8, n. 1, p. 37-55, 2012.

ALMEIDA, F. O bom negócio da sustentabilidade. São Paulo: Nova Fronteira, 2012.

ALMEIDA, F. Os desafios da sustentabilidade: uma ruptura urgente. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2018.

ALVES, L. E. S. Governança e cidadania empresarial. *RAE – Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 41, n. 4, p. 78-86, out./dez. 2011.

ARISTÓTELES. 384 – 322 a.C. A Ética: textos selecionados. Tradução e notas Cássio M. Fonseca – São Paulo: EDIPRO, 2015. 126 p.

BADEN-FULLER, C., & MORGAN, M. S. Business models as models. *Long Range Planning*, v. 43, n. 3, p. 156-171, 2010. Recuperado de <https://doi.org/10.1016/j.lrp.2010.02.005>.

BUCHERER, E., EISERT, U., & GASSMANN, O. Towards systematic business model innovation: lessons from product innovation management. *Creativity and Innovation*

Management, v. 21, n. 2, p. 183-198, junho, 2012. Recuperado de <https://doi.org/10.1111/j.1467-8691.2012.00637.x>

CABRAL, Patrícia. Processos Conversacionais e Ética Organizacional. Porto Alegre, RS: UNISINOS, 2017. 41 p.

CARLSON, Dawn S; KACMAR, K. Michele; WADSWORTH, Lori L. The Impact of Moral Intensity Dimensions on Ethical Decision-making: Assessing the Relevance of Orientation. *Journal of Managerial Issues*, Pittsburg State University, 2016, p. 534 – 551

CARREIRA, Fernanda Cassab. Formação de CEOS para a sustentabilidade: o papel das escolas de negócio. (Dissertação). Administração. São Paulo, 2018.

CATTANI, A. D. (Org.). A outra economia. Porto Alegre: Veraz Editores, 2013.

CHALLENGER, J. A. Working in the future. *The Futurist*, v. 39, n. 6, p. 47-50, 2015.

CHAN, Ling Meng; OTHMAN, Jamilah; JONED, Rusinah Bte. The conceptual model of Personal Moral Philosophy (PMP) and Ethical Decision Making (EDM). *Journal of Management Research*. 2011, v. 3, ed. 16. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Cynthia\\_Chan8/publication/278000134.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Cynthia_Chan8/publication/278000134.pdf). Acesso em 12 Mar. 2023.

CHESBROUGH, H. Business model innovation: opportunities and barriers. *Long Range Planning*, 43(2-3), 354-363, 2010. Recuperado de <https://doi.org/10.1016/j.lrp.2009.07.010>

COLLET, F.; VIVES, L. From Preeminence to Prominence: The Fall of U.S. Business Schools and the Rise of European and Asian Business Schools in the Financial Times Global MBA Rankings. *Academy of Management Learning & Education*, v. 12, n. 4, p. 540-563, 2013.

CUCCULELLI, M., & BETTINELLI, C. Business models, intangibles and firm performance: evidence on corporate entrepreneurship from Italian manufacturing SMEs. *Small Business Economics*, v. 45, n. 2, p. 329- 350, 2015. Recuperado de <https://doi.org/10.1007/s11187-015-9631-7>

DICHEV, I. How good are business school rankings? *Journal of Business*, v. 72, n. 2, p. 201-213, 1999.

FEM - FÓRUM ECONÔMICO MUNDIAL. 2021 Disponível em: <https://www.oxfam.org.br/forum-economico-dedavos>. Acesso em 13 mar. 2023.

**FIA, Mercado fitness: evolução, desafios e tendências para 2023. Business School, 05 de março 2022.**

FRANKENBERGER, K., WEIBLEN, T., CSIK, M., & GASSMANN, O. The 4I-framework of business model innovation: a structured view on process phases and challenges. *International Journal of Product Development*, v. 18, n. 3-4, p. 249-273, 2013. Recuperado de <https://doi.org/10.1504/IJPD.2013.055012>.

GIRARDI, Gabrielle. Capacidades dinâmicas baseadas em conhecimento e transformação nos modelos de negócios no cenário 4.0. Cad. EBAPE.BR, v. 21, nº 1, Rio de Janeiro, e-2022-0108, 2023.

JACOBI, Pedro Roberto; RAUFFLET, Emmanuel; ARRUDA, P. MICHELLE. Educação para a sustentabilidade nos cursos de administração: reflexão sobre paradigmas e práticas. Revista de Administração Mackenzie. 2011, 12 (Mayo-Junio). Disponível em: ISSN 1518-6776. Acesso em: 12 de mar 2023.

KAPLAN, A. M. European Management and European Business Schools: Insights from the History of Business Schools. European Management Journal, v. 32, n. 4, p. 529-534, 2014.

KEEN, P., & QURESHI, S. Organizational transformation through business models: a framework for business model design. In Proceedings of the 39º Annual Hawaii International Conference on System Sciences (HICSS'06), Washington, DC, 2016.

LENNAN, Maria Laura Ferranty Del; SEMENSATO, Barbara Ilze; OLIVA, Fabio Lotti. Responsabilidade social empresarial: Classificação das Instituições de Ensino Superior em Reativas ou Estratégicas sob a Ótica da Governança Corporativa. REGE, São Paulo – SP, Brasil, v. 22, n. 4, p. 457- 472, out./dez. 2015.

MAGRETTA, J. Why business models matter. Harvard Business Review, v. 80, n. 5, 86, p. 92, 2012. Recuperado de <https://hbr.org/2002/05/why-business-models-matter>

MARCONDES, Danilo. Crise da Ética e Sociedade Brasileira, 2017. Disponível em: <http://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/crise-da-etica-e-sociedade-brasileira>. Acesso em 13 mar. 2023.

MINTZBERG, H. MBA? não, obrigado!: uma visão crítica sobre a gestão e o desenvolvimento de gerentes. Tradução Bazán Tecnologia e Lingüística. Porto Alegre: Bookman, 2016.

MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 3. ed. São Paulo: Cortez, Unesco, 2011.

PATERSON, J. Tomorrow's job titles. The Futurist, v. 36, n. 3, p. 9, 2012.

PEDROSO, M. C. Modelo de negócios e suas aplicações em administração (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2016.

PIMENTA, Ricardo Dias. Internacionalização de escolas de negócios: análise do processo de internacionalização da Fundação Dom Cabral. Belo Horizonte, 2017.

REIS, A. L; BANDOS, M. F. C. A responsabilidade social de instituições de ensino superior: uma reflexão sistêmica tendo em vista o desenvolvimento. Revista Gestão e Conhecimento. PUC – Minas, Set. 2012.

RITTER, T., & LETTL, C. The wider implications of business-model research. Long Range Planning, v. 51, n. 1, p. 1-8, fevereiro, 2018. Recuperado de <https://doi.org/10.1016/j.lrp.2017.07.005>

SACHS, J. A riqueza de todos: a construção de uma economia sustentável em um planeta superpovoado, poluído e pobre. Tradução Sérgio Lamarão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018.

SAUDER, M.; LANCASTER, R. Do rankings matter? The effects of U.S. News & World Report rankings on the admissions process of law schools. *Law and Society Review*, v. 40, p. 105–134, 2006.

SCAFUTO, Isabel Cristina et al. O que tem sido estudado sobre escolas de negócio? A evolução dos trabalhos e a estrutura intelectual que os suporta. *Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL*, v. 10, n. 1, 2017.

SEDIGH, Ali Khaki. *Ethics: An Indispensable Dimension in the University Rankings*. Springer Science + Business Media Dordrecht, 2016.

SENGE, P. et al. *A Revolução decisiva: como indivíduos e organizações trabalham em parceria para criar um mundo sustentável*. Tradução Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2019.

SHAFER, S. M., SMITH, H. J., & LINDER, J. C. The power of business models. *Business Horizons*, v. 48, n. 3, p. 199-207, 2015. Recuperado de <https://doi.org/10.1016/j.bushor.2004.10.014>

SLATER, P.; FOWLER, F. The Future of the Planet in the Hands of MBAs: An Examination of CEO MBA Education and Corporate Environmental Performance. *Academy of Management Learning & Education*, 2010. Disponível em <http://hbrbr.uol.com.br/-com-mba-sao-mais-autocentrados/>. Acesso em 13 mar 2023.

TADEU, Hugo Ferreira Braga; ALVES, Paulo Vicente. *Futuro das Escolas de Negócio. Análises baseadas em dados e modelos preditivos*. Inovação. 2017.

TEECE, D. J. Business models and dynamic capabilities. *Long Range Planning*, v. 51, n. 1, p. 40-49, fevereiro, 2018. Recuperado de <https://doi.org/10.1016/j.lrp.2017.06.007>.

TIDD, J., & BESSANT, J. Business Model and Capturing Value. In J. Tidd & J. R Bessant (Eds.), *Strategic Innovation Management*. Hoboken, NJ: Wiley, 2014.

TILBURY, D., STEVENSON, R.B., FIEN, J., SCHREUDER, D., (eds.). *Education and Sustainability: Responding to the Global Challenge*. 2012, Commission on Education and Communication, IUCN, Gland, Switzerland and Cambridge, UK, xii + 206pp.

TORO, Juliana; RODRÍGUEZ, Maria del P. Formación em Ética en las Organizaciones: Revisión de la Literatura. *Información Tecnológica*, Caldas: Colômbia, v. 28, n. 2, 2017..

WOOD JR., T.; CRUZ, J. MBAs: Cinco Discursos em Busca de uma Nova Narrativa. *Cadernos EBAPE.BR*, v. 12, p. 26-44, 2014.

ZOTT, C., AMIT, R., & MASSA, L. The business model: recent developments and future research. *Journal of Management*, v. 37, n. 4, p. 1019, 1042, 2021. Recuperado de <https://doi.org/10.1177/0149206311406265>.



**A CULTURA ENQUANTO CONCEITO POLISSÊMICO E  
DA CONSCIÊNCIA CORPORAL HUMANA**

**DÁRIO DEIVID SILVA DA SILVA  
RICARDO FIGUEIREDO PINTO**

## **A CULTURA ENQUANTO CONCEITO POLISSÊMICO E DA CONSCIÊNCIA CORPORAL HUMANA**

**DOI: 10.29327/5267399.1-4**

**Dário Deivid Silva da Silva  
Ricardo Figueiredo Pinto**

### **RESUMO**

Este artigo tem como objetivo discutir os aspectos polissêmicos da cultura e da consciência corporal humana. Foi realizado estudo exploratório bibliográfico narrativo a certo do objeto do estudo, sem delimitar e restringir as fontes de informação. A conceituação de algo, ação ou objeto é definitivamente complexa e polissêmica. Nos tempos contemporâneos, estudos apontam e colocam o ser humano dentro de uma subjetividade e consciência, onde suas decisões passam a ser o centro de explicações e sentidos para a realidade. A partir da obra analisada, percebe-se a construção de uma agenda polissêmica de usos e interpretações do termo cultura e da consciência corporal humana, nesse pensamento, observar e refletir sobre a cultura como algo em movimento está diretamente relacionado à relação entre o corpo, a natureza e as formas de expressão.

**Palavras-chave:** Cultura; Linguagens; Práticas; Polissemia.

### **ABSTRACT**

This article aims to discuss the polysemic aspects of culture and human body awareness. An exploratory bibliographic narrative study was carried out with certainty of the object of the study, without delimiting and restricting the sources of information. The conceptualization of something, action or object is definitely complex and polysemic. In contemporary times, studies point out and place human beings within a subjectivity and conscience, where their decisions become the center of explanations and meanings for reality. From the analyzed work, it is possible to perceive the construction of a polysemic agenda of uses and interpretations of the term culture and human body consciousness, in this thought, observing and reflecting on culture as something in motion is directly related to the relationship between the body, the nature and forms of expression.

**Keywords:** Culture; Languages; Practices; Polysemy.

### **RESUMEN**

Este artículo tiene como objetivo discutir los aspectos polisémicos de la cultura y la conciencia del cuerpo humano. Se realizó un estudio narrativo bibliográfico exploratorio con certeza del objeto de estudio, sin delimitar y restringir las fuentes de información. La conceptualización de algo, acción u objeto es definitivamente compleja y polisémica. En la contemporaneidad, los estudios señalan y ubican al ser humano dentro de una subjetividad y conciencia, donde sus decisiones se convierten en el centro de explicaciones y significados de la realidad. A partir de la obra analizada, es posible percibir la construcción de una agenda polisémica de usos e interpretaciones del término cultura y conciencia del cuerpo humano, en este pensamiento, observar y reflexionar sobre la cultura como algo en movimiento está directamente relacionado con la relación entre el cuerpo, la naturaleza y las formas de expresión.

**Palabras llave:** Cultura; Idiomas; Práticas; Polisemia.

## **1 INTRODUÇÃO**

Partindo do pressuposto do pensamento de Hall (1997) onde ele aborda que toda atividade social é cultural, e que as práticas sociais expressam ou comunicam um significado, pode-se inferir que da mesma forma as práticas políticas e econômicas. Então, é importante não “tomar a cultura como uma instância epistemologicamente superior às demais instâncias sociais, mas sim tomá-la atravessando tudo aquilo que é do social” (NETO, 2004). Desse modo, o âmbito cultural recebe atenção no que diz respeito a sua abordagem em diferentes esferas, como as econômicas, acadêmicas, políticas, cotidianas e também para refletir e discutir a atual realidade.

A cultura sempre foi importante para as ciências humanas e sociais, estudos que envolvem as linguagens, literatura, artes, fundamentam os temas relacionados a dimensões culturais. Assim, assiste-se hoje a uma verdadeira virada cultural, que pode ser resumida como o entendimento de que a cultura é central não porque ocupe um centro, uma posição única e privilegiada, mas porque perpassa tudo o que acontece nas nossas vidas e todas as representações que fazemos desses acontecimentos (HALL, 1997).

Tratando da consciência corporal humana, é percebido que o corpo está envolvido nas emoções que produz, e são um primeiro sistema de comunicação, não com o mundo exterior, mas com as suas próprias ligações e rupturas, com o meio humano e físico. Através das sensibilidades, sensorialidade, motricidade, que se misturam constantemente (BRETAS; SANTOS, 2001).

Estas análises remontam para uma crise existencial, onde a busca por explicações a respeito do real é confrontada com a crise da modernidade, conforme Neira (2011) nos elucida acerca do confronto entre o moderno e o pós-modernismo que abriram as portas para que a linguagem fosse vista como possibilidade explicativa dos fenômenos naturais e das ações humanas. Portanto, o presente artigo teve como objetivo verificar o estado da arte sobre a cultura enquanto conceito polissêmico e da consciência corporal humana.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão narrativa, com critérios para argumentar, analisar e inferir sobre os achados, sem precisar limitar e esgotar as fontes de informação. A revisão de literatura ou revisão bibliográfica teria então dois propósitos (ALVES-MAZZOTTI, 2002): a construção de uma contextualização para o problema e a análise das possibilidades presentes na literatura

consultada para a concepção do referencial teórico da pesquisa.

Portanto, nesse tipo de produção, o material coletado pelo levantamento bibliográfico é organizado por procedência, ou seja, fontes científicas (artigos, teses, dissertações) e fontes de divulgação de ideias (revistas, sites, vídeos etc.), e, a partir de sua análise, permite ao pesquisador a elaboração de ensaios que favorecem a contextualização, problematização e uma primeira validação do quadro teórico a ser utilizado na investigação empreendida.

### **3 DESENVOLVIMENTO**

A linguagem é um veículo de comunicação dos significados construídos culturalmente, estando em constante preparo do terreno para a centralidade da cultura (NEIRA, 2011, p. 25).

Neste termo pode ser considerado a centralidade da cultura dentro de uma visão abstrata, onde substantivamente acontecem as relações históricas e de linguagem do ser humano, partindo de uma concepção epistemológica de troca de experiências e práticas que fazem parte da vida das pessoas.

Neira (2011) nos aponta a chamada virada cultural retratando as necessidades de organização das relações na sociedade em qualquer momento histórico, se referindo ao poder que engendra os discursos que operam no circuito cultural e que informam e transformam nossa compreensão do mundo.

Neste contexto, podem ser visualizadas dentro das disseminações populares e notícias divulgadas nas mídias, os conceitos apresentados nos livros didáticos, as músicas de um grupo de pagode, a coreografia de uma dança, o cozinhar e a própria cozinha, o design de um automóvel ou até mesmo nas práticas corporais que envolvem a educação física.

A relação com esta concepção abstrata entre as linguagens e estes atos culturais, como sendo um conjunto de ações que moldam nossa existência, são também produtos fabricados por nossas manifestações, à medida que inventam sentidos, produzem identidades e representações, estas conceituações e discussões são apontadas em estudos de Hall (1997), que trata de uma forma simbólica e discursiva todas as manifestações existentes dentro das relações que circulam e operam nas arenas contestadas da cultura, onde são negociados os significados que determinam as hierarquias: quem pode e quem não pode, quem é quem e como se deve ser.

Na ótica de Hall (1997), esta relação deve deixar de ser física e se tornar abstrata a partir do momento que transmite linguagens, símbolos e comportamentos dentro de uma relação de poder.

Nesta discussão epistemológica, de entendimento de cultura, Hall (1997) nos afirma que toda e qualquer ação social que expressa ou comunica um significado, tanto para quem dela participa, quanto para quem observa, é apontada como cultura, partindo desta denominação a cultura passa então a fazer parte de um conjunto de significados que fazem sentido à vida.

Neste termo, pode-se entender que a cultura é uma prática abstrata com significação. Onde cada troca e atividade social propicia um ambiente repleto de significados, competências, valores e práticas, que se moldam e aglutinam-se na própria cultura. Nesta dialética a cultura, assim entendida, constitui-se em uma relação social voltada pela definição de convicções, lutas e linguagens, onde cada indivíduo deve medir suas atitudes de o que está, ou não, correto e o como se deve, ou não, ser, pensar e agir.

Alguns ambientes são considerados campos culturais, por se tratarem de espaços de trocas sociais, de linguagens e produção de significados, como a escola, a rua, o clube, o ambiente de trabalho, o hospital, a família, o futebol profissional, de rua ou de várzea etc., onde com suas significâncias, que exercem o poder de negociação sobre nossa forma de pensar e agir, acabam por transformar e indefinir este jogo de poder.

Do ponto de vista da aprendizagem, os dados indicam que tal metodologia de ensino possibilita a conscientização do papel daqueles artefatos culturais na formação da identidade. Esse aspecto reforça o sentimento de pertencimento do indivíduo ao grupo pelo fortalecimento dos laços culturais originais.

Na realidade, essas discussões estão sujeitas à subjetividade de entendimento, para expressar o conflito de pensamento, ações, significados e linguagens acabam por definir comportamentos e influenciar nossas práticas, contudo por aceitarem essa definição, Neira e Nunes (2009) argumentam que a cultura dentro das manifestações do movimento e práticas corporais assume a dimensão de conflito que se materializa na intenção de comunicar através de nossas práticas e movimentos.

Neste parâmetro, discutidas as visões dentro de uma ótica dialética, as práticas corporais (produtos da cultura) deveriam ser legitimadas dentro das escolas através do currículo escolar, à medida que Hall (1997) cita o ambiente como local de confronto de culturas e significados, e a construção desta realidade de pensamento deve estar atrelada ao confronto de ideias e pensamentos.

Neste pressuposto é importante analisar que a cultura está inserida dentro de espaços que se conectam e discutem várias significações, fortalecendo, de acordo com Neira (2011), a ação dinâmica e dialética do conflito, sem, contudo, deixar de avaliar a relação de poder e

imposição que torna a linguagem ideológica e com significados impostos por outras culturas em detrimento de grupos minoritários.

Esta luta das culturas, conforme apontado em estudos de Hall (1997), é evidenciada pelo controle da informação e a busca pelo conhecimento, onde cada um vislumbra interpretar e intervir na realidade conforme suas vivências, manifestações e comunicação. O confronto pelo poder está associado diretamente à definição da realidade e da imposição ideológica que estará por influenciar, assim o ensino da cultura tratada na discussão de influências em povos onde a luta pelo poder é diretamente ligada à velocidade de como as linguagens e manifestações são realidades fruto dos significados construídos nas relações sociais, nas relações de poder existentes na sociedade em que vive.

### **A cultura do movimento e as manifestações da linguagem dentro das relações de existências dos povos em suas práticas corporais**

No que está relacionado aos discursos quanto a organização dos saberes da educação física, existem diversas manifestações de linguagens que fazem da dialética quanto a cultura de nossas práticas corporais, conceitos como o discurso da aptidão física, da aprendizagem motora, do desenvolvimento motor, que, partem de uma concepção desenvolvimentista, vem atreladas a estudos do desenvolvimento humano, genético e fisiológico oriundos das Ciências Naturais. Em contrapartida, conceitos direcionados pelas abordagens crítico dialéticas de sociedade perpassam pelas Ciências Humanas e Sociais e buscam reflexões do movimento humano dentro de uma visão epistemológica e vislumbram o objeto da Educação Física como fenômeno cultural.

Nesta linha de pensamento, iniciam estudos acerca da utilização do termo “cultura corporal”, com suas primeiras discussões evidenciadas pelo Coletivo de Autores (1992), partindo dentro desta discussão para transcendência e acrescido da variante movimento humano como manifestação de linguagem corporal que vem sendo muito utilizada por autores como Mauro Betti (1996), Valter Bracht (1992, 1999) e Elenor Kunz (1991, 1994).

A compreensão acerca da manifestação da cultura corporal do movimento dentro de uma compreensão fenomenológica nos faz entender as relações da cultura com o movimento humano dentro do conflito de significados.

Nesta perspectiva, pode observar com reflexão conceitual a partir da palavra alemã *Bewegungskultur*, que define cultura como:

Um termo genérico para objetivações culturais, onde os movimentos dos seres humanos serão os mediadores do conteúdo simbólico e significativo, que uma determinada sociedade ou comunidade criou. Pode ser encontrado de forma específica em quase todas as culturas: em danças, jogos de movimento, competições e teatro. A este conteúdo cultural correspondem comportamento de movimento específico da cultura com orientações dos sentidos determinados. Esse comportamento de movimento é geral, quer dizer não é ativado somente na atualização das formas culturais. Mesmo absorvendo movimentos de outras culturas, eles serão efetuados no esquema tradicional daquela cultura. Pode ser observado quando nós usamos formas de movimentos da cultura asiática (leste) ou como Eichberg (1976) descreve a forma de jogar futebol das pessoas da Indonésia, que é diferente da nossa. Neste comportamento é expresso ao mesmo tempo uma consciência (compreensão) corporal. É a base como as pessoas se relacionam com o seu meio, como pensam, agem, sentem e entendem. (DIETRICH, 1985, p. 279).

Nessa definição, estão colocadas ao entendimento o comportamento, manifestações e práticas corporais, que estão diretamente ligadas ao movimento humano e consciência corporal, entendendo este como fenômeno cultural, que define explicações através do movimento que ajudam a elucidar o próprio conceito de cultura.

Através da definição de Dietrich (1985), analisa-se que a utilização do termo “cultura do movimento” pode ser entendida como valor agregado para objetivos culturais, ou seja, acrescenta sentido e significado às manifestações, onde o movimento humano é observado como simbólico na linguagem e trata muito mais do comportamento dos povos e como manifestam-se através de suas práticas corporais. No sentido que todos os povos movimentam, caminham, correm, saltam, rolam ou praticam esportes, mas também se relacionam.

Neste conteúdo produzido de cultura, o movimento torna-se comportamento que, por sua vez, se traduz em relações, que transitam por povos, espaços e geram significados que atravessam fronteiras, caracterizando assim uma cultura de movimento.

Portanto, o termo cultura do movimento aborda as relações existentes entre os povos, com suas transições, como suas trocas e compreensão, transitando suas linguagens corporais de uma determinada sociedade, comunidade, de uma cultura.

A cultura de movimento, ao envolver a relação entre corpo, natureza e cultura, configura-se como um conhecimento que vai sendo construído e reconstruído ao longo de nossas vidas e da história (BETTI, 2014, p. 31). Um conhecimento marcado pela linguagem sensível, que emerge do corpo e é revelada no movimento que é gesto, abarcando os aspectos bioculturais, sociais e históricos, não se resumindo às manifestações de jogos, danças, esportes, ginásticas ou lutas, mas abrangendo as diversas maneiras como o ser humano faz uso do seu corpo, ou seja, como cria e vivencia as técnicas corporais.

Um conhecimento que permite a compreensão do mundo por meio do corpo em movimento no ambiente, cultura e história. A linguagem sensível é revelada pela movimentação

do corpo no tempo e no espaço de cada indivíduo e da comunidade. Somos capazes de criar e recriar, e, ao mesmo tempo em que nos expressamos, conseguimos nos comunicar (SOARES, 2010, p. 112).

Neste pensamento observar e repensar a cultura como algo em movimento está diretamente ligado à relação entre corpo, natureza e manifestações, a autora nos aponta para o entendimento da cultura por meio de uma lógica recursiva, através do pensamento para as práticas corporais influenciadas pelas trocas sociais e culturais.

Ao mesmo tempo em que criam e recriam os jogos, as danças, os esportes, as lutas ou as ginásticas, provocam mudanças tanto no organismo quanto na sociedade em que estão inseridas (SOARES, 2010, p. 113).

Podemos perceber estes recursos e artefatos culturais, conforme Hall nos aponta, no ensino da cultura quando ocorrem obstáculos no processo de linguagem e comunicação intraorgânica, ou seja, nas psicopatologias, distúrbios metabólicos e hormonais, podendo ocorrer desequilíbrios que afetam os códigos da linguagem e que tendem a comprometer a capacidade criativa e crítica, bem como os recursos simbólicos e imaginativos. Para tanto, as produções humanas oriundas da cultura em movimento podem influenciar a construção de manifestações, comunicações e práticas corporais que estão diretamente ligadas ao desenvolvimento da vida humana, e suas relações com a sociedade.

A partir do entendimento das transições de culturas podemos discutir a Cultura Corporal do Movimento como uma união de saberes e práticas, representadas e com significados, que transformam a vida humana em períodos de tempo marcados historicamente, sendo as linguagens e manifestações de práticas **corporais** essenciais para estimular de forma criativa e crítica este caráter tanto utilitário da produção da cultura em movimento, através das relações com a realidade social e objetiva que alinham-se à vida humana.

A partir desta compreensão é observado nas práticas corporais da educação física uma oportunidade de introdução e integração do aluno na perspectiva da cultura corporal do movimento, dentro da perspectiva de estímulo à valorização da identidade cultural de suas raízes, trazendo um alinhamento aos objetivos educacionais.

A cultura corporal do movimento introduz e facilita a educação do corpo e movimento para a diversidade, formando o cidadão que vai reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício de sua qualidade de vida e consequentemente contribuindo com o desenvolvimento do indivíduo nas demais disciplinas (BRACHT, 2014, p. 32).

Salientados nesta perspectiva o processo de educação e sensibilização para uma vida criativa, crítica e que promova a reflexão quanto a importância deste movimento, desta transição de saberes para as práticas corporais, perpassando desde uma prática de atividade física saudável, como para desenvolvimento de valores morais e sociais.

Este caminhar, esta trajetória que a cultura realiza dentro da sociedade através das práticas corporais da educação física, vislumbra a interação com os pares, permitindo o autorreconhecimento, a identidade e o valor social dentro da sociedade, Soares (2010) nos remete para diversas possibilidades quanto ao desenvolvimento do aluno enquanto partícipe de uma construção de significações, manifestações e possibilidades de trocas de referências que estão inseridas em características fundamentais para o desenvolvimento integral do indivíduo.

Nesta perspectiva, dentro do âmbito escolar, essa transformação de saberes e significados, que a cultura corporal do movimento vem se inserindo, deve estar atrelada a um planejamento inclusivo e participativo para de fato viabilizar a significância desta construção cultural e manifestações que vêm atreladas ao ensino da cultura.

O histórico da educação física, que, embora estejamos em pleno século XXI, ainda se adota em muitos momentos a seletividade do indivíduo em aptos ou inaptos devido não dominar determinado gesto motor ou por afinidade ou não afinidade a determinada modalidade esportiva, levando alguns alunos a se autoexcluírem por não dominar específico gesto mecânico do movimento (TAFFAREL, 2016, p. 32).

A seletividade apontada pela autora nos remete para um contexto da cultura corporal do movimento onde são evidenciadas e atribuídas as diferentes manifestações corporais, sendo assim, os esportes, jogos, danças, ginásticas, brincadeiras, lutas e rodas exprimem sentido e significado para quem a produziu, valorizando a criação, participação coletiva, trocas sociais e a bagagem da cultura que os indivíduos carregam e transitam em diversos caminhos de sua história.

Tratar deste movimento requer atenção para promover o respeito às diversidades e também para que a relação de poder e imposição cultural acabem não influenciando culturas minoritárias, que muitas vezes veem as relações de saberes como uma oportunidade de substituir conhecimentos, saberes e práticas corporais, até então partes de sua história corporal, por conceitos e manifestações compradas ou impostas por intermédios de estratégias de ensino mais atraentes e chamativas.

Como exemplo podemos enunciar a educação ribeirinha, que vem atrelada durante toda sua história de vida com conhecimentos e manifestações que fazem parte de sua existência.

Requer uma centralidade de conhecimentos, informações e saberes que transversalizam as dimensões sócio-históricas da vida humana, e recorrer à história, à identidade e à diversidade (GENU, 2010, p. 18).

Assim é necessário conhecer e identificar a sociedade ao qual nasce e se produz determinada cultura, com suas manifestações, significados e saberes, e respeitar sua diversidade e grupos sociais constituintes, trazendo não só o resultado dos processos históricos, que fazem parte da existência do povo, mas também a oportunidade de construção e produção de um saber cultural que respeite sua lógica de vida, a relação com o outro e com o meio e suas necessidades e interesses de mudanças e de educação.

Estas singularidades na organização deste ambiente de produção cultural, perpassam por práticas sustentáveis e de manipulação de recursos naturais, ou seja, segundo Genu (2010), a maneira de organizar e transformar a vida em sociedade é traduzida no poder de superação de problemas e conflitos de interesse, as adversidades geram as tensões na vida social, e que por muitas vezes produzem ideias e pensamentos heterogêneos, que levam a dialética necessária para gerar produtos que se moldam a uma cultura em movimento.

Neste processo de produção do conhecimento, a aprendizagem é fundamental para que estes grupos sociais se tornem diferentes, mas com similaridades e significados que tendem ao respeito à diversidade cultural.

No cotidiano de aprendizagem no processo educativo dos povos ribeirinhos, a análise das práticas corporais, que são vislumbradas na sua rotina de vida e na educação escolar, são identificados para identificar e propor, como possibilidade educativa, os fundamentos e os conceitos/técnicas das práticas corporais ribeirinhas, configurados nos objetos do conhecimento e aprendizagem na escola.

Segundo Genu (2010), reconhecer e admitir os saberes da tradição, os saberes culturais e os saberes locais como parte de repertório de aprendizagens no ambiente escolar, em particular nas aulas de educação física, a partir do momento que são considerados como artefatos e espaços de ensino cultural, este espaço social da comunidade, ilha, torna-se um ambiente educativo capaz de reunir histórias de vida, com suas significações e saberes, e que tendem a materializar a identidade cultural daquele povo, com a presença de suas práticas corporais como produto criado através de suas experiências, trazendo assim grande significado ao processo de aprendizagem na educação ribeirinha.

Nesta dimensão as diferentes práticas corporais vivenciadas no cotidiano lúdico dos sujeitos ribeirinhos, e as oportunidades de produção destes movimentos, fazem parte do

cotidiano histórico deste povo, com a capacidade de agregar à aprendizagem os elementos culturais essenciais ao desenvolvimento da vida em sociedade, valorizando sua identidade e percebendo que aspectos de sua vida estão ligados diretamente a sua comunicação e linguagem corporal.

Esta dimensão cognitiva e motora, que produz conceitos, saberes e significados, é evidenciada nas práticas corporais lúdicas da existência do ser humano, visto que “o lúdico celebra os diferentes momentos da vida [...] o fato das relações serem comunitárias faz com que os códigos corporais sejam mais fortemente interiorizados pelos sujeitos, tornando mais forte o sentido de exclusão dos que rompem com os valores partilhados” (GENÚ, 2010, p. 18).

Se torna um dos desafios para educação dentro da realidade da cultura ribeirinha a articulação de diferentes áreas do saber, antropologia, ciência política, sociologia, história, geografia, economia, na busca da compreensão dos processos históricos causadores da perpetuação das ausências no campo e, principalmente, dos caminhos necessários à sua superação (MOLINA, 2006).

Considerar o lúdico um fundamento educativo agregado ao caráter utilitário nas práticas corporais vividas pelos indivíduos na transformação de sua cultura corporal, é estimular processos de construções coletivas ao ar livre, com manifestações coletivas e oriundas da dialética existente nos conflitos e imposições culturais. A exemplo da cultura amazônica, que é plena de “saberes que expressam dimensões educacionais, religiosas, medicinais, produtivas e culturais” (OLIVEIRA; MOTA, 2004).

Considerar esta afirmativa é entender que esses conhecimentos das práticas corporais estão presentes no cotidiano e se expressam diariamente nas nossas manifestações e raízes históricas, através de comportamentos que facilmente são observados na cultura corporal, através de nossas brincadeiras, esportes, danças, elementos artísticos e acrobáticos e no contexto de desafios das lutas, práticas cotidianas que demonstram temas das práticas corporais e podem se constituir em objeto do conhecimento para a educação escolarizada.

Por sua vez, os jogos, as danças, os esportes, as lutas ou as ginásticas são criações que surgem da necessidade de perpetuar as suas intervenções, no entanto a falta de acervo e documentos transformam estes produtos culturais em raízes históricas da comunidade, sendo sujeitas a transformações constantes pela cultura em movimento. Sendo recriadas através de novas descobertas e interpretações e retransmitidas por gerações em diferentes grupos sociais e períodos.

Nesta ótica, as experiências e vivências de determinada prática corporal contribuem com

a construção do espaço social, segundo estudos de Mendes (2002), que relata este espaço como um ambiente construído individual e coletivamente. A autora nos aponta para as diferenças e semelhanças nas práticas em diversos povos, e cita a relevância da transformação baseada na vivência e experimentação, onde as necessidades e interesses são respeitados e acabam moldando os comportamentos em diversos locais e grupos sociais.

As preferências, escolhas, autonomia criativa podem ser analisadas na pesquisa de Mendes (2002), que investigou as manifestações da cultura de movimento da Vila de Ponta Negra, comunidade de Ponta Negra em Natal, no Rio Grande do Norte, que retrata uma série de oportunidades de manifestações culturais de práticas corporais dentro de ambientes de recursos naturais que fazem parte da vida das pessoas naquela região. Estas e outras práticas corporais identificadas foram consideradas como detentoras de diferenças simbólicas que constituem a linguagem e representação que demonstram a identidade do local em que estão inseridas.

Desta maneira, para compreender a cultura de movimento se faz necessário vislumbrar sua trajetória e curso, perpassando períodos históricos e ultrapassando fronteiras, trazendo relações do corpo com a natureza e cultura, este entendimento contribui diretamente para que os professores ofereçam conteúdos na Educação Física escolar relacionados à realidade dos educandos, com o propósito de favorecer uma leitura crítica do mundo.

Conteúdos que valorizem as singularidades de cada comunidade, discutindo e problematizando as hierarquizações culturais. Além disso, os despertar em seus alunos a elaboração de sugestões para as problemáticas identificadas (CHAIM, 2007, p. 21).

Compreender desta maneira estes conteúdos de aprendizagem e associar aos estudos e ensino da cultura propostos por Hall (1997), vem trazendo à cultura de movimento a necessidade de agregar corpo, natureza e cultura, como forma de proporcionar aos educandos manifestações culturais de outros contextos sociais, que possibilitem reflexões acerca de respeito às diversidades culturais, bem como na responsabilidade de valorizar sua identidade cultural e raiz histórica, bem como pela possibilidade de trocas culturais, contribuindo com a comunicação entre os sujeitos de várias localidades do mundo.

Para tanto, cultura corporal do movimento compreendida epistemologicamente de fato tende a provocar debates teóricos de conceituações de natureza orgânica, social ou empírica, no entanto relacionada ao movimento necessário das transformações culturais, não por imposição, mas pela necessidade humana de repensar suas atitudes, comportamentos e oportunidades, ligando práticas corporais a saberes cotidianos, ao modo de ser, de fazer e de viver diferentes

realidades sociais e históricas.

### **A cultura corporal popular e construção da identidade cultural a partir das manifestações e significâncias das comunidades**

Entendemos que o acesso democrático a diversas culturas, propiciou o acolhimento de múltiplas identidades culturais por nossos alunos. Este retrato histórico de prevalência de currículos dominantes e a relação de poder imposta nos conhecimentos disseminados no contexto escolar acabam, por sua vez, negligenciando historicamente o currículo e as manifestações culturais de indivíduos desprovidos de visibilidade. Conforme nos aponta Genu (2010), o acolhimento de múltiplas identidades culturais, conhecimentos dos grupos desprovidos de poder que acabam negligenciados no currículo, onde a cultura dominante prevalece.

Neste contexto, Candau (2003) nos aponta para estudos do multiculturalismo, ressaltando que o mesmo se torna uma realidade que busca transformar e vislumbra novas possibilidades e responsabilidades à escola e aos professores.

Longe de construir um obstáculo ou um problema, a diversidade é uma riqueza. A existência de alunos com diversas heranças culturais obriga a escola a adaptar seu currículo às culturas que acolhe. Em geral, a pertença a um determinado grupo configura-se em identidade cultural (HALL, 1999 p. 31).

Neste parâmetro, a busca por um currículo e escola democrática, seu currículo é necessário promover integração e dar espaço e voz às culturas historicamente sufocadas ou silenciadas, independente da relação de poder imposta, bem como concretizar estratégias que combatam eficazmente os preconceitos (MOREIRA; CANDAU, 2003).

Diante desta riqueza de manifestações historicamente construídas as brincadeiras, danças e cantigas de roda, conforme Wiggers (2005), fazem parte da denominada cultura corporal infantil, que é traduzida como produto cultural que se movimenta, que parte de transições de diversos grupos, é claro que independentemente dos indivíduos que compõem suas práticas corporais, estas manifestações hoje sufocadas e que transitam em diversos ambientes constituem-se, antes de qualquer coisa, na identidade cultura destes povos.

Percebe-se a complexidade da construção da identidade cultural dos povos, no entanto fica evidenciada a importância que as características, manifestações e significâncias das práticas corporais garantem ao indivíduo a possibilidade de se diferenciarem dos outros, bem como se identificarem como membro de sua comunidade.

A participação da dinâmica social implica no compartilhamento de algumas

características, tais como religião, etnia, gênero, idade e outras, para a manutenção de vínculos que formam a base de solidariedade e fidelidade dos diversos grupos culturais (HALL, 1999, p. 45).

Neste sentido a intencionalidade de construção, a subjetividade entre as diferentes práticas culturais, bem como a valorização dos sistemas simbólicos que estas identidades produzem, nos trazem significância e validam as relações de poder, que visivelmente oprimem populações em suas manifestações e que impõem e validam certos significados culturais.

A relevância da construção destas práticas culturais e corporais, que envolvem as manifestações das brincadeiras, danças e jogos, traz significados culturais que direcionam para um comparativo entre a cultura escolar e a cultura popular.

Neste universo cultural e de fortalecimento da identidade corporal do indivíduo de grupos socialmente desfavorecidos, traduz-se na família o local de raiz de suas manifestações, e a escola o paradigma de confronto à medida que ocorre o intenso confronto de cultura, histórias e construções destas práticas, sendo de extrema relevância para o embate.

A postura multicultural da escola pela inserção dos conhecimentos populares no currículo, significa, por exemplo, a tematização das práticas lúdicas familiares, das histórias orais, das biografias, das narrativas do povo, buscando a reconfiguração do conhecimento oficial (MCLAREN, 1997, p. 29).

O conhecimento popular por sua vez representa importante função no multiculturalismo, pois, atende várias visões e constrói conhecimentos alternativos e de possibilidades, trazendo a movimentação desta cultura e combatendo a opressão no acesso aos bens culturais. Sendo democráticas e emancipadoras da sociedade, trazendo manifestações que transitam da política e da educação.

Kincheloe e Steinberg (1999) argumentam que o conhecimento popular, quando confrontado com a cultura escolar, emprega um conjunto de conceitos que desafiam as crenças invisíveis inseridas em todos os aspectos do currículo dominante. Os conhecimentos das camadas desprivilegiadas economicamente, dos afrodescendentes ou de muitos outros grupos, quando vêm à tona, refutam o ponto de vista dominante.

Neste contexto enfrentar o conhecimento popular, onde indivíduos pertencentes aos grupos dominantes, sintam-se à vontade com manifestações que apreciam, nas mais diversas questões, com possibilidades, significâncias, que traduzem em perspectivas que não conhecem ou que estavam submersas (GIROUX, 1983).

Nestas possibilidades percebe-se em muitas situações o trajeto escolar e seu currículo

sendo discutidos em contextos educacionais que tendenciam a desprezar uma série de elementos e pontos de vista, em contrapartida com as possibilidades de contato com o currículo multicultural têm acesso, bem como toda a informação produzida pelos grupos populares.

Por essa razão, a tematização do conhecimento popular, e por sua vez da cultura corporal popular no currículo da educação física escolar, potencializará novas estratégias de afirmação da relevância e a abertura de espaço discursivo para reflexões divergentes.

Diante deste contexto como a cultura corporal popular vem atrelada aos currículos da escola multicultural, a oportunidade de quebrar paradigmas e ultrapassar muros que isolam a comunidade e populações desprovidas de informações, onde as manifestações e vivências ricas em objetos e práticas corporais que conversam em diferentes ambientes multiculturais, abrindo a oportunidade à colaboração pública daqueles que são os legítimos representantes culturais.

Desta maneira, segundo Bracht (2018), as manifestações da cultura corporal e popular nas escolas recebem seus atores, “Os alunos”, ao verem as pessoas próximas na condição de porta-vozes de um saber reconhecido pela instituição, sentirão sua própria identidade fortalecida, ou seja, a valorização de suas manifestações fortalece para o exercício diário de seu orgulho e pertencimento as suas raízes culturais.

Esta preocupação de consolidar e somar conhecimentos populares valida a escola como ambiente de disseminação de saberes multiculturais e também como polo cultural, transformando-se em referência e ponto de encontro de agentes culturais.

A cultura corporal popular, nas suas manifestações entende o currículo multicultural, como saber transformador para a construção do orgulho pelo que somos e respeito e admiração pelo que os outros são. Segundo Betti (2003), o ambiente escolar não se traduz em dizer que “isto é melhor que aquilo”, “assim está errado”, “desse jeito não vai chegar a lugar nenhum” ou o pior, “você não sabe”, “nunca irá aprender”, “não nasceu para isso”. Torna-se um polo cultural de identificado e significância, traduzindo ideias e conceitos diversificados, transformando práticas corporais de culturas isoladas em área de estudo que provoque dúvidas e curiosidades no conhecimento desta cultura em trânsito.

Para tanto, para colaborar, percebemos que as relações de poder impostas por culturas hegemônicas frente a populações desprovidas de informação, acaba sendo prejudicial para a diversidade e conhecimento de nossos povos, conforme nos aponta abaixo:

Nenhuma cultura é melhor do que a outra. Assim sendo, toda as práticas culturais, se devidamente abordadas, apresentam-se igualmente valiosas como conteúdos de ensino. Nessa perspectiva curricular, quando toda as culturas são possibilitadas, aceitas e reconhecidas, é de nós mesmos e dos nossos que estamos falando, é sobre nós que estamos aprendendo. (GONÇALVES; SILVA, 1998, p. 27)

Esta valorização apresentada pelos conteúdos de ensino, especificamente da educação física, é reconhecida e percebida como identidade cultural, embora o desenho inicial do currículo focalizasse a cultura lúdica infantil, o questionamento dos alunos, as provocações dos professores e a contribuição dos demais membros da comunidade permitiram ampliar as temáticas abordadas, para uma catarse onde a reflexão é a base do conhecimento como componente curricular, contribuindo para expandir a cultura corporal dos alunos na perspectiva da cultura popular.

Percebe-se neste contexto que a ação pedagógica multiculturalmente orientada não deve ser vista como um combate de uma cultura dominante, pelo contrário, os direcionamentos tendem a posicionar o educando na situação de atores sociais no processo de aprendizagem, dentro da perspectiva de reconstruir saberes através da valorização de sua cultura local. No entanto, Neira (2008) nos aborda que o percurso metodológico por sua vez requer considerar a que o objeto dos conteúdos deve afirmar a investigação e os significados para desenvolver a partir da cultura corporal popular uma discussão para um currículo multicultural da Educação Física. Neste sentido de aprender com a comunidade, quando oportunizadas relações de pertencimento e identidade adotadas pela escola, permite um real envolvimento com a cultura popular.

No que se refere à aprendizagem, entendemos que as estratégias voltadas para o currículo multicultural associado às práticas corporais da educação física nos possibilitam a sensibilização para afirmar a função dos artefatos culturais citados por Hall (1997), que remete à formação da identidade.

#### **4 CONCLUSÃO**

Aqui, em nossa reflexão acerca da cultura corporal e da expressão corporal como linguagem, não nos cabe incentivar uma aproximação e tão pouco acirrar um distanciamento. Nosso papel foi apresentar o que a literatura nos mostra em relação as discussões polissêmicas do objeto de estudo apresentado.

A partir desta discussão o sentimento de pertencimento do indivíduo ao grupo de vivência, a partir da valorização de suas manifestações culturais, torna-se pelo fortalecimento dos laços culturais originais. Tal encaminhamento permite superar o sentimento de “estrangeiro”, provocado pelo currículo da cultura dominante imposto pela escola a todos os

alunos, indistintamente (GIROUX; SIMON, 2005).

A partir destas construções de saberes, e de contraponto com o ensino da cultura dominante, apresenta-se dentre da cultura corporal popular o currículo da escola multicultural, dentro da perspectiva citada anteriormente de transpor barreiras e quebrar paradigmas, o ato de isolar a comunidade deste processo de construção do saber cultural, segundo Neira (2008), abre oportunidade para a atividade colaborativa dos verdadeiros representantes culturais destas manifestações de práticas corporais.

Os alunos, ao verem as pessoas próximas na condição de porta-vozes de um saber reconhecido pela instituição, sentirão sua própria identidade fortalecida. Com a preocupação de agrupar e estudar os conhecimentos populares, a escola valida seu status de polo cultural, transformando-se em referência e ponto de encontro de agentes culturais.

Desta maneira, transmitir as práticas culturais e corporais afastadas do universo cultural dos alunos, ou até mesmo compor este trajeto com práticas dominantes e relação de poder no ensino da cultura, trata de não prestigiar manifestações próprias da cultura escolar, que são reconstruídas num trânsito da cultura que tem por objetivo transmitir determinados conhecimentos.

Neste propósito Neira e Nunes (2009) nos apontam a contextualização de conteúdos e objetos de estudo da educação física escolar que refletem o trajeto curricular de ensino da cultura corporal popular, e o caso, por exemplo, dos jogos pré-desportivos, das sequências pedagógicas, dos contestes etc., presentes, ainda hoje, nos currículos esportivos, psicomotor e desenvolvimentista (NEIRA; NUNES, 2009).

## REFERÊNCIAS

BRETAS, J. R. S. SANTOS, F. Q. Oficina de vivência corporal: movimento, reflexão e apropriação de si mesmo. *Rev Esc Enferm USP* 2001; 35(3):242-8.

HALL, S. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, n. 2, v. 22, p. 5, 1997.

NETO, A. V. Currículo, cultura e sociedade. *Educação Unisinos*, Porto Alegre, v. 8, n.º 15, p. 157-171, 2004

NEIRA, M. G. A Cultura Corporal Popular como conteúdo do currículo multicultural da Educação Física. *Pensar a prática*, Goiânia, v. 11, n. 1., p. 81-90, jan./mar. 2008.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. *Educação Física, currículo e cultura*. São Paulo: Phorte, 2009.

GIR, H. "Praticando Estudos Culturais nas Faculdades de Educação: SILVA, T.T. (Org.) Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação. Rio de Janeiro: Vozes, 1995. p. 85-103.

BRACHT, V. Educação Física e aprendizagem social. Porto Alegre: Magister, 1992.



# **DESIDRATAÇÃO EM ATLETAS AMADORES DE JIU - JITSU**

**THIAGO SILVA PEREIRA DE LIMA  
JOSEANA MOREIRA ASSIS RIBEIRO  
JOSIANA KELLY RODRIGUES MOREIRA DA SILVA**

## DESIDRATAÇÃO EM ATLETAS AMADORES DE JIU - JITSU

DOI: 10.29327/5267399.1-5

Thiago Silva Pereira de Lima  
Joseana Moreira Assis Ribeiro  
Josiana Kely Rodrigues Moreira da Silva

### RESUMO

O jiu-jitsu se apresenta para muitas pessoas como uma modalidade de competição, no entanto é válido ressaltar que tal prática pode ser desenvolvida com inúmeros objetivos, entre eles a busca por uma atividade física que proporcione saúde física, mental e bem-estar. Esta presente pesquisa teve como objetivo verificar a desidratação em atletas amadores de jiu - jitsu. O presente estudo foi do tipo quantitativo, transversal e descritivo. Foram incluídos na pesquisa atletas amadores do sexo masculino, com idade acima de 20 (vinte) anos até 59 (cinquenta e nove) anos de idade, foi analisado a desidratação a partir da diferença entre massa corporal no início e fim do treinamento. A amostra foi composta por atletas do sexo masculino. No que compete ao tempo de prática de exercício físico, observou-se que há uma pluralidade de tempo praticado de atividade física entre os indivíduos que contribuíram para o levantamento desta pesquisa, onde a maioria dos entrevistados (aproximadamente 63%), praticam jiu - jitsu há mais de um ano, 13% dos atletas, praticam exercício físico entre 7 meses e 1 ano e 12% estão há aproximadamente um mês, sendo uma parcela notória, contudo, traduzindo de forma benéfica, estes praticantes estão iniciando um ciclo de vida saudável e sustentável, que assim como as pessoas que estão há mais de um ano, colherão ao longo do tempo benefícios para o organismo. Em relação ao grau de desidratação, observou - se que 100% estavam minimamente desidratados. Podemos observar que os praticantes de Jiu-Jitsu não ingeriram água em quantidade suficiente e grande parte deles não tem conhecimento sobre a importância de hidratar-se corretamente.

**Palavra chave:** Desidratação, jiu jitsu, hidratação.

### ABSTRACT

Jiu-jitsu presents itself to many people as a form of competition, however it is worth mentioning that such practice can be developed with numerous objectives, among them the search for a physical activity that provides physical and mental health and well-being. The aim of this research was to verify dehydration in amateur jiu-jitsu athletes. This study was quantitative, cross-sectional and descriptive. Amateur male athletes aged between 20 (twenty) years and up to 59 (fifty-nine) years of age were included in the survey. Dehydration was analyzed based on the difference between body mass at the beginning and end of training. The sample consisted of male athletes. Regarding the time of physical exercise practice, it was observed that there is a plurality of time practiced physical activity among the individuals who contributes to the survey of this research, where the majority of the interviewees (approximately 63%) practice jiu-jitsu for more than a year, 13% of the athletes practice physical exercise between 7 months and 1 year and 12% have been practicing for approximately one month, being a notable portion, however, translating in a beneficial way, theses practitioners are starting a healthy life cycle and sustainable, which, like people who have been there for more than a year, will reap benefits for the body over time. Regarding the degree of dehydration, it was observed that 100% were minimally dehydrated. **CONCLUSION:** We can observe that Jiu-Jitsu practitioners did not ingest enough water and most of them are not aware of the importance of properly hydrating themselves.

**Keywords:** Dehydration, jiu jitsu, hydration.

## RESUMEN

El jiu-jitsu se presenta para muchas personas como una forma de competencia, sin embargo cabe mencionar que dicha práctica puede desarrollarse con numerosos objetivos, entre ellos la búsqueda de una actividad física que proporcione salud y bienestar físico y mental. El objetivo de esta investigación que verificar la deshidratación en atletas aficionados de jiu - jitsu. La muestra estuvo compuesta por atletas masculinos. En cuanto al tiempo dedicado a la práctica de ejercicio físico, se observó que existe una pluralidad de tiempo praticado de atividade física entre los individuos que contribuyeron a la encuesta de esta investigación, donde la mayoría de los encuestados (aproximadamente el 63%), pratican jiu - jitsu por más de un año, el 13% de los deportistas practica ejercicio físico entre 7 meses y 1 año y el 12% lo practica desde hace aproximadamente un mes, siendo una porción notable, sin embargo, traduciéndose de forma beneficiosa, estos practicantes están iniciando un ciclo de vida saludable y sostenible, que, al igual que las personas que han estado allí durante más de un año, obtendrán beneficios para el cuerpo con el tiempo. En cuanto al grado de deshidratación se observó que el 100% estaban mínimamente deshidratados. Podemos observar que los practicantes de Jiu-Jitsu no ingirieron suficiente agua y la mayoría de ellos no son conscientes de la importância de hidratar-se adecuadamente.

**Palabras clave:** Deshidratación, jiu jitsu, hidratación.

## INTRODUÇÃO

A atividade física tem sido associada como fator de proteção para a saúde desde a década de 1950, esses estudos têm associado seus benefícios à redução de doenças crônicas, à diminuição do peso em adultos praticantes de atividade aeróbica ao longo da vida ou ainda à diminuição do risco de morte prematura por doenças cardiovasculares. Constatações como essas têm levado ao reconhecimento da prática de atividade física, tais como exercício físico, aeróbico e artes marciais por exemplo jiu-jitsu (POLISSENI; RIBEIRO, 2014).

No início, a arte marcial Jiu-Jitsu era conhecida por meio dos monges, como uma prática corpo a corpo, sem a utilização de socos, chutes ou pontapés, o contato era direto e ganhava superioridade com o outro. A prática favorecia as pessoas fisicamente mais fracas, pois era baseado em chaves articulares (alavancas), submetendo o oponente ao solo. No entanto, já no Brasil, a prática passou por um processo de ressignificação por Carlos Gracie e Hélio Gracie. Esse processo implicou a emergência do Jiu-Jitsu Brasileiro. Nele, campeonatos foram organizados e aparentemente vieram crescendo no decorrer dos anos com a institucionalização de confederações e federações, cursos para árbitros e ranking de atletas (RODRIGUES *et al.*, 2018).

O jiu-jitsu se apresenta para muitas pessoas como uma modalidade de competição, no entanto é válido ressaltar que tal prática pode ser desenvolvida com inúmeros objetivos, entre eles a busca por uma atividade física que proporcione saúde física, mental e bem-estar. Um fator a ser destacado na prática de jiu-jitsu são os fatores relacionados à composição corporal,

visto que tal prática costuma ter impacto direto no componente essencial para um perfil de aptidão física de controle e definição de categoria de peso, ou seja, indivíduos que praticam de maneira contínua o jiu-jitsu tendem a perder peso (DIMARE, 2015). Desta maneira, pode-se citar o jiu-jitsu brasileiro ou Brazilian Jiu-Jitsu como uma atividade que contribui de maneira positiva para a adoção de um perfil de praticantes que contribuirão em longo prazo para obterem a mesma aptidão física de praticantes de esportes de luta, além da flexibilidade, e demais componentes como melhora na composição corporal, massa muscular massa óssea e massa residual (ARRUDA; DE SOUZA, 2014).

Dentre os mecanismos termorregulatórios, o mais eficaz durante a prática de exercícios no jiu-jitsu é a evaporação do suor, a eficiência mecânica do organismo humano é baixa. Na caminhada rápida e na corrida, no máximo 25% da energia química advinda da oxidação dos nutrientes costumam se transformar em energia mecânica, responsável pelo movimento. O restante é transformado imediatamente em energia térmica. Posteriormente, inclusive a energia mecânica, que proporcionou o movimento, também é transformada em energia térmica. Portanto, 100% da energia é transformada em calor. Essa energia térmica, que se acumula durante a prática de exercícios, elevando a temperatura corporal, deve ser dissipada, o que ocorre através de mecanismos termorregulatórios, sem os quais o organismo entraria em colapso devido ao superaquecimento em questão de poucos minutos de atividade contínua (CARVALHO; MARA, 2010). Portanto, o objetivo deste trabalho foi verificar a desidratação em atletas amadores de jiu - jitsu.

## **DESENVOLVIMENTO**

### **Jiu Jitsu**

O jiu jitsu é originado em Manaus e posteriormente no Rio de Janeiro desde 1915, tendo como ícones Carlos e Hélio Gracie, a partir das transformações que sofreu desde sua origem. No início, as competições eram realizadas em uma luta de cada vez, devido ao pouco número de praticantes. No que tange às regras, não tiveram modificações muito drásticas, pois em termos de pontuação nada mudou e o que se pode observar é a forma em que se pontua. Sendo assim, torna-se uma luta de forma estratégica, na qual se preconiza o ponto conquistado (RODRIGUES *et al.*, 2018).

Segundo a Confederação Brasileira de Jiu Jitsu (CBJJ, 2009), o jiu jitsu é uma arte marcial oriunda muito provavelmente da Índia mas que cresceu e se desenvolveu no Japão, sendo considerada até mesmo a arte de defesa dos samurais. Após quase desaparecer no Japão devido

a inúmeros fatores como o alto nível de lesões dos praticantes, luta que considerava os seus praticantes como pessoas sem respeito às tradições e ainda o surgimento do judô, ela ressurgiu no Brasil com o nome de jiu jitsu brasileiro (RUFINO; DARIDO, 2009).

De acordo com Rufino e Martins, 2011 a finalidade da criação do Jiu-Jitsu, deu-se pela grande necessidade dos guerreiros se utilizarem de práticas sem armas como uma forma de se defenderem, caso por algum acontecimento ficassem sem suas armas ou acessórios de batalha, utilizando o método de defesa pessoal (RUFINO; MARTINS; DARIDO, 2009).

As regras eram simples e a luta só terminava com uma finalização, e elas eram longas, até que o oponente batesse três vezes com a mão no chão, desistindo e dando a vitória ao oponente. A influência de Hélio, por mais que não haja como saber exatamente, Gracie diz que o mesmo aplicou e desenvolveu três diretrizes ou princípios para a seleção e desenvolvimento das técnicas do Jiu-Jitsu Gracie: aplicabilidade na rua, uso eficiente de energia, movimentos naturais do corpo. Com os desafios lançados e com a criação das confederações e federações há uma necessidade de controle aparente, e com toda história de técnicas que o Jiu-Jitsu Brasileiro implantou, deu-se início a criação das regras, pois as lutas tinham que ter um fim, diferenciando-se assim do Jiu-Jitsu enquanto arte marcial (RUFINO; MARTINS, 2011)

Hoje, segundo as regras da CBJJ, o vencedor da luta é aquele que finalizar o oponente, ou que tiver maior pontuação no final do tempo. Os pontos são divididos da seguinte maneira: 4 pontos para montadas e pegadas pelas costas; 3 pontos para passagem de guarda; 2 pontos para queda, raspagem, e joelho na barriga; 1 ponto para punições e vantagens. A criação das regras pela CBJJ gerou uma proibição de alguns golpes, preservando a integridade física dos atletas e praticantes. Com a inicialização das divisões por categorias, os golpes são proibidos de acordo com a idade dos praticantes, apesar de que a precaução com a integridade física dos atletas alguns golpes não podem ser executados na fase adulta, diferente de quando o Jiu-Jitsu teve sua inicialização (RUFINO, 2011).

## **Hidratação**

O equilíbrio hídrico corporal representa a diferença líquida entre a ingestão e a perda de líquidos. A prevenção da desidratação pela ingestão regular de fluidos é uma medida importante para assegurar o bem-estar físico e mental, não somente em atletas como em todas as pessoas. Embora esse fato seja amplamente divulgado, dezenas de pessoas continuam a sofrer os efeitos da desidratação, que por vezes pode levar à morte. Por isso, durante o esporte é relevante o consumo de água para a hidratação do corpo, por isso a:

Reposição deve ocorrer antes, durante e após a sessão de exercício. Conforme a duração, os eventos são classificados em atividades de menos de uma hora, entre uma e três horas e acima de três horas. Em atividades com menos de uma hora de duração, a reposição de água visa a evitar o aumento da temperatura central, não sendo necessária a reposição de sódio. Nessa situação, também, a reposição de carboidrato não é recomendada, principalmente porque em geral são atividades de alta intensidade, nas quais o esvaziamento gástrico é prejudicado (CARVALHO; MARA, 2010, p. 5).

O estado de hidratação é um fator determinante para a prática de atividades físicas. Desta forma, o conhecimento do estado de hidratação do indivíduo antes, durante e após o exercício torna-se importante para a sua prática constante. Além disso, avaliar o estado de hidratação é fundamental para evitar os problemas de saúde devido à desidratação. É preciso salientar que:

Durante o exercício, a perda de fluidos corpóreos que contêm água e eletrólitos ocorre através da sudorese. As perdas equivalentes a 5% do peso corporal associam-se a sintomas claros de câibras musculares e reduções no desempenho físico. As perdas adicionais de água e eletrólitos (perdas de mais de 6% do peso corpóreo) podem levar à exaustão por calor, ataque de calor (confusão mental, dor de cabeça e desorientação), coma e morte (BRASIL, 2020).

O esvaziamento gástrico e sua reabsorção constituem a primeira barreira contra a disponibilidade de fluidos ingeridos, já que dependem do volume de ingestão de líquidos, quantidade de carboidrato contida na solução e da intensidade do exercício (HAUSE; CORDEIRO; GUTIERRES, 2013).

A manutenção da função fisiológica e do desempenho só se dá se a taxa de ingestão de fluidos for igual à taxa de perda através do suor. O esvaziamento gástrico é maximizado quando a quantidade de fluido no estômago é alta (SHIRREFFS *et al.*, 2007).

Bebidas carboidratadas com concentrações de 4 a 8% são recomendadas para exercícios intensos que duram mais de uma hora, pois retardam o processo de fadiga, além de não retardar a taxa de esvaziamento gástrico (SILVA *et al.*, 2018).

A ingestão de água de acordo com a sede é suficiente para garantir a reposição hídrica durante a atividade física, pois o sistema nervoso central é capaz de indicar o volume de fluido que deve ser ingerido, por meio de informações enviadas pelo sistema nervoso sobre a necessidade do organismo (HAUSE; CORDEIRO; GUTIERRES, 2013).

O consumo de água pura pode diluir o plasma sanguíneo e estimular a diurese, não sendo interessante fornecer água para atletas durante atividades prolongadas, sugestão, no entanto, seria oferecer líquidos com carboidratos e sais minerais. A ingestão apenas de água, induz um tempo mais prolongado para restabelecer o balanço hídrico comparado às bebidas esportivas

(SILVA *et al.*, 2011).

A reposição hídrica em volumes equivalentes aos das perdas de água pela sudorese pode prevenir declínio no volume de ejeção ventricular, sendo também benéfica para a termorregulação, pois aumenta o fluxo sanguíneo periférico, facilitando a transferência de calor interno para a periferia (SILVA *et al.*, 2011).

A Sociedade Brasileira de Medicina Esportiva propõem as seguintes recomendações para reposição hídrica para praticantes de atividades físicas (RODRIGUES *et al.*, 2018):

• Iniciar o exercício bem hidratado, recomenda-se que cerca de 250 a 500 ml de água duas horas antes do exercício;
• Durante o exercício recomenda-se a ingestão nos primeiros 15 minutos e depois, a cada 15 a 20 minutos;
• O volume a ser ingerido varia conforme as taxas de sudorese;
• Se a atividade perdurar mais de uma hora, ou se for intensa deve-se repor carboidrato na quantidade de 30 a 60 gramas e sódio na quantidade de 0,5 a 0,7g·l <sup>-1</sup> ;
• A bebida deve estar em temperatura em torno de 15 a 22°C;
• Após o exercício, continuar ingerindo líquidos para compensar as perdas adicionais de água pela diurese e sudorese;
• Deve-se aproveitar para ingerir carboidratos, em média de 50g de glicose, nas primeiras duas horas após o exercício para que se promova a ressíntese do glicogênio muscular e o rápido armazenamento de glicogênio muscular e hepático;
• A hiper hidratação com líquidos contendo glicerol pode aumentar o risco de hiponatremia pela maior diluição, e a vontade de urinar durante a competição.

## MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo foi do tipo quantitativo, transversal e descritivo. O estudo é quantitativo devido a coleta e análise de dados serem quantitativos sobre as variáveis, determinando a associação ou correlação entre variáveis do tema (FONTELLES *et al.*, 2009).

Segundo FREIRE; PATTUSSI (2018) o estudo é transversal devido a exposição ao fator ou causa está presente ao efeito no mesmo momento ou intervalo de tempo analisado, descrevem uma situação ou fenômeno em um momento não definido, apenas representado pela presença do problema proposto e descritivo devido tratar-se de um estudo que descreve os dados coletados.

A população em estudo foram 8 atletas amadores de JIU JITSU do sexo masculino, na faixa etária adulta entre 20 a 59 anos de idade, que treinavam na Academia Evolution, localizada na rua Alcindo Cancela, Belém - PA.

O período de coleta de dados foi realizado nos meses de Setembro e Outubro de 2022, seguindo o que foi previamente planejado no cronograma, após autorização do responsável do local de realização da pesquisa, diante da aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) - do Centro Universitário do Estado do Pará – CESUPA, de acordo com a Resolução n 510, de 7 de Abril de 2016 do Ministério da Saúde.

A pesquisa foi dividida em três fases:

1ª Fase: Solicitação ao proprietário do local onde foi realizada a pesquisa, mediante aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário do Estado do Pará – CESUPA;

2ª Fase: Abordagem aos atletas de JIU JITSU para explicação da pesquisa, realizada pelo aluno graduando em nutrição, deixando-os cientes de não haver nenhuma consequência pela sua não participação. Após estes esclarecimentos, aos que aceitarem participar da pesquisa, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a autorização da utilização dos dados, garantindo-lhes anonimato e confidencialidade dos dados;

3ª Fase: Aplicação de um questionário sobre informações relacionados a prática de exercício físico e hidratação. O questionário foi aplicado no local de treinamento da academia, após o final do treino dos atletas. Para verificar o grau de desidratação dos atletas, foi usada uma balança digital da marca Carectech, foi verificado o peso dos atletas antes do treinamento e após o treinamento para ver o grau de desidratação.

Os critérios de inclusão foram: atletas amadores de JIU JITSU do sexo masculino, atletas da academia, selecionado para a pesquisa, com idade acima de 20 (vinte) anos até 59 (cinquenta e nove) anos de idade, sendo todos atletas profissionais e que estiverem de acordo e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

As informações coletadas na pesquisa foram organizadas em um banco de dados no

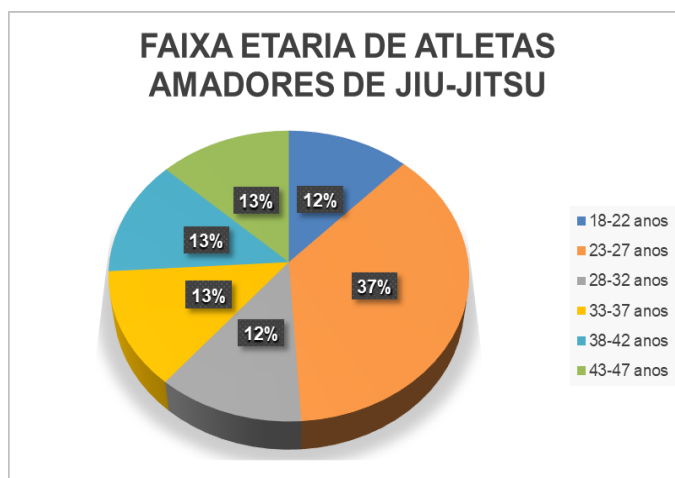
Microsoft Excel 2013 para a construção dos resultados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por atletas do sexo masculino, onde resultados próximos foram encontrados por Andreato et al. (2012) avaliaram o perfil morfológico de 11 atletas de jiu jitsu do gênero masculino em períodos de treinamentos e em períodos de competição, observando que os atletas da modalidade apresentaram massa corporal superior em períodos de treinamento ( $4,4 \pm 2,4\%$ ), porém sempre apresentando níveis de gordura dentro das recomendações e grande quantidade de massa muscular, concordando com o presente estudo.

Outros resultados próximos foram encontrados por Sales et al. (2020) presente estudo foi desenvolvido com lutadores de Jiu-Jitsu ( $n=27$ ), sendo a maioria composto pelo sexo masculino (74,1%) com média de idade de 23,4 anos  $\pm 4,4$  anos.

**Gráfico 1.** Faixa etária de atletas amadores de jiu-jitsu



O gráfico acima enfatiza a idade média dos atletas participantes da pesquisa, observase que o público médio de atletas é predominante entre a faixa etária de 23 a 27 anos (37%).

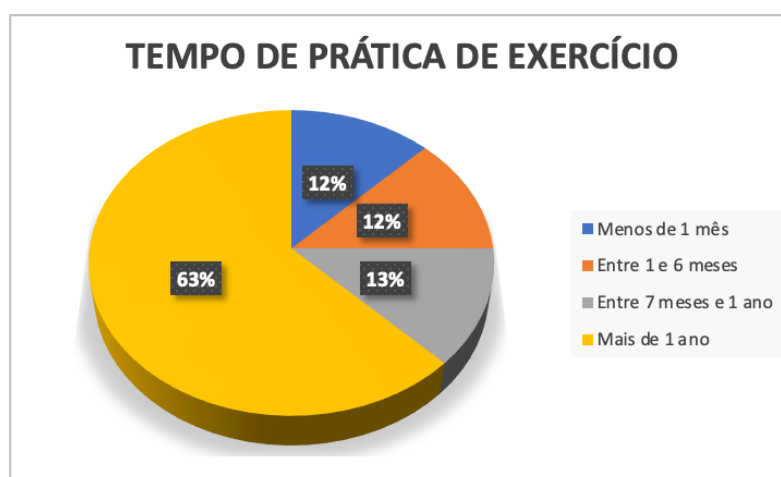
Costa e colaboradores (2017), observaram que a média de idade dos 20 atletas de jiu-jítsu estudados foi  $24,1 \pm 1,8$  anos. Loiola e colaboradores (2015) também mostra a distribuição dos lutadores de cada modalidade por faixa etária, sendo possível verificar que a maior parte dos indivíduos que praticam Jiu-Jitsu têm entre 19 e 30 anos.

Corroborando com o exposto, Dantas (2003), citando Conte; Fortin; Queiroz (2007), destaca que a prática de exercícios físicos, podem gerar fatores positivos ao organismo.

“[...] A prática de exercício físico faz com que ocorra uma liberação de hormônios acumulados durante os momentos de stress, funcionando dessa forma como um tranquilizante natural, propiciando ao indivíduo uma sensação de serenidade. Com os estímulos do exercício físico, os vasos sanguíneos e o coração, mantêm a contratilidade do miocárdio; além de aumentar a oxigenação através do sistema cardiovascular, o exercício físico dilata as veias periféricas normais, o que diminui o nível de varizes (DANTAS, 2003 apud. CONTE; FORTIN; QUEIROZ, 2007, p. 17,18).”

As atividades físicas e os exercícios físicos são considerados importantes estratégias de promoção em saúde e prevenção de doenças” (FLORINDO *et al.*, 2011). A prática de atividade física deve fazer parte dos hábitos de todos os indivíduos, pois são necessárias e importantes para todas as pessoas, em todas as idades. (NAHAS, 2003)

**Gráfico 2.** Tempo de prática de exercício físico



No que compete ao tempo de prática de exercício físico, observou-se que há uma pluralidade de tempo praticado de atividade física entre os indivíduos que contribuíram para o levantamento desta pesquisa.

A maioria dos entrevistados (aproximadamente 63%), praticam jiu - jitsu há mais de um ano, assim, percebe-se a valorização da prática de atividade física nos dias atuais, e muitos são os fatores contribuintes, desde cunho profissional, social e pessoal.

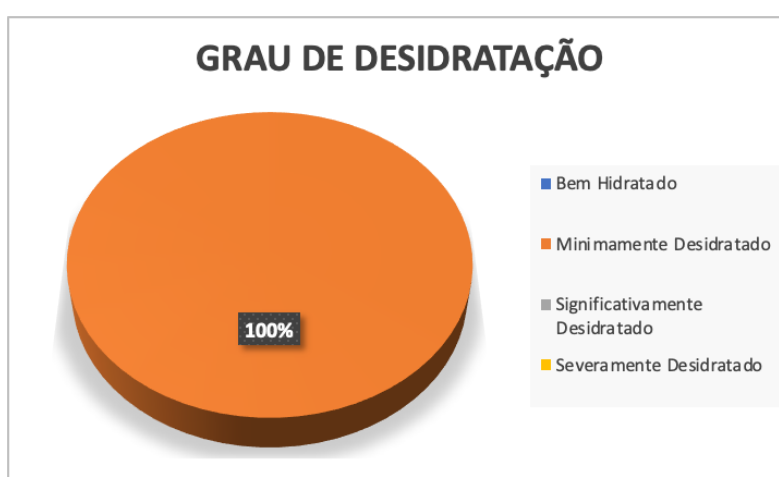
Na sequência dos resultados, observa-se que 13% dos atletas, praticam exercício físico entre 7 meses e 1 ano e 12% estão há aproximadamente um mês, sendo uma parcela notória, contudo, traduzindo de forma benéfica, estes praticantes estão iniciando um ciclo de vida saudável e sustentável, que assim como as pessoas que estão há mais de um ano, colherão ao longo do tempo benefícios para o organismo.

O período de prática de cada atleta que foram avaliados tem uma diferença grande entre o tempo mínimo e tempo máximo de prática do exercício, fazendo com que ocorresse uma

diferença entre os atletas que praticam a mais tempo e aos que praticam a menos tempo, pois os que praticam a mais tempo logo terão mais prática em exercer suas habilidades, técnicas e experiência no exercício do jiu jitsu e tiveram uma maior desidratação devido o maior esforço.

Também foram encontrados resultados próximos de Medeiros e colaboradores (2019) no BJJ os praticantes são graduados a cada seis meses, conforme sua assiduidade, sendo necessários quatro graus para evoluir de faixa, permanecendo, assim, por um tempo mínimo de dois anos em cada faixa, iniciando na faixa branca. Assim, tendo em vista que o atleta é graduado conforme seu tempo de prática, para fins de análise, os participantes foram divididos em dois grupos: Grupo Faixa Branca (GFB), composto apenas por praticantes faixa branca; e Grupo Faixa Graduada (GFG), composto por praticantes faixa amarela, laranja, azul, roxa, marrom e preta.

**Gráfico 3.** Grau de desidratação



No presente gráfico, fora informado o grau de desidratação, onde observa - se que 100% estavam minimamente desidratados, concluindo que os atletas ingerem água em quantidade satisfatória porém não suficiente para evitar a desidratação e grande parte deles não tinham conhecimento sobre a importância de hidratar - se corretamente antes, durante e após os treinamentos, mostrando que os atletas de Jiu-Jitsu possuem um conhecimento limitado sobre hidratação.

Segundo Sales *et al* (2020) os resultados apresentados revelaram que 48,2% se preocupam com a hidratação independente da estação do ano, enquanto 40,7% demonstram preocupação apenas no verão.

No estudo de Nery, Gutierrez e Dias (2014) investigaram o nível de desidratação após um treinamento, os sujeitos apresentaram uma perda significativa da massa corporal corrigida pela reposição de água ( $0,523 \pm 0,362$  kg, correspondente a 0,69% da massa corporal total).

## **CONCLUSÃO**

Ao término deste estudo, pode - se verificar a desidratação em atletas amadores de jiu - jitsu, fator extremamente importante, por causar impacto significativo na performance dos atletas.

Os resultados mostraram a desidratação leve nos atletas, sendo de extrema importância uma orientação adequada, para que se possa realizar ajustes necessários, de acordo com as características e particularidades de cada atleta, para impactar positivamente na reposição dos estoques de glicogênio e consequentemente na performance.

Para que se consiga resultados satisfatórios decorrentes de uma hidratação adequada, há necessidade de se investigar os hábitos de hidratação dentro e fora da academia, haja visto que a hidratação prévia ao treino não é suficiente para suprir a demanda hídrica do dia, além dos conhecimentos básicos sobre hidratação, para uma melhor conscientização do impacto de uma hidratação adequada.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ANDREATO, L. V.; FRANCHINI, E.; MORAES, S. M. F.; ESTEVES, J. V. D. C.; PASTÓRIO, J. J.; ANDREATO, T. V.; GOMES, T. P. M.; VIEIRA, J. L. L. Perfil morfológico de atletas de elite de brazilian jiu-jitsu. Revista Brasileira de Medicina do Esporte. v. 18, n. 1, p. 46-50, 2012.

ARRUDA, P. D. P.; SOUZA, B. J. de. Jiu-Jitsu: Uma Abordagem Metodológica Relacionada à Quebra de Estereótipos. Redfoco. n.1. v1. 2014.

BRASIL. Hidratação no Futebol. 2020.

CARVALHO, T; MARA, L. S. Hidratação e nutrição no esporte. Revista Brasileira de Medicina no Esporte, 16 (2). Abr, 2010.

COSTA, E. C.; SANTOS, C. M.; PRESTES, J.; SILVA, J. B.; KNACKFUSS, M. I. Efeito agudo do alongamento estático no desempenho de força de atletas de jiu-jitsu no supino horizontal. Fit Perf J. Vol. 8. Num. 3. 2017. p. 212-217.

DANTAS, E. M. M. A prática da preparação física. 3. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

DIMARE, M. Aptidão física relacionada à saúde e qualidade de vida de praticantes de judô e jiu-jitsu. 2015. 132f. Dissertação. Mestrado em Educação Física. Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2015.

FLORINDO, A. A.; SALVADOR, E. P.; REIS, R. S.; GUIMARÃES, V. V. Percepção do ambiente e prática de atividade física em adultos residentes em região de baixo nível socioeconômico. *Revista de Saúde Pública*, 2011;45(2):302-10

FONTELLES, M. J.; SIMÕES, M. G.; FARIAS, S. H.; FONTELLES, R. G. S. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa/ Scientific research methodology: guidelines for elaboration of a research protocol. *Rev. Para. Med.* = *Rev. Para. Med.* (Impr.); 23(3), jul.-set. 2009

FREIRE, M. C. M.; PATTUSSI, M. P. Tipos de estudos. IN: ESTRELA, C. Metodologia científica. Ciência, ensino e pesquisa. 3ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018. p.109-127.

HAUSEN, M. R.; CORDEIRO, R. G.; GUTIERRES, A. P. M. Aspectos relevantes sobre hidratação no esporte e na atividade física. *Revista HUPE*, Rio de Janeiro, 2013; 12 (4): 47 - 58.

LOIOLA, P. C. et al. Avaliação da porcentagem de perda de peso e taxa de sudorese após o treino de lutadores de uma academia no estado de São Paulo. *Revista Brasileira de Nutrição Esportiva*, São Paulo. v. 9. n. 49. p.74-83. Jan./Fev. 2015.

MEDEIROS, F. S.; SEDREZ, J. A.; AMARAL, M. A.; CANDOTTI, C. T. Relação entre ângulos sagitais da coluna, flexibilidade de cadeia posterior e dor nas costas com a graduação no jiu-jítsu. *Revista Brasileira de Ciências e Movimento*, 2019;27(1):62-69.

NAHAS, M.V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 3 ed. Londrina: Midiograf, 2003.

NERY, F.; GUTIERRES, A. P. M.; DIAS, M. R. C. Nível de desidratação após treinamento de ciclismo indoor, *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, 20 (4), July-Aug 2014.

POLISSENI, M. L. C.; RIBEIRO, L. C. Exercício físico como fator de proteção para a saúde em servidores públicos. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, Vol. 20, No 5 – Set/Out, 2014.

RODRIGUES, J. V. D. M. S. et al. Jiu-Jitsu brasileiro: notas sobre a transposição da arte marcial para o esporte espetáculo. *Arquivos de Ciências do Esporte*, 2018;6(1):11-14.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. O jiu jitsu brasileiro nas três dimensões dos conteúdos nas aulas de educação física escolar. In: IV Colóquio de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana: as lutas no contexto da motricidade / III Simpósio sobre o Ensino de Graduação em Educação Física: 15 anos do Curso de Educação Física da UFSCar / V Shoto Workshop, 4, 2009, São Carlos. Anais... São Carlos: UFSCar, p. 399-413, 2009.

RUFINO, L. G. B.; MARTINS, C. J.; DARIDO, S. C. O projeto de extensão universitária de jiu jitsu da Unesp Rio Claro nas dimensões dos conteúdos. CONGRESSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 5., 2019, Águas de Lindólia. Anais... São Paulo: PROEX; UNESP, 2009, p. 601

RUFINO, L. G. B; MARTINS, C. J. O Jiu Jitsu brasileiro em extensão. Revista Ciência em Extensão. v.7, n.2, p.84, 2011.

SALES, S. L. de O.; OLIVEIRA, F. de A.; DE JESUS, L. R. C.; PINHO, D. S.; MACEDO, J. L.; BARBOSA, A. M., & CALDAS, D. R. C. (2020). Níveis de hidratação em praticantes de Jiu-Jitsu de um município maranhense. RBPFX - Revista Brasileira De Prescrição E Fisiologia Do Exercício, 13(87), 1251-1261.

SHIRREFFS, S. M; et al. Rehydration after exercise in the heat: a comparison of 4 commonly used drinks. International Journal of Sport Nutrition and Exercise Metabolism. v. 17, 244-258, 2007.

SILVA, F. I. C.; SANTOS, A. M. L.; ADRIANO, L. S.; LOPES, R. S.; VITALINO, R.; SA, N. A. R. A importância da hidratação hidroeletrólítica no esporte. Revista Brasileira de Ciências e Movimento, 2011;19(3):120-128.

SILVA, T. S. et al. Hidratação em atividades físicas de longa duração: uma revisão. SALUSVITA, Bauru, v. 37, n. 1, p. 119- 137, 2018.



**A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA E DO EXERCÍCIO  
FÍSICO REGULAR PARA A SAÚDE PÚBLICA**

**LUCIANO BARROS DA SILVA  
RICARDO FIGUEIREDO PINTO**

**A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA E DO EXERCÍCIO FÍSICO REGULAR  
PARA A SAÚDE PÚBLICA  
DOI: 10.29327/5267399.1-6**

**Luciano Barros da Silva  
Ricardo Figueiredo Pinto**

**RESUMO**

Nos últimos anos, tem-se notado uma mudança nos hábitos da sociedade contemporânea, cujo espaço surge da falta de atividade física, no entanto, é sabido que a atividade física, tendo o desenvolvimento humano em primeiro plano, deve ser praticada ao longo da vida. O objetivo deste estudo foi examinar a importância da atividade física e do exercício físico regular para a saúde pública. Como tal, é um tipo de pesquisa de revisão narrativa e exploratória. Como primeira etapa do mapeamento, propomos um levantamento bibliográfico, que visa levantar todas as referências encontradas sobre um determinado tema. Verificou-se que o exercício físico tem muitos benefícios, previne o surgimento de doenças, sejam elas funcionais, bioquímicas ou fisiológicas, melhora a funcionalidade do indivíduo ou seja, facilita a prática de atividades diárias sem exaustão, dor ou qualquer desconforto.

**Palavras-chave:** Funcionalidade; Exercício Físico; Benefícios.

**ABSTRACT**

In recent years, a change in the habits of contemporary society has been noted, whose space arises from the lack of physical activity, however, it is known that physical activity, with human development in the foreground, must be practiced throughout life. The aim of this study was to examine the importance of physical activity and regular physical exercise for public health. As such, it is a narrative and exploratory review type of research. As the first stage of mapping, we propose a bibliographic survey, which aims to raise all the references found on a given topic. It was found that physical exercise has many benefits, it prevents the onset of diseases, whether functional, biochemical or physiological, it improves the individual's functionality, that is, it facilitates the practice of daily activities without exhaustion, pain or any discomfort.

**Keywords:** Functionality; Physical exercise; Benefits.

**RESUMEN**

En los últimos años se ha notado un cambio en los hábitos de la sociedad contemporánea, cuyo espacio surge por la falta de actividad física, sin embargo, se sabe que la actividad física, con el desarrollo humano en primer plano, debe practicarse durante toda la vida. El objetivo de este estudio fue examinar la importancia de la actividad física y el ejercicio físico regular para la salud pública. Como tal, es un tipo de investigación de revisión narrativa y exploratoria. Como primera etapa del mapeo, proponemos un levantamiento bibliográfico, que tiene como objetivo levantar todas las referencias encontradas sobre un tema determinado. Se encontró que el ejercicio físico tiene muchos beneficios, previene la aparición de enfermedades ya sean funcionales, bioquímicas o fisiológicas, mejora la funcionalidad del individuo, es decir, facilita la práctica de las actividades diarias sin agotamiento, dolor o malestar alguno.

**Palabras llave:** Funcionalidad; Ejercicio físico; Beneficios.

## INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, vem se percebendo uma mudança nos hábitos da sociedade contemporânea cujo espaço advém da inatividade física, devido a acessíveis produtos com fácil e rápido consumo alimentar, promovendo assim, sedentarismo na população por meio de uma alimentação desregulada que causam consequentemente desenvolvimento de doenças crônicas degenerativas (BATISTA FILHO, DE JESUS; DE ARAÚJO, 2012). Em vista do exposto, se faz relevante trazer essa discussão da importância da atividade física e do exercício regular para a saúde.

Segundo levantamento de dados feito pela Organização Pan-Americana da Saúde – OPAS no ano de 2018, traz a discussão quanto a importância da Atividade física e a prática de exercícios regulares pela população. Por meio de um estudo, identificou que nas Américas, o Brasil é cotado como o país que possui a maior taxa de obesidade, correspondendo a uma estimativa de 62,5% dos adultos; 33,6% em crianças e adolescentes com (sobrepeso e obesidade), ainda identificaram que quatro em cada dez pessoas são inativos fisicamente. Dar-se ênfase, nessa estimativa de ocorrência de redução de até 5 milhões de morte por ano a nível global poderiam ser evitadas se a população fosse mais ativa fisicamente (OPAS, 2021).

Outro ponto que merece ser destacado segundo o levantamento feito pela OPAS (2020) de acordo com a Organização Mundial de Saúde – OMS, com a adoção e aprovação por líderes globais de saúde na 71ª Assembleia Mundial de Saúde em 2018, nestas diretrizes globais contém o desenvolvimento de políticas globais em saúde, referentes as atividades físicas para o ano de 2018 – 2030, com o intuito de reduzir a inatividade física em 15% até o ano de 2030 (OPAS, 2020).

De acordo com o Ministério da Saúde, o desenvolvimento de um Guia de Atividade Física para a População Brasileira lançado no ano de 2021, traz como destaque o entendimento que a atividade física, tem como primazia o desenvolvimento humano e, deve ser levado como prática a todos os momentos da vida. Desse modo, os exercícios físicos são exemplos de atividades físicas que são planejadas, estruturadas e repetitivas, objetivando a manutenção de melhorar ou manter a capacidade física dos indivíduos. Sendo assim, o setor da saúde traz recomendações para a promoção da atividade física para que a população brasileira seja mais ativa para a promoção da saúde e qualidade de vida (BRASIL, 2021).

## **METODOLOGIA**

A partir do exposto, o estudo foi delimitado como a exploração do estado da arte sobre a importância da atividade física e do exercício físico regular para a saúde pública. Foram incluídos a partir de 2017 que abordassem o problema da pesquisa, e o critério para a seleção desses trabalhos é compreender o tema na atual conjuntura de pós pandemia. Não houve limitações de bases de dados para a exploração do tema.

Trata-se, portanto, de um estudo do tipo revisão narrativa e exploratória. Como uma primeira etapa de um mapeamento apresentamos o Levantamento Bibliográfico, que tem por finalidade levantar todas as referências encontradas sobre um determinado tema (CERVO; BERVIAN, 2002). Essas referências podem estar em qualquer formato, ou seja, livros, sites, revistas, vídeo, enfim, tudo que possa contribuir para um primeiro contato com o objeto de estudo investigado.

## **DESENVOLVIMENTO**

### **Atividade física, os exercícios físicos e qualidade de vida para a saúde**

Nos vários estudos pesquisados na literatura, descrevem que, a importância da atividade física para se obter qualidade de vida e saúde, vem despertando atenção de pesquisadores nas áreas da ciência da saúde, da ciência do desporto e das ciências humanas, praticamente em todas as demais áreas. As evidências científicas demonstram que com a prática de atividade física regula a saúde física, social e mental, além de proporcionar um decréscimo nos ocorridos problemas mentais e comportamentais quando os exercícios passam a ser praticados de forma regular e prazerosa para a manutenção de um estilo de vida saudável em vista da manutenção da qualidade de vida (DANTAS; SILVA, 2021).

De acordo com Menezes et al., (2021) evidenciam que é fundamental para o indivíduo buscar qualidade de vida, para que se mude essa condição inativa, deve ser iniciada por ações habituais que busquem a valorização do bem-estar pessoal, controle dos momentos de estresse, obtenção de uma nutrição com mais equilíbrio assim como, uma atividade física regular, cuidados preventivos com a saúde e uma vida social ativa. Em relação ao exercício físico para se obter qualidade de vida, este deve ser planejado e organizado para aumentar o desempenho do indivíduo.

Desta forma, segundo Nahs (2017) entende-se que o conceito de qualidade de vida, pode ser diferente de indivíduo para indivíduo, devido estudos apresentarem fatores determinantes para se obter qualidade de vida por moldar e diferenciar o cotidiano do ser humano, além de apontar os resultados dos fenômenos e situações que são determinantes para a qualidade de vida que são geralmente associadas a expressões como ao:

estado de saúde, longevidade, satisfação no trabalho, salário, lazer, relações familiares, disposição, prazer e até espiritualidade. Num sentido mais amplo, qualidade de vida (grifo nosso) pode ser uma medida da própria dignidade humana, pois pressupõe o atendimento das necessidades humanas fundamentais. Intuitivamente é fácil entender esse conceito, mas é difícil defini-lo de forma objetiva (NAHS, 2017, p. 13).

Tendo em vista, a qualidade de vida como um estado de saúde ou como um fenômeno que, pode diferenciar o cotidiano do ser humano por meio do atendimento das necessidades humanas que, em uma visão mais holística para Nahs (2017) considera a qualidade de vida como percepção do bem-estar e de saúde, resultante de um conjunto de parâmetros individuais e socioambientais modificáveis ou não, que caracterizam as condições em que vive o ser humano, ou seja, pode-se sintetizar como o estilo em que vivem cada indivíduo pode influenciar na saúde e no bem-estar.

Nesta perspectiva, para que o indivíduo desenvolva uma boa qualidade de vida, envolvem escolhas e envolve ampliação de acesso para se obter aumento de oportunidades cujo foco é o bem-estar e saúde do indivíduo que possibilitam investigações relacionada ao campo da saúde, avaliar os componentes cognitivos, físicos e emocionais da qualidade de vida relacionado a saúde (QVRS). Nesta óptica, a qualidade de vida é considerada como a realidade da vida social, os indicadores fisiológicos sugerem ser consideradas as percepções relacionadas a saúde, satisfação da vida e bem-estar psicológico e físico (NAHS, 2017).

### **Atividade física, os exercícios físicos para a saúde**

Para Dantas e Silva (2021, p. 54) expõem que as definições de saúde, imposta pela OMS, vem gerando inúmeras discussões entre pesquisadores dessa temática, mesmo o conceito de saúde ser “um estado completo de bem-estar, físico, mental e social” e não tão somente ausência de afecções e enfermidades. Desta forma, as ações da OMS, tem como perspectiva bio-psico-social, com foco centrado na integridade e na individualidade

De acordo com dados levantados pela Federação Internacional de Educação Física (FIEP), por meio da elaboração do Manifesto Mundial de Educação Física – 2000, neste manifesto contém ideias que compreendem a valorização da vida ativa, no qual incorpora a relação entre a saúde e a atividade física e a qualidade de vida. objetivando ao combate do sedentarismo por meio da Atividade Física, em vista da Educação para a Saúde. Desta forma, a saúde pode ser modificada pela perspectiva de vida saudável e outros determinantes sociais que estão associado a renda, a educação, ao trabalho, a habitação, diante do estilo de vida de uma sociedade industrializada em fase de desenvolvimento (DANTAS/; SILVA, 2021).

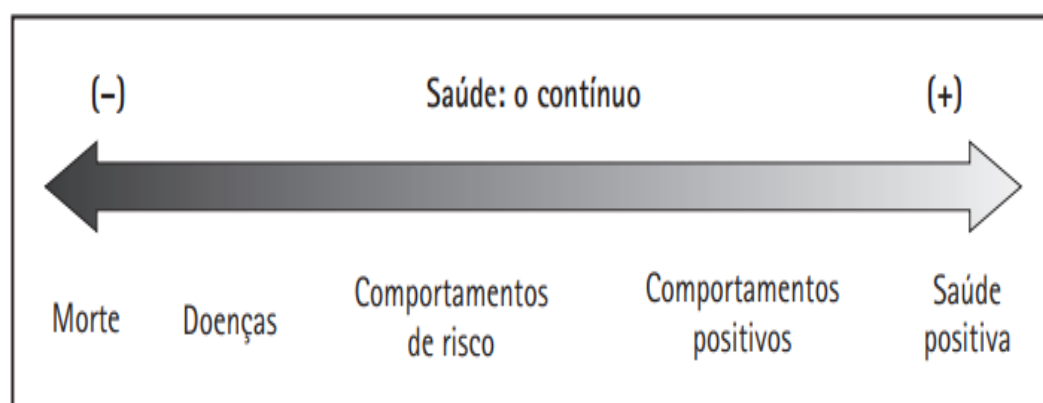
Neste contexto, quando os autores se referem a prática da atividade física em uma sociedade industrializada, relacionando a saúde e a qualidade de vida, obtenção de vida saudável e outros fatores determinantes, observar-se que:

[...] a atividade física, tem sido, cada vez mais, um fator decisivo para a qualidade de vida – tanto geral quanto relacionada à saúde – das pessoas em todas as idades e condições. Individualmente, a atividade física está associada à maior capacidade de trabalho físico e mental, mais entusiasmo para vida e positiva sensação de bem-estar. Socialmente, estilos de vida mais ativos estão associados a menores gastos com saúde, menor risco de doenças crônico-degenerativas e redução da mortalidade precoce (NAHS, 2017, p. 21).

O autor confirma que, de certa forma, a prática de atividade física é um fator positivo que engloba as mais diversas faixas etárias. Descreve ainda que, “a atividade física está associada a maior capacidade de trabalho físico e mental”, produz sensação de bem-estar e os indivíduos se tornam mais ativos corroborando com um menor índice de gastos com saúde e de doenças degenerativas e redução da mortalidade.

Assim, segundo Nahs (2017, p. 22) complementa que a saúde dentro de uma visão mais holística, passa a ser considerada condição humana com dimensões que perpassam a “[...] dimensão física, social e psicológica, caracterizadas num contínuo com polo positivo ou negativo”.

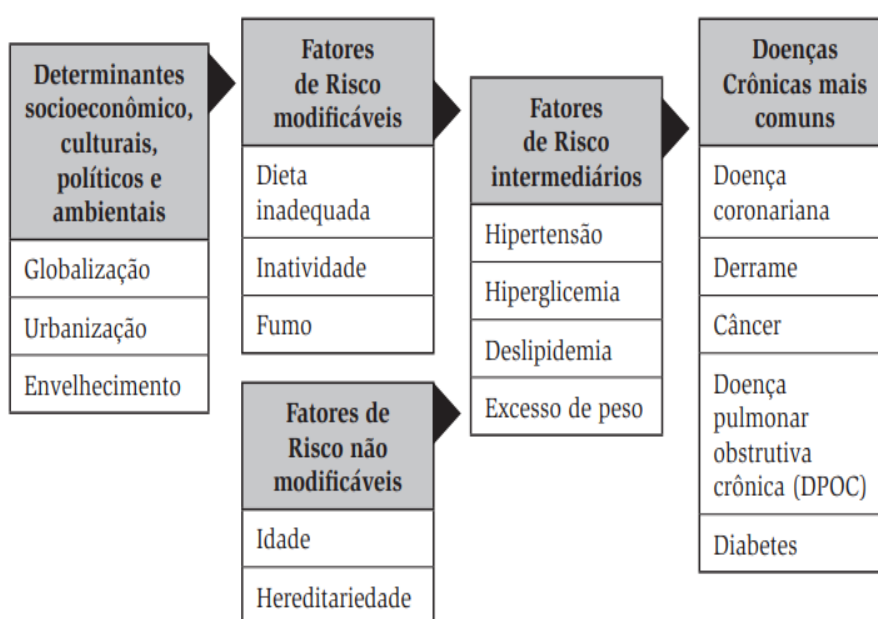
**Figura 1** – Saúde dentro de uma visão holística



Fonte adaptado de (NAHS, 2017, p. 22)

Logo, a atividade física, quando está relacionada a saúde e qualidade de vida deve integrar atenção a individualidade. Nas corroborações de Dantas e Silva (2021) a saúde é uma condição dos indivíduos que está sujeita a reformulações. Portanto, Nahs (2017) pontua que apesar do estilo de vida pôr em risco a saúde, seja pelos fatores estressores, alimentação inadequada e falta de atividade física que levam o indivíduo ao sedentarismo. Sendo assim, o estilo de vida, passa ser um fator determinante e modificável para se ter saúde tanto individual, grupal e comunitária, conforme (Figura 2).

**Figura 2** - Fatores determinantes e modificáveis do estilo de vida para se ter saúde



Fonte adaptado de (NAHS, 2017, p. 24)

Segundo as considerações de Nahs (2017) apresenta que dois terços de ocorrências de mortes são decorrentes dos estilos de vida que o indivíduo, se propõem a seguir como: o tabagismo, a alimentação inadequada, a inatividade física e o consumo exagerado de bebida alcoólica.

De acordo com as informações lançadas pela OPAS (2020) destaca uma estimativa de até 5 milhões de mortes por ano poderiam ser evitadas, se a população a nível global fosse mais ativa e esses fatores determinantes e modificáveis se encontram na nova diretriz sobre atividade física e comportamento sedentário para o ano de 2018-2030.

Neste contexto, a prática de uma atividade física como estratégia para a melhora da saúde, nas evidências de um estilo de vida pouco ativo é um fator de risco que pode levar o indivíduo a morte. Desse modo, pesquisadores vem discutindo sobre o impacto da prática de atividade física na saúde e para o bem-estar que com esses cuidados podem favorecer a melhora da qualidade de vida. Pois, a saúde tem uma multiplicidade de aspectos do comportamento humano que por ora se propaga o estado de bem-estar físico, mental e social (MACEDO et al., 2021).

Desta forma, a prática de atividade física para a saúde, se constitui de:

Um grande número de evidências científicas tem demonstrado, cada vez mais que o hábito da prática de atividades física se constitui não apenas como instrumento fundamental em programas voltados à promoção da saúde, inibindo o aparecimento de muitas alterações orgânicas que se associam ao processo degenerativo, mas também na reabilitação de determinadas patologias (grifo nosso) que atualmente contribuem para o índice de morbidade e mortalidade [...] Confirmam esta linha de pensamento demonstrando que indivíduos com diagnósticos de epilepsia sentem-se melhor e controlam com mais eficiência as crises quando participam de programas regular de exercício físico (TOSCANO et al., 1998 *apud* MÁCEDO, et al., 2021, p. 20).

Como bem mencionado e exemplificado pelos autores, a prática de atividade física, não está somente para a promoção da saúde e sim, para a reabilitação de determinadas patologias como apresenta o caso com indivíduos que possuem um quadro de epilepsia tem o controle da crise quando prática atividade física por meio de programas. Os autores, complementam que os exercícios quando acompanhados por um profissional da saúde, trazem benefícios proporcionando melhora da:

[...] eficiência do metabolismo (aumenta o catabolismo lipídico e queima de calorias do corpo), com consequente diminuição da gordura corporal, incremento da massa

muscular, incremento da força muscular, incremento da densidade óssea, fortalecimento do tecido conjuntivo, incremento da flexibilidade (melhora a mobilidade articular), melhora da postura, aumento do volume sistólico, diminuição da frequência cardíaca em repouso e no trabalho, submáximo, aumento da potência aeróbica, aumento da ventilação pulmonar, diminuição da pressão arterial, melhora do perfil lipídico, melhora à sensibilidade à insulina, melhora do auto conceito, da auto estima e da imagem corporal, diminuição do estresse, da ansiedade e da depressão, da tensão muscular, da insônia, melhora no humor, aumento de disposição física e mental, diminuição no consumo de medicamento como antidepressivos, antidiabéticos orais, insulina e tranquilizantes, melhora das funções cognitivas e da socialização [...] (MÁCEDO, et al., 2021, p. 20-21).

Posto a isto, verifica-se a importância da prática ativa de exercícios físicos na vida cotidiana, em síntese desses fatores apresentados que proporcionam um apanhado de benefícios para a saúde de forma tanto física, mental e social, além da diminuição da gordura corporal, mobilidade articular e na autoestima dos indivíduos. Neste desenvolvimento, Macedo et al., (2021) preconiza que a musculação tem como eficiência o ganho do aumento de massa muscular além de estimular várias qualidades da aptidão física como a força, a flexibilidade e a potência.

Para Milaneis et al., (2021) destacam a importância dos benefícios apresentados com a prática de atividade física ao seu praticante nas várias esferas que a atividade física proporciona a melhora da saúde, comprovadamente com impactos positivos da prática de exercícios previne doenças relacionado ao estado de saúde.

### **Atividade física, os exercícios físicos e a inatividade física risco do sedentarismo para a saúde**

Nas diversas áreas da saúde pública, os profissionais que fazem o atendimento neste campo, são motivados para a orientar a população de adoção de uma vida ativa que favoreça a promoção da saúde e mantenham um estilo de vida mais saudável. No entanto, quanto a inatividade física e o comportamento sedentário, as informações dos profissionais de saúde se apresentam incipientes por estudos apresentarem que estes profissionais não adotam estilo de vida positivo e isto, pode impactar diretamente na forma do aconselhamento em vista disso, com o grande aumento da população com inatividade física, o sedentarismo passou a ser considerado um problema de saúde pública (SQUARCINI et al., 2021).

Nota-se que, em tempos de tecnologias avançadas e a disposição da população, vem verificando na literatura que o uso de telas, exposição a aparelhos celulares e aparelhos que recebem somente o comando de voz para já de imediato fazer as tarefas como antes você

levantava para acender a energia de uma lâmpada e neste percurso muitos indivíduos recorrem o uso da *Echo dot* (*Smart Speaker* com Alexa) que vem desempenhando essa função, é um dos motivos dentre milhares que situações que podemos citar de aparelhos tecnológicos que vieram para reduzir os gastos energéticos. Segundo Silva et al., (2020) as exposições de telas e aparelhos tecnológicos, o aumento de consumo de álcool, o tabagismo e o consumo de alimentos industrializados com alta carga calórica são considerados hábitos não saudáveis e levam a maioria da população a inatividade física com comportamento sedentário.

Teles e Ferreira (2021) pontuam que o tempo passado em frente da TV, o uso excessivo de telas, muito tempo sentado no trabalho, falta de interação com as pessoas, essa inatividade física de ficar sentado ou deitado pode causar efeitos prejudiciais à saúde por conter baixo gasto de energia, resultado em um aumento de comportamento sedentários.

Diante disto, devido ao aumento do quadro de inatividade física, torna-se preocupante como saúde pública vem demonstrando ao passo lento o controle da qualidade de vida e aumento do comportamento sedentário. Desse modo, define-se comportamento sedentário, segundo Mendonça et al (2020) como atividade com gasto energético ligeiramente maior e próximo aos níveis de repouso. Destacando que atividades com gasto energético” [...] inferior a 1,5 múltiplos de equivalentes metabólicos – MET é equivalente ao consumo de 3,5 mL.Kg - min- oxigênio” (TREMBLAY et al., 2017; NETWORK, 2012 *apud* MENDONÇA, 2020, p. 24). Exemplifica ainda que o tempo gasto sentado na frente de um computador, contabiliza um comportamento sedentário.

Segundo Portella (2021) enfatiza que, o impacto da inatividade física não pode ser desvinculado do comportamento sedentário, em vista de que, o comportamento sedentário é definido pelo tempo que se gasta mediante atividades musculares que não geram gasto energético e vem apresentando um aumento de prevalência tanto em indivíduos adultos, crianças e adolescentes. Por esse motivo, diversos países têm se preocupado pela associação do comportamento sedentário com o desfecho negativo do aumento de Doenças Não Transmissíveis – DCNTs.

Dados disponibilizados, abordam que a inatividade física pode ser insuficiente para atender aos níveis das recomendações diárias de um indivíduo ativo para manutenção da saúde. A literatura recomenda:

Como exemplo dessas recomendações temos 60 min de atividade moderada a vigorosa por dia para crianças e jovens (5 – 17 anos), e 150 min de atividade moderada

ou 75 min de atividade vigorosa por semana, ou uma combinação dessas, para adultos ( $\geq 18$  anos) [...]. Sendo assim, um indivíduo pode realizar atividade física com gasto energético acima do compreendido como comportamento sedentário, mas ainda assim a níveis insuficientes para preservação do seu desempenho funcional adequado, caracterizando-o dentro do conceito de inatividade física (GARBER et al., 2011; WHO, 2010 *apud* MENDONÇA et al., 2020, p. 24-25).

Verifica-se que os níveis de recomendações de prática de uma atividade moderada exigem de 60 min para crianças e jovens e 150 min (Tabela 1) de atividade moderada ou 75 de atividade vigorosa por semana, conforme (Quadro 1). Mesmo que o indivíduo realize uma atividade e mantem o comportamento sedentário, os níveis apontam como insuficiente, ou seja, não houve gastos energéticos suficientes, este ainda se caracteriza como inatividade física.

**Quadro 1** - Recomendações de atividades físicas determinadas pela OMS

	Atividade Aeróbia	Força	Flexibilidade	Mobilidade
<b>Crianças (5-17 anos)</b>	180min/ dia incluindo 60min de AF moderada (Estímulos e brincadeiras variadas)	-	-	-
<b>Adultos (18-64 anos)</b>	150min/semana - AF moderada ou 75 min/semana - AF vigorosa ou uma combinação equivalente - AF moderada e vigorosa	$\geq 2$ vezes/ semana	2-3 vezes/ semana	-
<b>Idosos (<math>\geq 65</math> anos)</b>	150min/semana - AF moderada ou 75 min/semana - AF vigorosa ou combinação equivalente - AF moderada e vigorosa	$\geq 2$ vezes/ semana	2-3 vezes/ semana	$\geq 3$ vezes/ semana

Fonte: adaptada de (MENDONÇA et al. 2020, p. 31).

**Tabela 1** – Intensidade de esforço de atividades físicas

<b>Leve</b>	exige mínimo esforço físico e causa pequeno aumento da respiração e dos batimentos do seu coração. Numa escala de 0 a 10, a percepção de
-------------	--

	esforço é de 1 a 4. Você vai conseguir respirar tranquilamente e conversar normalmente enquanto se movimenta ou até mesmo cantar uma música
<b>Moderada</b>	exige mais esforço físico, faz você respirar mais rápido que o normal e aumenta moderadamente os batimentos do seu coração. Numa escala de 0 a 10, a percepção de esforço é 5 e 6. Você vai conseguir conversar com dificuldade enquanto se movimenta e não vai conseguir cantar.
<b>Vigorosa</b>	exige um grande esforço físico, faz você respirar muito mais rápido que o normal e aumenta muito os batimentos do seu coração. Numa escala de 0 a 10, a percepção de esforço é 7 e 8. Você não vai conseguir nem conversar enquanto se movimenta.

Fonte: adaptado de (BRASIL, 2021, p. 8)

Observa-se que as atividades físicas podem ser feitas de três diferentes intensidades, ou seja, apresenta-se o grau de esforço necessário para a prática de uma atividade física (BRASIL, 2021).

Mendonça et al., (2020) reforça que a atividade física está relacionada com os níveis de saúde. Assim, de acordo com os autores o comportamento sedentário tem efeitos deletérios e que esses resultados independem com os níveis que são exigidos para se obter saúde. Observa, as recomendações semanais devem ser revisadas para se ter uma precisão da quantidade e qualidade da atividade física e adição de um maior tempo para a prática de atividade física.

Diante deste contexto, Squarcini et al., (2021) ressalta que, o comportamento sedentário e a inatividade física se constituem fatores de risco e a saúde pública deve mitigar estratégias voltadas a redução da inatividade física e do comportamento sedentário.

Portella (2021) discorre que o sedentarismo tem despertado um ponto de atenção para o aumento da atividade física para contribuir com a redução do comportamento sedentário

na população em nível global. Desse modo, deve-se incentivar e propor estratégias de intervenções para que a população retorne a níveis de saúde.

Segundo Teles e Ferreira (2021) destacam que, a promoção da prática regular de atividade física deve ser incentivada com estratégias de ações publicitárias de incentivo, apoio para estimular a população com comportamento sedentário e inativos para a prática de exercícios físicos. Porém, estas ações devem ser revisadas com cautelas devido por uma parte da população não estarem com uma boa saúde para o desenvolvimento de uma prática de atividade física com exercícios. Deve-se considerar a consulta de um profissional de saúde especializado para implementação de recomendações que intervenha para reduzir as condições da população com comportamento sedentário com pequenas pausas ativas para cultivar hábitos saudáveis.

Nesta discussão, verificou-se em estudos que recomendar estratégias para manter os níveis de atividades físicas dados do Colégio Americano de medicina do Esporte juntamente com a Organização Mundial de Saúde para que o indivíduo tenha uma boa capacidade funcional deve andar em casa subindo e descendo escadas de 2 à 3 vezes ao dia, essencial fazer pequenas pausas de 2 ou 3 minutos a cada 30 minutos que estiver sentado, trabalhando ou desenvolvendo alguma atividade sentada ou quando passa muito tempo deitado (MENDONÇA et al., 2020).

Corroborando Menezes et al., (2021) que intensificar muito tempo em casa levam os indivíduos ao comportamento sedentários que podem agravar diversos problemas de saúde. Em vista disso, possibilite uma rotina regular de atividade físicas em casa, na academia ou clubes como estratégia para uma boa manutenção da saúde.

### **A importância dos benefícios de uma saúde fisicamente ativa**

A importância de uma prática regular de uma atividade física traz diversos benefícios para a saúde da população. Segundo Teles e Ferreira (2021) demonstram que estudos destacam as práticas de atividades físicas com variadas intensidades está associada ao melhor condicionamento físico. Descrevem o papel importante dos benefícios de se praticar uma atividade física regular como na:

[...] na promoção da saúde do indivíduo, [...] descreve que a parte da mente que capacita a pessoa ao exercício é o córtex motor - este está próximo à camada do cérebro que abriga sentimentos e emoções - essa proximidade pode ter efeitos paralelos sobre o estado emocional, cognitivo e psicológico do cidadão. A atividade

física é fator de relação positiva com a autoestima, controle, eficácia e humor das pessoas, denominados benefícios positivos psicossociais [...], a qual constitui também uma forma de tratamento de doenças como a depressão, por sua característica de interação social e fisiológica com a liberação de endorfinas e serotoninas, comumente chamados de hormônios da “felicidade” (NIEMAN, 1993; MCCAULE, 1994; SIME, 1996) *apud* TELES; FERREIRA, 2021, p. .16).

Neste trecho observa-se a importância da prática de uma atividade física, destacando que os exercícios é o córtex motor, este abriga o sentimento emocional dos indivíduos, assim como o plexo cognitivo e psicológico, sendo a atividade física o fator positivo. Ressalta que os exercícios, têm envolvimento com a forma de tratamento das doenças como a depressão. Desta forma, a depressão é uma doença silenciosa que acarreta a falta de interação social e como forma de tratamento a atividade física libera hormônios da endorfina e serotonina conhecidos como hormônio da felicidade.

Por outro lado, quando não se adquire hábitos de prática de atividade física é possível ter uma queda na mobilidade. Verificou-se em um estudo a redução de atividade física. Segundo Mendonça et al., (2020) equivalente a (< 5 mil passos/ dia) em período de duas ou três semanas são capazes de promover modificações corporais com aumento da massa corporal e redução da massa magra.

Mendonça et al., (2020) apontou em seus estudos mesmo em poucos dias pode ocorrer o efeito deletério na saúde e a redução de 256 passos/dia é capaz de prejudicar o controle glicêmico do organismo do indivíduo.

Teles e Ferreira (2021) descrevem que os principais benefícios de uma vida fisicamente ativa, referem-se a prática regular de atividade física que traz diversos benefícios para a saúde como a diminuição no aparecimento de doenças, melhor qualidade de vida, melhora no sono e na concentração e apresenta uma alta independência quando a pessoa idosa atinge o envelhecimento, além dos exercícios regulares que levam ao bom condicionamento físico e autonomia funcional.

Teles e Ferreira (2021, p. 19) descrevem:

[...] à prescrição do exercício físico deve-se levar em consideração o prazer individual a fim de aumentar as chances desta atividade ser incorporada como hábito de vida saudável. Assim, compreende-se que as práticas corporais nos momentos de lazer devem ser estimuladas por três motivos principais: melhora da situação ou condição de uma pessoa ou coletivo, prevenção de doenças ou manutenção da saúde e uma experiência psicológica satisfatória

Como muito bem observado, a prescrição dos exercícios físicos para que seja benéfico à saúde, deve considerar o prazer de cada indivíduo para que o exercício seja prazeroso e este faça da atividade um hábito. Logo, a prática de atividade física, devem ser estimuladas principalmente para a prevenção de doenças e manutenção da saúde.

A literatura destaca, dentre a importância dos benefícios para a saúde, não se pode deixar de mencionar os hábitos alimentares, sendo o papel nutricional relevante para a manutenção da saúde. Destaca a forma de sinérgica de se manter a vida saudável e livre de doenças. Por fim, fazer uma rotina regular de sono com duração de 7 a 9 horas/dia são fundamentais, assim como, ter horas de descanso com qualidade (MENDONÇA et al., 2020). Ressalta que a duração curta de sono está associada ao maior índice de mortalidade. Desse modo, os cuidados com a prática de atividade física regular devem ser de forma preventiva para que se reduza os índices de doenças e manutenção da saúde.

## CONCLUSÃO

Como mencionado, há inúmeros benefícios a prática de exercício físico, foi compreendido a diferença entre esse termo e a atividade física, ao mesmo tempo que se observou que o exercício promove a diminuição no aparecimento de doenças, sejam elas funcionais, bioquímicas ou fisiológicas. Além disso, o exercício físico previne doenças, fortalecendo a funcionalidade do indivíduo, isto é, contribuindo para a prática da atividade diária, sem exaustão, dor ou qualquer desconforto.

Além disso, foi percebido que em idosos, o exercício é capaz de atenuar sintomas da sarcopenia, aumentando o percentual de massa magra, liberar hormônios como endorfina e serotonina que são os hormônios da felicidade, contribuindo ainda para a saúde mental do indivíduo. Também previne doenças cardiovasculares, controle do índice glicêmico e reforça o sistema cardiorrespiratório. Portanto, fica evidente a importância do exercício físico para pessoas de qualquer idade, contribuindo para a funcionalidade e qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS

\_\_\_\_\_, Organização Pan-Americana da Saúde. OMS Lança Novas Diretrizes sobre Atividade Física e Comportamento Sedentário, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/26-11-2020-oms-lanca-novas-diretrizes-sobre-atividade-fisica-e-comportamento-sedentario> . Acesso em: 30 de mar. de 2023.

BATISTA FILHO, Isaías. DE JESUS, Leonardo Leite. DE ARAÚJO, Lucinei Gomes da Silva. A Atividade Física e seus Benefícios à Saúde. Artigo apresentado a Pós-Graduação de Educação Física Escolar da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FEAMA. 2012 . Disponível em: [https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol\\_31\\_1412869196.pdf](https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_31_1412869196.pdf). Acesso em: 30 de mar. de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia de Atividade Física para a População Brasileira [recurso eletrônico]/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_atividade\\_fisica\\_populacao\\_brasileira.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atividade_fisica_populacao_brasileira.pdf). Acesso em: 30 de mar. de 2023.

DANTAS, Estélio Henrique Martins. SILVA, João Rafael Valentim (Orgs.). Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida. Ponta Grossa: PR. Atena, 2021. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/catalogo/ebook/atividade-fisica-saude-e-qualidade-de-vida>. Acesso em: 30 de mar. de 2023.

MÂCEDO, Christiane de Souza Guerino et al., Benefícios do Exercício Físico para a Qualidade de Vida. Revista Brasileira de Atividade Física Saúde. v. 8. n. 2. p. 19-27, 2021. Disponível em: <https://www.rbafs.org.br/RBAFS/article/view/875/1153>. Acesso em: 30 de mar. de 2023.

MENDONÇA, Bráulio Cesar de Alcantara et al. Atividade Física, Exercício e Esporte no Contexto da Pandemia Decorrente da Covid-19: reflexões, prognósticos acerca da prática em diferentes contextos de saúde e desempenho humano/ Gustavo Gomes de Araújo, Felipe Antônio de Passos Sousa (Orgs.). ; prefácio: Leonéia Vitória Santiago. Maceió: EDUFAL, 2020. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/123456789/8030/1/Atividade%20física%2C%20exercício%20e%20esporte%20no%20contexto%20da%20pandemia%20decorrente%20da%20Covid-19%3A%20reflexões%2C%20prognósticos%20acerca%20da%20prática%20em%20diferentes%20contextos%20de%20saúde%20e%20desempenho%20humano.pdf>. Acesso em: 30 de mar. de 2023.

MENEZES, Ana Paula Vila Nova et al. A Relevância da Atividade Física e Exercício Físico em Tempos Pandêmicos: Um olhar para a saúde e qualidade de vida. Research, Society and Development. v. 10. n. 4, 2021 Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i4.XXXXX>. Acesso em: 30 de mar. de 2023.

MILANEIS, Izabela et al. A influência da Prática de Atividade Física na Saúde Mental dos Acadêmicos do Curso de Medicina: Revisão da Literatura. Revista Científica do Tocantins. v. n.1, 2021. Disponível em: [ssets.itpacporto.edu.br/sistemas/aa01/arquivos/materiais/a-influencia-da-pratica-de-atividades-fisic](https://ssets.itpacporto.edu.br/sistemas/aa01/arquivos/materiais/a-influencia-da-pratica-de-atividades-fisic). Acesso em: 30 de mar. de 2023.

NAHAS, Markus Vinicius Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 7. ed. Florianópolis: Ed. do Autor, 2017. Disponível em: [https://sbafs.org.br/admin/files/papers/file\\_IlDuWnhVZnP7.pdf](https://sbafs.org.br/admin/files/papers/file_IlDuWnhVZnP7.pdf). Acesso em: 30 de mar. de 2023.

OPAS, Organização Pan-Americana da Saúde. Ministério da Saúde do Brasil Lança Guia de Atividade Física para a População Brasileira, com apoio da OPAS, 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/30-6-2021-ministerio-da-saude-do-brasil-lanca-guia-atividade-fisica-para-populacao>. Acesso em 30 de mar. de 2023.

PORTELLA, Daniel Leite. Atividade Física e Comportamento Sedentário no Cenário Pandêmico por Covid-19. Revista de Atenção à Saúde -RAS. v. 19. n. 70. p. 3-4, 2021. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.13037/ras.vol19n70.8334>. Acesso em: 30 de mar. de 2023.

SILVA, Camila Emille Reis da. et al. Comportamento de risco para o sedentarismo, obesidade e doenças crônicas durante o isolamento social devido à COVID-19. 2020.

SQUARCINI, Camila Fabiana Rossi et al., Nível de Atividade Física e Comportamento Sedentário em Residentes de um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família Durante a Pandemia do Covid-19. Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva. Salvador, v.1, n. e13014. p. 1-17, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/saudecoletiva/article/view/13014/8900> Acesso em: 30 de mar. de 2023.

TELES, Dimitry Luiz Santos. FERREIRA, Lucas Xavier. Prática de Atividade Física na Pandemia de Covid-19: reflexões a partir da revisão de literatura. Universidade de Brasília. Faculdade de educação Física. Brasília: DF, 2021. Disponível em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/28828/1/2021\\_DimitryTeles\\_LucasFerreira\\_tcc.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/28828/1/2021_DimitryTeles_LucasFerreira_tcc.pdf). Acesso em: 30 de mar. de 2023.



**BENEFÍCIOS DA CAMINHADA COMO EXERCÍCIO FÍSICO NO  
COMBATE À ANSIEDADE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

**ALAN COSTA CASTRO  
MOISÉS SIMÃO SANTA ROSA DE SOUZA**

**BENEFÍCIOS DA CAMINHADA COMO EXERCÍCIO FÍSICO NO COMBATE À  
ANSIEDADE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA  
DOI: 10.29327/5267399.1-7**

**Alan Costa Castro  
Moisés Simão Santa Rosa de Souza**

**Resumo**

A ansiedade é uma reação emocional normal caracterizada por sentimentos de nervosismo, tensão, medo, apreensão e preocupação. Para algumas pessoas com transtornos de ansiedade, esses medos e preocupações não são temporários e pioram com o tempo, afetando consideravelmente a qualidade de vida. O objetivo desta pesquisa foi discutir os benefícios da prática da caminhada sobre os sintomas da ansiedade. Trata-se de uma revisão bibliográfica, sendo a busca por artigos realizada em bibliotecas virtuais, como: *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e artigos no Google Acadêmico. Foi evidenciado pelos autores que a caminhada pode reduzir as crises de ansiedade, devido a liberação de hormônios do bem-estar. Favorece também o aumento do oxigênio para o cérebro, influenciando na síntese e na degradação de neurotransmissores, trazendo efeitos psicológicos ao melhorar o estado de humor, assim como diminuir a tensão e a depressão, que sempre está associada à quadros de ansiedade. **Conclusão:** A prática da caminhada regular aliada ao tratamento psiquiátrico, psicológico e medicamentoso, pode servir como uma ótima opção para diminuir o quadro ansioso uma vez que traz benefícios, psicofisiológicos, sociais e mentais.

**Palavras-chave:** Ansiedade; Transtorno Mental; Caminhada.

**ABSTRACT**

Anxiety is a normal emotional reaction characterized by feelings of nervousness, tension, fear, apprehension and worry. For some people with anxiety disorders, these fears and worries are not temporary and get worse over time, significantly affecting their quality of life. The objective of this research was to discuss the benefits of walking on anxiety symptoms. This is a bibliographic review, with the search for articles being carried out in virtual libraries, such as: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Virtual Health Library (BVS) and articles on Google Scholar. It was shown by the authors that walking can reduce anxiety attacks, due to the release of well-being hormones. It also favors increased oxygen to the brain, influencing the synthesis and degradation of neurotransmitters, bringing psychological effects by improving the mood, as well as reducing tension and depression, which is always associated with anxiety. The practice of regular walking combined with psychiatric, psychological and drug treatment can serve as a great option to reduce anxiety and depression, as it brings psychophysiological, social and mental benefits.

**Keywords:** Anxiety. Mental disorder. Walk.

**RESUMEN**

La ansiedad es una reacción emocional normal caracterizada por sentimientos de nerviosismo, tensión, miedo, aprensión y preocupación. Para algunas personas con trastornos de ansiedad, estos miedos y preocupaciones no son temporales y empeoran con el tiempo, afectando significativamente su calidad de vida. El objetivo de esta investigación fue discutir los beneficios de caminar sobre los síntomas de ansiedad. Se trata de una revisión bibliográfica, realizándose la búsqueda de artículos en bibliotecas virtuales, tales como: Biblioteca Científica

Electrónica en Línea (SCIELO), Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), Biblioteca Virtual en Salud (BVS) y artículos sobre Google Académico. Fue evidenciado por los autores que caminar puede reducir los ataques de ansiedad, debido a la liberación de hormonas del bienestar. También favorece el aumento de oxígeno al cerebro, influyendo en la síntesis y degradación de los neurotransmisores, trayendo efectos psicológicos al mejorar el estado de ánimo, además de reducir la tensión y la depresión, que siempre se asocia a la ansiedad. Conclusión: La práctica de caminata regular combinada con tratamiento psiquiátrico, psicológico y farmacológico puede servir como una gran opción para disminuir la ansiedad ya que trae beneficios psicofisiológicos, sociales y mentales. Palabras llave: Ansiedad; Trastorno mental; Caminar.

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, a ansiedade exacerbada vem interferindo na saúde e bem estar físico de milhares de pessoas no mundo todo, como aponta dados recentes dessa enfermidade. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2021) cerca de 264 milhões de pessoas ao redor do mundo, sofrem de algum transtorno relacionado à ansiedade.

Com o surgimento da pandemia provocada pela doença do coronavírus da (COVID-19), a OMS declarou em janeiro de 2020 como importância de natureza mundial, e com isso níveis alarmantes de doenças relacionadas aos transtornos mentais surgiram em grandes partes do mundo, devido o receio de contrair a doença inédita na história e a possibilidade de vir a óbito (OMS, 2021).

A COVID-19 elevou o índice de mortes pela doença viral, principalmente em populações com pessoas com comorbidades, e dentro do fator de risco, como obesidade, diabetes, câncer, imunosuprimidos e outros (WEISS et. al., 2020).

Como consequência, a ansiedade se destacou entre os transtornos psicológicos desenvolvidos dentro da quarentena pela população, e tomou uma proporção sem precedentes, devido ao grande tempo dentro de casa, por conta do fechamento de escolas, universidades, alguns locais de trabalho, e outros recintos com a tentativa de frear esse vírus na população, como cita o estudo de (SCHMIDT, 2020).

Assim, compreender o que é ansiedade, seus tipos, e também métodos de tratamento, pode contribuir para uma redução dela e garantir uma melhor qualidade de vida, melhora da autoestima, confiança e outros benefícios oriundos da própria atividade física, tendo como, por exemplo, a caminhada como forma de combate a ansiedade.

É bastante conhecido e aceito os benefícios do exercício físico para o corpo, dentro da literatura, assim como seus aspectos benéficos para o fator psicológico do indivíduo. Entende-se que a falta de aptidão física corrobora para dificuldades na realização de tarefas cotidianas e

que podem se agravar com o passar do tempo, caso não melhore seu condicionamento físico (NAHAS, 2017).

Pois não menos importante, a atividade física é sem dúvidas, a forma mais eficaz de afastar doenças hipocinéticas e adquiridas pelo sedentarismo e do tipo psicológicas, como ansiedade e depressão servindo como tratamento para os quadros mencionados (BARLOW, 1988).

É nesse aspecto que os exercícios físicos se sobressaltam, pois os exercícios aeróbicos, como prática regular de exercícios físicos, podem reproduzir efeitos ansiolíticos e antidepressivos, fornecendo proteção para o organismo dos efeitos nocivos do estresse na saúde física e mental. (SALMON, 2001).

Por esse motivo, compreender os benefícios do exercício físico com relação aos transtornos mentais, como a ansiedade, é de fundamental importância para que se esclareça ainda mais o fruto positivo que ele pode atribuir para manutenção e diminuição dos níveis de ansiedade em toda faixa etária, servindo como tratamento natural para reverter esse quadro bastante exaustivo, como aponta Barros Neto (1996).

O objetivo deste estudo é demonstrar os benefícios da prática da caminhada sobre os sintomas da ansiedade. Esse artigo está organizado em introdução, metodologia e as seções, elementos de discussão da ansiedade, sintomas da ansiedade, principais tipos de ansiedade e diagnóstico, impactos da ansiedade na saúde e a qualidade de vida, a caminhada e a ansiedade, benefícios da caminhada enquanto atividade física e alguns estudos sobre a caminhada e a ansiedade. Terminando com a conclusão e por fim as referências utilizadas.

## **2 METODOLOGIA**

Para a realização desse estudo, foi feito um levantamento bibliográfico que se levou em consideração uma abordagem de cunho mais específica sobre as revisões. A coleta de dados foi feita através das bibliotecas virtuais, como: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e também artigos no Google Acadêmico. Também foram consultados o Portal e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e para a busca na literatura sobre o tema Ansiedade e Caminhada, foram utilizados os descritores: Saúde, Ansiedade “AND” Adultos, Exercício “AND” Pandemia. Como mencionado, foi usado o agregador AND, como forma de juntar os termos para que obtivesse o maior número de estudos referentes a temática. E no que diz respeito a escolha dos estudos, foram utilizados critérios

para a inclusão, tais como: manuscritos que discorressem sobre o tema ansiedade em adultos e suas implicações, estudos que abordassem essas características nas faixas etárias, estudos que estivessem disponíveis para a leitura completa, artigos e revistas publicadas entre os anos de 2011 a 2022, por serem estudos mais atuais e relevantes para a pesquisa. Com relação o critério de exclusão, foram descartados artigos que fugissem do tema, estudos que fossem repetidos, estudos que não foram publicados anteriormente e artigos que não fizessem parte dos bancos de dados consultados.

Na análise dos dados, foi utilizado o método de análise de conteúdo de Bardin (2011). Esse método torna-se inerente com a proposta do estudo, pois se trata de informações qualitativas que foram coletadas e por sua vez, revisadas para chegar em mais informações textuais. Por isso, para sua análise, foi-se utilizado as etapas seguintes, 1) leitura do resumo dos artigos encontrados, observando os critérios de inclusão e também de exclusão 2) leitura realizada de maneira específica dos artigos buscados 3) a interpretação dos textos 4) observação dos critérios estabelecidos propostos por cada artigo (BARDIN, 2011).

As bases de dados foram acessadas durante o mês de outubro e novembro de 2021 e durante os meses de 2022, por esse motivo, foram encontrados 56 artigos na BVS, 372 no CAPES, doze no LILACS e 34 na SCIELO, 132 no Google Acadêmico, E após o critério de inclusão relativos ao ano de 2011 a 2022, houve a diminuição dos artigos para 23 BVS, 223 no CAPES, 7 no LILACS e 18 na SCIELO e 43 no Google Acadêmico, esse último utilizando artigos de diversas plataformas. Cerca de 206 artigos foram excluídos pois não atendiam a temática proposta, assim como foram encontrados também artigos repetidos. Com isso, os artigos científicos que foram utilizados, chegaram a 46. Desses 12 foram obtidos na SCIELO, 12 pela CAPES, 4 LILACS e 6 do Google Acadêmico.

## **DESENVOLVIMENTO**

### **Ansiedade**

A ansiedade é considerada normal para o ser humano, desde quando em níveis considerados normais. Brotto (2021) define a ansiedade como uma condição inerente aos animais, mas que em alguns casos se expressa de forma acentuada levando a pessoa a vivenciar situações angustiantes.

Nesse sentido, outros aspectos devem ser levados em conta em uma definição de ansiedade. De acordo com Hopko, McNeil, Zvolensky e Eifert (2001, p. 196):

A ansiedade deveria ser conceituada levando-se em consideração tantos aspectos fisiológicos quanto déficits comportamentais. Para eles, o indivíduo ansioso se torna mais vulnerável ao tipo, intensidade e número de estímulos que eliciam uma resposta emocional negativa.

O aumento de casos de transtorno de ansiedade pode ser pela falta de planejamento cotidiano ou até mesmo algum trauma no passado, desestrutura familiar e algum tipo de abuso físico ou psicológico. No transtorno de ansiedade por situações adversas é comum desencadear o transtorno após ser vítima de assalto e sequestros, porque as pessoas acabam privando sua liberdade e coagidas a risco de morte. Porém é comum a prevalência de transtorno em mulheres ligada ao trabalho doméstico estudos comprovam que o índice comparado a outros fatores é bem alto levando em consideração o trabalho doméstico é a sobrecarga do dia a dia. (ARAÚJO, 2005).

O bullying também tem serve como fator, tanto no trabalho como na escola, por isso as pessoas ficam cada vez mais incapazes de fazer atividades quando envolve grupo, até mesmo o profissional por medo de represálias. Não podemos deixar de mencionar o abuso sexual, sendo estupro que é um trauma que marca a vida da vítima, pois acaba por fragilizar a autoestima assim como o relacionamento íntimo também, pois o indivíduo se torna vulnerável emocionalmente (RIBEIRO, 2009)

De acordo com Oliveira (2011), a pessoa acometida por um transtorno de ansiedade, apresenta dificuldade em resolver e solucionar determinados problemas, por manter constantemente preocupação excessiva e sensação de falta de controle pessoal.

Para Barlow (2016, p.104) a ansiedade patológica foi definida como:

Uma emoção orientada para o futuro, caracterizada por percepções de incontrolabilidade e imprevisibilidade sobre eventos potencialmente aversivos e um desvio rápido na atenção para o foco de eventos potencialmente perigosos ou para a própria resposta afetiva do indivíduo a esses eventos.

De acordo com Oliveira (2011), a ansiedade se caracteriza, biologicamente, pela ativação intensa em uma das regiões mais primitivas do cérebro, a amígdala – responsável pela reação de luta ou fuga, ou seja, ela é determinante pelo sentimento de medo, fundamental para a sobrevivência da espécie. Deste modo, as alterações físicas, comportamentais e cognitivas (pensamentos) que o indivíduo experimenta, o impulsionam a apresentar respostas para lutar (enfrentar) ou fugir do estímulo considerado pelo sujeito como ameaçador.

Ou seja, quando essa pessoa é submetida a uma situação em que sente desconforto, ela passa a experienciar uma mudança no grau de ansiedade, assim como quando ela repete situações semelhantes, pode conciliar o sentimento já vivido, mas agora com sentimento de ansiedade no novo evento ocorrido. Devido essa corrente de exposição considerada negativa, seu organismo começa a produzir de forma mais recorrente uma resposta de ansiedade, em conjunto com sintomas somáticos, que por sua vez são produzidos no sistema nervoso autônomo.

### **Sintomas da ansiedade**

De acordo com as afirmações de Castillo *et al.* (2000), os transtornos ansiosos caracterizam-se com sintomas primários, não sendo derivados de outros tipos de casos psiquiátricos, como depressões, psicoses, transtornos do desenvolvimento, transtorno hiperkinético, entre outros, porém os sintomas de transtornos ansiosos ocorrem em outros casos da psiquiatria. Afirmam, também, que existem alguns casos em que a ansiedade surge através de outros transtornos mentais, como por exemplo o início do surto esquizofrênico e o súbito temor proveniente da separação dos pais, no caso de uma criança diagnosticada com depressão maior, e com isso, não ligado ao conjunto de sintomas que resultaria em um transtorno ansioso característico (Castillo *et al.*, 2000).

A ansiedade, por esse motivo, caracteriza-se pelo seu modo patológico como se apresenta, tendo em vista que fica em um estado que ocorre por um conjunto de reações que se ativam, em momentos que não estão em perigo, ou por devido uma situação ocasional e provocada, extrapola nessa ativação em relação a essa situação. (LANDEIRA *et al.*, 2011).

Os pacientes com transtorno de Ansiedade generalizada precisam passar por uma avaliação individual onde são medicados sendo que diversos medicamentos podem ser usados para esse transtorno, respeitando a prescrição de cada médico assim como a dosagem e o tratamento de cada indivíduo. É importante ressaltar que não pode haver automedicação por parte do paciente e nem a interrupção do tratamento, sempre com os auxílios e ajuda para o profissional especializado. Para se diagnosticar o paciente com transtorno ansioso, o médico deve avaliar a gravidade da ansiedade, a duração e frequência com que ela ocorre antes de prescrever algum tipo de medicação. Se o paciente foi diagnosticado com transtorno de ansiedade mais de modo leve, não necessariamente há a necessidade de se entrar com a medicação, podendo o paciente buscar acompanhamento com psicólogo para a resolução dos

sintomas, caso o quadro seja moderado a grave, aí sim é indicado a medicação e o acompanhamento com o psicólogo.

Isso mostra que os sintomas do transtorno de ansiedade não se caracterizam unicamente pela ansiedade propriamente dita, mas podem ocorrer alguns sintomas que caracterizam outros tipos de transtornos, todos ao mesmo tempo, enquadrando a pessoa em diversas possibilidades diagnósticas (Castillo *et al.*, 2000).

Diante de tantas informações referentes a essa condição, encontram-se ainda grandes desafios a serem derrubados, para que as pessoas que apresentam o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) possam ter a oportunidade de serem compreendidas e para que complicações mais severas não ocorram. Assim, torna-se imprescindível a valorização do indivíduo em suas particularidades, pois não há em lugar algum alguém que seja igual ao outro na personalidade, nos sentimentos, nos aspectos pessoais e nas vivências que o levam para um caminho incerto e profundamente caótico. Dessa forma, é necessária uma avaliação mais profunda por profissionais, levando em consideração à orientação, o aconselhamento, a utilização de técnicas de relaxamento e/ou exercícios físicos, não se limitando a prescrever medicamentos (ZUARDI, 2017).

O (TAG) caracteriza-se por ansiedade duradoura e que afeta boa parte dos comportamentos do paciente em seu cotidiano. E que essa condição pode variar ao longo da vida e incluir sintomas de tensão motora, como tremores, incapacidade para relaxar, fadiga e cefaleia, sintomas de hiperatividade atômica, como palpitação, sudorese, tontura, ondas de frio e calor, falta de ar, irritabilidade e dificuldade de concentração (OMS, 2021). Além desses sintomas somáticos, o transtorno de ansiedade generalizada caracteriza-se também a mudança de humor como pensamentos e expectativa apreensiva com pensamentos negativos. Esses conteúdos mentais estão na maior parte do tempo ligada ao trabalho, estudo, não planejamento de tarefas, situações repetitivas, falta de paciência no trânsito e vários outros quesitos que está presente em nosso dia-a-dia (ANDREATINI, 2001).

Com base nas informações ditas anteriormente, foi possível observar que as pessoas com transtorno de ansiedade demonstram sinais de inquietação, por exemplo, é comum indivíduos andarem de um lado para o outro; demonstrar inquietação também ao movimentar pés e mãos de forma aleatória, sem motivo para realizar essas reações, fazendo apenas por nervosismo. Com isso, por se tratar de questões de reações fisiológicas, por serem mediadas pelo sistema nervoso autônomo e também pelo hormonal que por esse caminho vai desencadear vários sintomas e como essas reações são e como as que preparam esse indivíduo para situações

que envolvem perigo e que os torna mais eficaz no mecanismo de defesa (LANDEIRO *et al.*, 2016).

### **Principais tipos de ansiedade e sintomas de diagnóstico**

#### **a) Transtorno de ansiedade**

A ansiedade e o medo passam a ser patológicos quando são exagerados, desproporcionais em relação ao estímulo, ou qualitativamente diversos do que se observa como norma naquela faixa etária, interferindo na qualidade de vida (CASTILLO, 2000). Como sintomas mais expressivos durante uma crise, segundo o DSM-V (2013) estão: palpitação, taquicardia, sudorese, coração acelerado, dentre os sintomas mais comuns.

#### **b) Transtorno de ansiedade generalizada (TAG)**

O transtorno também corrobora para uma piora significativa para a qualidade de vida de uma pessoa pois o transtorno de ansiedade generalizada (TAG) segundo Clark e Beck (2012 APUD ENGSTER, 2013) é um estado de ansiedade generalizada que persiste e envolve preocupação crônica, excessiva e evasiva, acompanhando sintomas físicos ou mentais de ansiedade, causando prejuízo no funcionamento diário do indivíduo.

#### **c) Transtorno de ansiedade social (TAS)**

Segundo o Manual de Diagnóstico e Estatística dos Transtornos Mentais, o DSM-V, a fobia social é o medo ou a ansiedade de um indivíduo frente a uma ou mais situações em que envolvam a avaliação do mesmo por outras pessoas. Os indivíduos temem aparecer ou agir, demonstrando ansiedade, como tremer e tropeçar às palavras.

#### **d) Transtorno do pânico**

Segundo o DSM – V o transtorno de pânico refere-se a ataques de pânico inesperados, o ataque é um surto de medo ou desconforto intenso, alcançando minutos no qual ocorrem alguns sintomas como: palpitação, taquicardia, sudorese, coração acelerado, dentre outros.

Segundo Marks; Gelder (Levitan *et al.*, 2008) existe uma frequente complicação no transtorno do pânico, em que é comum o medo de passar mal nas situações temidas.

#### e) Agorafobia

O termo “agorafobia” segundo Levitan *et al.*, (2008) significa medo de lugares abertos, medo de sair de casa ou situações onde o socorro não é possível, indivíduos com agorafobia evitam sempre que podem questões sociais e é descrito no manual DSM – V, como sendo o transtorno de ansiedade relacionado a estar em situações ou locais sem uma maneira fácil de escapar.

Em geral, trata-se de casos sem um perigo iminente óbvio, mas, mesmo assim, a pessoa se sente angustiada em busca de uma saída. Um dos casos mais comuns de agorafobia costuma ser o de não suportar ficar em locais lotados ou muito fechados, como dentro de um ônibus ou avião. Quem sofre com esse transtorno também costuma não se sentir bem em elevadores e demais espaços pequenos.

### **Impactos da ansiedade sobre a saúde e a qualidade de vida**

Considerando os aspectos que levam a pessoa a sofrer com ansiedade patológica, seja por motivos de estresse no trabalho e outros fatores, podemos observar seus efeitos maléficos diretamente na saúde dessa pessoa durante a sua manifestação.

Para isso, temos que compreender inicialmente a etiologia da palavra ansiedade, que vem do latim *anxius*, que possui significado em angústia e inquietação, e é caracterizada por pensamentos acelerados e sugestionar antecipadamente ameaças possíveis.

Com isso, pacientes com transtornos de ansiedade comumente apresentam alteração no apetite, podendo ser por excesso ou falta de apetite, mas não é somente a forma como ocorre a ingestão alimentar que significa o principal diagnóstico.

Além disso, o modo como se apresenta o estado de ansiedade está diretamente relacionado com alterações fisiológicas apontado diretamente com a atividade do sistema de defesa de natureza neurobiológica e exclusivamente ligada a resposta ao estresse, que faz ser possível afetar a imunidade e a forma como sua função interage com distúrbios metabólicos individuais (ANDRADE *et al.*, 2019).

Por esse motivo, diante de uma análise mais acurada e a forma como a evolução dos estudos ocorre, transtornos de ansiedade estão diretamente ligadas com as falhas do mecanismo envolvendo circuitos neurais específicos, que são responsáveis por organizar, e expressar um conjunto de reações de defesa do próprio organismo. Por isso, fica mais claro a diferença entre o sentimento de medo como sendo um fator emocional que está envolvido no sistema adaptativo, que indicaria uma resposta adequada ao perigo.

Por esse motivo, quando nos deparamos com situações ansiedade exacerbada, é imprescindível compreender como se dá todo o processo que envolve a ansiedade. O que passa por todo um processo envolvendo o biológico com o neurológico, pois é diante desse seguinte que estamos mais apropriados e capacitados para observar os riscos que se apresenta quando ela surge.

As características que são consideradas mais comuns apresentadas por excesso de medo são comportamentos de fuga e luta, como resposta a situações importantes na vida acadêmica, social e profissional, ou seja, em um evento perigoso o indivíduo emite uma resposta que elimina, atenua ou atrasa o evento. Esse comportamento característico vem do fato desse indivíduo idealizar uma probabilidade de ameaças, considerando-as desproporcional ao risco real (LENHARDTK *et al.*, 2017).

Aponta-se ainda, de acordo com os autores Lenhardtk, Andrade e Landeira que aumentou a vulnerabilidade pessoal dos indivíduos que sofrem de transtornos de ansiedade ao sentirem que não conseguem controlar ou se sentem incapazes de enfrentar determinadas situações. Dessa forma, a pessoa acaba interpretando mal eventos ou sinais neutros como ameaças, acreditando que essas situações afetarão sua segurança e bem-estar.

### **Atividade física e ansiedade**

A atividade física é considerada como qualquer movimento corporal resultante da ação esquelética e muscular que gera um dispêndio energético (CASPERSEN *et al.*, 1985). Segundo Baleotti (2018), pode ser estruturada, ou terapêutica, podendo ocorrer em jogos ativos, esportes, ginástica, danças e outros tipos de lazeres como cuidados com o jardim, passeios, caminhadas, corridas.

Sobre isso, podemos observar que a atividade física quando bem estruturada pode fornecer inúmeros benefícios para as pessoas, quando e se bem dedicado, pode fazer com que se tenha uma redução das crises de ansiedade, devido a liberação de hormônios do bem-estar,

tais como os principais endorfina, serotonina, ocitocina e dopamina. Todo esse conjunto de componentes fazem com que a pessoa que sofre com esse tipo de transtorno, possa melhorar conforme o tempo passe, pois o organismo passa a se adaptar com os nossos hábitos (NAHAS, 2017).

Quando a atividade é estruturada de acordo com as necessidades do indivíduo, provoca um aumento da frequência cardíaca e respiratória, consequentemente, causa um aumento na ventilação pulmonar. Nas 24 horas que sucedem a prática da atividade física, ocorre uma leve redução dos níveis tensionais e um aumento dos receptores de insulina nas células musculares, além da melhora a longo prazo gerando hipertrofia e um aumento do consumo máximo de oxigênio (SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA, 2002).

Souza (2020) cita também que nos aspectos fisiológicos ocorre um aumento do oxigênio enviado para o cérebro, influenciando na síntese e na degradação de neurotransmissores.

A prática de exercícios físicos pode se tornar um auxílio ao tratamento terapêutico, uma vez que seu custo é mais baixo do que muitos tratamentos com fármacos, desde que, após a avaliação médica, essa pessoa não necessite realizar seu uso. Também é uma alternativa de fácil controle e prescrição, partindo do ponto de que, conversando com o indivíduo, há possibilidade de trabalhar de acordo com suas preferências e seus feedbacks, tornando a prática a mais prazerosa possível e a experiência específica para cada pessoa. Porém, a divulgação acerca desses benefícios ainda é escassa, pois são vistas orientações mais voltadas para saúde física, quando é abordada a prática de atividade física, do que para a saúde mental. (JULIÃO, 2021)

## **Caminhada e ansiedade**

A caminhada entra aqui, como uma solução bastante eficaz para o tratamento alternativo e não medicamentoso de pessoas diagnosticadas com ansiedade patológica, como podemos observar na literatura, ela atua como uma boa fonte de incentivo ao incluir benefícios para amenizar os efeitos da ansiedade.

A caminhada segundo Ferreira (2014) é um exercício de natureza aeróbia. O exercício aeróbico é caracterizado pelo envolvimento de diversos grupos musculares em atividades enérgicas tendo como resultado um gasto energético intenso.

Em um estudo feito por Rodrigues *et al.* (2018), levou-se em consideração estudantes de nível superior do município de Cáceres-MT, através da resposta de formulários online, em que um total de 386 alunos responderam o formulário, com média de idade de 24 anos, onde 76% eram do sexo feminino e 24% se do sexo masculino. Com base em uma pontuação média que foi utilizada para a detecção de sintomas de ansiedade, com 11 e 8 pontos respectivamente. Esses estudantes tinham que fazer uma atividade física vigorosa por 10 minutos, e para isso, foi utilizada a caminhada para ser realizada por uma ou mais vezes por semana. Nesse estudo, os autores concluíram que a prática regular de atividade física, nesse caso a caminhada, pode ajudar como fator de proteção, no sentido de reduzir os famigerados sintomas de ansiedade em indivíduos que praticam atividades regulares.

Bernardo (2014) afirma que devido ao fato da caminhada ser uma atividade física aeróbia, ela promove a melhoria da qualidade de vida das pessoas que a praticam de maneira regular e sistemática. Segundo a autora ao caminhar, a respiração aumenta, os músculos fazem mais força, no sangue são distribuídos mais nutrientes, maior quantidade de impulsos nervosos e ocorre a aceleração do metabolismo. Os resíduos são eliminados de forma rápida, gastando as reservas energéticas e aumentando a quantidade de sangue filtrado recebido pelos rins.

Balleoti (2018) tratou na sua revisão, estudos que abordassem resultados positivos da prática de atividade física. E através de um deles, Mello et al. (2013) realizou um estudo que avaliavam cerca de 1042 adultos que tivessem frequência nos sintomas de ansiedade e depressão, e fez uma relação com a prática regular de atividade física através da caminhada. Com isso, foi percebido que havia maior prevalência desses transtornos nas pessoas que não praticavam atividades físicas regularmente. Logo, chegaram a conclusão, levando em consideração a base nos resultados que, existe profundamente a maior predisposição dos sintomas de ansiedade ocorrerem em pessoas que não costumam se exercitar do que nas que se exercitaram regularmente.

Helgadóttir *et al.* (2015) realizaram um estudo onde conteve 165 participantes com idades dentro da faixa etária de 18 a 65 anos, e que possuíam sintomas depressivos de leve a moderada intensidade e ansiosos. Também constataram que os indivíduos que sofriam de ansiedade e depressão, eram menos ativos e sedentários, mas foi notado que os indivíduos com tais transtornos (que possuíam pelo menos um deles), tinham uma maior tendência a serem sedentários. É possível chegar a conclusão de que a inatividade física, vem como consequência

a novos hábitos nocivos sedentários, o que pode afetar muito na intensificação dos sintomas ansiosos.

Mendes *et al.* (2017) escreveram acerca dos efeitos da atividade física na prevenção/controla da ansiedade e depressão. Por meio da caminhada com a análise de diversos estudos, foi visto que os indivíduos que praticavam regularmente a caminhada demonstraram menor capacidade de desenvolver doenças no quesito geral e que por consequência seus níveis de cortisol ficaram dentro da linha permitida, com mais elevação de serotonina o que influencia também no controle da ansiedade.

O autor Mendes *et al.* (2017) reitera esse acerto, ao avaliar que a prática de atividade física, utilizando a caminhada como atividade a seguir, pode melhorar e também realizar alterações no fluxo sanguíneo e no organismo do indivíduo que pratica, assim como partes do cérebro que estão associadas à atenção, psicomotricidade, ideias tristes e ao aprendizado emocional. Os autores chegaram a conclusão que a prática da caminhada regular, também aliada ao tratamento psiquiátrico, psicológico e medicamentoso, pode servir como uma ótima opção para acentuar a melhora dos quadros ansiosos e depressivos também, uma vez que traz benefícios físicos, sociais e mentais.

Por esse motivo como cita Lima *et al.* (2011) caminhar é fácil, agradável, barato, faz bem e se trata de uma forma muito eficiente de promover o emagrecimento, tonificar o corpo, proporcionando saúde mental e física. Porém, é muito importante compreender exatamente como se deve aproveitar o tempo disposto para a realização da caminhada como o fato de que deve ser acompanhada por um profissional de educação física, com a intenção de atingir melhores resultados através de técnicas:

Sampaio (2009) complementa também sobre outros benefícios que a caminhada também proporciona sendo psicológicos ao melhorar o estado de humor, assim como diminuir a tensão, depressão e até estado de confusão, observando o aumento do vigor e de sua vitalidade, agindo de forma mais direta no tratamento da ansiedade.

Nahas (2017) também corrobora que a atividade física aeróbia como a caminhada fornece benefícios como a liberação de hormônios do bem estar, como os principais a serotonina, por ela ter papel fundamental no estímulo da felicidade, pois atua regulando o humor, as funções cognitivas, o apetite e a sensibilidade. E a dopamina que é um hormônio da felicidade que causa a sensação de bem-estar e de prazer. Mas esse é um prazer diferente

daquele da serotonina. Esse está mais ligado com o ciclo de recompensa, de você alcançar um objetivo e ter aquela sensação boa de conquista. E também oxitocina que é um hormônio que gera sentimentos de calma e segurança. Por isso, é importante na hora de regular a ansiedade.

## CONCLUSÃO

O objetivo traçado pelo estudo foi obtido com base no que foi pesquisado na literatura, com retorno positivo sobre a proposta idealizada. A caminhada como exercício físico, sendo uma alternativa não medicamentos para se obter resultados positivos aplicados para a melhora do quadro da ansiedade e também sua manutenção. De acordo com as análises das pesquisas realizadas, através da caminhada foi possível perceber a regulação na produção dos principais hormônios que estão presentes em quem o pratica de forma regular, atendendo as faixas etárias.

A caminhada como sendo o principal meio de exercício aeróbico, de maneira estruturada e isolada, ou seja, sem a presença de outra atividade a não ser ela, por meio de orientação individual, atuou de maneira direta sobre a captação de hormônios e neurotransmissores que reduzem a ansiedade e favorecem a melhora desse transtorno mental. Dentre esses hormônios e neurotransmissores que podem ser regulados e que estão envolvidos nessas condições, estão a serotonina, cortisol, noradrenalina, ácido gama aminoborítico (GABA) assim como os produzidos como endorfina, serotonina, dopamina e oxitocina. Contribuindo também para redução do colesterol o que diminui também riscos de desenvolver alguma doença cardíaca, amenizando o quadro de ansiedade por manter o coração saudável e eficiente.

De acordo com os estudos realizados, a prática considerada regular deve ser no mínimo de 30 minutos por dia, já trás benefícios ao praticante, podendo-se dividir em partes no mesmo dia, com 15 min cada, com intensidade moderada, por 3 vezes na semana, ou semanalmente, e conforme passar o tempo, praticá-la por mais tempo, como sendo 1 hora por exemplo. Além de melhorar o aspecto cardiovascular, fazendo o coração trabalhar de forma mais eficiente, reduzindo o número de palpitações durante a crise aguda de ansiedade, propiciando conforto cardíaco para esse indivíduo, pois o coração passa a bombear de forma mais eficiente, agora com poucas batidas por minuto.

Assim como o aspecto pulmonar também, trata-se de um exercício físico aeróbico, a caminhada atua diretamente nessa busca a receptação de oxigênio, melhorando por sua vez o

funcionamento dos pulmões, que agora passam a oferecer uma melhor forma de ventilação pulmonar, trazendo alívio e conforto para esse paciente que antes sofria com falta de ar e fôlego.

Para finalizar, a caminhada como exercício físico aeróbio, não somente contribui para a melhora significativa desse quadro ansioso, mas também traz benefícios para uma série de outras enfermidades, como hipertensão, diabetes, obesidade entre outros. Importante ressaltar também que o acompanhamento terapêutico e psiquiátrico é necessário para que eles possam qualificar a evolução do quadro desse paciente e controlar a dosagem de medicamentos. Por isso, a melhora passa a ser forma fisiológica e também física, com um indivíduo agora mais ativo, com mais energia para realizar as atividades do dia a dia, abandonando o cenário sedentário que o tinha. Se vendo menos limitado em suas tarefas cotidianas, mais disposto e com aumento no bem estar que o faz trabalhar para melhorar sua saúde mental, assim como sua saúde em geral.

## REFERÊNCIAS

ANDREATINI R; BOEMGEN RL; ZORZETTO DF. Tratamento farmacológico do transtorno de ansiedade generalizada: perspectivas futuras. Rev. Bras. Psiqu. São Paulo. v. 1, n. 1, p. 1-10, 2001.

ansiedade de universitários em situações de exposições orais. Monografia de conclusão de curso. Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, 2006. Disponível em: <http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/2905/2/20176415.pdf>

ARAÚJO TMP. et al. A relevância de transtornos mentais comuns em mulheres e sua relação com as características sociodemográficas e o trabalho doméstico. Rev. Bras. Saúde. Matern. Infant. v. 5, n. 2, p. 48-337, 2005.

ARRUDA, Monia Camilla da Cunha. et al. A modificação comportamental da

BALEOTTI, Maria Eulália. Efeitos da atividade física na Ansiedade e Depressão: Uma revisão bibliográfica. Monografia de conclusão de curso. Centro Universitário da Paraíba – UNIESP, 2018. Disponível em:

<[http://uniesp.edu.br/sites/\\_biblioteca/revistas/20180813144247.pdf](http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20180813144247.pdf)>. Acesso em: 30 jun. 2021.

BARLOW, D. H Ansiedade e seus distúrbios: a natureza e o tratamento da ansiedade e do pânico. Nova York: Guilford Press; 1988.

BARLOW, D. H. Manual Clínico dos Transtornos Psicológicos: tratamento passo a passo. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2016.

BARROS, Neto. A Atividade física e seu efeito ansiolítico. Rev. Âmbito Medicina Desportiva. v. 24, n. 1, p. 3-14, 1996.

BERNARDO, Francilene Lima da Cunha. Idosos praticantes de caminhada regular uma avaliação dos benefícios. Trabalho de Conclusão de Curso. Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR, 2014. Disponível em:

<[http://www.def.unir.br/downloads/4432\\_idosos\\_praticantes\\_de\\_caminhada\\_regular.pdf](http://www.def.unir.br/downloads/4432_idosos_praticantes_de_caminhada_regular.pdf)>.

Acesso em: 15 mar. 2021.

BROTTO, Thaiane. Efeitos psicofisiológicos do exercício físico em pacientes com transtornos de ansiedade e depressão. Corpoconsciência, Cuiabá-MT, vol. 19, n. 03, p. 01-10, set./dez. 2021.

CASPERSEN, Cj, et al. Atividade física, exercício físico e aptidão física: definições e distinções para pesquisas relacionadas à saúde. Rev. Saúde Pública, n. 1, p. 31-126. 1985.

CASTILLHO, A. R. G. L, et al. Transtornos de ansiedade. Rev. Bras. de Psiquiatria, n. 22 p. 20-23. 2000. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rbp/v22s2/3791.pdf>> Acesso em: 16 jun. 2021.

ENGSTER, Diovana Tais Link. Transtorno de ansiedade generalizada. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ, 2013. Disponível em: <<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/2383/TCC%20corrigido.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 16 jun. 2021.

FERREIRA, Marcos Roberto. Benefícios da caminhada na orla de Matinhos segundo a opinião de idosos. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal do Paraná – UFPR, 2014. Disponível em:<<http://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/45397/>> Acesso em: 17 abr. 2022.

GUERIERO, Djane Aparecida. Educação Física: Por que sempre esporte? Rev. Virtual EF Artigos, Natal, v. 02, n.03, p.17-23, jun. 2004. Disponível em: <<http://efartigos.atspace.org/efescolar/artigo17.html>>. Acesso em: 02 abr. 2022.

HELGADÓTTIR, B; FORSELL, Y; EKBLOM, Ö. Physical Activity Patterns of People Affected by Depressive and Anxiety Disorders as Measured by Accelerometers: A Cross-Sectional Study. PLoS ONE, v. 1, n. 1, p. 1-25, 2015.

HOPKO, D. R, et al. A relação entre ansiedade e habilidade em transtornos de ansiedade baseados no desempenho: uma formulação comportamental da fobia social. Rev. Behavior therapy, v. 32, n. 2, p. 185-207, 2001.

JULIAO, Milena Domingos. A influência da atividade física no bem-estar de pessoas com transtorno de ansiedade e depressão. 34f. TCC (Bacharel em Educação Física). Universidade Estadual Paulista, Rico Claro, 2021.

LEVITAN, Michelle; RANGÉ, Bernard; NARDI, Antonio E. Habilidades sociais na agorafobia e fobia social. Rev. Psicologia: Teoria e Pesquisa, n. 2, v. 2, p. 95-100. 2008: Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v24n1/a11v24n1.pdf>>. Acesso em: 16 out. 2022.

LIMA Jenisson Santana. et al. Caminhada como atividade física e seus benefícios. TCC. 10f. Universidade Tiradentes, 2011. Disponível em: <[https://portal.unit.br/hotsites/2011/enc\\_formacao\\_professores/a](https://portal.unit.br/hotsites/2011/enc_formacao_professores/a)

rquivos/artigos/GT\_04\_PRATICAS\_INVESTIGATIVAS/CAMINHADA\_ATIVIDADE\_FISICA\_BENEFICIOS.pdf> Acesso em: 12 out. 2021.

MAIA, Berta Rodrigues; DIAS, Paulo César. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. Estud. psicol. Campinas, 37f. 2020.

MELO, Darlan Gomes de. Benefícios da prática da caminhada para os idosos do grupo “terceira idade”. Monografia. 55 f. Universidade de Brasília - UnB. Alto Paraíso, 2012. Disponível em: <[http://bdm.unb.br/bitstream/10483/5495/1/2012\\_DarlanGomesdeMelo.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/5495/1/2012_DarlanGomesdeMelo.pdf)>. Acesso em: 12 out. 2021.

MENDES, A. et al. Imagen corporal y danza. Rev. Lect. Educ. Física Y Depor, v. 22, n. 238, p. 102- 111, 2018. OLIVEIRA, M; ANDRETTA, Ivaldi. Manual Prático de Terapia Cognitivo-Comportamental. Porto Alegre: Casa do Psicólogo. 2011.

MIRANDA, Maria Makelly Amarante. Os benefícios que a prática de atividade física proporciona aos idosos: Projeto Pratique Saúde. Artigo. 14f. Universidade do Estado do Mato Grosso - UNEMAT, Mato Grosso, 2014. Disponível em: <[http://fapan.edu.br/media/files/2/2\\_126.pdf](http://fapan.edu.br/media/files/2/2_126.pdf)> Acesso em: 16 out. 2021. NAHAS, Markus Vinícius. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para o estilo de vida ativo. 7 ed. Florianópolis, 2017.

OLIVEIRA, M; ANDRETTA, Ivaldi. Manual Prático de Terapia Cognitivo-Comportamental. Porto Alegre: Casa do Psicólogo. 2011.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). CID-10 – Classificação Internacional de Doenças, décima versão. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 1992.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. (OMS). Saúde mental e considerações psicossociais durante o surto da COVID-19. Geneva: Author. Disponível em: <<https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/mental-health-considerations>>. 2020. RODRIGUES, Marcell; TOWNSED, Mary C. Enfermagem Psiquiátrica Conceitos de Cuidados 3º Ed. Rev. bras. ter. cogn. 2009.

RODRIGUES, P. C. O.; REVERDITO, R.; VIEIRA, P. A. S. Praticar atividade física reduz ansiedade e depressão em estudantes universitários. Convención Internacional de Salud, Cuba, 2018.

SALMON, P. Efeitos do exercício físico na ansiedade, depressão e sensibilidade ao estresse: uma teoria unificadora. Rev. Clin. Psicol. v. 1, n. 1, p. 6-33, 2001.

SAMPAIO, Arnaldina do Céu Lopes. O contributo da caminhada na preservação da capacidade funcional nos idosos. Dissertação (Mestrado)130 f. Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Porto, 2009.

SERRA, R.; SAAVEDRA, F.; JOTTA, B. Exercícios Resistidos para o Bem Estar e Saúde: benefícios, frequência semanal e aderência aos programas. Rev. Uniandrade, v. 16, n. 3, p. 144-152, 2015. Disponível em: <<https://revista.uniandrade.br/index.php/revistauniandrade/article/view/191/194>>. Acesso em: 21 jul. 2021.

SHMIDT, Beatriz. et al. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (Covid-19). Estud. De. Psicol, 2020.

SINDJUSTICA. Brasil tem maior taxa de transtorno de ansiedade do mundo diz OMS, 2021. Disponível em: <<https://sindjustica.com/2020/05/27/brasil-tem-maior-taxa-de-transtorno-de-ansiedade-do-mundo-diz-oms/#:~:text=Segundo%20a%20OMS%2C%20a%20depress%C3%A3o,m%C3%A2dia%20de%203%2C6%25>>. Acesso em: 04 jan. 2023.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA: I- Consenso de Reabilitação Cardíaca. Saúde em movimento. 2002. Disponível em: [http://www.saudeemmovimento.com.br/conteudos/conteudo\\_frame.asp?cod\\_noticia=664](http://www.saudeemmovimento.com.br/conteudos/conteudo_frame.asp?cod_noticia=664) . Acesso em: 28 jun. 2021.

WANG, C., PAN, R., WAN, X. Respostas psicológicas imediatas e fatores associados durante o estágio inicial da epidemia da doença de coronavírus de 2019 (Covid-19) entre a população geral na China. Jor. Intern. De pesq. Ambiental e Saúde Pública, p. 5-17, 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.3390/ljerp17051729>>. Acesso em: 14. de out. de 2021.

WEISS, P; MURDOCK, D. R. (2020). Curso clínico e risco de mortalidade de COVID-19 grave. The Lancet, p. 1014-1015. Disponível em: <[http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30633](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30633)>. Acesso em: 14. de out. de 2021.

ZUARDI, A. W. Características básicas do transtorno de ansiedade generalizada. Medicina (Ribeirão Preto, On-line.), 2017. p. 51-55. Disponível em: <<http://www.periodicos.usp.br/rmrp/article/view/127538/12463>> Acesso em: 14. de out. de 2021.



**A PRÁTICA DA CORRIDA DE RUA COMO MANIFESTAÇÃO DA  
CULTURA FÍSICA EM BELÉM-PA**

**EDERSON DOS SANTOS ALCANTARA  
MOISÉS SIMÃO SANTA ROSA DE SOUSA  
RICARDO FIGUEIREDO PINTO**

**A PRÁTICA DA CORRIDA DE RUA COMO MANIFESTAÇÃO DA CULTURA  
FÍSICA EM BELÉM-PA  
DOI: 10.29327/5267399.1-8**

**Ederson dos Santos Alcantara  
Moisés Simão Santa Rosa de Sousa  
Ricardo Figueiredo Pinto**

**RESUMO**

As corridas de ruas têm se transformado em um fenômeno esportivo democrático em todo o país, aumentando a cada ano o número de praticantes. O objetivo desta pesquisa foi descrever as corridas de rua como fenômeno social esportivo associado à cultura física em praticantes de corrida de ruas em Belém-Pa. A amostra foi de 50 sujeitos de ambos os sexos, sendo os dados coletados por de questionário físico e eletrônico do *Google Forms*. A pesquisa foi realizada no evento da corrida do Círio no portal da Amazônia no ano de 2022 ao final da corrida. Os resultados mostraram uma prevalência feminina (54%); com escolaridade superior; média de 6 anos praticando corridas nas ruas, com três treinos semanais de aproximadamente 6 km. 62% da amostra corre sozinho e 34% em grupos. 92% dos sujeitos tiveram motivação individual para se iniciarem nas corridas, sendo os principais objetivos à saúde e a qualidade de vida. Concluiu-se que, para além de uma prática esportiva saudável, as corridas de rua se tornaram um fenômeno esportivo importante para a saúde e a qualidade de vida das pessoas, tendo sido incorporada como cultura física do cotidiano social.

**Palavras-chaves:** Corrida; Cultura Física; Atividade Física

**ABSTRACT**

Street racing has become a democratic sporting phenomenon across the country, increasing the number of practitioners every year. The objective of this research was to describe street racing as a social sporting phenomenon associated with physical culture in street runners in Belém-Pa. The sample consisted of 50 subjects of both genders, with data collected through a physical and electronic questionnaire on Google Forms. The research was carried out at the Círio race event at the Amazon portal in the year 2022 at the end of the race. The results showed a female prevalence (54%); with higher education; average of 6 years practicing running in the streets, with three weekly trainings of approximately 6 km. 62% of the sample run alone and 34% in groups. 92% of the subjects had individual motivation to start running, with the main objectives being health and quality of life. It was concluded that, in addition to a healthy sporting practice, street racing has become an important sporting phenomenon for people's health and quality of life, having been incorporated as a physical culture of everyday social life.

**Keywords:** Running; Physical Culture; Physical activity

**RESUMEN**

Las carreras callejeras se han convertido en un fenómeno deportivo democrático en todo el país, aumentando el número de practicantes cada año. El objetivo de esta investigación fue describir las carreras callejeras como un fenómeno sociodeportivo asociado a la cultura física en corredores callejeros de Belém-Pa. La muestra estuvo compuesta por 50 sujetos de ambos sexos, con datos recolectados a través de un cuestionario físico y electrónico en Google Forms. La investigación se realizó en el evento de carrera Círio en el portal de Amazon en el año 2022 al final de la carrera. Los resultados mostraron un predominio femenino (54%); con estudios superiores; media de 6 años practicando carrera a pie en la calle, con tres entrenamientos semanales de aproximadamente 6 km. El 62% de la muestra corrió solo y el 34% en grupo. El

92% de los sujetos tenían motivación individual para empezar a correr, siendo los principales objetivos la salud y la calidad de vida. Se concluyó que, además de una saludable práctica deportiva, las carreras callejeras se han convertido en un importante fenómeno deportivo para la salud y calidad de vida de las personas, habiéndose incorporado como cultura física de la vida social cotidiana.

Palabras llave: Correr; Cultura Física; Actividad física

## 1 INTRODUÇÃO

O correr é algo realizado por séculos desde os povos antigos e uma atividade natural da humanidade e o de engatinhar, andar e correr é um processo natural de evolução da espécie humana, ou seja, correr é uma ação corporal humana a qual é utilizada desde os povos antigos com intuito de sobrevivência (ALBUQUERQUE et al. 2018). Assim, o hábito é uma atividade com intuito principal relacionado à caça e a sobrevivência de predadores comuns nesses ambientes a população da época, uma forma de comunicação com povos mais distantes.

A corrida é um dos anexos do atletismo que envolve saltos e arremessos. Consequentemente, faz desenvolver-se em outros ambientes não somente em uma pista de atletismo, mas incentivando sua prática em ambientes urbanos de todas as cidades do país, crescendo assim o número de praticantes e eventos de corrida de rua. Assim, após a primeira maratona olímpica no século XIX a corrida de rua ganhou mais impulso, popularizando-se nos Estados Unidos, mas sua explosão foi na década de 1970 quando o médico norte-americano Kenneth Cooper difundiu seu famoso “teste de Cooper”. Com isso, paralelamente surgiram provas onde era permitindo a participação popular com os corredores de elite, com cada grupo largando nos seus respectivos lugares. (BALBINOTTI et al. 2015).

Atualmente, o critério da Federação Internacional das Associações de Atletismo (IAAF) CBAT, 2022 define as corridas de rua, como provas de pedestrianismo aquelas disputadas em circuitos de rua, avenidas e estradas, com distâncias oficiais variando de 5 km a 100 km. No Brasil, a corrida de rua é um segmento do atletismo e a CBAT (Confederação Brasileira de Atletismo) é a associação que regulamenta, organiza e coordena, atletas de elite (que atingem índices mínimos de tempo estabelecidos, com participação formal no atletismo) participam de provas com milhares de corredores amadores, que correm para manter certo nível de aptidão física e por lazer (CBAT, 2007).

Hoje, as corridas de rua são bem populares em todo o mundo, e praticada em sua grande maioria por atletas amadores que buscam melhorar e aumentar a qualidade de vida através da prática esportiva, assim esse fenômeno social acarreta benefícios á saúde e especialmente ligados aos benefícios sociais (ALBUQUERQUE, et al. 2018).

A relação da corrida no Brasil tornou-se um fenômeno social e chama bastante atenção pela sua praticidade e a sua atividade física, e como custo benefícios aos seus praticantes e sua eficiente, não apenas por ser uma modalidade democrática que todos os indivíduos podem prática, apesar de todo seu desenvolvimento esportivo que a corrida alcançou nos últimos anos seu crescimento é visível nas ruas e entre homens e mulheres e sua eficiência em relação à saúde como perda de peso, combate ao sedentarismo, diminuição de doenças crônico-degenerativas (diabete e hipertensão arterial) e também a sociabilidade que a prática proporcionar aos seus praticantes. (EUCLIDES, et al. 2016).

A verdade, esse fenômeno está se tornando cada vez mais comum são pessoas que estão adotando a corrida de rua com um estilo de vida e, independente do horário, clima e local, sempre arrumam uma maneira de praticar a modalidade (Paroline et al. 2018). Esse crescimento do número de praticantes de corrida de rua pode ser explicado por alguns aspectos peculiares dessa atividade, como: alta acessibilidade, baixo custo e benefícios para a saúde (EUCLIDES, et al. 2016).

A relação que a corrida propõe de benefícios a saúde a seus adeptos faz o número de doenças, dados levantados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 47% dos brasileiros são sedentários entre os jovens o número é maior ainda e mais alarmante 84%. Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil é o país mais sedentário da América Latina, ocupando a quinta posição do ranking mundial. Com isso, a corrida de rua tornou-se um esporte de fenômeno social por sua facilidade de treinamento e por seus benefícios aliada a qualidade de vida que proporciona aos seus praticantes, diminuindo os índices de sedentarismo entre os jovens e adultos. (BRAGA et al. 2018).

Assim como, o sentimento de prazer, a sensação de bem-estar, a realização própria, o controle do estresse e a superação de limites estão relacionados aos elementos psicológicos e surgem como fatores motivacionais para a procura da corrida de rua pelos indivíduos (ALBUQUERQUE, et al. 2018).

Dessa maneira, a corrida de rua para alguns autores não está relacionada apenas a perda de peso, mas está envolvida em vários aspectos de benefícios a saúde como sensação de bem-estar, qualidade de sono, combate do estresse, ansiedade e depressão por ser uma atividade que pode se praticar individualmente e/ou em grupo que ajuda na socialização dos indivíduos. Assim, proporcionando melhora na saúde e qualidade de vida dos praticantes. (GRATÃO E ROCHA, 2016).

O objetivo desta pesquisa foi descrever as corridas de rua como fenômeno social

esportivo associado à cultura física em praticantes de corrida de ruas em Belém.

## **DESENVOLVIMENTO**

### **Histórico da corrida de rua**

A prática de atividades que hoje fazem parte do atletismo como correr, saltar é uma atividade natural do ser humano desde a origem do século XX. Assim, estas habilidades são realizadas de forma natural e são fundamentais para a sobrevivência humana naquela época, esses movimentos contribuíram para obtenção de alimentos através da caça, além da própria defesa contra outras ameaças.

O povo que deu origem à maratona é o mesmo do surgimento dos jogos olímpicos, evento realizado em meados do século 776 a.C. Nesse período, a competição com a maior importância era o Pentatlo, que reunia várias provas em conjunto e tinha um caráter eliminatório. As provas eram as seguintes: corrida, arremesso de disco, salto em distância, arremesso de dardo e luta, onde o vencedor era coroado com um, herói dos jogos da época, e recebia uma gratificação de extrema honra. (GRATÃO E ROCHA, 2016; ROTH et al. 2020).

O renascimento dessas olimpíadas no período moderno iniciou com Pierre de Frédy, o Barão de Coubertin, em meados de 1892 o barão de *Coubertin* organizou uma conferência sobre os exercícios físicos e a importância da prática esportiva moderna. Neste evento, o Barão de Coubertin afirmou que o futuro do esporte estaria no ressurgimento dos jogos olímpicos, e foi finalmente decidido o ato de se criar um Comitê Olímpico Internacional e marcaram os jogos olímpicos em Atenas em 1896. (SALGADO CHOCON-MIKAHIM, 2006).

Dessa maneira, a corrida começou a se expandir de maneira significativa pelo mundo, somando à procura de melhoria na qualidade de vida. Esse aumento também chegou ao Brasil, em especial, na cidade de São Paulo. Portanto a capital do Estado ocorre a corrida de São Silvestre que foi criada em 1924 pelo jornalista Cásper Líbero, a prova de corrida de rua com maior destaque nacional que teve sua inspiração na corrida noturna Francesa onde curiosamente era disputada à meia-noite do dia 31 de dezembro do ano 1989 quando mudou para o período da tarde do mesmo dia. (SALGADO CHOCON-MIKAHIM, 2006).

Na primeira edição a prova contava com apenas 60 corredores inscritos, sendo que desta quantidade, somente 48 estavam no local da prova. Ademais, recentemente teve uma organização para mais de 20 mil competidores inscritos segundo a Gazeta Esportiva de São Paulo (2010). Apenas no século xx foi liberada a participação de atletas amadores, junto ao pelotão de elite, haja vista com largadas diferentes em cada pelotão. Em 1945, se tornou um

evento internacional com a participação de corredores estrangeiros porque antes apenas era permitido atletas brasileiros do sexo masculino, e anos mais tarde em 1975 teve a inclusão das mulheres nas provas. (DALLARI, 2009; ROSA et al. 2013).

O atual crescimento no número de corredores vem se destacando pontualmente, já que a corrida de rua se transformou em uma das maiores manifestações culturais esportivas da atualidade, afirma a Confederação Brasileira de Atletismo (CBAT, 2017). Um arquivo esporte, realizado em 2006, que mostra uma pesquisa de cunho qualitativo e quantitativo que foi realizada em nove capitais do Brasil, e estima existir quatro milhões de corredores de rua no país, sendo que dessa totalidade 250 mil são praticantes da corrida de rua. (DALLARI, 2009; ROSA et al. 2013).

Além do Brasil, outros países estão mostrando cada vez expressão no quantitativo de corredores, por exemplo, os Estados Unidos, o país considerado “o país da corrida de rua” tem em volta de 40 milhões de corredores, na qual 17 milhões participam de eventos esportivos. Em virtude desse atual momento, o mercado esportivo, especialmente voltado para a corrida de rua, cresceu após a década de 80 século xx. Assim, a partir desse período houve um aumento destacado para empresas que realizam a organização das provas, patrocinadores, órgãos oficiais, revistas e sites especializados no assunto e criam equipamentos modernos de tecnologia esportiva (PAROLINI et al. 2018; FONSECA et al. 2019).

Dessa maneira, a origem da chegada da corrida de rua em Belém- PA tem poucos registros e informações sobre o debate é que a Prefeitura de Belém organizou a primeira corrida de Belém em comemoração ao aniversário da cidade. E desde 2010, o jornal O Liberal (afiliada da rede globo) que um dos parceiros e incentivador das provas de corrida e planejador dos eventos em comemoração ao aniversário da cidade de Belém – PA. (XI CORRIDA DE BELÉM, 2022).

A corrida sempre acontece no último domingo de janeiro, reunindo vários corredores locais e de outros Estados, além de também atletas amadores e amantes do esporte que cresce cada vez mais na cidade como um fenômeno social, reunindo mais participantes. (XI CORRIDA DE BELÉM, 2022).

Na última edição da corrida de Belém obteve a inscrição de 2.000 corredores locais e de outros Estados. Recebeu atletas amadores e amantes do esporte, com a corrida de rua como seu esporte favorito, provando assim que o esporte não só para lazer, mais uma prática para cuidar da saúde e qualidade de vida. (XI CORRIDA DE BELÉM, 2022). Além disso, outra corrida que é bastante conhecida na cidade de Belém/PA, a corrida do Círio com 36 edições e

uma das mais populares do Norte nordeste do Brasil, na sua primeira edição em 1982 teve sua idealização pelo engenheiro mecânico Carlindo Lins, quase 800 corredores inscritos, na sua última edição em 2019 chegou ao número de 5 mil inscritos no ano seguinte 2020 a edição da corrida do Círio não ocorreu devido à pandemia da covid-19. (XI CORRIDA DE BELÉM, 2022).

Ao longo da sua existência a corrida do Círio já proporcionou várias mudanças de horários, de circuito e ramificou em mais de uma categoria como caminhada e corridinha. Atualmente a principal prova do evento esportivo é a corrida de 5 a 10 km, realizada no terceiro fim de semana do mês de outubro com largada no Portal da Amazônia. Já a corridinha é direcionada para o público infanto-juvenil, realizada no Mangueirão no fim de semana após a tradicional corrida do Círio. Assim, esses são elementos do contexto histórico da corrida na Cidade de Belém – PA. (XI CORRIDA DE BELÉM, 2022).

### **Corrida de ruas nas grandes cidades**

A corrida de rua é comum entre as pessoas do mundo, onde devido sua fácil acessibilidade, pode ser praticada em ruas, avenidas ou lugares abertos com variação de solo. As corridas de rua possuem distâncias fixas que vão desde os 5 km até 42 km, provas essa de 42 km conhecida como maratona.

A prática das atividades físicas está diretamente ligada à saúde, sendo a corrida de rua uma forma de prática acessível e “barata”. Com o passar dos anos, inúmeras são as corridas existentes no Brasil, onde podemos citar como famosas a Corrida de São Silvestre, Volta da Pampulha, Meia Maratona do Rio de Janeiro, Corrida de Reis e também a Corrida do Círio, realizada em Belém do Pará. (OLIVEIRA et al. 2011).

### **Manifestações da cultura física**

Os benefícios da corrida relacionados à saúde como uma prática da atividade física já foram confirmados por diversos estudos (ALBUQUERQUE et al. 2018; EUCLIDES et al. 2016; ROTH et al. 2020). Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), saúde e o estado do mais completo bem-estar físico, mental e social não é somente a ausência de enfermidades. Nesse sentido, coloca-se também a prática de atividades físicas que são atividades planejadas, estruturadas cuja finalidade é desenvolver a aptidão física, reabilitação orgânico-funcional e as habilidades motoras (EUCLIDES et al. 2016).

Basta sair à rua, olhar para os lados e prestar um pouco de atenção. Logo você *irá se* deparar com alguém correndo. Não para pegar o ônibus ou tentar minimizar um possível atraso ao trabalho, mas praticar um esporte que conquista novos adeptos a cada dia: a corrida de rua. Uma prática difundida pelo mundo, um fenômeno sociocultural contemporâneo. (ROSA, 2013).

O crescimento da corrida tem vários motivos já citados, não apenas na estética, mas na qualidade de vida, no bem-estar mental e social. Nesse aspecto, faz da corrida de rua uma manifestação cultural global, vários países realizam provas de corrida para atrair os praticantes além dos altos investimentos realizados nas edições das etapas e no Brasil também são realizadas algumas provas que incentiva ainda mais a prática da corrida de rua entre os brasileiros e ganha mais seguidores no dia-dia, apesar de ser um esporte individual, mas provoca uma relação social muito grande na sociedade fazendo esse hábito saudável da corrida pela manhã ou no final de tarde se tornar frequente na rotina dos brasileiros a ideia da cultura física entre corredores profissionais e os amantes da modalidade.

Encaro a corrida como uma atividade repleta de contradições. Um esporte essencialmente individual, mas que mobiliza grupos. Uma prática que na teoria é simples e democrática, exigindo apenas um calçado adequado e vontade de sair às ruas, mas para a qual foram criados sendo consumidos diversos produtos. A corrida que aceita todos, mas também segmenta e exclui. Uma prática social e política, na qual saberes são desenvolvidos através do esporte em si e da participação em eventos. (ROSA, 2013).

A corrida de rua é algo cultural presente na rotina, vista em todos os lugares e praticada por vários tipos de pessoas. Assim, não seria diferente a chegada da corrida em Belém – PA, atualmente se apresenta em vários ambientes públicos, mas os locais que reúnem esses corredores são ruas, praças e parques em Belém-Pa no, por exemplo, o Portal da Amazônia e o parque Estadual do Utinga e onde se vê o hábito da corrida muito presente.

A corrida não é, hoje, apenas uma cultura local, mas uma cultura híbrida, globalizada, imune a fronteiras (ROSA, 2013).

Dessa maneira, a publicidade, organizações e órgãos vez que esse hábito da corrida se disseminasse pelo mundo incentivando sua prática pelo mundo, com vários tipos de corrida pelo mundo com algum tema envolvido (pela paz, contra o câncer e muitas outras) e os aumentos de sites e blogs especializados em corrida de rua fez o esporte crescer ainda mais tornando a corrida de rua um aspecto físico cultural.

Não se trata de estabelecer uma relação casual, de sentido único, mas sim de compreender a corrida como uma atividade compatível com os valores e anseios de uma sociedade com transformações profundas ainda recentes (DALLARI, 2009).

Nesse sentido, o aspecto da cultura física da corrida está muito presente na sociedade revolucionando o hábito sedentário e realizando uma mudança de qualidade de vida dos praticantes, a corrida de rua teve seu crescimento através das organizações de eventos, mas por outros motivos faz com que esse esporte cresça ainda mais, são as orientações médicas mas de amigos, familiares e outros ajudando os esportes se disseminarem, apesar de ser um esporte individualista, mas a socialização que a corrida provoca em seus corredores algo que ajuda na sociabilidade em fazer amigos e criar laços de confraternização entre os corredores.

## **METODOLOGIA**

O referido trabalho tem um caráter de pesquisa de campo, transversal de modo qualitativo, quantitativo e exploratório. O universo da pesquisa constituiu-se de praticantes de corrida de rua em Belém-PA seja esse corredor amador e profissional, os critérios de inclusão para a pesquisa foi pratica corrida de rua em Belém-PA de ambos os sexos, maiores de dezoito anos e assinatura do TCLE que o termo de compromisso da pesquisa. Já os critérios de exclusão da pesquisa foram menores de idade, e ausência da assinatura do TCLE. Após a aplicação dos critérios foram selecionados como amostra 50 sujeitos.

Como instrumento de coleta de dados utilizou-se um formulário eletrônico elaborado no *Google Forms* com perguntas abertas e fechadas, além de um questionário físico.

Os dados coletados foram organizados em planilhas do Excel, e encontram-se apresentados quantitativamente em tabelas, e discutidos qualitativamente com base na literatura.

O local da pesquisa para aplicação dos questionários escolhido foi evento da corrida do Círio de 2022 que acontece ao terceiro final de semana de outubro no Portal da Amazônia iniciando às seis horas da manhã ao final da corrida foi recolhido 50 unidades de questionários respondidos pelos corredores entre eles eram 23 unidades do sexo masculino e 27 do sexo feminino.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A tabela 1 descreve as características da amostra quanto à idade, gênero, ocupação remunerada e escolaridade. É possível perceber que a idade média dos sujeitos da amostra situou-se em 36,6 anos; que as mulheres integraram a maioria (54%) da amostra, sendo que 84% dos sujeitos possuem ocupação remunerada, quanto a escolaridade, a maior parte

possui ensino superior (60%).

**Tabela 1** – Características da amostra quanto à idade, gênero, remuneração e escolaridade

<b>Idade Média (anos)</b>	<b>Gênero</b>	<b>Ocupação Remunerada</b>	<b>Escolaridade</b>
36,66 anos	Masc. 46% Fem. 54%	Sim 84% Não 16%	ES 60% EMC 32% EMI 4% FI 2% FC 2%

ES (Ensino Superior); EMC (Ensino médio completo);

EMI (Ensino médio incompleto); FI (Fundamental incompleto);

FC (fundamental completo)

Os pontos das características a ser analisados da Tabela 1 são quanto ao gênero, apesar de alguns estudos evidencia que a prática da corrida de rua ter a predominância do sexo masculino aqui na região metropolitana de Belém-PA percebe-se a grande presença das mulheres em eventos esportivos de corrida e nas ruas e praças. Assim, contrapondo outros estudos como o de Pazin et al (2008) sobre a questão de gênero dos corredores.

Outrossim, sobre remuneração realizando esse estudo e revendo outros estudos percebe que a corrida de rua é uma atividade de baixo custo, mas outro viés importante que a maior parte tem uma ocupação remunerada, isso até facilita a compra de alguns acessórios esportivos e inscrições em eventos da região de Belém-PA semelhante ao estudo realizado por Pazin et al. (2008) e Albuquerque (2007).

Outro detalhe a ser por é que 60% dos praticantes de corrida são de nível superior, até confirmando o levantamento de alguns estudos anteriores, de Roth et al. 2020 e Albuquerque et al. 2018 sobre o nível de escolaridade. A informação a respeito da importância da atividade física para o corpo é fundamental para o combate contra o sedentarismo. Com isso, pela grande maioria ter uma escolaridade superior faz com que tenham noção que a realização da corrida proporciona benefícios à saúde e bem-estar, isso vai com Pazin et al. (2008); Albuquerque (2007) e Ribeiro (2009).

Na tabela 2 consta o tempo que os sujeitos já praticam a corrida de rua, a frequência semanal dos treinos, quilometragem média percorrida por treino e os principais locais escolhidos para esta prática.

É possível perceber que o tempo médio de prática de corrida é superior a 6 anos (6,4 anos); que a frequência semanal média é de 3 dias por semana, percorrido em média 5,7 quilômetros por treino, bem como a rua é o principal local da prática da corrida (76%).

**Tabela 2** – Descrição do tempo de prática da corrida, frequência semanal, quilometragem média percorrida por treino e principais locais de prática

<b>Tempo de prática da corrida</b>	<b>Frequência semanal</b>	<b>Quilometragem média por treino</b>	<b>Local de corrida</b>
Máx. 15 anos Min. 1 ano Média – 6,4 anos	Máx. 5 vezes Min. 2 vezes Média 3,3 vezes	Máx. 15 Km Min. 2 Km Média – 5,7 Km	Rua - 76 % Praças- 6% Ruas e Praça 12% Ruas e Bosques - 2% Estrada - 2% Ruas, Praças e Bosques - 2%

A relação desses dados mostra como a prática da corrida de rua em Belém-Pa, além de ter crescido muito seus praticantes, tem se mantido ainda mais com essa atividade física na cidade. Com isso, em relação aos dias semanais para treinamento, muitos corredores belenenses relataram de 3 a 5 vezes na semana, semelhante ao estudo encontrado por ALBUQUERQUE et al (2007) e o recomendável pela Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre a realização de alguma atividade física em três dias na semana.

Outro motivo que leva a prática da corrida de rua além dos benefícios a saúde, qualidade de vida e bem-estar. E busca superar seus próprios limites, em relatos de estudos anteriores como Roth et al. 2020; Albuquerque et al. 2018; Euclides et al.2016 ( praticantes dizem ter iniciado com 2 km e atualmente chegam a 10 km. Assim a pesquisa realizada com os corredores de Belém-Pa evidencia esse mesmo parâmetro de estudos do Albuquerque et al. 2018; anteriores incentivando mais esse corredor a participar de provas/eventos de corrida, seja de 5 km ou 10 km e quanto mais quilometragem maior o esforço físico e benefícios a saúde PAZIN et al. (2008).

A busca por uma atividade física em ambientes abertos e arborizados vem crescendo cada vez mais, e a corrida se encaixa bem na cidade de Belém-Pa porque se encontra corredores em parques, praças e ruas da capital e buscam a qualidade de vida, mas a participam de algum evento semelhante ao estudo feito pela DALLARI (2009).

Dessa maneira, o percurso que muitos corredores procuram ainda é o espaço urbano (rua) para treinamento e/ou atividade física de bem-estar, ou seja, os corredores de Belém-Pa seja este profissional ou amador, inicia a prática da corrida em ruas da capital.

**Tabela 3-** Descrição da prática da corrida, orientação e planejamento profissional e pagamento

<b>Como pratica a corrida</b>	<b>Orientação Profissional</b>	<b>Planejamento por Um Profissional de Educação Física</b>	<b>Paga pelo serviço</b>
Sozinho – <b>62%</b> Em grupo – 34% Com parceiro – 4%	SIM – 58% Não – 42%	SIM – 60% NÃO – 40%	NÃO – 66% SIM - 34%

A tabela 3 informa que a maior dos sujeitos (62%) prática a corrida sozinho, sendo que 34% participam da corrida em grupos, e 4% têm um parceiro ou parceira de treino.

Quanto à orientação por um profissional, 42% da amostra não possui, e 58% possuem; bem como 60% não segue nenhum planejamento feito por Profissional de Educação Física que 40% treinam obedecendo algum planejamento por profissional de Educação Física; que os que recebem orientação profissional, 66% não pagam pelo serviço, sendo o pagamento feito por 34% dos sujeitos.

A característica a ser percebida da informação que consta aqui é que parte dos praticantes de Belém-Pa, iniciam a prática da corrida de rua sozinho e outra por alguma recomendação médica, isso é semelhante com outros estudos. Agora sobre realiza a corrida de rua com uma orientação especializada de um profissional de Educação física os belenenses, e se o planejamento realizado por esse profissional e específico para a corrida com participação em provas e eventos de corrida de rua da região metropolitana constatando que parte tem essa orientação e planejamento especializado semelhante ao estudo realizado por Pazin et al. (2008) e Albuquerque (2009).

Contudo, apesar da pesquisa realizada aqui mostrar que os praticantes de Belém-Pa terem uma orientação e planejamento especializado para prática da corrida de rua, percebe que o pagamento desse serviço ainda não é realizado pela maioria, ou seja, pelo fato de amizade ou companheiro (a).

**Tabela 4** – Motivação para praticar a corrida, finalidade, participação em competições

Motivação para a prática da corrida	Finalidade com a prática	Participação em competições	Quantas competições por anos ?
Iniciativa própria <b>92%</b>	S., Q.V. – <b>67%</b> S. – 10% S.,EST. e Q.V. – 7% S., Q.V., LZ., P.C – 8% S. EST.QV.LZ.PC – 4% Q,V., P.C, - 4%	SIM – <b>66%</b>  NÃO – 34%	2 a 5 - 40%
Recomendação Médica 8%			6 a 9 – 14%  Mais de 10 – 12%  Não respondeu – 34%

S=sáude; QV= qualidade de vida; EST= estética; LZ=LAZER; PC= Participação em competições

A tabela 4 mostra que 92% dos sujeitos tiveram motivação própria para a prática da corrida, a saúde e qualidade de vida a finalidade de 67% da amostra.

66% dos sujeitos também relataram que participam de eventos de corrida de rua, sendo que destes, 40% participam de 2 a 5 corridas por ano; 14% de 6 a 9 corridas e 12% participam de mais de 10 corridas no ano.

A motivação que leva qualquer pessoa a iniciar em um esporte ou em uma atividade física varia, muitos procuram se encontra em algum esporte, outros por recomendação médica buscam uma atividade para melhora da saúde ALBUQUERQUE (2018). Nesse sentido, a corrida muitos praticantes iniciam por ser uma atividade de fácil acesso e grandes benefícios à saúde, qualidade de vida, estética, lazer etc. Combinado com o que outros estudos Roth et al. 2020; Albuquerque et al. 2018. Evidenciaram sobre os benefícios da corrida de rua, EUCLIDES et al. (2016), ALBUQUERQUE et al. (2018).

Assim, os investimentos realizados em eventos/provas de corrida crescer ainda mais nos números de participantes e incentivar os corredores a participarem desses eventos esportivos DALLARI (2006) da mesma forma, Albuquerque (2007) identificou que as razões mais apontadas foram a Manutenção da saúde, o Lazer e a Perda de peso. Quanto ao aspecto da socialização, não destacado por esses autores, Ribeiro (2009) identificou como maior incentivo à participação nos eventos de Corrida de Rua a participação de outros amigos.

Os resultados encontrados por Truccolo et al. (2008) indicam motivos semelhantes para adesão à prática de Corrida de Rua: melhora do condicionamento físico e saúde, ar livre, aumento da autoestima, melhora na aparência física, menos ansiedade, saúde e redução do estresse.

**Tabela 5** – Opinião dos sujeitos quanto ao aumento de praticantes de corridas de rua, bem como o que precisa ser implementado para que esta prática evolua

Opinião quanto ao aumento do número de praticantes de corrida de rua	O que é necessário para a melhoria da prática das corridas de rua em Belém ?
BC/PBS- 46% PBS - 13% AD - 3% PS/R; BC/OS; BC/PBS/OCGS; BC/PBS/AD; BC; BC/AD; OCGS/AD; BC/PBS/OCGS/AD; BC/PS/RM/AD; PBS/AD; OCGS;RMEF - 2%	MIPP/MAL/CLE - 36% MSR -14% MIPP/CLE - 12% MIPP -8% MIPP/MAL; CLE - 4% MIPP/MAL/MSR/CLE -6% MIPP/MAL/MSR/CLE; MC/MA/MS/CLE; MCPM/MAL/CLE; MIPP/MAL/MSR; MOPP/CLE; MSR/CLE; IPP/MAL/MSR/CLE - 2%

BC (Atividade Física de Baixo Custo); PBS (Proporcionar benefícios a saúde); RMEF (Requer menos esforço físico e traz muitos benefícios à saúde); OCGS (Oportuniza a convivência em grupos sociais); AD (Atividade física democrática); MIPP (Maior incentivo do setor público-privado); MAL (Melhor adequação dos locais); MSR (Maior segurança nas ruas); CLE (Construção de locais específicos)

A tabela 5 descreve a opinião dos sujeitos quanto ao aumento do número de praticantes de corrida de rua em Belém, bem como a opinião quanto ao que seja necessário para que esta prática evolua em Belém.

A opção de baixo custo financeiro e os benefícios para a saúde que a corrida de rua pode proporcionar teve a indicação de 46%.

Quanto ao que seja necessário para a melhoria da prática da corrida em Belém? à falta de incentivo pelo poder público, melhor adequação dos locais de prática e construção de locais específicos para a prática de corrida na cidade foi relatada por 36% dos sujeitos.

O contexto histórico da corrida prova o quanto vem evoluindo e crescendo ao longo dos anos em todo mundo é isso tem vários motivos já citados durante esta pesquisa que unânime o baixo custo e o quanto ela proporciona de benefícios a saúde, assim isso não diferiria com os praticantes de corrida de Belém-Pa o atual crescimento na cidade seja por sua facilidade e o alto número de eventos/provas que ocorre na cidade colaborando para essa prática, além de outros motivos sociabilidade, controle da ansiedade, melhora na aparência, etc. Nesse sentido, semelhante ao que TRUCCOLO et al. (2008) já evidência para a aderência da corrida de rua.

Os dados analisados apesar de evidência que corredores de Belém-Pa por sua facilidade em prática da corrida de rua, mas outra situação a ser levantada foi sobre a questão do espaço urbano para essa atividade física na cidade metropolitana de Belém-Pa, sua infraestrutura das ruas, praças e parques não proporciona qualidade para o treinamento, ou seja, por esses motivos

muitos praticantes de corrida de Belém-Pa responderam sobre a necessidade de um melhor investimento do público-privado e a criação de locais específicos para a prática da corrida de rua em Belém-Pa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo desta pesquisa era compreender como é a crescente busca pela corrida de rua, vimos que pela facilidade de se praticar, é uma das modalidades mais executadas pelos belenenses em geral.

As mulheres foram maioria nos resultados, o que mostra que não é um esporte apenas de homens, a diversidade é o ponto-chave. Com média de 36,6 anos, e alto grau de escolaridade, vimos que o perfil dos corredores é diversificado, a prática da corrida se dá mais em ruas da capital, além de praças e bosques.

O tempo praticado demonstra que não se trata de algo novo, em média as pessoas já buscam há um tempo pela corrida e visam principalmente a corrida sozinhos, mas que possuem orientações por profissionais de educação física ou não. A busca pela qualidade de vida e saúde é o fator predominante entre os participantes e como forma de se desafiarem, participam de corridas profissionais em uma faixa de 2 a 5 eventos por ano.

Por conseguinte, os praticantes em suma maioria aderem à corrida por se tratar de um esporte de baixo custo além de proporcionar vários benefícios à saúde. A falta de incentivo dos órgãos públicos e falta de locais adequados para a prática são os maiores empecilhos.

Este trabalho responde a algumas perguntas, mas deixa em aberto outras visando ser necessário mais estudos acerca do tema proposto, ainda por se trata de um tema que não é abordado frequentemente.

## **REFERÊNCIAS**

ALBUQUERQUE, D. B. et al. Corrida De Rua: Uma Análise Qualitativa Dos Aspectos Que Motivam Sua Prática. Revista Brasileira De Ciência E Movimento, v. 26, n. 3, p. 88-95, 2018.

ALBUQUERQUE, R. C. Comportamento do consumidor de materiais esportivos para a prática da corrida de rua na Região Metropolitana de Belo Horizonte. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) – Faculdades Integradas de Pedro Leopoldo, Pedro Leopoldo, Minas Gerais. 2007.

BALBINOTTI, M. A. A.; et al. Perfis Motivacionais De Corredores De Rua Com Diferentes Tempos de Prática. Revista Brasileira de Ciências do esporte, v. 37, n. 1, p. 65-73, 2015.

BRAGA, A. L. F.; PIRES, L. D. P. Análise Do Perfil De Corredores De Rua. Monografia (Especialização), Curso De Medicina Do Exercício Físico Na Promoção Da Saúde, Setor De Ciências Da Saúde, Universidade Federal Do Paraná, Curitiba, 2018.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. Regras. 2020. Disponível em <http://www.cbat.org.br/>. Acesso em 25 de dezembro de 2022.

DALLARI, M. M. Corrida de Rua: um fenômeno sociocultural contemporâneo. 2009. 129 p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2009.

Euclides, M. F.; BARROS, C. L.; COELHO, J. C. A. Benefícios Da Corrida De Rua. Revista Conexão Eletrônica, Três Lagoas, MS, v. 13, n. 1, 2016.

GRATÃO; ROCHA, 2016. (GRATÃO, O. A.; ROCHA, C. M. Dimensões Da Motivação Para Correr E Para Participar De Eventos De Corrida. Revista Brasileira De Ciência E Movimento, v. 24, n.3, p. 90-102, 2016.)

ORGANIZAÇÃO RÔMULO MAIORANA. IX corrida de Belém. Disponível em: <http://corridadebelem.orm.com.br/>: Acesso em 24 Agosto de 2022.

OLIVEIRA, Ailton Fernando Santana DE; HAIACHI, Marcelo De Castro (Organizadores). Megaeventos esportivos e seus impactos nos estados periféricos/Ciclo de Debates em Estudos Olímpicos. São Cristóvão: Editora UFS, 2011. 206 p.

PAZIN, J.; DUARTE, M.F.S.; POETA, L.S.; GOMES, M.A. Corredores de rua: características demográficas, treinamento e prevalência de lesões. Revista Brasileira De Cineantropometria Desempenho Humano; v. 10, n. 3, p. 277-282, 2008.

PAROLINI, Pedro Lucas Leite; ROCCO JÚNIOR, Ary José; CARLASSARA, Eduardo De Oliveira Cruz. Evento esportivo ou experiência para o consumidor? Um estudo sobre a motivação do consumidor em comparecer a eventos de corrida de rua. Revista Brasileira de Marketing. Vol. 17, N. 3. Julho/Setembro. 2018

ROTH, B. V. T.; ROSSATO, V. M.; KRUG, M. R. Corrida De Rua e Sua Importância, Na Percepção Dos Praticantes. Revista Biomotriz, Crus Alta/RS, v. 14, n. 3, p. 53-62, setembro de 2020.

ROSA, Jane Petry da. Corrida de rua: aprendizagens no tempo presente. Dissertação de mestrado. UFSC. Florianópolis, SC, 2013. 198 p.

ROJO, J. R.; STAREPRAVO, F. A.; SILVA, M. M. Discurso Da Saúde Entre Corredores: Um Estudo Com Participantes Experientes Da Prova De Tiradentes. Revista Brasileira De Ciência Do Esporte, v. 41, n. 1, p. 66-72, 2019.

RIBEIRO, A. T. Eventos de corrida de rua em Fortaleza-CE como comunicação de marca. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2009.

SALGADO, J. V. V.; CHACON-MIKAHIL, M. P. T. Corrida de rua: análise do crescimento do número de provas e de praticantes. Conexões, Revista da Faculdade de Educação Física da Unicamp. N. 1, 90-99. 1999. 2006.

SOUZA, 2017. (SOUZA, R. G. et al. A Influência Da Prática Da Atividade Física Ao Ar Livre No Desenvolvimento Social De Capitais Do Nordeste. Caderno De Graduação – Ciências Biológicas E Da Saúde – UNIT, v. 4, n. 1, p. 77, 2017.

TRUCCOLO, A. B.; MADURO, P. A.; FEIJÓ, E. A. (2008). Fatores motivacionais de adesão a grupos de corrida. Revista Motriz, v.14, no.2, pp.108-114.



**O DIREITO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE ACORDO COM  
O ESTATUTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA (LEI Nº  
13.146/2015)**

**RAILENE DOS SANTOS MONTEIRO  
RICARDO FIGUEREDO PINTO**

# **O DIREITO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE ACORDO COM O ESTATUTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA (LEI Nº 13.146/2015)**

**DOI: 10.29327/5267399.1-9**

**Railene dos Santos Monteiro  
Ricardo Figueiredo Pinto**

## **RESUMO**

O direito à educação inclusiva das pessoas com deficiência de acordo com o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) é o tema-chave deste artigo. Propõe-se como objetivo verificar como o Estatuto da pessoa com deficiência garante o direito à educação inclusiva aos deficientes, historicamente excluídos do ambiente escolar. Para tanto, a fim de alcançar o referido objetivo utilizou-se como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica e documental, tendo como referências categorias teóricas que trabalham questões fundamentais acerca da sociedade e da educação, documentos construídos em âmbito internacional a respeito da temática educação inclusiva e o acervo legislativo nacional que trata do assunto, mais especificamente o Estatuto da Pessoa com Deficiência. Este trabalho confirma/inferi que o Estatuto garante a acessibilidade e a inclusão plena da pessoa com deficiência à Educação Inclusiva, além de reconhecer a educação como um direito humano e social fundamental, o qual deve ser garantido pelo Estado, pela escola e pela sociedade, trazendo assim resultados importantes para a comunidade científica e abrindo horizontes para futuros estudos.

**Palavras-chave:** Exclusão Social. Sistema Educacional. Educação Inclusiva. Estatuto da Pessoa com Deficiência.

## **ABSTRACT**

The right to inclusive education for people with disabilities in accordance with the statute of persons with disabilities (law no. 13,146/2015) is the key theme of this article. It is proposed as an objective to verify how the statute of the person with disability guarantees the right to inclusive education for the disabled, historically excluded from the school environment. For this purpose, in order to reach that objective, bibliographical and documental research was used as a methodological procedure, having as references theoretical categories that work on fundamental questions about society and education, documents constructed internationally on the theme of inclusive education and the national legislative collection that deals with the subject, more specifically the statute of persons with disabilities. This work confirms/infers that the statute guarantees the accessibility and full inclusion of people with disabilities to inclusive education, in addition to recognizing education as a fundamental human and social right, which must be guaranteed by the state, by the school and by society, thus bringing important results to the scientific community and opening horizons for future studies.

**Keywords:** social exclusion. Educational system. Inclusive education. Statute of persons with disabilities.

## **RESUMEN**

El derecho a la educación inclusiva de las personas con discapacidad de conformidad con el estatuto de las personas con discapacidad (ley nº 13.146/2015) es el tema central de este artículo. Se propone como objetivo verificar cómo el estatuto de la persona con discapacidad garantiza el derecho a la educación inclusiva de los discapacitados, históricamente excluidos del ámbito escolar. Para ello, para alcanzar ese objetivo, se utilizó como procedimiento metodológico la investigación bibliográfica y documental, teniendo como referentes categorías teóricas que trabajan cuestiones fundamentales sobre la sociedad y la educación, documentos construidos internacionalmente sobre el tema de la educación inclusiva y el marco legislativo nacional. Colección que trata el tema, más concretamente el estatuto de las personas con

discapacidad. Este trabajo confirma/infiere que el estatuto garantiza la accesibilidad y la plena inclusión de las personas con discapacidad a la educación inclusiva, además de reconocer a la educación como un derecho humano y social fundamental, que debe ser garantizado por el estado, por la escuela y por la sociedad, trayendo así importantes resultados a la comunidad científica y abriendo horizontes para futuros estudios.

**Palabras clave:** exclusión social. Sistema educacional. Educación inclusiva. Estatuto de las personas con discapacidad.

## 1 INTRODUÇÃO

Desde as primeiras tentativas de sua institucionalização e organização, o sistema educacional trás o problema da inclusão escolar. Parcelas significativas da sociedade eram mantidas fora de escolas e universidades. O acesso restringia-se a pequenos grupos. Essa “política educacional de exclusão” do ambiente escolar perdurou por muitos anos.

Somente a partir das conferências internacionais de educação de Jomtien (UNESCO, 1990) e de Salamanca (UNESCO, 1994) que se começou a falar em Educação Inclusiva (EI). Este movimento e ação política visou incluir grupos que foram historicamente excluídos da educação formal, fundamentada, sobretudo, na perspectiva dos direitos humanos e dos direitos sociais.

Dessa forma, deu-se início a construção de instrumentos políticos e legislativos que possibilitou a estruturação de uma nova modalidade de educação escolar, a Educação Especial. O objetivo é oferecer atendimento especializado às pessoas que possuem deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, desde a Educação Básica até a Superior, preferencialmente na rede regular de ensino (Constituição Federal, art. 208, III - CF/88; Lei nº 9394/96, art. 58 - Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional - LDB).

Este artigo objetiva verificar como está sendo garantido o direito à educação das pessoas com deficiência de acordo com um destes instrumentos políticos e legislativos, o Estatuto da Pessoa com Deficiência - Lei nº 13.146/2015 (BRASIL, 2015), especialmente com o previsto no capítulo IV, artigos 27 a 30. O supracitado Estatuto possibilitou a institucionalização e a organização no âmbito escolar e universitário do direito à educação das pessoas com deficiência. Consolidaram-se, assim, diversos eixos considerados estruturantes, como o direito a um sistema educacional inclusivo, a um projeto político-pedagógico inclusivo e a um atendimento por profissional especializado.

Faz-se a análise destes eixos estruturantes em sintonia com o contexto sócio-histórico de exclusão do sistema educacional e o movimento sociopolítico de inclusão

socioeducacional, pois ambos influenciaram decisivamente a normatização deste direito fundamental. O movimento sociopolítico contribuiu com a educação brasileira através de conferências/convenções internacionais, especialmente a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinado em Nova York, em 30 de março de 2007, introduzido no ordenamento jurídico brasileiro através do Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009 (aprovado com status de Emenda Constitucional).

Como problema desta pesquisa, levantou-se a seguinte questão: será que o Estatuto possibilita/reforça a institucionalização do direito à educação como garantia de acessibilidade e inclusão plena, conforme preconiza? Para confirmar ou refutar essa questão, propôs-se como objetivo geral, verificar como o Estatuto da pessoa com deficiência garante o direito à educação inclusiva aos deficientes, historicamente excluídos do ambiente escolar. Para alcançar o referido objetivo geral tem-se como objetivos específicos: contextualizar a problemática da exclusão/inclusão das pessoas com deficiência no sistema educacional em âmbito internacional e nacional, apresentando os problemas, os debates teóricos e os documentos construídos coletiva e politicamente sobre a temática da inclusão educacional. E ainda foi pertinente analisar os principais eixos estruturantes do estatuto que assegura o direito à educação inclusiva.

Este trabalho baseia-se em pesquisa bibliográfica e documental, tendo como referências, além do Estatuto da Pessoa com Deficiência, categorias teóricas que trabalham questões fundamentais acerca da sociedade e da educação, (“desigualdades sociais”, “sistema educacional excludente”, “movimento socioeducacional includente”), abordadas por autores como Paulo Freire (2014), Romeu Sassaki (1999) e Rosita Carvalho (2010). Ademais, tem como base os documentos construídos em âmbito internacional acerca da temática educação inclusiva (como as Declarações de Jomtiem (UNESCO, 1990) e Salamanca (UNESCO, 1994) e a Convenção das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo (UNESCO, 2007)), e o acervo legislativo nacional que trata da temática educação inclusiva (especificamente a Constituição Federal e a Lei nº 9.394/96).

O texto aborda os seguintes pontos: contexto sócio-histórico de exclusão do sistema educacional; movimento sociopolítico de inclusão educacional (contexto internacional e contexto brasileiro); o direito à educação inclusiva de acordo com a Lei nº 13.146/2015; sistema educacional inclusivo (artigos 27, 28 do inciso I); projeto político-pedagógico inclusivo (artigo 28 do inciso III); ambientes acessíveis e inclusivos (artigo 28 do inciso V); formação inicial e continuada de profissionais especializados (artigos 28 dos incisos X, XI,

XIV, XVII).

## **DESENVOLVIMENTO**

### **Contexto sócio histórico de exclusão do sistema educacional**

O processo de institucionalização da educação é influenciado pelos contextos políticos e socioculturais de cada época, marcados pelas desigualdades sociais. Segundo Carvalho (2010), na Grécia e na Roma Antiga a educação era destinada aos homens livres (minorias), sendo as demais parcelas da sociedade (maioria) excluídas. Na Idade Média, com o poderio do Cristianismo, o acesso à educação era destinado aos líderes da Igreja e à Nobreza, ficando os camponeses e os artesãos excluídos dos ambientes escolares e universitários, sendo-lhes oferecida apenas a propagação do oralismo para preservação cultural.

Outro período foi a Idade Moderna, com o Renascimento, o qual influenciou no desenvolvimento do comércio, das cidades e na expansão marítima. Em termos de educação, apesar das diversas invenções desse período, como o surgimento da imprensa, ainda continuava direcionada ao clero, os nobres e à burguesia. A Revolução Francesa, que visou a Liberdade-Igualdade-Fraternidade, baseada no princípio da universalidade, recolocou a educação como centro da vida social, uma vez que surgem novos sujeitos (crianças, jovens, mulheres, entre outros) em busca de uma educação inclusiva. Porém, essa universalidade que tanto se almejou não garantiu o direito à educação.

Lamentavelmente, (...) universalidade, mais uma vez, não se referia a todos indistintamente, pois os lemas: “à classe dirigente: educação para governar; à classe trabalhadora; a educação para o trabalho” (Gadotti, op.cit. p.93). O direito era, assim, consentâneo com a classe social do indivíduo que, segundo suas características pessoais e méritos próprios, teria mais “poder” sobre os seus pares (CARVALHO, 2010, p. 23).

A “escola moderna” nasce destinada a uma mínima parcela da sociedade que possuía certo poder aquisitivo. Quem tinha acesso à educação escolar eram os donos de indústrias (ou seus filhos). Esses eram destinados para um futuro promissor. Por outro lado, os operários não tinham as mesmas oportunidades, sendo as poucas destinadas para formação de ofícios artesanais, tanto que o surgimento do ensino técnico ocorre por volta desse período.

A periodização histórica retrata as desigualdades sociais e a consequente exclusão das grandes maiorias do sistema educacional. A educação trás em sua gênese o interesse da ideologia dominante, da educação classista. Como instituição social, o sistema educacional é um fenômeno histórico e político. Assim, historicamente, a escola esteve ligada aos interesses

das classes privilegiadas, sendo o Estado instrumento de dominação ideológica e agente da manutenção da ordem social.

Paulo Freire (2014) analisa, numa perspectiva crítica, os sistemas de ensino no contexto do sistema capitalista, delineando os mecanismos de exclusão construídos dentro do sistema educacional, que garantem a manutenção das desigualdades sociais. O grupo dominante age de acordo com o sistema sociopolítico dominante sempre na defesa de seus interesses. Segundo esse autor, tem-se uma educação bancária, onde o depositador (educador) (baseado em predefinições do Estado) deposita conteúdos nos depositários (educandos) de forma autocrática. A relação educador/educando é desprovida de concepções democrática, construtiva e transformadora, pois o que existem são meros comunicados (depósitos) e o aluno recebe passivamente, memorizando e repetindo.

Para Freire (2014), o dilema entre opressor versus oprimido pode ser resolvido por meio de uma educação libertadora, acreditando que é a forma mais propícia para se resolver a situação opressora dos sujeitos, não podendo a educação estar restrita a uma teoria verbalista sem ação. A ação educativa deve ser construída com base na práxis humana, na ação e reflexão, o que só pode ser feito através de um amplo e fundamentado movimento sociopolítico de inclusão socioeducacional.

## **Movimento sociopolítico de inclusão educacional**

### **Contexto internacional**

Segundo Sassaki (1999), os movimentos de inclusão social tiveram início na segunda metade dos anos 80, porém, tomaram impulso na década de 90 e se desenvolveram fortemente nos primeiros 10 anos do século 21. Assim, com o objetivo de garantir o direito à educação surgiram diversas manifestações em âmbito mundial. Dentre essas manifestações, serão apresentadas brevemente as principais contribuições da Declaração Mundial de Educação para Todos (UNESCO, 1990), da Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994) e da Convenção das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo (UNESCO, 2007) (este último documento será visto quando se tratar dos reflexos sobre a educação brasileira).

A Declaração Mundial de Educação para Todos (UNESCO, 1990), fruto da Conferência de Jomtiem (Tailândia, 1990), teve como objetivo estabelecer compromissos pelos países signatários para adaptar, em seus planos internos, políticas de inclusão educacional visando uma sociedade justa e igualitária, resguardando o direito à educação. A universalização do

acesso à educação/escola e a promoção da equidade para todas as pessoas são destaques, sendo necessário que os países criem políticas públicas que visem reconhecer as diferenças no âmbito escolar, respeitando as particularidades de cada aluno, objetivando encontrar um modo de proteger/tutelar a educação formal como direito de todos, independentemente da diferença.

A Declaração de Salamanca, resultado da Conferência Mundial de Educação Especial ocorrida na Espanha (UNESCO, 1994), teve como finalidade ratificar a Declaração de Jomtiem (UNESCO, 1990). Para Carvalho (2010, p. 77) trata-se de uma proposta de princípios, política e prática, considerada um avanço para as pessoas com deficiência, garantindo o direito à educação.

A Declaração de Salamanca é de princípios, política e prática para as ~~resil~~ educacionais especiais e representa um extraordinário avanço ao estender, de uma maneira abrangente, as preocupações internacionais com o bem-estar dos portadores de deficiência à área específica da educação, no contexto do programa da UNESCO de Educação para todos. (CARVALHO, 2014, p. 77).

Os documentos produzidos na Conferência de Salamanca ressaltam a importância de se criar estratégias. Dentre muitas destaca-se resumidamente, o acesso do aluno com deficiência ao sistema regular de ensino concomitantemente ao Atendimento Educacional Especializado (AEE); o currículo escolar flexível/adaptado à peculiaridade do aluno; o planejamento que alcance os grupos heterogêneos e todos, independente de quaisquer circunstância, deverão ter seu direito garantido à educação de qualidade; os países signatários elaborarão políticas públicas educacionais inclusivas para que ocorra de fato uma educação para a diversidade, suprimindo toda a necessidade dessas pessoas, seja fora ou dentro da escola.

## **Contexto brasileiro**

O movimento internacional com a ideia de universalização e inclusão da grande maioria no sistema educacional influenciou fortemente os sistemas de ensino internos (dos países), como ocorreu no caso brasileiro com a introdução de vários eixos-estruturantes na legislação geral e específica.

A partir da década de 90, foram discutidas as novas diretrizes e bases da educação nacional, culminando na publicação da Lei nº 9.394/96-LDB (BRASIL, 1996), que veio substituir a Lei nº 5.692/71 (BRASIL, 1971). De acordo com o art. 1º dessa nova lei, a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Tratando-se de direito social, a educação não é tarefa apenas da escola ou da família, mas de toda a sociedade. O artigo introdutório supracitado da LDB está estritamente relacionado com o documento construído em Jomtiem (UNESCO, 1990), conforme dispõe o artigo 7º (Temática Fortalecer as Alianças):

Novas e crescentes articulações e alianças serão necessárias em todos os níveis: entre todos os subsetores e formas de educação, reconhecendo o papel especial dos professores, dos administradores e do pessoal que trabalha em educação; entre os órgãos educacionais e demais órgãos de governo, incluindo os de planejamento, finanças, trabalho, comunicações, e outros setores sociais; entre as organizações governamentais e não- governamentais, com o setor privado, com as comunidades locais, com os grupos religiosos, com as famílias. É particularmente importante reconhecer o papel vital dos educadores e das famílias (UNESCO, 1990, art. 7º).

A LDB (art. 4º, III), tal como previsto na Declaração Mundial de Educação para Todos (UNESCO, 1990), trouxe o direito ao atendimento educacional especializado aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino. Outrora esses alunos eram atendidos em instituições especializadas em reabilitação, ou em ambientes reservados das escolas, não em sala regular com os demais alunos.

A questão da equidade no acesso e na permanência em um sistema educacional inclusivo é discutida no decorrer do documento de Jomtiem, sendo considerado pela LDB como princípio, conforme prevê o art. 3º, I: “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” (BRASIL, 1996). Para Carvalho (2010, p. 35), equidade significa educar de acordo com as diferenças individuais, sem que qualquer manifestação de dificuldade se traduza em impedimento à aprendizagem. É educar para a diversidade, não cabendo à escola saber a quem o conhecimento será direcionado, mas garantir o direito à educação com igualdade para todos. A escola deve fazer seu papel, proporcionando a educação de forma democrática.

Assim como na Declaração de Jomtiem (UNESCO, 1990), o Brasil também assumiu em Salamanca (UNESCO, 1994) a tarefa de incluir todas as crianças, independente de quaisquer peculiaridades, no ambiente escolar. Nesse sentido, dentre as inovações trazidas pela LDB, estão a inclusão de uma nova modalidade de ensino - a Educação Especial - em que os alunos com deficiências, transtorno global de desenvolvimento, altas habilidade e superdotação devem, preferencialmente, ser direcionados a escola regular, ou seja, incluídos no convívio com as demais pessoas.

Ademais, a LDB prevê a criação do Plano Nacional de Educação, com diretrizes e metas para os dez anos seguintes, em sintonia com a Declaração Mundial sobre Educação para Todos,

destacando-se a construção/implantação de uma escola inclusiva que garanta o atendimento à diversidade, bem como o reconhecimento da Língua brasileira de Sinais (popularmente conhecida como Libras) como oficial, que visa inclui-la como primeira língua para o surdo e a Língua Portuguesa com segunda língua, além de garantir formação de pessoal para atuarem no âmbito escolar, dentre outras garantias.

Além das inovações trazidas pela LDB, importante destacar a Convenção das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo (UNESCO, 2007), assinada em Nova Iorque, que tem como finalidade mostrar que as pessoas com deficiência possuem direitos fundamentais e que devem ser respeitados para que possa ocorrer o pleno exercício e equitativo de ambos, independente de quaisquer diversidades. Trás diversos conceitos, como o de pessoa com deficiência, adaptações razoáveis, comunicação, entre outros, e se sustenta nos seguintes princípios: acessibilidade; não discriminação; o respeito pela dignidade inerente, a autonomia individual, inclusive a liberdade de fazer as próprias escolhas e a independência das pessoas; a plena e efetiva participação e inclusão na sociedade; a igualdade de oportunidades; o respeito pelo desenvolvimento das capacidades das crianças com deficiência e o direito das crianças com deficiência de preservar sua identidade.

Além dos referidos princípios, há uma série de direitos que deverão ser assegurados pelos países signatários da Convenção. Dentre estes, ressalta-se o direito à educação, cabendo aos Estados-Partes reconhecer o direito das pessoas com deficiência à educação. Para efetivar esse direito sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades, assegurarão sistema educacional inclusivo em todos os níveis, bem como o aprendizado ao longo de toda a vida (art. 24, UNESCO, 2007).

### **O direito à educação inclusiva de acordo com a Lei Nº13.146/2015**

A Lei nº 13.146/2015 (BRASIL, 2015), que institui o Estatuto da Pessoa com Deficiência (EPD), possui 127 artigos, todos fazendo referência ao rol de direitos e garantias fundamentais previstos na Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988). Sua construção deriva de forte pressão internacional humanitária e de amplo movimento político-social interno. O documento levou cerca de 15 (quinze) anos tramitando no Congresso Nacional, resultado de 1.500 encontros, tais como, audiências públicas, seminários, consultas, conferências nacionais e regionais, com ampla participação de entidades e do movimento de pessoas com deficiência.

O direito à educação assegurado pelo Estatuto é previsto no capítulo IV, arts. 27 a 30.

Seu artigo 27 assim prevê:

A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem (BRASIL, 2015).

O supracitado artigo infere que a educação é um direito social, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa com deficiência, estando assim em consonância com a CF/88, em seus arts. 6º e 205. Apesar de ser um direito de todos (sem quaisquer distinções/exclusões) foi preciso a aprovação de um Estatuto específico para garantir que as pessoas com deficiência façam parte da sociedade. Carvalho (2010, p. 48) infere que a temática exclusão já possui análises de muitos autores, os quais denunciam as desigualdades sociais e as práticas educacionais excludentes, defendendo os ideais democráticos calcados nos direitos humanos e sociais, em especial, à igualdade de oportunidade para todos.

Em consonância com a Convenção das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, o Estatuto faz questão de definir pessoas com deficiência, pois foram construídas várias concepções históricas e culturais distorcidas acerca dessas pessoas, sendo consideradas “idiotas”, “subumanas”, “anormais”, “débeis”, “mal constituídas”, “pessoa portadora de deficiência”. Sua proposta é superar as concepções estáticas, possibilitando um movimento constante de superação pessoal e social das barreiras que mantém a situação de deficiência, assegurando e promovendo, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais, visando à sua inclusão social e à cidadania, conforme dispõe o art. 2º:

Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (BRASIL, 2015).

### **Sistema Educacional Inclusivo (artigos 27, 28, inciso I)**

O Estatuto destaca que cabe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar um sistema educacional inclusivo<sup>4</sup> em todos os níveis e modalidades, bem como o aprendizado ao longo de toda a vida. Sistema inclusivo significa uma escola que possa ser destinada aos alunos com suas diversidades, atender a todos, sem distinção. Segundo Carvalho (2010), os alunos são oriundos de famílias, grupos,

culturas diversas, sendo dever do Estado implantar um sistema educacional que reconheça e atenda às diferenças individuais, rompendo com a pedagogia da exclusão.

A garantia de um sistema educacional inclusivo exige que todas as pessoas tenham direito à igualdade de oportunidade e que não sofrerão nenhuma espécie de discriminação art. 4º (BRASIL, 2015), colocando a igualdade como princípio para o ensino de acordo com o art. 3º do inciso I (BRASIL, 1988) e art. 3º do inciso I (BRASIL, 1996).

A escola inclusiva é um processo que está em constantes mudanças, não ocorre de forma rápida e eficaz. Não significa tão somente trazer para escola e esquecer-los em uma turma superlotada, com professores não qualificados para atendê-los. Mas oferecer o ensino de modo acessível, derrubar todos os tipos de barreiras que impeçam a plena participação na vida social e educacional. Criar estratégias que tornem os alunos úteis/importantes/pessoas no meio em que vivem/convivem. Desse modo, a inclusão não é o aluno se adaptar à escola, mas a escola consciente de sua função coloca-se a disposição do aluno.

### **Projeto Político-Pedagógico inclusivo (artigo 28, inciso III)**

O Estatuto prevê a garantia de um projeto pedagógico que institucionalize o atendimento educacional especializado e os demais serviços e adaptações razoáveis, para assim atender às características dos estudantes com deficiência e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade e em consequência a conquista e o exercício de sua autonomia.

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) não deve ser visto apenas como um documento que cumpre uma função burocrática, mas sim como estopim para que os planos coletivos surtam efeito na prática educativa. Tal documento tem respaldo na LDB (art.12), a qual aponta que é incumbência dos estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, elaborar e executar sua proposta pedagógica (BRASIL,1996). Ademais, ressalta-se que esses sistemas definirão a gestão democrática do ensino público na educação básica, possuindo como um dos seus princípios a participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola (art.14 inciso I) (BRASIL, 1996).

O PPP deve ser feito a partir do diálogo entre as diferentes esferas da comunidade escolar a fim de organizar e planejar o trabalho administrativo-pedagógico, buscando soluções para os problemas que são diagnosticados. Nesse sentido, Carvalho (2010) inferi que a construção do PPP deve ser feita por toda a comunidade escolar, e não apenas pelo diretor ou alguns professores. Além da elaboração conjunta, os objetivos, a missão, a visão, as metas e as

ações que determinam o caminho de autonomia da instituição escolar devem ficar claros, principalmente, se a escola visa atender a todos, pois essa filosofia tem que ser enquadrada na identidade da escola. Segundo Carvalho (2010, p. 31), a escola que opta por ser inclusiva tem que ter sua política firmada na emancipação, no olhar transformador para atender os que possuem alguma dificuldade, mas também àqueles que não têm. Qualquer pessoa terá as mesmas oportunidades, o filho do pobre, do rico, branco ou do negro, os ditos “normais” e “anormais”.

O PPP de uma escola inclusiva não deve estar pronto e acabado, mas esse projeto deve estar em constante mudança, conforme a cultura, os valores, a sociedade, o tempo em que se está vivendo. As instituições escolares são marcadas pela relação mútua entre pessoas, por sua intencionalidade, pela interligação que acontece em seu exterior (na comunidade, no país, no mundo), o que leva a concluir que elas não são iguais. As organizações são, pois, construídas e reconstruídas socialmente.

Dessa forma, para uma escola inclusiva, são necessárias as adaptações razoáveis, com vistas a atender as características dos estudantes com deficiência e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia. Segundo o Estatuto (art. 3º do inciso VI), a adaptação razoável é caracterizada como um conjunto de:

adaptações, modificações e ajustes necessários e adequados que não acarretem ônus desproporcional e indevido, quando requeridos em cada caso, a fim de assegurar que a pessoa com deficiência possa gozar ou exercer, em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas, todos os direitos e liberdades fundamentais (BRASIL, 2015).

Esse conceito vem ajudar a compreender que a escola inclusiva deve inserir em sua prática pedagógica adaptações que venham contribuir para o acesso e a permanência das pessoas com deficiência no espaço educacional/escolar. O currículo coerente à diversidade precisa atender a todos, mesmo que seja preciso flexibilizá-lo/adaptá-lo. A escola, de modo geral, deve se indagar o que é importante para o seu aluno, qual a dificuldade que esse possui e qual estratégia se pode utilizar. O acesso à educação é um direito de/para todos e esse deve ser resguardado.

### **Ambientes acessíveis e inclusivos (artigo 28, inciso V)**

A escola pode teoricamente ser inclusiva, com propostas político-pedagógicas para

diversidade, mas não será na prática se não houver um ambiente acessível que realmente atendam às especificidades e necessidades dos educandos. Tanto que o Estatuto (inciso I do art. 3º) conceitua acessibilidade como a:

possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida (BRASIL, 2015).

Como se vê, a acessibilidade no ambiente escolar relaciona-se também com o ambiente físico da instituição. As escolas atuais, em sua grande maioria, não possuem espaços acessíveis para todos, sendo muitos os casos de alunos que, possuindo algum tipo de deficiência, são privados de frequentar a escola. O Estatuto (art. 3º) reconhece vários tipos de barreiras que impedem esse acesso, definindo-as assim:

IV - Barreiras: qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros, classificadas em:

a) barreiras urbanísticas: as existentes nas vias e nos espaços públicos e privados abertos ao público ou de uso coletivo; b) barreiras arquitetônicas: as existentes nos edifícios públicos e privados; c) barreiras nos transportes: as existentes nos sistemas e meios de transportes; d) barreiras nas comunicações e na informação: qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que dificulte ou impossibilite a expressão ou o recebimento de mensagens e de informações por intermédio de sistemas de comunicação e de tecnologia da informação; e) barreiras atitudinais: atitudes ou comportamentos que impeçam ou prejudiquem a participação social da pessoa com deficiência em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas; f) barreiras tecnológicas: as que dificultam ou impedem o acesso da pessoa com deficiência às tecnologias (BRASIL, 2015).

Estas barreiras, juntamente com a limitação pessoal ou física, como já frisado acima, caracterizam a deficiência. Cabe ao Estado e à sociedade derrubar ou amenizar esses obstáculos que geram a exclusão, para que as pessoas com deficiência possam ser acolhidas nos ambientes escolares e não precisar se adequar para entrar em uma porta estreita, subir uma rampa sem corrimões, não ter piso tátil, se acostumar com as discriminações das pessoas. Carvalho (2010) deixa claro que a remoção das barreiras, tanto extrínsecas quanto intrínsecas, é anseio de uma escola inclusiva. Para remover essas barreiras é preciso identificá-las, examiná-las. Não se trata de trabalho isolado, ora da escola, ora da família, mas sim de ajuda de todos, da coletividade.

A pretensão de uma sociedade e escola inclusiva busca proporcionar um espaço que seja

adequado a todos, segundo dispõe o Estatuto (artigo 3º do inciso II), ao definir a figura do desenho universal como a concepção de produtos, ambientes, programas e serviços a serem usados por todas as pessoas, sem necessidade de adaptação ou de projeto específico, incluindo os recursos de tecnologia assistida.

Como é muito oneroso derrubar os espaços para se ajustar ao princípio do desenho universal, o Estatuto prevê o uso de tecnologia assistida/ajuda técnica e adaptações razoáveis:

III - tecnologia assistida ou ajuda técnica: produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social;

VI - Adaptações razoáveis: adaptações, modificações e ajustes necessários e adequados que não acarretem ônus desproporcional e indevido, quando requeridos em cada caso, a fim de assegurar que a pessoa com deficiência possa gozar ou exercer, em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas, todos os direitos e liberdades fundamentais. (BRASIL, 2015).

### **Formação inicial e continuada de profissionais especializados (artigo 28, incisos X, XI, XIV, XVII)**

O Estatuto prevê no decorrer de seus artigos (exemplificativamente) a adoção de práticas pedagógicas inclusivas pelos programas de formação inicial e continuada de professores e oferta de formação continuada para o atendimento educacional especializado (art. 28, inciso X) (BRASIL, 2015); formação e disponibilização de professores para o atendimento educacional especializado, de tradutores e intérpretes da Libras, de guias intérpretes e de profissionais de apoio (art. 28, inciso XI) (BRASIL, 2015); a inclusão em conteúdos curriculares, em cursos de nível superior e de educação profissional técnica e tecnológica, de temas relacionados à pessoa com deficiência nos respectivos campos de conhecimento (art. 28, inciso XIV) (BRASIL, 2015); oferta de profissionais de apoio escolar (art. 28, inciso XVII) (BRASIL, 2015).

A proposta é de formação inicial e continuada de profissionais especializados com uma perspectiva inclusiva, adequando seu planejamento com vistas às necessidades de seus alunos, sempre procurando ajustar as suas práticas, tal como Carvalho (2010, p. 160) ressalta:

Para incluir (inserir, colocar em) um aluno com características diferentes numa turma dita comum, há necessidade de se criarem mecanismos que permitam com sucesso, que ele se integre educacional, social e emocionalmente com seus colegas e professores e com os objetos de conhecimento e de cultura.

Em virtude da política de inclusão, até mesmo do acesso à informação mais facilitado e acelerado, é necessário que o professor busque se qualificar, tanto o da classe comum, quanto o da classe especial. Já que o segundo profissional, possui formação inicial e/ou continuada em Educação Especial, é um facilitador/mediador no processo de ensino aprendizagem, tornando acessível o currículo, de modo que elabora e organiza recursos pedagógicos, eliminam barreiras na construção do conhecimento. É perceptível que o supracitado profissional já é uma realidade nas normas oficiais e em algumas escolas, tal como preconiza a LDB (art. 58).

A educação para a diversidade pressupõe a qualificação do docente. Sendo assim, a escola precisa valorizar esse profissional, apoiando, estimulando o aperfeiçoamento. A LDB (art. 3º, inciso VII) prevê, em um de seus princípios de ensino, a valorização do profissional da educação escolar com o objetivo de despertar a vontade de continuar buscando novos conhecimentos e reformular suas práticas de ensino (BRASIL, 1996).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa teve como estudo o direito a Educação Inclusiva previsto no Estatuto da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015) e ainda as informações colhidas em livros (pesquisa bibliográfica) e documentos como as declarações e Convenções de âmbito internacional, bem como as legislações nacionais pertinentes (pesquisa documental). Após as leituras dos livros de autores como Carvalho (2010), Sasaki (1999) e Freire (2014), além de analisar os documentos internacionais como Jomtiem (UNESCO, 1990), Salamanca (UNESCO, 1994) e Declaração da pessoa com Deficiência e seu Protocolo Facultativo (UNESCO, 2007), percebeu-se que o tema inclusão e acessibilidade no Estatuto não poderiam ser estudados de forma isolados, pois a aprovação da referida legislação partiu de estudos que aconteceram muito antes e que esses não poderiam ser ocultados nesta pesquisa.

O estudo trouxe resultados significativos à inclusão educacional. Tanto que introduziu conceitos que se diferenciam das demais normas e documentos oficiais, tais como o conceito de pessoa com deficiência em uma perspectiva social (não mais na clínica); barreiras que impedem a acessibilidade, além de mostrar as formas ideais de adaptações razoáveis, desenhos universais, entre outros.

O Estatuto é um importante instrumento de garantia de acessibilidade e inclusão plena da pessoa com deficiência à Educação Inclusiva, que reconhece a educação como um direito humano e social fundamental, o qual deve ser garantido pelo Estado, pela escola e pela sociedade. No entanto, por se tratar de uma pesquisa bibliográfica e documental, sugere-se ir

mais além, verificar como está sendo institucionalizado nas instituições de ensino público e privada o direito à Educação Inclusiva, garantido pelo o Estatuto. E não menos importante, propõem-se investigar in loco como está sendo implementado, na prática, os eixos estruturantes levantados e analisado no Estatuto.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

BRASIL. Declaração de Jomtiem: Declaração Mundial sobre Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem, 1990, Jomtien-Tailândia.

BRASIL. Declaração de Salamanca: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais, 1994, Salamanca-Espanha.

BRASIL. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm). Acesso em: 21/05/2023.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 21/05/2023.

CARVALHO, Rosita Edler. Educação inclusiva: com os pingos nos "is". 7º. ed. Porto Alegre: Ed. Meditação, 2010.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 58. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

SASSAKI, Romeu Kasumi. Inclusão: Construindo Um a Sociedade Para Todos.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.



**SISTEMA EDUCACIONAL INCLUSIVO NO BRASIL: UMA  
REVISÃO SISTEMÁTICA DOS ÚLTIMOS 05 ANOS**

**RAILENE DOS SANTOS MONTEIRO  
RICARDO FIGUEREDO PINTO**

**SISTEMA EDUCACIONAL INCLUSIVO NO BRASIL: UMA REVISÃO  
SISTEMÁTICA DOS ÚLTIMOS 05 ANOS  
DOI: 10.29327/5267399.1-10**

**Railene dos Santos Monteiro  
Ricardo Figueiredo Pinto**

**RESUMO**

Esta revisão sistemática de literatura (RSL) tem como objetivo levantar as pesquisas publicadas nos últimos cinco anos sobre o sistema educacional inclusivo no Brasil. A pesquisa utiliza uma metodologia de busca eletrônica no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), com restrições específicas no idioma, palavras-chaves, inclusões de trabalhos que já foram aprovados pela comunidade científica com critérios de revisão entre pares para artigos e aprovação e publicação de dissertação. A análise de resumo de forma manual resultou em 18 evidências que permeiam em torno de temáticas como: política nacional de educação inclusiva na perspectiva da educação especial (PNEEPEI), formação continuada de professores, trabalhos colaborativos, sala de recursos multifuncionais (SRM) entre outros. Por conseguinte, esta RSL trará dados relevantes para a comunidade científica e mostrará lacunas para futuras pesquisas.

**Palavras-chaves:** Educação Inclusiva; Educação Especial; Direito à Educação.

**ABSTRACT**

This systematic literature review (SLR) aims to survey the research published in the last five years on the inclusive educational system in Brazil. The research uses an electronic search methodology in the Journal Portal of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) and in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), with specific restrictions on language, keywords, inclusion of works that have already been approved by the scientific community with peer review criteria for articles and dissertation approval and publication. The manual summary analysis resulted in 18 evidences that permeate around themes such as: national inclusive education policy from the perspective of special education (PNEEPEI), continuing teacher training, collaborative work, multifunctional resource room (SRM) among others. Therefore, this RSL will bring relevant data to the scientific community and show gaps for future research.

**Keywords:** Inclusive Education; Special education; Right to education.

**RESUMEN**

Esta revisión sistemática de la literatura (SLR) tiene como objetivo relevar las investigaciones publicadas en los últimos cinco años sobre el sistema educativo inclusivo en Brasil. La investigación utiliza una metodología de búsqueda electrónica en el Portal de Revistas de la Coordinación para la Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior (CAPES) y en la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones (BDTD), con restricciones específicas de idioma, palabras clave, inclusión de obras que ya han sido aprobados por la comunidad científica con criterios de revisión por pares para la aprobación y publicación de artículos y tesis. El análisis resumido del manual resultó en 18 evidencias que permean en torno a temas como: política nacional de educación inclusiva desde la perspectiva de la educación especial (PNEEPEI), formación continua de docentes, trabajo colaborativo, sala de recursos multifuncionales (SRM) entre otros. Por lo tanto, esta RSL traerá datos relevantes a la comunidad científica y mostrará brechas para futuras investigaciones.

**Palabras llave:** Educación Inclusiva; Educación especial; Derecho a la educación.

## 1 INTRODUÇÃO

Os últimos anos trouxeram mudanças significativas à sociedade e consequentemente à Educação. Vários são os documentos normativos, tais como Declaração Mundial de Educação para Todos, Declaração de Salamanca, Política Nacional de Educação Especial, Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, Resolução CNE/CEB nº 2/2001, Plano Nacional de Educação - PNE, Lei nº 10.172/2001, Decreto nº 6.094/2007-diretrizes do Compromisso Todos pela Educação que destacaram a necessidade da implementação de uma política que normatizasse o sistema educacional em uma perspectiva da inclusão. Tanto que em 2008 surge a política nacional de educação inclusiva na perspectiva da educação especial (PNEEPEI, 2008).

O sistema educacional inclusivo é uma das principais estratégias para colocar em prática os princípios e diretrizes da política nacional de educação especial na perspectiva de educação inclusiva. Este sistema se baseia na adaptação e flexibilização do currículo, na utilização de tecnologias assistivas, na formação continuada de professores e na valorização da diversidade. Assim, o sistema educacional inclusivo e a política nacional de educação especial na perspectiva de educação inclusiva é de complementaridade e interdependência. Enquanto a política estabelece os princípios e diretrizes, o sistema educacional inclusivo é a forma de colocá-los em prática no cotidiano escolar. Juntos, eles buscam garantir o direito à educação inclusiva e de qualidade para todos os alunos, independente de suas características individuais.

O sistema educacional inclusivo se estrutura na garantia do acesso de todas as pessoas à educação, independentemente de suas características físicas, intelectuais, sociais, culturais. Dessa forma, o objetivo é promover a equidade e a igualdade de oportunidades, garantindo que todas as pessoas tenham acesso a uma educação de qualidade que promova o desenvolvimento integral e a cidadania plena. A regulamentação se dá pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e também por políticas específicas para a educação inclusiva, como o Plano Nacional de Educação (PNE), que estabelece metas e estratégias para a promoção da inclusão educacional.

Esta revisão sistemática se faz necessária para avaliar os avanços alcançados até o momento, bem como as lacunas e desafios a serem superados para se garantir uma educação inclusiva de qualidade. Dentre os pontos a serem destacados, encontram-se a importância da formação colaborativa entre professores e equipe escolar, a formação de professores de sala de aula regular, bem como a necessidade de ampliar a infraestrutura e os recursos nas escolas. É por isso que a revisão sistemática dos últimos cinco anos é de fundamental importância para

informar e orientar as políticas educacionais inclusivas no Brasil.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta revisão sistemática de literatura (RSL) objetiva levantar pesquisas publicadas sobre o sistema educacional inclusivo no Brasil. Utilizou-se como ferramenta a busca em dois bancos de dados eletrônicos (sites): Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (<https://www-periodicos-capes-govbr.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php/buscador-primo.htm>) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) (<https://bdtd.ibict.br/vufind/>). Delimitou-se a pesquisa com base nos seguintes critérios (filtros): artigos e dissertações publicados respectivamente no Portal da CAPES e BDTD; idioma português, as palavras-chaves “Sistema Educacional Inclusivo” no título; período 2019 a 2023; artigos revisados entre pares e dissertações aprovadas e defendidas.

A busca no Portal da CAPES oportunizou inicialmente 487 artigos. Delimitando, chegou-se aos seguintes dados: anos de 2019 a 2023: 216 artigos; idioma português: 85 artigos; revisados entre pares: 54 artigos; após análise de resumo de forma manual: 5 artigos. No banco de dados da BDTD contabilizou-se inicialmente 558 pesquisas, dentre as quais: 434 dissertações defendidas e aprovadas entre 2019 a 2023 chegaram a 123; 120 em português; 13 dissertações após a análise de resumo de forma manual. Assim, chegou-se ao total de 18 pesquisas publicadas que enfocam a política nacional de educação inclusiva na perspectiva da educação especial.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento das pesquisas que compõe essa RSL, cuja análise será desenvolvida posteriormente, é apresentado no Quadro 1 - Resultado geral da revisão sistemática realizada em abril de 2023, no Quadro 2 - Identificação dos artigos selecionados sobre a temática sistema educacional inclusivo, e no Quadro 3 - Identificação das dissertações com seu título, autores, programas.

**Quadro 1** - Resultado geral da revisão sistemática realizada em abril de 2023.

Banco de dados	Material	Palavras-chaves	Resultados encontrados	Selecionados para análise
Portal Periódicos CAPES	Artigos	Sistema educacional inclusivo	487	5

<b>BDTD</b>	Dissertações	Sistema educacional inclusivo	434	13
<b>Total</b>			<b>921</b>	<b>18</b>

**Quadro 2** - Identificação dos artigos selecionados sobre a temática sistema educacional inclusivo.

<b>Título</b>	<b>Autor /ano</b>	<b>Periódico</b>
Sistema educacional inclusivo constitucional e o atendimento educacional especializado	FRANCO; SCHUTZ (2019)	Saúde debate
A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva: a Problemática do Profissional de Apoio à Inclusão Escolar como um de seus Efeitos	BEZERRA (2020)	Rev. Bras. Ed. Especial
Inclusão escolar: efeitos do plano nacional de educação nos planos municipais	RIGO; OLIVEIRA (2021)	Políticas públicas, avaliação e gestão
Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva: conhecimentos e práticas dos professores da educação básica do município de Belo Horizonte	TURCI; LOURENÇO; SOUZA (2021)	Educação em Foco
Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva: por uma (auto)crítica propositiva	BEZERRA (2021)	Roteiro, Joaçaba.

Fonte: autoria própria (2023)

O artigo intitulado Sistema educacional inclusivo constitucional e o atendimento educacional especializado, de autoria de Franco; Schutz (2019), traz a caracterização do sistema educacional inclusivo (SEI) no Brasil paralelo aos direitos humanos, sobre a ótica da Constituição Federal de 1988 (CF/88). Dentre as contribuições acadêmicas/científicas do artigo, destacam-se as características do SEI:

a) Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI/2008): trouxe ganhos positivos ao sistema educacional brasileiro para Franco; Schutz (2019), que surge como contraposição a uma escola especial que visava substituir a

escola comum. A Educação Especial ganha novo status, sendo equiparada a uma modalidade de ensino transversal, que visa incluir tanto socialmente quanto pedagogicamente os alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidade e superdotação, de modo que a oferta é complementar ou suplementar, mas jamais substitutiva.

a.1 Objetivo da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva: transversalidade da educação especial da Educação básica (Educação infantil: creche e pré-escola; Ensino Fundamental e Ensino Médio) e Educação Superior (graduação, pós-graduação, cursos de extensão e sequenciais); Atendimento Educacional Especializado (AEE) com oferta preferencialmente no contra turno; continuidade da escolarização nos níveis

mais elevados do ensino; formação de professores para o AEE e demais profissionais da educação para a inclusão escolar; participação da família e da comunidade; acessibilidade urbanística, arquitetônica, nos mobiliários e equipamentos, nos transportes, na comunicação e informação; e articulação intersetorial na implementação das políticas públicas.

a.2 Sala de Recurso Multifuncional (SRM): espaço escolar com equipamentos próprios ao público-alvo da educação especial (PAEE), que, conforme a legislação, são os deficientes, transtorno global de desenvolvimento, altas habilidades e superdotação.

a.3 Funções do professor do AEE: profissional que analisa individualmente os alunos público-alvo do AEE, cria estratégia complementar e/ou suplementar de acordo com a especificidade individual.

a.4 Trabalho conjunto entre o professor do Atendimento Educacional Especializado e o professor da sala de aula, destacando-se a figura do profissional de apoio escolar: ambos singulares no fazer inclusivo, de modo que são colaboradores na ação de garantir o direito constitucional à educação ao PAEE.

O segundo trabalho analisado tem como tema A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva: a Problemática do Profissional de Apoio à Inclusão Escolar como um de seus Efeitos, de autoria de Bezerra (2020). Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental que destaca a figura do profissional de apoio à inclusão escolar, tendo vasta nomenclatura em documentos normativos, tais como: monitor ou cuidador (PNEEPEI/2008); outros profissionais da educação (Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009), profissional de apoio (Nota Técnica SEESP/GAB nº 19/2010); acompanhante especializado (Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012) e profissional de apoio escolar (Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015).

Para a PNEEPEI e demais políticas, em síntese, estes profissionais visam garantir a

igualdade de oportunidades educacionais ao PAEE. No entanto, um dos empecilhos apresentado por Bezerra (2020) é a capacitação desses profissionais que são, em sua maioria, a depender do sistema educacional, estagiários ou profissionais com Ensino Médio completo.

Nesse sentido, a pesquisa destaca que é fundamental as políticas públicas voltadas para a Educação Especial e para a inclusão escolar considerem a formação adequada desse profissional, de modo a garantir a qualidade do serviço prestado. Além disso, é necessário que haja um diálogo estreito entre o profissional de apoio à inclusão escolar e os demais membros da equipe escolar, de forma a assegurar uma atuação integrada e colaborativa em prol dos alunos com necessidades especiais.

A presença de profissionais de apoio à inclusão escolar não pode ser vista como a única solução para a inclusão escolar efetiva. É preciso investir em políticas educacionais mais amplas, que garantam recursos e suportes a todos os estudantes, independentemente de suas características individuais. Dessa forma, a formação e o papel dos profissionais de apoio à inclusão escolar devem ser reavaliados, de modo a garantir que esses profissionais atuem de forma complementar aos professores especializados, sem substituí-los.

O terceiro artigo intitulado de Inclusão escolar: efeitos do plano nacional de educação nos planos municipais, de autoria de Rigo; Oliveira (2021), trata-se de uma pesquisa documental de análise qualitativa, tendo como objeto de pesquisa o Plano Nacional de Educação (PNE), instituído pela Lei nº 13.005/2014, e os Planos Municipais de Educação (PME) de um conjunto de municípios do estado do Rio Grande do Sul. Os 25 planos analisados levaram em consideração a meta 4 do PNE:

“Meta 4: universalizar, para a população de 4 (quatro) a 17 (dezessete) anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados”.

A contribuição do trabalho veio proporcionar e esclarecer o quão é importante a formação continuada dos professores para construir e solidificar os sistemas educacionais inclusivos. No entanto, após análise de 25 PME, pode-se perceber que estes direcionam as ações e formações para os professores do AEE, sendo poucas ou inexistentes aos professores da sala regular. Com base nos resultados, constatou-se que os esforços são insuficientes, uma vez que não incluem os gestores, professores da sala regular e demais membros da comunidade escolar.

O trabalho Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva: conhecimentos e práticas dos professores da educação básica do município de Belo Horizonte, de autoria de Turci; Lourenço; Souza (2021), é uma pesquisa que tem como coleta de dado o questionário, destinado a docentes da educação básica do município de Belo Horizonte (BH). Veio constatar que há práticas inclusivas na rede municipal; por outro lado, há muito a se fazer na formação inicial continuada dos docentes e demais membros da equipe escolar. Também destaca que há compreensão insuficiente do conceito de inclusão, falta de estrutura física adequada para receber alunos com necessidades especiais e escassez de materiais e profissionais especializados em muitas escolas. Essas limitações podem prejudicar o desenvolvimento de práticas inclusivas efetivas e a oferta de uma educação de qualidade para todos os alunos. Para enfrentar esses desafios, o estudo sugere a necessidade de investimentos na infraestrutura das escolas, no aprimoramento da formação e capacitação de professores e no aumento da oferta de recursos e suporte especializados para as situações de ensino inclusivo.

O artigo intitulado de Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva: por uma (auto)crítica propositiva, de autoria de Bezerra (2021), faz crítica à PNEEPEI, no qual considera o reducionismo da ação do AEE a uma sala equipada para atender individualmente o PAEE dissociada de uma sala de aula comum, com grupo seletivo previamente especificado. Outra crítica exposta é o modo de improvisado quanto a contratação de estagiários ou profissionais de apoio sem experiência para atuar junto a sala regular. Por outro lado, Bezerra (2021) traz a importância de discussões recentes no campo acadêmico do que pese à Educação Especial, como um planejamento educacional individualizado, desenho universal na aprendizagem, adequações curriculares e reorganização da política de formação e de carreira docentes.

**Quadro 3** - As dissertações sobre a temática sistema educacional inclusivo

<b>Título</b>	<b>Autor/ ano</b>	<b>Programa/IES</b>	<b>Material</b>
A política nacional de educação especial: um olhar sobre a Prática da educação inclusiva no centro de educação de jovens e Adultos (CEJA) Maria Joélia de Carvalho Silva, no município de Pacajus-Ceará	JÚNIOR (2019)	Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas/Universidade Federal do Ceará	dissertação
Educação Especial: Análise e caracterização das salas de recursos multifuncionais no ensino	CRESCENCIO (2019)	Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento/	dissertação

fundamental 1 no município de Aracruz- Espírito Santo.		Universidade Presbiteriana Mackenzie	
Educação especial e inclusão escolar na educação Infantil e anos iniciais do ensino fundamental	NASCIMENTO (2019)	Mestre em Educação/ Universidade Federal de Goiás-Regional Catalão.	dissertação
Educação especial: desafios e perspectivas dos professores do Colégio de aplicação da universidade federal de Roraima	SILVA (2019)	Mestrado em desenvolvimento regional da Amazônia/ Universidade Federal de Roraima	dissertação
Educação inclusiva: o olhar de professores de ciências do Ensino fundamental II no município de Cascavel-PR	SCHINATO (2019)	Pós-Graduação em Educação em Ciências e Educação Matemática/Universidade Estadual do Oeste do Paraná/UNIOESTE	dissertação
O Sistema Educacional Inclusivo Constitucional e o Atendimento Educacional Especializado	FRANCO (2019)	Pós-graduação em Saúde Pública/ Fundação Oswaldo Cruz	dissertação
Políticas de formação continuada de professores em uma Perspectiva inclusiva: uma abordagem reflexiva dos docentes do ensino fundamental I	AUGUSTO (2019)	(Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste Paulista	dissertação
O trabalho colaborativo no contexto da escola inclusiva	PEREIRA (2020)	Programa de Pós-Graduação em Educação/Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	dissertação
A formação de professores em uma pós-graduação lato sensu para a atuação no atendimento educacional especializado	ATAÍDE (2021)	Pós-Graduação em Educação/ Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	dissertação
A inclusão de alunos com deficiência nos anos finais do Ensino Fundamental: representações sociais de professores	MUCCI (2021)	Mestrado em Educação: Formação de Formadores/ Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	dissertação

O funcionamento do atendimento educacional especializado em escolas públicas do município de Parintins/Am	LIMA (2021)	Programa de Pós-Graduação em Educação Faculdade /Universidade Federal do Amazonas – UFAM	dissertação
A evolução das políticas públicas no Brasil no período 1990-2020: O que elas garantem para pessoas com NEE e/ou deficiência?	PRADO (2022)	Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática/ Universidade Federal de São Carlos	dissertação
O processo de construção da identidade docente no contexto da educação inclusiva	FREITAS (2022)	Pós-Graduação em Educação/Universidade Federal do Triângulo Mineiro	dissertação

A dissertação intitulada A política nacional de educação especial: um olhar sobre a Prática da educação inclusiva no Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) Maria Joélia de Carvalho Silva, no município de Pacajus-Ceará, de autoria de Júnior (2019), analisa o processo de inclusão escolar vivenciado no Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) Maria Joélia de Carvalho Silva, no Município de Pacajus-CE, a partir do olhar dos sujeitos participantes do processo. É uma pesquisa bibliográfica, documental, de campo e estudo de caso, com abordagem qualitativa, método fenomenológico, técnica de pesquisa descritiva, instrumento de coleta de dado questionário, sujeitos 8 professores do referido centro.

Tal pesquisa parte do documento norteador da PNEEPEI/2008 à realidade do *locus* de estudo, e trouxe a contribuição de que a inclusão só acontece de forma colaborativa, confirmou a importância da formação de professores e demais profissionais da educação, ampliando suas habilidades e competências para atender de forma mais efetiva e inclusiva. Constatou a relevância da promoção e garantia do direito à educação inclusiva, reconhecendo as potencialidades e necessidades de todos os estudantes, independente das suas diferenças, garantindo uma educação de qualidade para todos.

O trabalho Educação Especial: Análise e caracterização das salas de recursos multifuncionais no ensino fundamental 1 no município de Aracruz- Espírito Santo, de autoria de Crescencio (2019), trata-se de uma pesquisa documental, bibliográfica e de campo a fim de levantar amostras relacionadas ao processo de escolarização dos alunos público-alvo da Educação Especial e à caracterização das salas de recursos multifuncionais (SRM) do ensino fundamental 1 da rede pública no município de Aracruz/Espírito Santo. O *locus* da pesquisa

teve 6 escolas-polos das 24 existentes no município de Aracruz e análises das pastas da documentação dos 50 alunos. Constatou-se que as escolas seguem as diretrizes gerais para a EE, no entanto, há necessidade da formação continuada do docente afim de que domine novos métodos e técnicas para incluir o público alvo da EE.

A dissertação de autoria de Nascimento (2019) intitulada de Educação especial e inclusão escolar na educação Infantil e anos iniciais do ensino fundamental descreveu a oferta e organização da modalidade EE em três municípios do Estado de Goiás. Assim, constatou que não há um delineador convergente na criação de uma diretriz local que pese sobre a temática, quanto aos profissionais, professor regente não atua ativamente com o PAEE, deixando essa tarefa para o profissional regente, trata-se de um agente sem formação pedagógica, sendo erroneamente confundindo com o professor de apoio. Constata que 2 dos 3 municípios delegam os atendimentos do AEE a instituições privadas, fortalecendo o sistema paralelo, quanto na verdade deveriam fomentar o poder público; ademais, 2 das 3 salas de recursos multifuncionais não ocorre no contra turno.

O estudo Educação especial: desafios e perspectivas dos professores do Colégio de aplicação da universidade federal de Roraima, de autoria de Silva (2019), aborda a implementação da Sala de Recursos Multifuncionais e do Atendimento Educacional Especializado no contexto escolar, com foco nas dificuldades encontradas pelos professores do Ensino Fundamental I para lidar com alunos com deficiência. A pesquisa foi realizada com profissionais do Colégio de Aplicação da UFRR e buscou entender as estratégias utilizadas pelos professores para adequar as aulas às diferentes formas de aprendizagem, as dificuldades no processo de ensino, os recursos disponíveis e os resultados almejados. A pesquisa evidencia as mudanças já conquistadas e as dificuldades ainda encontradas na implementação da Educação Inclusiva. Quantas às mudanças conquistadas em sentido macro destacam-se as recentes políticas públicas voltadas à inclusão escolar, no entanto, a pesquisa constata dificuldades em sentido micro (lôcus da pesquisa) que permeiam em torno de uma formação inicial/continuada dos docentes da sala regular, não orientação conjunta e inclusiva por parte da coordenação pedagógica; há carência de pessoal; questões arquitetônicas não seguem o ditame da acessibilidade; ausência da temática de EE nos documentos internos.

A dissertação Educação inclusiva: o olhar de professores de ciências do Ensino fundamental II no município de Cascavel-PR, de autoria de Schinato (2019), discute os desafios enfrentados por professores de Ciências do Ensino Fundamental II em Cascavel-PR, no que pese ao trabalho com alunos com deficiência ou necessidades educacionais especiais em escolas

regulares. A pesquisa realizada revela que a maioria dos docentes não teve/têm orientação na formação inicial/formação continuada para a prática de Educação Especial. Os dados também apontam dificuldades como falta de recursos, salas superlotadas e pouco tempo para o planejamento das aulas, além da falta de apoio governamental. Constata-se também a relevância na articulação entre as políticas educacionais, a gestão escolar e a formação docente para possibilitar uma inclusão escolar efetiva com qualidade.

A dissertação intitulada de O Sistema Educacional Inclusivo Constitucional e o Atendimento Educacional Especializado, de autoria de Franco (2019), tem como objetivo fazer um paralelo legal entre direito constitucional e educação inclusiva no Brasil. Com objetivo de ter dados concisos, a autora fez uma pesquisa bibliográfica e constatou que o paradigma educacional adotado no país é o da inclusão, que visa garantir a igualdade de oportunidades para acesso e permanência dos alunos no ensino regular, não havendo previsão de ambientes segregados ou salas especiais. Todos os alunos devem frequentar o ensino regular e receber o Atendimento Educacional Especializado, de forma complementar e no turno inverso ao da escolarização. Esse atendimento deve ser oferecido considerando as especificidades dos estudantes com deficiência, a fim de identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação desses alunos.

A dissertação Políticas de formação continuada de professores em uma Perspectiva inclusiva: uma abordagem reflexiva dos docentes do ensino fundamental I, de Augusto (2019), constata carência de uma formação generalista para os professores da sala regular, necessidade de revisão nas práticas pedagógicas dos professores, de uma formação mais individualizada que valorize o potencial, a competência e as habilidades de cada professor. É preciso valorizar o papel do professor como agente transformador do processo educacional, e investir em sua formação e capacitação como forma de garantir um ensino mais justo e inclusivo para todos.

A dissertação intitulada de Trabalho colaborativo no contexto da escola inclusiva, de autoria Pereira (2020), teve como objetivo investigar e analisar as ações acerca do trabalho colaborativo na área da Educação Inclusiva, aborda a importância do trabalho colaborativo em produções acadêmicas no contexto da escola inclusiva. O estudo foi realizado no Ambiente Virtual Cartografias, que é um repositório virtual construído colaborativamente por três universidades federais. O trabalho é fundamentado no Pensamento Sistêmico e em documentos legais que garantem a Educação Inclusiva. A análise mostra evidências sobre o Trabalho Colaborativo relacionado ao Atendimento Educacional Especializado e à formação docente, além do mais, destaca que colaborar é um meio de garantir qualidade de ensino e direitos dos

alunos na escola inclusiva.

A dissertação A formação de professores em uma pós-graduação *lato sensu* para a atuação no atendimento educacional especializado, de autoria de Ataíde (2021), trata-se de um estudo de caso no qual objetivou a analisar a formação de professores para atuação no AEE em uma pós-graduação de nível especialização. Por ter como objeto de estudo a formação continuada, a dissertação constatou que há necessidade de revistar e atualizar os componentes curriculares e a metodologia dos professores formadores em relação à educação de alunos com necessidades especiais. A pesquisa apontou a necessidade de busca por formação continuada por parte dos profissionais que atuam no AEE. A escolha dos professores formadores também deve ter um ajustes na estrutura curricular e na carga horária do curso. Constatou algumas fragilidades no Projeto Pedagógico do curso(PPC), que é considerado descontextualizado e sem pressupostos teóricos-metodológicos claros. A pesquisa trás sugestões quanto ao estágio para este seja valorizado como componente curricular por possibilitar o contato direto com o campo de atuação e enriquecer a formação continuada dos estudantes.

A dissertação de autoria de Mucci (2021) intitulada de A inclusão de alunos com deficiência nos anos finais do Ensino Fundamental: representações sociais de professores tem como objetivo analisar as representações sociais de professores dos anos finais do Ensino Fundamental sobre a inclusão de alunos com deficiência matriculados nas salas regulares de escolas públicas. Os sujeitos da pesquisa, professores dos anos finais do Ensino Fundamental da Educação Básica de escolas públicas municipais de Itanhaém/SP, oportunizaram os resultados e consequentemente as discussões de que a inclusão de alunos com deficiência no ensino regular é definida através da presença destes no recinto escolar. As atitudes em relação à inclusão estão relacionadas aos pré-requisitos que os alunos apresentam para a participação no ensino regular. Alunos com comprometimento são considerados como não aptos para a inclusão na escola regular. Outro empecilho para o processo de inclusão são as famílias dos alunos com deficiência, pois muitas delas não são parceiras dos professores e cobram resultados acadêmicos de seus filhos, ignorando as diferenças individuais de cada aluno.

A dissertação intitulada de O funcionamento do atendimento educacional especializado em escolas públicas do município de Parintins/AM, de autoria de Lima, (2021), aponta que a articulação entre professores de educação regular e de educação especial nas Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) ainda é tímida e pouco satisfatória, devido à incompatibilidade de horários e falta de planejamento conjunto e formação. Além disso, a parceria com a família do aluno também acontece de forma insuficiente, responsabilizando-a pelo não aprendizado do

filho. Embora as professoras elaborem e executem o Plano do Atendimento Educacional Especializado, os recursos e materiais didáticos enviados pelo MEC muitas vezes não atendem às necessidades dos professores e alunos. Como resultado, as políticas públicas voltadas à educação especial precisam garantir condições de trabalho/ensino colaborativo ou coensino, e articulado entre professores e a comunidade escolar para garantir a inclusão dos sujeitos alvo da educação especial.

Prado (2022) intitulou sua dissertação de A evolução das políticas públicas no Brasil no período 1990-2020: O que elas garantem para pessoas com NEE e/ou deficiência?, tendo como objetivo analisar a produção de políticas públicas no período de 1990 a 2020, no sistema educacional brasileiro em âmbito federal. Constatou-se por essa pesquisa que durante os governos Lula e Dilma houve um avanço significativo em políticas de educação inclusiva, representando 54,1% do total. No entanto, desde o golpe sofrido pela ex-presidente Dilma e a chegada do atual governo de extrema-direita, que reflete ideais neoliberais, houve retrocessos. A educação especial e a de pessoas com necessidades educacionais especiais foram negligenciadas, perpetuando a exclusão social. O discurso dominante na formação de professores também fortalece os ideais neoliberais e desvaloriza a carreira, tornando necessária uma formação continuada efetiva que supere as lacunas deixadas pela formação inicial. Além disso, é necessário alinhar os currículos de formação com as necessidades educacionais especiais descritas em leis. O desencontro entre a formação de professores e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), também é um retrocesso para a educação inclusiva.

Por fim, a última dissertação desta RSL é intitulada de O processo de construção da identidade docente no contexto da educação inclusiva, de autoria de Freitas (2022), tem como objetivo compreender como se constrói a identidade docente do professor regente que atua com alunos público-alvo da educação especial no contexto da educação inclusiva. Constata-se que a educação inclusiva é um desafio para os professores que enfrentam um sistema educacional que valoriza os resultados massificados em detrimento do trabalho pedagógico pautado nas diferenças. Além disso, a formação inicial e continuada dos professores não contempla as necessidades do futuro professor em conhecer o público que irá atender nas escolas, tornando-se espaço para atividades burocráticas. A falta de parceria com a família e a fragilidade da rede de atendimento são outros obstáculos que dificultam a inclusão educacional. Os professores da educação infantil, ao contrário de outras etapas da educação básica, se mostram mais sintonizados com atividades que contemplem as várias áreas do desenvolvimento humano. Esta pesquisa reforçou há necessidade de se ter o investimento público na educação inclusiva,

subsidiando a formação profissional e a melhor estrutura das escolas para a execução de um trabalho significativo com todos os alunos.

Diante da vasta catalogação dos trabalhos publicados nos últimos 5 anos (2019 a 2023), que tratam sobre o Sistema Educacional Inclusivo no Brasil, pode-se constatar que dos 5 artigos apresentados, pelo menos 3 tratam da PNEEPEI, que é a principal política normativa na área em vigência no Brasil. Esta propõem mudança de paradigmas ao garantir o acesso à inclusão através da educação regular, disponibilizando recursos e serviços complementares ou suplementares ao processo de escolarização, como as salas de recursos multifuncionais ou profissional específico para atender ao aluno (BRASIL, 2008), sendo importante instrumento do processo de inclusão escolar.

Dos 5 artigos analisados, 2 de autoria de Bezerra (2020, 2021) fazem uma série de críticas à PNEEPEI, pois esta, em vez de prever uma educação colaborativa entre professores do AEE e regular, foca apenas no AEE, sendo as formações concentradas no professor do AEE, enquanto o professor da sala regular, que está constantemente com o aluno PAEE, fica a mercê do sistema que nem se quer o inclui nas políticas formativas. Outra questão criticada são as presenças dos profissionais de apoio escolar que são desprovidos de uma formação pedagógica e que a depender do sistema são estagiários ou possuem apenas nível médio, e por diversas vezes o autor atenta para o ato substitutivo do professor regular por este profissional.

Analisando as 13 dissertações, é possível constatar que a inclusão para de fato acontecer deve acontecer através da ação colaborativa, por meio de rede de conversação, quando torna-se possível estruturar o processo de (re)constituição dos sujeitos. Uma estrutura de trabalho configurada, como um sistema aberto, pode contemplar, dinamicamente, o dia a dia de um contexto escolar (PEREIRA, 2021). Ou seja, é necessária a articulação entre diversos profissionais da educação para garantir que todos os alunos tenham o direito à educação de qualidade. Além disso, a formação de professores é um elemento fundamental nesse processo, uma vez que amplia suas habilidades e competências para atender de forma mais efetiva e inclusiva.

Outra contribuição relevante diz respeito às mudanças já conquistadas em relação à inclusão escolar em sentido macro, por meio de políticas públicas (PNEEPEI, 2008). No entanto, as pesquisas também constataam as dificuldades encontradas como a carência de formação continuada para docente, ausência da temática de educação especial nos documentos internos, falta de recursos e apoio governamental, entre outros fatores que dificultam a implementação da educação inclusiva.

É importante destacar ainda a relevância da articulação entre as políticas educacionais, a gestão escolar e a formação docente para possibilitar uma inclusão escolar efetiva com qualidade. E essa articulação deve considerar as especificidades dos estudantes com deficiência para garantir que os recursos pedagógicos e de acessibilidade eliminem as barreiras para a plena participação desses alunos.

Esta RSL destaca o desafio que é a educação inclusiva para os professores, que enfrentam um sistema educacional que valoriza os resultados massificados em detrimento do trabalho pedagógico pautado nas diferenças. E, por isso, é necessário investimento público na educação inclusiva, subsidiando a formação profissional e a melhor estrutura das escolas para a execução de um trabalho significativo com todos os alunos.

## **CONCLUSÃO**

Esta RSL oportunizou levantar evidências significativas e abrir os horizontes sobre o sistema educacional inclusivo no Brasil nos últimos cinco anos, constatando que há vastas discussões sobre a temática, entretanto, há lacunas, as quais necessitam ser investigadas em pesquisas futuras. Por este ser um trabalho extenso, já que se catalogou inicialmente em torno de 921 evidências em sua busca inicial, no caminho desta pesquisa encontrou-se dificuldades nos achados de trabalhos/evidências que desse ênfase a Lei brasileira de Inclusão, apesar de ser uma política que garanta o acesso e permanência dos alunos deficientes (abrange o público alvo da educação especial - transtorno globais de desenvolvimento- TGD) está dissociada da política macro do sistema educacional inclusivo.

Para além do que já foi exposto, é necessário existir novos estudos que enveredem sobre o estatuto da pessoa com deficiência como parte do processo de inclusão social/educacional; estratégias que o poder público faz quanto o investimento em infraestrutura e pessoal para atendimento escolar; avaliação com os responsáveis/alunos da efetividade das políticas públicas de inclusão educacional, especialmente em relação à garantia de acesso e permanência dos alunos com deficiência na escola; análise das práticas educacionais inclusivas em diferentes níveis de ensino; identificação dos principais desafios e obstáculos enfrentados pelos professores e profissionais da educação na implementação de práticas inclusivas; investigação dos efeitos da educação inclusiva sobre o desenvolvimento acadêmico, social e emocional dos alunos com deficiência e de seus colegas sem deficiência.

## **REFERÊNCIAS**

AUGUSTO, Fernanda Aparecida. Políticas de formação continuada de professores em uma perspectiva inclusiva: uma abordagem reflexiva dos docentes do ensino fundamental I. 2019. 154 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2019.

ATAIDE, Janaina Correia Vidal. A formação de professores em uma pós-graduação lato sensu para a atuação no atendimento educacional especializado, Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal da Paraíba, 2021.

BRASIL. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Congresso Federal, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília. MEC/SECADI, 2008.

BRASIL. Resolução nº 2 de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. 2001.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília: DF, 2014.

BRASIL. Lei no 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), 2015.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BEZERRA, Giovani Ferreira. Política Nacional De Educação Especial Na Perspectiva Da Educação Inclusiva: Por Uma (auto) crítica Propositiva. Roteiro Joaçaba, 2021.

BEZERRA, Giovani Ferreira. "A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação inclusiva: a Problemática do Profissional de Apoio à Inclusão Escolar como um de seus Efeitos." Revista brasileira de Educação Especial, 2020.

CRESCENCIO, Renato. Educação especial: análise e caracterização das salas de recursos multifuncionais no ensino fundamental 1 no município de Aracruz- Espírito Santo. 2019. 99 f. Dissertação (Mestrado em Distúrbios do Desenvolvimento) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2019.

DANTAS JÚNIOR, Francisco Eugênio. A Política Nacional de Educação Especial: um olhar sobre a prática da educação inclusiva no Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) Maria Joélia de Carvalho Silva, no Município de PACAJUS-CEARÁ. 2019. 151f. – Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Avaliação de Políticas Públicas, Fortaleza (CE), 2019.

FRANCO, Adriana Marques Dos Santos Laia, and SCHUTZ, Gabriel Eduardo Sistema Educacional Inclusivo Constitucional e o Atendimento Educacional Especializado. Saúde Em Debate, 2020.

FRANCO, Adriana Marques dos Santos Laia. O sistema educacional inclusivo constitucional e o atendimento educacional especializado. 2019. 98 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2019.

FREITAS, Cinara Aline de. O processo de construção da identidade docente no contexto da educação inclusiva. Dissertação(mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Triângulo Mineiro, 2022.

LIMA, Merianne da Silva. O funcionamento do Atendimento Educacional Especializado em escolas públicas do município de Parintins/AM. 2021. 122 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus (AM), 2021.

MUCCI, Daniela Horvath. A inclusão de alunos com deficiência nos anos finais do Ensino Fundamental: representações sociais de professores. 2021. 167 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Formação de Formadores) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Formação de Formadores, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021.

NASCIMENTO, Selma Soares do. Educação especial e inclusão escolar na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. 2019. 197 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2019.

PEREIRA, Renata Maria da Rosa o trabalho colaborativo no contexto da escola inclusiva- Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. (2021).

PRADO, Isabelli Tesser. A evolução das políticas públicas no Brasil no período 1990-2020: o que elas garantem para pessoas com NEE e/ou deficiência? Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) – Universidade Federal de São Carlos, Araras, 2022.

RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 2, DE 11 DE SETEMBRO DE 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, publicado no Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001.

RIGO, Neusete Machado; DE OLIVEIRA, Morgana Maciel. Inclusão escolar: efeitos do plano nacional de educação nos planos municipais. Cadernos De Pesquisa (Fundação Carlos Chagas), 2021.

SCHINATO, Liliani Correia Siqueira. Educação inclusiva: o olhar dos professores de Ciências no Ensino Fundamental II no município de Cascavel-PR. 125 f. Mestrado em Educação em Ciências e Educação Matemática. 2019.

SILVA, Renata Morgado. Educação especial: desafios e perspectivas dos professores do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Roraima, Mestrado em desenvolvimento regional da Amazônia UFRR. 2019.

TURCI, Deolinda Armani. LOURENÇO, E. Érika; SOUZA, Giovana Moura de. Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva: conhecimentos e práticas dos professores da educação básica do município de Belo Horizonte, Educação em Foco, 2021.

# SEÇÃO DE PROJETOS

### **O TREINAMENTO FÍSICO MILITAR: A APRESENTAÇÃO DO TREINAMENTO FUNCIONAL COMO MAIS UMA FERRAMENTA DE PREPARAÇÃO AOS POLICIAIS MILITARES PARA O TESTE DE APTIDÃO FÍSICA DA POLÍCIA MILITAR DO PARÁ**

**Luciano Barros da Silva  
Ricardo Figueiredo Pinto**

#### **INTRODUÇÃO**

A ideia principal do Treinamento Físico Militar é padronizar para a tropa os aspectos técnicos no momento de trabalhar o condicionamento físico, com o intuito de melhor prepará-la para as diversas missões, a qual está submetida. Para tal fim, utilizar os vários métodos de treinamento existentes, respeitando-se as individualidades biológicas dos executantes, assim como fornecer a todos, conhecimentos suficientes para que sejam utilizados quando estiverem distantes de sua Unidade Militar, e possam dessa forma manter o condicionamento físico (Ferreira, 2018, p. 15).

Ainda segundo Ferreira, (2018, p. 16):

É importante saber que o TFM, além de desenvolver o condicionamento, visa também contribuir a manutenção da saúde, prevenção de patologias, diminuir o risco de lesões, estimular a prática desportiva, assim como, proporcionar momentos de convívio entre pares e subordinados de forma lúdica.

O treinamento regular e bem orientado resulta em adaptações fisiológicas no organismo. Essas adaptações trazem benefícios à saúde, além de proporcionar ao indivíduo melhor desempenho profissional (Amorim, 2020, p. 10).

No decorrer da carreira, rotineiramente, o policial militar recebe conhecimentos da área técnica, através de cursos, estágios e instruções. Contudo, no que diz respeito a preparação física, que também precisaria ser efetivada de forma contínua, tendo em vista a manutenção da aptidão física, não é devidamente realizada, geralmente pela deficiência de efetivo para atender a demanda de serviço, assim como pela escassez de profissionais qualificados para ministrar o treinamento físico (Rodrigues, 2014, p. 6).

A função militar implica em aptidões para trabalho físico, ou seja, é um serviço de intensa atividade que obriga terminantemente a realizar treinos físicos militares, os quais fazem parte da rotina. Tendo como objetivo geral a preservação da saúde, sendo assim busca-se atingir níveis de elevado desempenho físico proporcionais ao tipo de operação militar ao qual o mesmo está inserido. Aqui deve estar atento a complexidade operacional em que o militar atua de

maneira efetiva (Gonçalves, 2011, p.13).

Hoje o treinamento funcional é difundido em academias, para praticantes que buscam exercícios mais dinâmicos do que a musculação, por exemplo. O funcional também ocorre em ambientes diversos para o estímulo e desenvolvimento de diversos grupos musculares e controle postural, a prática ocorre inclusive ambientes que possuam bases de suporte irregulares, conforme as encontradas no dia-dia, como calçadas e pisos desnivelados, areia e grama de parques e praças, cama elástica, degraus, dentro outros (PEREIRA, 2009 apud Cândido, 2016, p. 10).

Os exercícios funcionais constituem sequências elaboradas de atividades físicas que, em sua maioria, utilizam o próprio peso corporal como única carga de trabalho, como exemplo de flexão de solo, corrida, abdominais, natação e flexão em barra fixa, ou seja, exercícios rotineiros da prática bombeiro militar. (Gavleta, 2012, apud Borges Sobrinho, 2014, p. 22).

## **JUSTIFICATIVA**

Em consequência aos grandes avanços da área científica, especialmente a da saúde, manuais sofrem frequentes alterações e a proposta de adaptação destes manuais faz parte da construção de conhecimento do treinamento físico militar (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2015, apud Ferreira, 2021).

Através do exposto acima, o projeto busca através da prática regular do Treinamento Físico Militar (TFM), já existente nos quartéis da Polícia Militar do Pará, inserir o Treinamento Funcional (TF), ao manual de Educação Física da Polícia Militar do Pará, já publicado no aditamento ao Boletim Geral Nº 195 de 05 de Novembro de 2018, como mais uma ferramenta de incentivo a prática regular de alguma atividade física pelo policial militar, assim também preparar o condicionamento físico dos Policiais Militares para o Testes de Aptidão Física (TAF) exigido durante as promoções de progressão na carreira Policial Militar, como também aos cursos de especialização oferecidos dentro e fora da Instituição militar.

O Treinamento Funcional (TF), ao poder fazer parte da preparação do policial militar na busca do seu condicionamento físico, também poderá ajudar ao enfrentamento das adversidades encontradas durante as ocorrências do exercício da profissão, além também de colaborar na promoção e prevenção de uma saúde com qualidade, respeitando sempre as individualidades físicas e biológicas de cada profissional.

## **QUESTÕES A INVESTIGAR?**

- a) Quais as principais dificuldades da Tropa da Polícia Militar do Pará quanto a aplicação do treinamento físico militar (TFM)?
- b) Qual a importância do treinamento físico militar para um bom condicionamento físico da tropa da Polícia Militar do Pará?
- c) Qual o número de Policiais Militares que não foram aptos durante os últimos testes de aptidão física executados pela PMPA?
- d) Qual o número de policiais militares que não foram aptos durante as últimas inspeções de saúde executadas pela PMPA?

## **OBJETIVO GERAL**

Apresentar Treino Funcional (TF) como mais uma ferramenta de incentivo na preparação do condicionamento físico do policial militar durante a prática regular do treinamento físico militar (TFM), além também na preparação dos policiais militares para o Teste de Aptidão Física de promoções e cursos de especialização dentro e fora da instituição Polícia Militar do Pará.

### **Objetivos Específicos**

- a) Identificar o número de profissionais de educação física cadastrados no Departamento-Geral de Educação e Cultura da PMPA - (DGEC);
- b) Estimular os profissionais de educação física, cadastrados no Departamento-Geral de Educação e Cultura da PMPA, a desenvolverem treinamentos específicos adaptados a rotina de cada unidade Policial militar através do Treinamento Funcional (TF);
- c) Colaborar através do Treinamento Funcional (TF) para um bom condicionamento físico e aptidão física da tropa da PMPA;
- d) Incentivar através do Treinamento Funcional (TF) como mais uma ferramenta na prevenção e promoção da saúde do Policial Militar.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Capítulo 1 – A importância da atividade física e do exercício físico regular para a saúde pública;

Capítulo 2 – A saúde do Policial Militar;

Capítulo 3 – Treinamento Físico Militar (TFM);

Capítulo 4 – Treinamento Funcional (TF);

## **PERCURSO METODOLÓGICO**

A metodologia tem por propósito organizar a pesquisa, direcionando o percurso que deve ser percorrido, visando alcançar os objetivos estabelecidos. De acordo com Demo (1994), a metodologia garante o valor de cientificidade da pesquisa, como também sua realização. Para Ghedin e Franco (2011), a metodologia corresponde na organização do pensamento reflexivo-investigativo durante todo o processo da pesquisa.

### **Tipo de Estudo**

Considerando a área do conhecimento, a característica e o propósito dispostos no título desta tese, entendemos que o tipo de pesquisa que mais contempla à questão problema e os objetivos por ela apresentados, é a qualitativa-exploratória. Segundo Chizzot (2010), a pesquisa qualitativa, por não se restringir a um único padrão de análise, ela possibilita a investigação de forma transdisciplinar nas ciências humanas e sociais. Consoante Gil (2017), a pesquisa exploratória visa, através de critérios, observar e compreender os diversos aspectos relativos ao objeto investigado. Este tipo de pesquisa é mais viável, por ainda não existir muitas informações sobre o tema perquirido.

A referida pesquisa será desenvolvida em duas etapas. A primeira corresponderá em uma perquirição bibliográfica em obras que tratam sobre o referido título da tese. A segunda será empreendida a partir de um questionário de perguntas fechadas para os policiais militares pertencentes ao Batalhões: Rotam, Bpchoq, Bprv, 22º BPM e 23º BPM que fazem o treinamento físico militar em suas unidades.

O objetivo do questionário é verificar, a partir das respostas dos participantes, em que proporção será aceito o treinamento funcional como mais uma ferramenta na preparação do condicionamento físico do policial militar.

### **Categorização da Pesquisa**

Para que a pesquisa científica seja desenvolvida de forma eficiente, é mister a categorização de métodos de produção da referida pesquisa. Em síntese a categorização corresponde em agrupar ideias ou objetos que compartilham algum grau de semelhança.

Conforme Galiazzi e Moraes (2005):

Cada categoria corresponde a um conjunto de unidades de análise que se organiza a partir de algum aspecto de semelhança que as aproxima. As categorias são construtos linguísticos, não tendo por isso limites precisos. Daí a importância de sua descrição cuidadosa, sempre no sentido de mostrar aos leitores e outros interlocutores as opções e interpretações assumidas pelo pesquisador (p.116).

Neste sentido, as categorias são processos analíticos que agrupam as unidades de um corpus de análise, isto é, dos dados coletados na pesquisa. De acordo com Silva (2004), a categoria da pesquisa científica pode ser classificada da seguinte maneira: quanto à sua natureza, quanto aos seus objetivos e quanto aos seus procedimentos.

### **Quanto à natureza**

Segundo Silva (2004), quanto à natureza, a pesquisa pode ser: a) pesquisa básica: visa gerar conhecimentos novos e úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista, como também verdades e interesses universais; b) pesquisa aplicada: objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos e envolve verdades e interesses locais.

### **Quanto aos objetivos**

Consoante Silva (2004), quanto aos objetivos, a pesquisa pode ser: pesquisa exploratória, pesquisa descritiva e pesquisa explicativa.

a) Pesquisa exploratória: este tipo de pesquisa investiga temas pouco explorados e, por isso, visa explorar mais informações sobre o assunto, possibilitando sua definição e seu delineamento. A pesquisa exploratória possui planejamento flexível, possibilitando o estudo do tema sob perspectivas diversas. Em geral, envolve: levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado, análise de exemplos que estimulem a compreensão.

b) Pesquisa descritiva: categoricamente é o tipo de pesquisa que registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. Visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Nas pesquisas descritivas, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira sobre eles, ou seja, os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não são manipulados pelo pesquisador. Incluem-se, entre as pesquisas

descritivas, a maioria daquelas desenvolvidas nas ciências humanas e sociais, como as pesquisas de opinião, mercadológicas, os levantamentos socioeconômicos e psicossociais. Em sua forma mais simples, as pesquisas descritivas aproximam-se das exploratórias, quando proporcionam uma nova visão do problema. Em outros casos, quando ultrapassam a identificação das relações entre as variáveis, procurando estabelecer a natureza dessas relações, aproximam-se das pesquisas explicativas.

c) Pesquisa explicativa: este tipo de pesquisa visa explicar os porquês das coisas e suas causas, por meio do registro, da análise, da classificação e da interpretação dos fenômenos observados, além de identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência destes fenômenos. A maioria das pesquisas explicativas utiliza o método experimental, que possibilita a manipulação e o controle das variáveis, no intuito de identificar qual a variável independente que determina a causa da variável dependente, ou o fenômeno em estudo. As pesquisas explicativas, em sua maioria, podem ser classificadas como experimentais ou ex-postfacto (temos um experimento que se realiza depois do fato).

### **Quanto aos procedimentos técnicos**

Conforme Silva (2004), quanto aos procedimentos, a pesquisa pode ser classificada como: documental, bibliográfica, experimental e operacional. Em síntese, os procedimentos de uma pesquisa correspondem na maneira pela qual obtemos os dados necessários para sua elaboração e delineamento. O delineamento refere-se ao planejamento da pesquisa em sua dimensão mais ampla, envolvendo diagramação, previsão de análise e interpretação de coleta de dados, considerando o ambiente em que são coletados e as formas de controle das variáveis envolvidas. O elemento mais importante para a identificação de um delineamento é o procedimento adotado para a coleta de dados. Assim, podem ser definidos dois grandes grupos de delineamentos: aqueles que se valem das chamadas fontes de papel (pesquisa bibliográfica e pesquisa documental) e aqueles cujos dados são fornecidos por pessoas (pesquisa experimental, pesquisa ex-postfacto, o levantamento, o estudo de caso, a pesquisa-ação e a pesquisa participante).

### **LÓCUS DA PESQUISA**

Por se tratar de uma investigação de característica qualitativa-exploratória na área da saúde, os locais onde serão realizadas as pesquisas serão: Batalhão de Rotam (ROTAM),

Batalhão de Polícia de Choque (BPCHOQ), Batalhão de Polícia Militar Rodoviária (BPRV), 22º BPM e 23º BPM. Ressaltamos que as unidades policiais militares estão localizadas na Cidade de Belém, Marituba, Parauapebas e Conceição do Araguaia no Estado do Pará.

### **População**

A população será de policiais militares pertencentes aos batalhões selecionados para pesquisa que fazem o treinamento físico militar (TFM) ao menos uma vez na semana nos batalhões supracitados no Locus desta pesquisa.

### **Amostra**

Amostra corresponde na parte selecionada da população para a aplicação da pesquisa de campo. Para Freitas e Prodanov (2013), amostra corresponde na parte da população ou do universo, selecionada conforme características e critérios preestabelecidos. Destarte, a amostra será composta por policiais militares pertencentes aos batalhões supracitados.

### **COLETA DE DADOS**

A coleta de dados corresponde na busca por informações mais específicas sobre o fenômeno ou fato que o pesquisador pretende conhecer. Segundo Freitas e Prodanov (2013), a coleta de dados é uma das etapas do método de pesquisa, cujo objetivo é obter informações da realidade. É a fase da pesquisa em que se reúne dados através de instrumentos específicos. Observamos que a instrumentalização dessa coleta será mediante um questionário disposto em duas partes: dados gerais e questões específicas, aplicado através de plataforma digital, cujo período de sua realização será entre os meses de junho a setembro do ano de 2023.

### **Plano de Tabulação e Análise dos Dados**

Para se efetuar e organizar a tabulação e análise dos dados coletados, pode-se utilizar recursos tanto manuais quanto digitais. De acordo com Freitas e Prodanov (2013), essa fase da pesquisa, corresponde na interpretação das informações dos dados coletados e tabulados e visa atender aos objetivos da pesquisa, comparando e confrontando dados e provas com o fim de confirmar ou rejeitar a(s) hipótese(s) ou os pressupostos da pesquisa. Corroborando com o descrito, o plano de tabulação e análise será efetivado logo após a aplicação do questionário citado no item anterior.

## CRONOGRAMA

Atividades	MESES – 2023											
	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12
Elaboração do Projeto	X	X										
Análise do Projeto pelo Comitê de Ética			X									
Pesquisa Bibliográfica				X	X							
Pesquisa de campo						X	X	X	X			
Tabulação e Análise de Dados									X			
Redação e Revisão da versão de defesa da Tese										X		
Depósito da Tese											X	
Apresentação da Tese												X

## REFERÊNCIAS

AMORIM, MARCIO FIGUEIREDO. Treinamento Físico Militar no Condicionamento Físico dos Alunos do Curso de Formação e Graduação de Sargentos 2019 do 23º batalhão de caçadores. Esse artigo científico foi apresentado no dia 02 de dezembro de 2020 como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Educação Física no Centro Universitário UNIFAMETRO. Fortaleza, 2020).

BORGES SOBRINHO, Cléber J. Aplicabilidade de exercícios funcionais aos bombeiros militares brasileiros durante o Treinamento Físico Militar. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização). Universidade Estadual de Goiás. Goiânia-GO: UEG/CBMGO, 2014.

CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisas em Ciências Humanas e Sociais 2.ed- São Paulo: Cortez, 2010 (Biblioteca da educação. Série 1. Escola, v.16)

DEMO, Pedro. Pesquisa e construção do conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

FERREIRA, Wander Lucas dos Santos. Treinamento físico militar: implantação de exercícios específicos no CBMMA / Wander Lucas dos Santos Ferreira. – São Luís, 2021. Monografia (Graduação) – Curso de Formação de Oficiais BM-MA, Universidade Estadual do Maranhão, 2021.

FERREIRA, J., I., D., et al, Manual de Educação Física da PMPA: Orientações para um bom condicionamento físico. Belém, 2018.

GHEDIN, Evandro e FRANCO, Maria Amélia. Questões de método na construção da pesquisa em educação. – 2. Ed. – São Paulo: Cortez, 2011.- (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos/coordenação Antonio Joaquim Severino, Selma Garrido Pimenta).

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GONÇALVES, Francisco José de Lima. Qualidade do condicionamento físico de Policiais Militares do Estado do Ceará: uma análise da performance física dos militares em função do bom desempenho de suas atribuições / Francisco José de Lima Gonçalves – Fortaleza, 2011. 56f.; 30 cm.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do C. Análise Textual Discursiva. Ijuí: Unijuí, 2005. Apud BARTELMÉBS, Roberta Chiesa. Metodologias de estudos e pesquisas em educação III. Analisando os dados na pesquisa qualitativa. Disponível em:<  
[http://www.sabercom.furg.br/bitstream/1/1453/1/texto\\_analise.pdf](http://www.sabercom.furg.br/bitstream/1/1453/1/texto_analise.pdf)> acesso em: 11 de fev. 2023.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RODRIGUES, Marco Antonio Sirotheau Corrêa. A relevância do treinamento físico para o desempenho do serviço policial milita, Belém, 2017.

**A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE PEDAGOGIA DA FACIMAB A RESPEITO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA COMO POLÍTICA EDUCACIONAL: ESTUDO DE CASO NA FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DE MARABÁ (FACIMAB) - MARABÁ-PA**

**José Maria Holanda Côrtes  
Ricardo Figueiredo Pinto**

**1 INTRODUÇÃO**

A Gestão Democrática é um modelo de gestão que busca promover a participação de todos os envolvidos em um determinado processo decisório. É um modelo de gestão que vem sendo cada vez mais adotado por empresas, instituições governamentais e organizações da sociedade civil, como forma de promover uma maior transparência e efetividade em suas ações.

No contexto da administração pública, a Gestão Democrática tem sido uma das principais formas de aprimorar a participação da sociedade na tomada de decisões. Isso tem se mostrado especialmente importante em um contexto em que a população está cada vez mais atenta às políticas públicas e demandando uma maior participação no processo de gestão do Estado.

Dessa forma, o desenvolvimento de ações voltadas para a Gestão Democrática tem se mostrado uma ferramenta importante para fortalecer a relação entre a sociedade e o Estado, permitindo uma maior participação cidadã e, conseqüentemente, uma gestão mais eficiente e transparente. Nesse sentido, é fundamental que as organizações públicas e privadas estejam preparadas para implementar práticas de Gestão Democrática, de forma a atender às demandas da sociedade e garantir a qualidade de seus serviços e produtos.

A Gestão Democrática também é amplamente aplicada no contexto escolar, onde se torna essencial para a construção de uma educação mais inclusiva e participativa. Na escola, a Gestão Democrática é uma forma de garantir que todos os envolvidos no processo educativo possam ter voz e participar ativamente das decisões que afetam a comunidade escolar.

A aplicabilidade da Gestão Democrática nas escolas tem sido cada vez mais valorizada, especialmente no que se refere à promoção de uma cultura escolar mais participativa e democrática. A participação de pais, alunos, professores e funcionários na gestão escolar pode trazer benefícios significativos para o desenvolvimento educacional dos alunos, assim como para o próprio ambiente escolar.

Com a implementação da Gestão Democrática nas escolas, é possível promover uma maior transparência nas decisões, favorecendo a participação ativa dos alunos e suas famílias. Além disso, a gestão participativa pode estimular a criatividade, a inovação e a busca por

soluções coletivas para os desafios enfrentados pela escola.

A Gestão Democrática é um modelo de gestão que se mostra extremamente aplicável no contexto escolar, contribuindo para a construção de uma educação mais inclusiva e democrática, além de promover uma maior transparência e efetividade na gestão escolar.

Nesse sentido, pode ser uma política educacional fundamental para promover uma educação mais participativa e democrática em uma escola pública. Para isso, é necessário que a escola estabeleça mecanismos de participação e envolvimento de todos os atores da comunidade escolar, tais como pais, alunos, professores e funcionários.

Entre as principais medidas que podem ser adotadas para implementar a Gestão Democrática como política educacional em uma escola pública estão: Conselho Escolar: criação de um Conselho Escolar, com a participação de todos os envolvidos na comunidade escolar, que terá a função de definir as diretrizes e as políticas educacionais da escola; assembleias e Reuniões: realização de assembleias e reuniões periódicas com os membros da comunidade escolar, para debater as questões relacionadas à gestão da escola, ao ensino e à aprendizagem; eleições: realização de eleições para escolher os representantes dos diferentes segmentos da comunidade escolar no Conselho Escolar, garantindo que todos tenham voz e representatividade; planejamento Participativo: promoção de um planejamento participativo, no qual todos os envolvidos na comunidade escolar possam contribuir na definição dos objetivos e das metas da escola; transparência: criação de mecanismos de transparência e prestação de contas, que permitam a participação da comunidade escolar na gestão financeira e administrativa da escola.

Ao adotar essas medidas, a escola pública estará estabelecendo uma política educacional voltada para a promoção da Gestão Democrática, que permitirá uma maior participação e envolvimento de todos os atores da comunidade escolar na gestão da escola. Isso pode contribuir para uma educação mais inclusiva, participativa e efetiva, que atenda às necessidades e demandas da comunidade escolar.

Sendo assim, como problema de pesquisa considera-se que na FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DE MARABÁ (FACIMAB), a Gestão Democrática não está estabelecida de forma satisfatória, e portanto, questiona-se: como promover a organização escolar deste centro, de forma participativa pela comunidade escolar.

Para tanto, para responder ao problema de pesquisa foram definidas algumas perguntas norteadoras no intuito de direcionar as abordagens que serão pesquisadas: a) Na FACIMAB ocorre o desenvolvimento de ações voltadas para a Gestão Democrática? b) Quais são os

Projetos de Intervenção desenvolvidos na FACIMAB para a perspectiva da gestão democrática escolar? c) Qual a percepção dos acadêmicos de pedagogia da FACIMAB sob o que é e a importância da gestão democrática numa escola?

## **2 JUSTIFICATIVA**

A utilização da Gestão Democrática nas escolas é de extrema importância para promover uma educação mais inclusiva, participativa e efetiva. A Gestão Democrática é um modelo de gestão que busca garantir a participação ativa de todos os envolvidos no processo educativo, como pais, alunos, professores e funcionários, na tomada de decisões que afetam a comunidade escolar.

Uma das principais justificativas para a utilização da Gestão Democrática nas escolas é o fato de que ela promove uma maior transparência e efetividade na gestão escolar. Com a participação ativa de todos os envolvidos, é possível garantir que as decisões tomadas levem em conta as necessidades e demandas da comunidade escolar, resultando em uma gestão mais efetiva e com melhores resultados para os alunos.

Além disso, a Gestão Democrática na escola também é importante para a promoção de uma cultura escolar mais participativa e democrática. A participação ativa dos alunos e suas famílias na gestão escolar pode contribuir para a construção de um ambiente mais acolhedor e inclusivo, além de estimular a criatividade, a inovação e a busca por soluções coletivas para os desafios enfrentados pela escola.

Outra justificativa para a utilização da Gestão Democrática nas escolas é o fato de que ela contribui para a formação de cidadãos mais participativos e críticos. Ao permitir que os alunos participem ativamente da gestão escolar, eles aprendem a valorizar a democracia e a importância da participação cidadã na construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Por fim, a utilização da Gestão Democrática nas escolas é importante porque permite a construção de uma educação mais inclusiva e democrática, que atenda às necessidades e demandas da comunidade escolar. Dessa forma, a Gestão Democrática é uma ferramenta fundamental para promover uma educação de qualidade, que possibilite o desenvolvimento pleno dos alunos e sua preparação para a vida em sociedade. A ausência da Gestão Democrática em uma escola pode gerar uma série de problemas, como a falta de participação da comunidade escolar na tomada de decisões, a falta de transparência na gestão escolar, a falta de representatividade dos diferentes atores da comunidade escolar, entre outros.

Diante desse cenário, a justificativa para desenvolver uma pesquisa de mestrado sobre

a implementação da Gestão Democrática na escola pode ser a necessidade de avaliar os impactos da ausência desse modelo de gestão na escola e os benefícios que a implementação da Gestão Democrática pode trazer para a comunidade escolar.

A pesquisa poderá investigar as possíveis causas da falta de Gestão Democrática na escola e as barreiras que impedem sua implementação, bem como analisar as práticas de gestão adotadas atualmente pela escola e seus resultados. A partir dessas análises, a pesquisa poderá sugerir estratégias para a implementação da Gestão Democrática na escola, levando em conta as especificidades da comunidade escolar e as condições necessárias para sua implementação.

Além disso, poderá avaliar os impactos da implementação da Gestão Democrática na escola, tanto em termos de melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, quanto em termos de promoção de uma cultura escolar mais participativa e democrática. A partir dos resultados da pesquisa, poderão ser identificados os principais desafios e oportunidades para a implementação da Gestão Democrática na escola e as estratégias mais efetivas para sua implementação.

Assim, pesquisar sobre a implementação da Gestão Democrática na escola pode contribuir significativamente para a melhoria da gestão escolar e para a promoção de uma educação mais inclusiva e participativa, que atenda às necessidades e demandas da comunidade escolar.

Esta implementação da Gestão Democrática na escola pode ainda contribuir para a produção de conhecimento na área da Educação, possibilitando o avanço teórico e prático sobre o tema. Através da análise de experiências e práticas de gestão em diferentes contextos escolares, a pesquisa pode identificar tendências, padrões e desafios comuns para a implementação da Gestão Democrática na escola.

Além disso, pode fornecer subsídios para a formulação de políticas públicas na área da Educação, contribuindo para a promoção de uma gestão escolar mais participativa e democrática em todo o país. A partir dos resultados da pesquisa, podem ser propostas medidas e políticas que incentivem a implementação da Gestão Democrática em outras escolas públicas, visando a construção de uma Educação mais inclusiva, participativa e efetiva.

Portanto, a Gestão Democrática na escola é uma iniciativa importante para avaliar a necessidade e as condições para sua implementação, bem como para identificar os desafios e oportunidades para sua adoção. Dessa forma, a pesquisa pode contribuir significativamente para a melhoria da gestão escolar e para a promoção de uma Educação mais democrática e inclusiva.

#### **4 OBJETIVO GERAL**

Analisar a percepção dos acadêmicos de pedagogia da FACIMAB a respeito da gestão democrática como política educacional.

#### **4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ✓ Identificar como ocorre o desenvolvimento de ações voltadas para a Gestão Democrática na FACIMAB
- ✓ Listar os Projetos de Intervenção desenvolvidos na FACIMAB para a perspectiva da gestão democrática escolar
- ✓ verificar qual a percepção dos acadêmicos de pedagogia da FACIMAB sob o que é e a importância da gestão democrática numa escola

#### **5 METODOLOGIA**

Nesta pesquisa monográfica, para que os objetivos propostos sejam alcançados, serão adotados procedimentos que conduzam à obtenção adequada de informações sobre a promoção da Gestão Democrática na FACIMAB. Dessa forma, o método científico utilizado será o Hipotético-dedutivo; a forma de abordagem será a Qualitativa.

O método hipotético-dedutivo, segundo Japiassu & Marcondes (1990), é aquele pelo qual se constrói uma teoria, que por sua vez, formula hipóteses a partir das quais os resultados obtidos podem ser deduzidos, e com base nas deduções, fazer previsões. As hipóteses nesse caso, podem ser confirmadas ou refutadas.

Quanto a pesquisa qualitativa, Denzin e Lincoln (2006), explicam que este método envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem. Ou seja, este tipo de pesquisa leva em consideração os depoimentos dos atores sociais envolvidos, os discursos e os significados transmitidos por eles.

Ludke e André (1986) apontam três métodos de coleta de dados utilizados na pesquisa qualitativa: observação participante e não participante, pesquisa ou análise documental e entrevista. Nesta pesquisa serão utilizados em um primeiro momento, os métodos de pesquisa documental, teórica e legal. Em segundo momento, a observação não participante e realização de entrevistas com roteiro semiestruturado. Então os procedimentos utilizados, serão:

a) Pesquisa bibliográfica: realizada em livros, artigos científicos, dissertações e teses já publicados, que tratam sobre a temática pesquisada;

b) Pesquisa documental: elaborada com base em leis, resoluções e diretrizes;

c) Observação não participante: A Observação não participante se dá quando o pesquisador entra em contato com a comunidade, grupo ou realidade estudada, sem integrar-se a ela. Apenas participa do fato, sem participação efetiva ou envolvimento, age como espectador (MARCONI e LAKATOS 2008). Neste estudo, esta técnica será utilizada para coleta de dados in loco, com a realização de fotografias e anotações para posterior interpretação de dados.

e) Entrevistas: este procedimento metodológico, será utilizado na pesquisa para complementar e para confirmar as observações e informações obtidas em campo, mediante a observação não participante. As entrevistas, serão previamente agendadas com o responsável pela intuição pesquisada, que irá acompanhar as entrevistas com os futuros entrevistados, os quais assinarão o TCLE (Termo de consentimento livre e esclarecido) se concordarem em contribuir com a pesquisa. O número de colaboradores será aproximadamente 100 acadêmicos do curso de pedagogia da FACIMAB.

Na entrevista estruturada, constarão questões que obedeçam aos princípios éticos, apresentando clareza nos objetivos de cada pergunta. As respostas serão dadas num formulário previamente apresentado aos responsáveis pela instituição pesquisada.

A interpretação dos dados e resultados alcançados nesta etapa, servirão como suporte para o prosseguimento da pesquisa, a qual será dividida em três capítulos com objetivos distintos. A sistematização destes capítulos com objetivos, técnicas, categorias e conceitos, pode ser visualizada no quadro 1.

**Quadro 1 - Sistematização dos Capítulos**

Capítulo I	Capítulo II	Capítulo III
Objetivo: Conceituar Gestão Democrática e sua importância para a administração participativa nas escolas públicas brasileiras.	Objetivo: Analisar a Política Educacional brasileira e seus instrumentos de gestão e ensino.	Objetivo: Identificar as principais dificuldades e avanços enfrentados para o desenvolvimento da Gestão Democrática na escola estudada.

## **6 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **6.1 O PRINCÍPIO CONSTITUCIONAL DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NO ENSINO**

### **6.2 A GESTÃO DEMOCRÁTICA NA POLÍTICA EDUCACIONAL BRASILEIRA**

### **6.3 GESTÃO DEMOCRÁTICA E A ESCOLA EM TRANSFORMAÇÃO**

## **CRONOGRAMA**

<b>ETAPAS</b>	<b>DATAS</b>
---------------	--------------

Início da elaboração do primeiro e segundo capítulos	Junho de 2023
Elaboração dos instrumentos de coleta de dados	Julho de 2023
Realização da pesquisa de campo na Escola	Agosto de 2023
Organização e tratamento dos dados coletados	setembro e outubro de 2023
Análise dos resultados e fechamento do terceiro capítulo	Novembro de 2023
Qualificação da dissertação	Dezembro de 2023

## **REFERÊNCIAS**

- ADRIÃO, Theresa; CAMARGO, Rubens Barbosa de. A gestão democrática na Constituição Federal de 1988. Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal. São Paulo: Xamã, p. 69-78, 2007.
- BRASIL. (1996). Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional – Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB. Brasília: Diário Oficial da União.
- BRASIL. Constituição Federal de 1988, de 05 de janeiro de 1988.
- BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Dispõe sobre a aprovação do Plano Nacional da Educação.
- CURY, Carlos R. J. Gestão Democrática da Educação: Exigências e Desafios. Revista brasileira de política e administração da educação, R. J. RBPAE v. 18, n.2, jul./dez. 2002.
- CURY, Carlos R. J. A Gestão Democrática na Escola e o Direito a Educação. Revista brasileira de política e administração da educação, RBPAE – v.23, n.3, p. 483-495, set./dez. 2007
- DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.
- DIAS, L. G. C. Gestão democrática: reflexões e desafios na escola municipal da cidade de grajaú – maranhão – brasil. Escola Superior de Educação João de Deus. 2019.
- DRUCKER, P. (1992). Administração: tarefas, responsabilidades, práticas. V.1. São Paulo: Pioneira.

FERREIRA, N. S. C. (2009). Gestão democrática da educação: ressignificando conceitos e possibilidades. In: Ferreira, N. S. C.; Aguiar, M. A. da S. (org.). Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Relatório do 2º Ciclo de Monitoramento das Metas do Plano Nacional de Educação – 2018. – Brasília, DF: Inep, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br>, acesso em: 01 mai. 2023.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Relatório do 3º ciclo de monitoramento das metas do Plano Nacional de Educação – 2020 [recurso eletrônico]. – Brasília, DF: Inep, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br>, acesso em: 01 mai. 2023

JAPIASSU, H., MARCONDES, D. Dicionário básico de Filosofia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica / Eva Maria Lakatos, Marina de Andrade Marconi. – 5. Ed. – 2. Reimp. – São Paulo: Atlas, 2008.

LIBÂNEO, J. C. (2001). Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Editora Alternativa.

LIBÂNEO, J. C. et al (2014). Educação escolar: política, estrutura e organização. São Paulo: Cortez Editora

LUCK, H. (2000). A escola Participativa: o trabalho do gestor escolar. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A.

LUDKE, M. e ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MEC, Ministério da Educação. Conselhos Escolares. 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>, acesso em 04 mai. 2023.

MEC. Gestão Escolar: Enfrentando Os Desafios Cotidianos Em Escolas Públicas. 2009. Todos os direitos desta edição reservados pela: Editora CRV.

SAVIANE, D. (1983) Competência política e compromisso técnico: o pomo da discórdia e o fruto proibido. In: Saviani, D. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados.

SILVA, Nilson Robson Guedes. Democracia e educação na Constituição Federal, na LDB e no PNE: a participação da comunidade na escola. Educação em Análise, Educ. Anál., Londrina, v.2, n.1, 278-297, jul./dez. 2016.

**O EMPREENDEDORISMO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)****Edson Figueiredo da Silva****Ricardo Figueiredo Pinto****INTRODUÇÃO**

A criação do Plano Nacional de Educação (PNE) instituído na Constituição de 1934 determinou que o ensino primário integral era obrigatório e gratuito a todos, porém os adultos analfabetos eram tidos como pessoas marginalizadas e incapazes (XISTO, 2020). No ano de 1940 começaram a surgir projetos e campanhas com o objetivo de alfabetizar jovens e adultos que não tiveram acesso à educação na idade apropriada.

Em 1960 o Brasil passava por importantes transformações políticas, sociais e econômicas, desse modo, o analfabetismo passou a ser visto como principal consequência da pobreza e da desigualdade social (XISTO, 2020). Várias campanhas de alfabetização foram iniciadas, porém foram interrompidas pelo Golpe Militar ou extintas e substituídas. Em 1996 a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) estabelece a Educação de Jovens e Adultos (EJA) como: “modalidade da educação básica, superando sua dimensão de ensino supletivo, regulamentando sua oferta a todos aqueles que não tiveram acesso ou não concluíram o ensino fundamental”.

Atualmente, a EJA ainda é algo fortemente discutido, segundo a última pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2017), o país ainda conta com 7% de analfabetos. Apesar de vivermos em um meio técnico-científico-tecnológico, convivemos com quase 12 milhões de analfabetos, o autor elucida ainda que o número de jovens que não trabalham e/ou estudam cresceu nos últimos anos (XISTO, 2020).

Segundo o MEC (2002), através do EJA o aluno tem a possibilidade de ser reconhecido como indivíduo de modo sócio-histórico-cultural. Dessa forma, se destaca a importância desta modalidade como meio de socialização e reconhecimento. Entende-se então, que o papel do EJA seja dotar o jovem e o adulto de condições que lhe possibilitem o enfrentamento das adversidades impostas pelo mercado de trabalho, assim, a educação se constitui como um requisito para a autonomia e oportunidade para que esse indivíduo seja provedor do seu sustento.

A partir do exposto, podemos inferir que um dos aspectos primordiais no desenvolvimento de um país, é a educação empreendedora. A formação de empreendedores constitui-se como um dos elementos vitais para o progresso de uma nação, especialmente em

tempos de economia globalizada em que a competição impõe constantes desafios à sua população exigindo o aumento da capacidade empreendedora (COSTA, 2019). Esse processo pode ser justificado devido a adequação de grandes empresas a uma nova realidade do mercado, contribuindo para a competição e flexibilidade. Albagli (2002) aborda sobre a importância de se promoverem condições favoráveis para o desenvolvimento do empreendedorismo, já que a necessidade já é reconhecida no âmbito das políticas de desenvolvimento e de ampliação da competitividade.

## **JUSTIFICATIVA**

A necessidade de compreender o mercado de trabalho é primordial para o público que está inserido na EJA, a proposta de um estudo interdisciplinar pode contribuir para a formação integral desses sujeitos, em seu âmbito cognitivo, social, cultural, experiencial e econômico. Uma das marcas dos estudantes da EJA é em relação ao mundo do trabalho. Grande parte dos estudantes são trabalhadores ou estão procurando se qualificar na busca de oportunidades profissionais (KOCH, et. al., 2021). Dessa forma, precisam encontrar um currículo que contemple esse desejo.

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) afirma que o empreendedorismo é formado por pessoas que têm algum objetivo e, a partir disso, planejam e agem para buscar alcançá-lo. Por isso, a importância da educação empreendedora para esses jovens e adultos, suas formas de empreender podem variar de forma inovadora, criativa, nos processos de vida e trabalho (KOCH, et. al., 2021).

A partir do exposto, considerando os desafios causados pelas mudanças no mundo do trabalho e a velocidade em que ocorrem, é necessária uma educação que possa mostrar a esses indivíduos a realidade social à sua volta, situá-los do tempo e do contexto social em que vivem.

## **PROBLEMA**

Analisando de modo geral a EJA, percebemos que esta modalidade sofreu muitas transformações ao longo dos anos. Entretanto ainda precisamos evoluir para alcançarmos um ensino de qualidade, que possa atingir um número maior de indivíduos.

Assim, como os problemas na EJA ainda estão presentes, o empreendedorismo por outro lado vem crescendo gradativamente, principalmente quando se faz referência ao empreendedorismo por necessidade, já que o número de pessoas desempregadas no Brasil também aumentou (XISTO, 2020). Assim, notamos a relevância de se fomentar Educação

Empreendedora na sociedade que, de acordo com o SEBRAE, possui a missão de orientar as pessoas através de atitudes e mentalidades empreendedoras, buscando atribuir domínio sobre determinada situação, para que possam encontrar soluções para diversos problemas.

### **QUESTÕES A INVESTIGAR**

- a) De que forma o empreendedorismo poderá contribuir para uma melhor formação na EJA?
- b) Quais são as principais dificuldades encontradas para o desenvolvimento do empreendedorismo na EJA?
- c) Qual a percepção de docentes e discentes da EJA sobre a importância do empreendedorismo?

### **OBJETIVO GERAL**

Analisar de que forma o empreendedorismo contribui para a formação na Educação de Jovens e Adultos (EJA)

### **OBJETIVOS ESPECIFICOS**

- a) Verificar como o empreendedorismo poderá contribuir para uma melhor formação na EJA.
- b) Identificar as principais dificuldades encontradas para o desenvolvimento do empreendedorismo na EJA.
- c) Identificar qual a percepção de docentes e discentes da EJA sobre a importância do empreendedorismo.

### **REFERENCIAL TEÓRICO**

Capítulo 1 – Empreendedorismo

Capítulo 2 – Empreendedorismo educacional

Capítulo 3 – Empreendedorismo e o mercado de trabalho para egressos da EJA

## **METODOLOGIA**

### **Tipo de Pesquisa**

Teórica do tipo revisão sistemática, que possui como objetivo levantar e reunir estudos a fim de avaliar informações, reunindo e sistematizando dados dos estudos primários. Segundo Medina e Pailaquilén (2010, p. 7): “Os pesquisadores precisam das Revisão Sistemática (RS) para resumir os dados existentes, refinar hipóteses, estimar tamanhos de amostra e ajudar a definir agendas de trabalho futuro considerados como seus sujeitos” (MEDINA; PAILAQUILÉN, 2010, p. 7) e exploratória, proporcionando maior familiaridade com o tema.

Será realizada uma pesquisa de campo, através de investigações feitas através de coleta de dados, aplicando o questionário estruturado que será pré-estabelecido.

### **Local da Pesquisa de Campo**

A pesquisa será realizada na Escola Estadual Prof. Irineu da Gama Paes, localizada no endereço Av. Raimundo Caxias de Sousa, 388 - Congós, Macapá - AP, 68904-385 e no Centro De Ensino Supletivo Paulo Melo, localizada no endereço R. Cândido Mendes - Central, Macapá - AP, 68900-100.

### **População do estudo**

Docentes e discentes do EJA das instituições: Escola Estadual de Educação Popular Paulo Freire e Centro De Ensino Supletivo Paulo Melo.

### **Amostra do estudo**

O universo da população.

### **Elementos de inclusão da amostra**

Todos os docentes e discentes que estejam frequentando regularmente as instituições.

### **Elementos de exclusão da amostra**

Professores e alunos que no momento da pesquisa se encontram de licença de suas atividades.

### Coleta e análise dos dados

Será estruturado um questionário, no modelo virtual através da plataforma Google Forms para a coleta de dados. Esse método apresenta um custo razoável, apresenta as mesmas questões para todas as pessoas e garante o anonimato, contendo informações que atendam as finalidades específicas da pesquisa.

A análise se dará de forma descritiva, discutindo os resultados com trabalhos já realizados, analisando as respostas obtidas por cada participante.

### CRONOGRAMA

Etapas/Meses	Março	Abr	Maió	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Elaboração do Projeto			X							
Análise do Projeto pelo Comitê de ética em Pesquisa				X						
Pesquisa Bibliográfica				X	X					
Pesquisa de Campo					X	X				
Tabulação e Análise de Dados							X			
Redação e Revisão da versão de Defesa da Dissertação								X		
Depósito da dissertação									X	
Defesa da Dissertação										X

### BIBLIOGRAFIA

ALBAGLI, S.; MACIEL, M. L. Capital social e empreendedorismo local. Rede de Sistemas Produtivos e Inovativos Locais. UFRJ: Rio de Janeiro, 2002.

BRASIL. LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

COSTA, J. H. M. A educação empreendedora no ensino de jovens e adultos do município de Bagé, região da Campanha-Rs: uma estratégia para o desenvolvimento regional. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional. Santa Catarina, 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Indicadores. 2017. Disponível em: [www.ibge.gov.br/home/estatística/pesquisas/indicadores\\_201](http://www.ibge.gov.br/home/estatística/pesquisas/indicadores_201). Acesso em: 30 jul.2017.

KOCH, C. et. al. O empreendedorismo e o mundo do trabalho: representações sociais da EJA. Saberes em Foco Revista da SMED NH v.4 n.1 out. 2021

SEBRAE/SC. Texto ser ou não ser empreendedor? Eis a questão. Artigos para MPE's. 2009.

XISTO, L. P. Educação Financeira na Educação de Jovens e Adultos (EJA): buscando uma visão empreendedora para estudantes adultos no município de Irupi - ES. Dissertação apresentada ao Programa de PósGraduação em Educação Matemática. Juiz de Fora, 2020.

**A IMPORTÂNCIA DO MARKETING DIGITAL PARA O DESENVOLVIMENTO E CRESCIMENTO DE EMPRESAS**

**Erika Maria Pinheiro Magalhães  
Ricardo Figueiredo Pinto**

**INTRODUÇÃO**

O avanço tecnológico é um dos temas que mais se desenvolve nos últimos anos, e a partir disso, surgem novas formas de comunicação entre a sociedade, devido a esses crescentes números de adeptos à internet, nunca se abordou tanto as redes sociais como na atualidade, sendo essa, uma ferramenta que permite maior comunicação entre as pessoas de toda a parte do mundo (SAMPAIO; TAVARES, 2017). Isso permite que os usuários dessas plataformas se tornem mais exigentes sobre o que comprar, pois possuem maior facilidade de comparação entre os serviços prestados, influenciando no poder de decisão.

Segundo Scandolara (2018), o marketing é uma ferramenta imprescindível para a administração das empresas, porque permite chamar atenção dos clientes e conquistar novos. Tem como função, auxiliar os gestores nos processos de decisões, voltadas para o tipo de mercado, posicionamento, vendas, clientes e outros. Desse modo, o marketing envolve a identificação, satisfação das necessidades humanas e sociais, devendo os gestores de uma empresa saber qual o tipo mais adequado.

Essa ferramenta também foi influenciada pelo avanço tecnológico, portanto o marketing até hoje é o relacionamento das marcas com o mercado, porém essa relação está mudando. Segundo Scandolara (2018) o marketing digital tem como base o conceito dos 8 Os, que, segundo a autora, são: “pesquisa, planejamento, produção, publicação, promoção, propagação, personalização e precisão”. E tem como função possibilitar que a empresa obtenha resultados positivos sobre os seus consumidores, compreendendo a importância de não perder de vista que o marketing digital é integrado no planejamento estratégico de uma empresa.

Assim, fica evidente que a melhor forma de aplicar o marketing digital é compreender a internet e como ela funciona, conectando pessoas de todos os lugares do mundo, permitindo um acesso rápido e eficiente de informações em qualquer lugar. Apesar dos desafios que as empresas enfrentam para implantar o marketing digital, grandes e pequenas empresas estão rapidamente incluindo este tipo de marketing em suas estratégias. Então, fica evidente a importância de compreender a importância dessa ferramenta no mundo corporativo.

## **JUSTIFICATIVA**

Mesmo há mais de 20 anos, os conteúdos sobre Tecnologia da Informação (TI) para empresas já eram abordados na literatura, Gonçalves e Filho (1995) relatam que a TI, que surgiu como uma ferramenta para reduzir custos e simplificar o processamento da informação, tem sido cada vez mais aplicada a todos os ramos da atividade humana devido ao seu crescimento exponencial de recursos e capacidades. Diante dessa situação, milhares de organizações passaram a utilizar a tecnologia da informação não apenas para automatizar processos repetitivos, reduzir gastos e simplificar tarefas, mas principalmente para viabilizar e otimizar o relacionamento com os clientes e o macroambiente para obtenção de vantagem competitiva nos negócios (GONÇALVES; FILHO, 1995).

A busca incessante para agradar os consumidores, e mais ainda para mantê-los e obtendo lucro, é o que caracteriza a empresa que é orientada pelo mercado que pratica os conceitos de marketing de modo eficiente (SANTOS; SILVA, 2016). Assim, é necessário conhecer o marketing e as ferramentas que podem contribuir para o desenvolvimento de empresas.

É necessário compreender ainda, porque o marketing é uma ferramenta tão necessária e pode ser aliada a qualquer empresa, verifica-se na literatura o auxílio desse instrumento de modo rápido e eficaz, portanto, a falta de conhecimento de pequenos e grandes empreendedores sobre o marketing, pode levar a paralisação de uma empresa, sem perspectiva de desenvolvimento.

Dessa forma, as empresas precisam manter o foco no que o consumidor realmente deseja, buscando sempre inovar, encantar e fidelizar os clientes, possibilitando o alcance dos objetivos organizacionais utilizando as ferramentas da estratégia de marketing como vantagem competitiva, pois muitos consumidores tomam decisões de compra por meio de informações e opiniões divulgadas nas redes sociais (SAMPAIO; TAVARES, 2017).

## **PROBLEMA**

O mercado está cada vez mais competitivo, os consumidores mais exigentes e desse modo, vão em busca de empresas que melhor atendam suas necessidades de consumo, e os serviços prestados e avaliados vão desde a oferta de produtos, preços, até uma boa qualidade no serviço e atendimento (SANTOS; SILVA, 2016). Apesar desse aumento da procura e da oferta, muitas empresas não têm a cultura de planejar e menos ainda na área do marketing. Segundo os autores, os empresários temem em realizar um planejamento de marketing que seja adequado, pois acreditam que é complexo ou que precisa de um grande investimento ou ainda,

não têm costume, por falta de conhecimento.

Tendo isso em vista, podemos citar Donas (2009) que acredita que os problemas das micro e pequenas empresas e seu alto índice de mortalidade, apesar da sua significância, é ocasionado muitas vezes pela ausência de cuidados básicos na administração, o autor ainda exemplifica que no planejamento inicial, é preciso um bom planejamento de marketing, para que as dificuldades sejam evitadas desde o início. Entretanto, as empresas de pequeno porte têm menor gama de recursos e, conseqüentemente, maior dificuldade em satisfazer seus clientes, tendo assim que prover de cuidados para continuar no mercado sem que haja disparidade em relação às grandes organizações. Em função deste fator, o marketing pode desempenhar um importante papel, contribuindo àquelas empresas que possuem escassez de recursos financeiros, representando um valioso instrumento para otimização dos resultados.

Em virtude da falta de conhecimento, as estratégias de comunicação muitas vezes são falhas devido à criação caseira e insipiente, às más estruturas e execuções de ideias ou até, à falta de direcionamento adequado ao público alvo (DONAS, 2009).

## **QUESTÕES A INVESTIGAR**

- a) Qual a importância do marketing para o desenvolvimento empresarial?
- b) Quais as contribuições do marketing digital para o crescimento e desenvolvimento de empresas?
- c) De que forma o marketing digital contribui para o desenvolvimento da My Amazon Club?

## **OBJETIVO GERAL**

Avaliar a importância do marketing digital para o desenvolvimento e crescimento de empresas

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- a) Caracterizar a importância do marketing para o desenvolvimento empresarial.
- b) Identificar as contribuições do marketing digital para o crescimento e desenvolvimento de empresas.

- c) Verificar de que forma o marketing digital contribui para o desenvolvimento da My Amazon Club

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Sugerir as temáticas dos capítulos

Capítulo 1 – Marketing

Capítulo 2 – Marketing digital

Capítulo 3 – Utilização do marketing digital no desenvolvimento da My Amazon Club

## **METODOLOGIA**

### **Tipo de Pesquisa**

A investigação científica se iniciará através de uma revisão sistemática, que é considerado um estudo retrospectivo observacional e descritivo, com o objetivo de selecionar e avaliar os resultados de estudos relevantes para uma aproximação do tema, partindo de uma temática pré estabelecida. A exploração dos conteúdos, envolve o levantamento bibliográfico do problema pesquisado.

Após, será realizado um estudo de campo, que garante um aprofundamento de uma realidade específica, e será realizada por meio da observação direta das atividades da empresa e será discutida e analisada através da coleta de dados.

Segundo Gonçalves (2001, p. 67) a pesquisa de campo “pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada, exige do pesquisador um encontro mais direto”.

### **Local da Pesquisa de Campo**

Empresa My Amazon Club

### **População do estudo**

Colaboradores administrativos e membros inscritos na empresa My Amazon Club

### **Amostra do estudo**

O universo da população.

### **Elementos de inclusão da amostra**

Todos os colaboradores e membros inscritos na empresa que assinarem o Termo de Consentimento Livre (TCLE)

#### **Elementos de exclusão da amostra**

Aqueles que não responderem o questionário no período da coleta de dados.

#### **Forma(s) de coleta e análise de dados**

A coleta de dados será realizada através de um questionário estruturado direcionado ao problema da pesquisa, após a aplicação, será realizada a tabulação dos dados no Microsoft Excel e a análise se dará de modo descritivo e discutido através dos percentuais gerados.

#### **CRONOGRAMA**

<b>Etapas/Meses</b>	<b>Març</b>	<b>Abr</b>	<b>Maio</b>	<b>Jun</b>	<b>Jul</b>	<b>Ago</b>	<b>Set</b>	<b>Out</b>	<b>Nov</b>	<b>Dez</b>
Elaboração do projeto			x							
Análise do Projeto pelo Comitê de ética em pesquisa				x						
Pesquisa Bibliográfica				X	x					
Pesquisa de campo					X	X				
Tabulação e Análise de Dados							X			
Redação e Revisão da versão de defesa da dissertação								X		
Depósito da dissertação									X	
Defesa da Dissertação										X

## **BIBLIOGRAFIA**

GONÇALVES, C. A. FILHO, C. G. Tecnologia da Informação e Marketing: como obter clientes e mercados. Revista de Administração de Empresas / EAESP / FGV, São Paulo, 1995.

SCANDOLARA, C. C. A importância do marketing digital nas empresas como alternativa para alavancar os lucros. Repositório Universitário da Ânima (RUNA). 2018.

SANTOS, D. S. SILVA, M. M. P. A importância do marketing empresarial para micro e pequenas empresas. Revista Facima Digital – Gestão. 2016.

TAVARES, C. V. C. C. SAMPAIO, V. C. F. MARKETING DIGITAL: O poder de influência das redes sociais na decisão de compra do consumidor universitário da cidade de Juazeiro do Norte-CE. Revista Científica Semana Acadêmica. Fortaleza, 2017.

DONAS, L. F. P. Marketing para micro e pequenas empresas. Monografia apresentada como um dos requisitos para conclusão do curso de Publicidade e Propaganda. Brasília, 2009.

**CADERNO DIDÁTICO INCLUSIVO DO DEFICIENTE VISUAL PARA O  
PROFESSOR DE ARTE NO NOVO ENSINO MÉDIO**

**Jorge Augusto Laurido  
Ricardo Figueiredo Pinto**

**INTRODUÇÃO**

Os primeiros passos para a institucionalização da Educação Especial no Brasil ocorreram no século XIX com a criação de institutos especializados para atender pessoas com deficiências, considerado o patrono da educação dos cegos no Brasil, José Álvares de Azevedo foi impactado com o descaso para com a educação dos cegos (SOUZA, 2017). Com o passar dos anos, foram empregados no Brasil várias tentativas de reverter a situação, como a Lei de Diretrizes e Bases de 1961, que apontam para o atendimento educacional para pessoas com deficiência, em 1973 foi criado no Ministério da Educação o Centro Nacional de Educação Especial (CENESP), responsável pela gerência da educação especial (BRASIL, 2013, apud. SOUZA, 2017). Apesar desses processos facilitarem o acesso dos educandos com deficiência às escolas, não foi suficiente, existe a necessidade de integrá-los, ou seja, prepará-los para serem colocados nas escolas regulares (MACHADO, 2009).

As escolas, apesar de se encontrarem preparadas para receber e integrar esses educandos no meio escolar, é necessário também que os docentes estejam prontos e capacitados para a educação desse público. Nesse sentido, as pesquisas na área da cartografia tátil ainda são poucas em comparação à diversidade das necessidades dos alunos com deficiência visual, assim como a importância de informações e material didático capaz de atender os professores sobre as procedências básicas a serem realizadas na sala de aula (VENTORINI; SILVA, 2016). Assim, como afirma Posca (2017): “incluir o discente não visual em uma aula de Artes, sem maiores recursos que possam, de fato, fazê-lo compreender [...] não seria reproduzir uma exclusão social?”

Assim sendo, o indivíduo que não possui memória visual precisa se cercar de recursos que possam ativar em sua mente o sentido necessário para o entendimento de um objeto ou uma obra visual, e não apenas se limitar a percepção oral ou escrita (POSCA, 2017). Desse modo, o ponto de partida para um caderno didático que dê suporte ao docente na atuação em sala de aula é pertinente para o ensino das Artes no ambiente escolar da educação básica. Mais do que uma análise puramente pedagógica e tecnicista, a discussão sobre a importância de um caderno

inclusivo para docentes tem cunho social, tendo em vista toda a gama de importância e benefício que uma inclusão efetiva traz, tanto para alunos como para os professores. Posca (2017) complementa ainda que essa importância não fica restrita apenas aos discentes, mas também a inserção dos docentes, com métodos e técnicas eficientes na sua atuação.

## **JUSTIFICATIVA**

A Educação Inclusiva surge com o objetivo de oferecer a todos os educandos com deficiência o acesso adequado aos conhecimentos educacionais. Esse apoio é necessário porque cada educando necessita de estratégias pedagógicas diferentes, que possibilitem o acesso a cultura de forma efetiva e sem restrições (SOUZA, 2017). Nesse sentido, o mediador precisa de recursos especializados para atuar, além de oportunidades para se especializar e conhecer as adaptações necessárias para a aplicação na sala de aula. Assim como o mediador precisa ter conhecimento para adaptar suas aulas, a escola ou qualquer outra instituição precisa viabilizar serviços de apoio pedagógico, ou seja, serviços educacionais diversificados na perspectiva da educação inclusiva.

Barbosa (2004) ressalta a importância da Arte para formação do ser humano de maneira completa, visando contribuir para além das salas de aula, ou seja, para a própria vida. Sabendo que o ensino das Artes estimula o lado cognitivo dos educandos, desenvolve o potencial criativo, oferece possibilidades de exteriorizar sentimentos, é necessário obter os recursos didáticos necessários para atingir esses benefícios.

Partindo dessa lógica, entende-se que um material didático inclusivo, em geral, cumpre a função básica e essencial de mediação no processo de ensino e aprendizagem, constitui-se um instrumento por meio do qual o conhecimento é organizado, estruturado e apresentado pelo educador (TROJAN; RODRIGUES, 2008).

## **PROBLEMA**

O ser humano vive em uma sociedade ocidental contemporânea cercado de experimentos e informações visuais, porém, pessoas com Deficiência Visual (DV) não podem desfrutar desses recursos, principalmente quando se refere ao ensino das Artes Visuais, tendo em vista que a educação está voltada para pessoas que não tem limitações sensoriais.

Segundo Charréu (2012, p. 38) a Cultura Visual pode ser considerada como um mundo de: “[...] imagens estáticas ou animadas, de natureza estético artística, publicitária, político-

propagandística ou meramente informativa [...]”. Outra questão que pode ser vista é no estudo de Souza (2017), é que o material didático que era disponível para ministrar aulas era preparado tendo como base a Cultura Visual, voltada para o aluno vidente, isso se configura como um desafio para o aluno com deficiência visual e para o docente que ministra as aulas de artes, inclusive de artes visuais.

A partir disso, gera-se uma reflexa que incluir não é apenas colocar o discente com DV em sala de aula regular, mas é oferecer a eles condições básicas de aprendizagem de acordo com as limitações impostas pela deficiência.

## **QUESTÕES A INVESTIGAR**

- a) De que forma são abordados os conteúdos e competências para o ensino de artes para os deficientes visuais na LDB, PCN's, BNCC e no novo ensino médio?
- b) Qual a importância da tecnologia educacional para o ensino de artes para deficientes visuais no novo ensino médio?
- c) Quais são as contribuições de um caderno didático para professores que atuam com deficientes visuais?

## **HIPÓTESES**

H0: O caderno didático inclusivo para professores de artes não é relevante para alunos com deficiência visual.

H1: O caderno didático inclusivo para professores de artes é relevante para alunos com deficiência visual.

## **OBJETIVO GERAL**

Proposição de um caderno didático inclusivo para professores de artes atuantes com deficientes visuais no novo ensino médio

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- a) Identificar de que forma são abordados os conteúdos e competências para o ensino de artes para os deficientes visuais na LDB, PCN's, BNCC e no novo ensino médio.

- b) Verificar a importância da tecnologia educacional para o ensino de artes para deficientes visuais no novo ensino médio.
- c) Analisar quais são as contribuições de um caderno didático para professores que atuam com deficientes visuais

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Capítulo 1 – O componente curricular de Artes nas legislações: LDB, PCN's, BNCC e no novo ensino médio.

Capítulo 2 – Tecnologia educacional para o ensino de artes

Capítulo 3 – Ferramentas educacionais para o ensino de artes para deficientes visuais

Capítulo 4 – Caderno didático para o ensino de artes para deficientes visuais

## **METODOLOGIA**

### **Tipo de Pesquisa**

A pesquisa inicia-se pela fase exploratória, que consiste em uma caracterização do problema, do objeto, dos pressupostos, das teorias e do percurso metodológico. Não busca resolver de imediato o problema, mas caracterizá-lo a partir de uma visão geral, aproximativa do objeto pesquisado.

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica sistemática baseada na proposta de Sampaio e Mancini (2007). Segundo os autores, uma revisão sistemática, assim como outros tipos de estudo de revisão, é uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema; no caso desta pesquisa é a Educação Inclusiva.

Nesse contexto científico, a pesquisa possui aspectos teóricos, metodológicos e práticos, a partir da pesquisa de campo, que, segundo Gonçalves (2001, p. 67).

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas (GONÇALVES, 2001, p. 67).

Após essas etapas, será proposto um material didático, intitulado “Caderno Didático Inclusivo”.

### Local da Pesquisa de Campo

Escolas da rede pública estadual do ensino médio. Belém.

### População do estudo

Professores de artes das escolas públicas estaduais do município de Belém.

### Elementos de inclusão da amostra

Serão incluídos na amostra professores que preencherem o questionário em tempo hábil; que estejam atuando em alguma escola pública estadual do município de Belém.

### Elementos de exclusão da amostra

Serão excluídos do estudo aqueles que não assinarem com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); aqueles que estão de licença das suas atividades profissionais.

### Forma(s) de coleta de dados e análise dos dados

Será produzido um questionário virtual através da plataforma Google Forms, com questões semiestruturadas de acordo com o problema da pesquisa. As respostas serão tabuladas no Microsoft Excel, para a análise de dados serão construídos gráficos para uma melhor análise dos dados e discussões a serem realizadas a partir da literatura já pesquisada.

### CRONOGRAMA

Etapas/Meses	Març	Abr	Maio	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Elaboração do projeto			x							
Análise do Projeto pelo Comitê de ética em pesquisa				x						
Pesquisa Bibliográfica				X	x					
Pesquisa de campo					X	X				
Tabulação e Análise de Dados							X			
Redação e Revisão da versão de defesa da dissertação								X		

Depósito da tese									X	
Defesa da tese										X

## BIBLIOGRAFIA

BARBOSA, A. M. (Org). Arte-Educação Contemporânea: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.

TROJAN, R. M. RODRIGUES, J. R. Os PCN's e os materiais didáticos para o ensino da arte: o que propõem? Linhas, Florianópolis, v. 9, n. 1, p. 49-71, jan/jun. 2008.

CHARRÉU, L. Imagens globais, cultura visual e educação artística: impacto, poder e mudança. In: MARTINS, R. TOURINO, I. (Orgs.). Culturas das Imagens: Desafios para a arte e para a educação. Santa Maria: UFSM, 2012.

SOUZA, M. G. L. Ensino de artes visuais para pessoas com deficiências visuais na Universidade Federal da Paraíba. Dissertação apresentada ao Programa Associado de Pós-Graduação em Artes Visuais. João Pessoa. 2017.

VENTORINI, S. E. SILVA, P. A. ROCHA, G. F. Deficiência visual, práticas pedagógicas e material didático. / (Orgs) Sílvia Elena Ventrini; Patrícia Assis da Silva; Gisa Fernanda Siega Rocha -- São João del-Rei, MG: Agência Carcará, 2016.

**APRENDIZAGEM SOLIDÁRIA NO ENSINO MÉDIO: A EXPERIÊNCIA DA  
DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA PROFESSOR GABRIEL  
ALMEIDA CAFÉ, NO AMAPÁ EM 2023**

**Kátia Silene Silva Souza  
Ricardo Figueiredo Pinto**

## **INTRODUÇÃO**

A Aprendizagem Solidária é uma forma inovadora para o desenvolvimento da prática educacional, a sua aplicação em sala de aula leva o estudante a pensar além das paredes e dos muros da escola e torna o conhecimento mais significativo, pois com sua utilização é possível identificar demandas da comunidade e colocar o estudante em posição de transformador do lugar em que vive assumindo o papel de desenvolvedor de soluções a partir da aplicação do conhecimento sistematizado em vista da solidariedade.

E este é um outro ponto a se destacar nesta metodologia, a solidariedade, pois faz parte da necessidade humana, visto que a relação com o outro ressignifica as práticas, leva a novas aprendizagens, cria laços humanizados de proteção e cuidado com o outro. Hoje vive-se um tempo de desconfiança quer seja, por exemplo, por publicações falsas em meio a internet, no mundo virtual, quer seja para atrair pessoas para fins maliciosos, no mundo real, a solidariedade tem sido notoriamente deixada de lado por uma parcela da população.

Para alcançar seus objetivos, a Aprendizagem Solidária é realizada em projetos educacionais e está baseada em três eixos fundamentais o protagonismo, a aprendizagem e a solidariedade. Isto posto, pode-se afirmar que nem todos os projetos realizados no ambiente educacional são caracterizados como desenvolvidos através da metodologia em questão, visto que alguns projetos tem o foco em um ou dois dos eixos fundamentais, mas não nos três, e até mesmo em alguns projetos ocorre a solidariedade em forma de assistencialismo, mas este não é um objetivo da Aprendizagem Solidária.

Portanto, a Aprendizagem Solidária é uma metodologia potencializadora do protagonismo estudantil, que é destacado tanto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como nos Itinerários Formativos, os quais juntos formam o currículo do Novo Ensino Médio. Para alguns profissionais da educação pode parecer um desafio colocar o estudante para ser protagonista da sua própria aprendizagem, mas a Aprendizagem Solidária pode ser um caminho facilitador para alcançar o determinado na nova lei do Ensino Médio.

Esta metodologia também, aguça a participação ativa da comunidade para a realização das tarefas que fazem parte do projeto, o que leva o estudante a agir de forma estratégica e

responsável conhecendo os potenciais parceiros quer pessoas da comunidade, quer empresas privadas ou públicas, ou seja, o estudante analisará quem poderá contribuir para resolver um problema real, que foi verificado pelo estudante como uma demanda da comunidade.

Muitas podem ser as contribuições da Aprendizagem Solidária para os estudantes brasileiros como já tem sido de grande valia, a exemplo, para os da Argentina, Uruguai, Itália e Espanha. No entanto, no Brasil é uma novidade, pois é pouco conhecida pelos profissionais da educação e pouco pesquisada no meio acadêmico.

No Amapá, não há pesquisa publicada sobre esta metodologia, o que chama a atenção para a necessidade de estudos que analisem sua utilização a fim de que possa ser um instrumento inserido na prática docente com conhecimento e segurança para aprimorar a qualidade do processo ensino-aprendizagem.

A escola Estadual Professor Gabriel Almeida Café, na capital Macapá, tem caminhado nessa proposta de projetos nas diferentes disciplinas, inclusive as que integram os Itinerários Formativos, o que tem demonstrado interesse dos gestores, pedagogos, professores e estudantes por metodologias inovadoras que acarretem em benefícios para a aprendizagem.

A metodologia pode ser aplicada do Ensino Infantil ao Ensino Superior, contemplando todos os componentes curriculares previsto na lei. Para o Novo Ensino Médio pode ser utilizada pelos Itinerários Formativos e pelas áreas de conhecimentos determinadas pela BNCC, pode também ser utilizada em uma unidade curricular, uma disciplina.

Para a disciplina Educação Física ocorre um alinhamento com a metodologia através das dimensões do conhecimento determinadas pela BNCC, as quais são a experimentação, o uso e apropriação, a fruição, a reflexão sobre a ação, a construção de valores, a análise, a compreensão e o protagonismo comunitário, o que parece tornar propícia a utilização da metodologia nas aulas deste componente.

Mas para que se possa afirmar este alinhamento e se é propícia a utilização da metodologia nas aulas de Educação Física surgiu a seguinte indagação: como ocorreria a Aprendizagem Solidária como metodologia da disciplina Educação Física na Escola Professor Gabriel Almeida Café, no Amapá, Brasil, no ano de 2023?

E como sub perguntas surgiram: como seria o processo de concepção e uso da Aprendizagem Solidária? Quais seriam os efeitos percebidos pelos alunos na questão da aprendizagem e do relacionamento interpessoal? Que ações de protagonismo eles teriam?

Assim, muitos são os questionamentos e muita é a expectativa pelos resultados a serem encontrados uma vez que a Aprendizagem solidária tem se mostrado facilitadora da

aprendizagem e poderá contribuir para o avanço da educação amapaense caso seja bem recebida pelos estudantes e sua prática neste contexto comunitário seja positiva.

### **OBJETIVO GERAL**

Analisar o uso da Aprendizagem Solidária como metodologia da disciplina Educação Física na Escola de Ensino Médio Professor Gabriel Almeida Café, localizada no centro da capital Macapá, Estado do Amapá, Brasil, no ano de 2023.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

1º Verificar como se dá a implementação da Aprendizagem Solidária na disciplina Educação Física;

2º Identificar os efeitos percebidos pelos alunos quanto a aprendizagem e o relacionamento interpessoal durante a utilização da metodologia da Aprendizagem Solidária na disciplina Educação Física;

3º Listar as ações de protagonismo durante a utilização da metodologia Aprendizagem Solidária na disciplina educação física.

### **REFERENCIAL TEÓRICO**

ENSINO MÉDIO E APRENDIZAGEM SOLIDÁRIA NO BRASIL

1 – O NOVO ENSINO MÉDIO

2 – A APRENDIZAGEM SOLIDÁRIA NO BRASIL

3 – APRENDIZAGEM SOLIDÁRIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA

4 - APRENDIZAGEM SOLIDÁRIA NO ENSINO MÉDIO NA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA

### **METODOLOGIA**

Este estudo é de abordagem qualitativa, pois:

De maneira diversa, a pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados. Parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve. Envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos

sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo (GODOY, 1995, p. 58).

Desta forma, não se pretende quantificar ou fazer análises em gráficos, mas tratar os dados de forma profunda observando por um determinado tempo a relação das pessoas com o fenômeno em questão, que é a Aprendizagem Solidária. Logo a observação, a escuta atenta e a descrição dos acontecimentos serão procedimentos essenciais para a análise desta pesquisa.

Este estudo também se caracteriza como Pesquisa Participante, pois a participação do pesquisador é fonte de produção de conhecimento, e os envolvidos estão em uma comunicação mais próxima possível tendo o diálogo como meio de comunicação mais importante para o estudo e coleta de dados, outra característica importante é que esta pesquisa não tem por objetivo resolver um problema, mas observar a relação de um grupo de pessoas com um determinado fenômeno (DEMO, 1984; QUEIROZ et al. 2007).

A relação de participação da prática científica no trabalho político das classes populares desafia o pesquisador a ver e compreender tais classes, seus sujeitos e seus mundos, tanto através de suas pessoas nominadas, quanto a partir de um trabalho social e político de classe que, constituindo a razão da prática, constitui igualmente a razão da pesquisa (BRANDÃO, 1984. p. 13)

Desta forma a Pesquisa Participante instiga o pesquisador a se aprofundar em conhecer o pesquisado, levando-o a se inserir num grupo de pessoas e observá-las em suas reflexões e comportamentos afim de compreender a razão como um fenômeno estudado ocorre, ou seja, a aproximação do pesquisador e do pesquisado se faz necessária para que o fenômeno seja observado a partir da história de vida das pessoas.

Assim, a interação do pesquisador com as pessoas observadas é justificada dentro desta forma de pesquisa, cabendo até uma transformação no pesquisador em termos de refletir o posicionamento de sua pesquisa, e indo além, levando-o a repensar sua própria vida ao conviver com as pessoas ora pesquisadas (BRANDÃO, 1984).

Sistematicamente a Pesquisa Participante segue quatro fases: Montagem institucional e metodológica da pesquisa participativa; estudo preliminar e provisório da zona e da população em estudo; A colocação dos problemas; e Programação e execução de um plano de ação (LE BOTERF *apud* BRANDÃO, 1984).

Local da pesquisa: A pesquisa de campo será desenvolvida na escola Estadual de Ensino

Médio Professor Gabriel Almeida Café, na capital Macapá.

População: consistirá dos estudantes da escola pesquisada.

Amostra: serão os estudantes da disciplina Educação Física de uma das turmas do professor pesquisador, as quais serão definidas pela coordenação pedagógica da escola.

Amostragem: o critério de seleção da amostra será pela turma com maior número de assinaturas dos termos de consentimento Livre Esclarecido e Termo de Assentimento Livre Esclarecido.

Critério de Inclusão: estudantes que entregaram assinados os termos de consentimento Livre Esclarecido e Termo de Assentimento Livre Esclarecido.

Critério de Exclusão: estudantes ausentes em mais da metade das aulas ministradas no decorrer da pesquisa.

Coleta de Dados: A coleta de dados ocorrerá por meio da observação participante, registros de gravação de áudio, entrevistas e imagens das atividades durante as aulas de Educação Física.

Análise dos Dados: todas as aulas serão gravadas em áudio para posteriormente ser feita a transcrição e a análise das falas dos estudantes. Também será feita a categorização e organização dos demais dados coletados.

Ética na investigação: este estudo obedecerá aos princípios éticos do Conselho Nacional de Saúde (CNS) do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) envolvendo Seres Humanos.

## CRONOGRAMA

ETAPA	ANO: 2023											
	JA N	FE V	M AR	AB R	M AI	JU N	JU L	AG O	SE T	O UT	N O V	D E Z
Pesquisa Bibliográfica	X											
Elaboração do Projeto	X	X										
Análise do CEP		X										
Capítulo 1		X	X									
Capítulo 2			X	X								
Capítulo 3				X	X							
Coleta de Dados			X	X	X	X						
Tratamento dos Dados							X	X				
Análise dos Dados									X	X		
Considerações Finais											X	
Revisão ortográfica												X

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos. Repensando a pesquisa participante. Em Aberto, v. 3, n. 20, 1984.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 13.415/2017, de 13 de fevereiro de 2017. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm)>.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – versão final. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Referenciais Curriculares para elaboração dos itinerários formativos. Brasília, DF: MEC, 2018c

DEMO, Pedro. Pesquisa participante: mito e realidade. Em Aberto, 1984, 3.20.

GODOY, Arlida Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. Revista de administração de empresas, v. 35, p. 57-63, 1995.

GOMES, Tania do Amaral. Solidariedade também se aprende na escola. Tribuna Valinhense, Valinhos, 14 de janeiro de 2023, p.4.

GONZÁLEZ, Alba et. al. Aprendizaje-servicio en la Escuela Secundaria .1º ed: dezembro. 2008. Disponível em: <<http://www.bnm.me.gov.ar/giga1/documentos/EL001700.pdf>> acesso em 05 de jan de 2023.

JACOMINI, M. A. Novo Ensino Médio na prática: a implementação da reforma na maior rede de ensino básico do país. Retratos da Escola, [S. l.], v. 16, n. 35, p. 267–283, 2022. DOI: 10.22420/rde.v16i35.1569. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1569>. Acesso em: 31 jan. 2023.

MUCH, Liane Nair, et al. Desafios e possibilidades para a implementação do novo ensino médio em escolas públicas da região de Santa Maria/RS. 2021. PhD Thesis. Universidade Federal de Santa Maria.

QUEIROZ, Danielle Teixeira et al. Observação participante na pesquisa qualitativa: conceitos e aplicações na área da saúde. Rev. enferm. UERJ, p. 276-283, 2007.

SANTOS, Digilaini Machado dos. Entrelaçando vozes e embalando experiências: as percepções dos professores sobre a organização dos espaços para a promoção do protagonismo infantil. 2021.

SANTOS, Simone Cabral Marinho dos; SOUSA, José Raul de; FONTES, Alvanisa Lopes de Lima. Protagonismo estudantil em feiras de ciências. Educação & Formação , Fortaleza, v.5, n. 3, set./dez. 2020. <https://doi.org/10.25053/redufor.v5i15set/dez.2151>. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/2151>. Acesso: 2021-07-22

SEBA, Adilson Vilasboas; BRESSANIN, Joelma Aparecida. O DISCURSO DO “PROTAGONISMO JUVENIL” NA BNCC: DESLOCAMENTOS E MOVIMENTO DE SENTIDOS: THE DISCOURSE OF "YOUTH PROTAGONISM" IN BNCC: DISPLACEMENTS AND MOVEMENT OF SENSES. Web Revista SOCIODIALETO, 2021, 12.34: 1-13.

SILVA, Ileizi F.; ALVES NETO, Henrique. O processo de elaboração da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no Brasil e a Sociologia (2014 a 2018). Revista Espaço do Currículo, 2020, 13.2: 262-283.

TAPIA, María Nieves. Guia para o desenvolvimento de projetos de aprendizagem e serviço solidário : edição brasileira. CLAYSS. - 1a ed. Buenos Aires, março, 2019. ISBN 978-987-4487-09-4.

TRINDADE, Debora Cristine; MALANCHEN, Julia. A pedagogia das competências e o “novo” ensino médio: currículo utilitarista e a centralidade da avaliação. EccoS–Revista Científica, 2022, 62: 23198. doi:<https://doi.org/10.5585/eccos.n62.23198>

VOLKWEISS, Anelise, et al. Protagonismo e participação do estudante: desafios e possibilidades. Educação Por Escrito, 2019, 10.1: e29112-e29112. ISSN: 2179-8435. EISSN: 2179-8435.

WOSNIAK, Vanderlei; DE CASTRO, Cloves Alexandre; PLACIDO, Reginaldo Leandro. Protagonismo estudantil: a participação dos estudantes nos espaços de debate. Cadernos CIMEAC, 2022, 12.2: 129-147. DOI: 10.18554/cimeac.v12i2.6224. Acesso: 2021-07-22.

**PROJETO DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
LIVRO DIDÁTICO DE INICIAÇÃO DO MANBOL**

**Sumaya Costa Quemel  
Ricardo Figueiredo Pinto**

**INTRODUÇÃO**

O ManBol teve sua origem 2004 na cidade de Belém do Pará, através do criador Rui Hildebrando, inicialmente, o esporte era uma brincadeira de crianças que eram realizadas com mangas, mais de 10 anos se passaram e a popularidade foi crescendo, incentivando o criador a elaborar regras oficiais e materiais adequadas para a prática (FIMANBOL, XXXX). Segundo a Federação Internacional do ManBol, o esporte não faz cópia de nenhuma regra de qualquer outra modalidade já existente, e já é praticado em diversas cidades do Brasil, e até em alguns países da América Latina.

O ManBol conquistou não só territórios, mas também instituições importantes, ao longo das palestras realizadas em universidades, escolas e empresas, o esporte chama atenção e é bem recebido. A partir das várias missões que o ManBol apresenta, uma delas é incentivar e fomentar a prática esportiva em praias, clubes, e atividades recreativas, capaz de prestar atendimento a todos os adeptos e inserir o esporte na cultura nacional através da criação de 27 federações e fortalecimento da Confederação Brasileira de ManBol (CBM).

A partir disso, é evidente que o esporte tem suas peculiaridades não só no que tange a sua regionalização, mas também na manipulação das bolas, deslocamentos e as estratégias de jogo. De acordo com o Livro de Regras, a manipulação das bolas muitas vezes é vista como uma habilidade que se aproxima das atividades malabares, pois as ações de arremessar as bolas devem ser rápidas e precisas.

O Livro de Regras possui, em sua estrutura, um conjunto de atividades que pincelam alguns exemplos de como o ManBol pode ser aplicado, incluindo as faixas indicadas e uma breve descrição sobre as movimentações. Apesar disso, é necessário um aprofundamento sobre o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais em crianças, levando em consideração ainda seus diferentes contextos escolares.

**JUSTIFICATIVA**

Sabe-se que o desenvolvimento motor é caracterizado pela ocorrência de mudanças qualitativas e quantitativas no repertório motor ao longo da vida, esse processo leva em

consideração uma certa regularidade na aquisição, que são observadas em bebês e crianças nos primeiros meses de vida (COTRIM, et. al., 2011). Compreender quais são essas habilidades e como elas são trabalhadas no desenvolvimento das atividades do ManBol é importante para inserção do esporte nas escolas e em clubes.

A partir disso, mais do que compreender sobre as habilidades motoras, é compreender pedagogicamente como podem ser inseridas nos contextos das aulas, pois podem promover mudanças no desenvolvimento desencadeadas pela prática do ManBol. Organizar de modo sequencial a melhor forma de aplicabilidade é primordial para professores e alunos.

Desse modo, fica evidente que durante a aula de Educação Física, o professor deve propiciar aos alunos a participação em atividades corporais orientadas, valorizar a organização mesmo em situações lúdicas e esportivas, transmitido informações e atividades viáveis para o entendimento do aluno de acordo com a sua faixa etária e no contexto em que se insere (FEITOZA, 2013). Assim, um material didático que proporcione essa inserção de um esporte tão importante e de raiz paraense que faça diferença no aspecto motor e social do aluno é de extrema importância para a sua prática.

## **PROBLEMA**

Autores da literatura abordam que a explicação sobre aquisição e refinamento de habilidades motoras vem mudando radicalmente, passando este a ser entendido como decorrente de um processo dinâmico (THELEN, 1995; BARELA, 1999; THELEN, 2000; POLASTRI; BARELA, 2002). Nesta visão, mudanças no desenvolvimento motor são entendidas como sucessivos estados de estabilidade, instabilidade e mudanças de fases que propiciam ao comportamento motor mudar de um estado atrativo para outro estado atrativo (THELEN; SMITH, 1994).

Apenas dessas instabilidades advirem de múltiplos fatores, a visão dinâmica de desenvolvimento motor também assume algumas origens, denominado por “parâmetros de controle”, que podem ter influência decisiva. (THELEN, 1989; CLARK, 1994; THELEN, 1995; BARELA, 1997). Nesse sentido, é compreendido que o ambiente e as tarefas em que os alunos são expostos são fatores determinantes para novas habilidades motoras. Sendo assim, a oportunidade de tarefas e práticas estruturadas e bem instruídas são primordiais no desenvolvimento motor infantil.

Portanto, os profissionais elencados para essas abordagens devem propiciar atividades com objetivos definidos e direcionados para o desenvolvimento de aspectos específicos dos

alunos. Além disso, devem passar informação sobre a habilidade motora a ser realizada e, ainda, informação sobre possíveis alterações e/ou correções que o aluno necessita realizar para que o objetivo inerente à atividade ou ação motora seja alcançado. (COTRIM, et. al., 2011).

## **QUESTÕES A INVESTIGAR**

- Quais as habilidades motoras mais solicitadas na aprendizagem do ManBol?
- Quais as atividades lúdicas mais adequadas para a iniciação do ManBol?
- Qual a melhor sequencia pedagógica para o ensino dos fundamentos do ManBol?

## **OBJETIVO GERAL**

Propor um Livro Didático de Iniciação do ManBol

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Verificar quais as habilidades motoras mais solicitadas na aprendizagem do ManBol.
- Listar as atividades lúdicas mais adequadas para a iniciação do ManBol
- Identificar a melhor sequencia pedagógica para o ensino dos fundamentos do ManBol.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Capítulo 1 – Desenvolvimento motor infantil

Capítulo 2 – Atividades lúdicas na infância

Capítulo 3 – Fundamentos do ManBol

## **METODOLOGIA**

### **Tipo de Pesquisa**

Teórica do tipo revisão sistemática e pesquisa de campo, exploratória e de proposição.

### **Local da Pesquisa de Campo**

Curso de graduação em educação física da Universidade do Estado do Pará

### **População do estudo**

Acadêmicos do Curso de graduação em educação física da Universidade do Estado do Pará campus Belém

### **Amostra do estudo**

Universo da população

#### **Elementos de inclusão da amostra**

Todos os acadêmicos que assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

#### **Elementos de exclusão da amostra**

Acadêmicos que não responderem o questionário da pesquisa no período da coleta de dados.

#### **Forma(s) de Coleta e análise dos dados**

Aulas práticas com registros das atividades que visam a construção do Livro Didático e questionário virtual.

#### **CRONOGRAMA**

<b>Etapas/Meses</b>	<b>Març</b>	<b>Abr</b>	<b>Mai</b>	<b>Jun</b>	<b>Jul</b>	<b>Ago</b>	<b>Set</b>	<b>Out</b>	<b>Nov</b>	<b>Dez</b>
Elaboração do projeto			x							
Análise do Projeto pelo Comitê de ética em pesquisa				x						
Pesquisa Bibliográfica				X	x					
Pesquisa de campo					X	X				
Tabulação e Análise de Dados							X			
Redação e Revisão da versão de defesa da dissertação								X		
Depósito da dissertação									X	
Defesa da dissertação										X

#### **BIBLIOGRAFIA**

COTRIM, J. R. et. al. Desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais em crianças com diferentes contextos escolares. R. da Educação Física/UEM. Maringá, v. 22, n. 4, p. 523-533, 4. trim. 2011.

FEITOZA, J. E. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE, 2013.

Curitiba: SEED/PR., 2016. V.1. (Cadernos PDE). Disponível em:

<<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=20>>.

Acesso em 21 de maio de 2023.

THELEN, E. Evolving and dissolving synergies in the development of leg coordination. In: S. A. Wallace (Ed.). Perspectives on the coordination of movement. Northholland: Elsevier Science, 1995. p. 259-281.

POLASTRI, P. F.; BARELA, J. A. Percepção - ação no desenvolvimento motor de crianças portadoras de Síndrome de Down. Revista da SOBAMA, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 1-8, 2002.

BARELA, J. A. Perspectiva dos sistemas dinâmicos: teoria e aplicação no estudo de desenvolvimento motor. In: PELLEGRINI, A. M. (Ed.). Coletânea de estudos: comportamento motor. São Paulo: Movimento, 1997. p.11-28.

### **DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.**

**Hedria Txai Soeiro Dias  
Larsen Hansdorff Miranda Alves  
Ricardo Figueiredo Pinto**

#### **INTRODUÇÃO**

O indivíduo forma-se através das experiências adquiridas ao longo de sua vida, resultando em transformações nos aspectos psíquicos, cognitivos e motores. Desse modo, por meio da interação com o ambiente, o ser humano experimenta novos movimentos, e aprimora aspectos motores já existentes.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) pode ser caracterizado como uma perturbação global que acompanha o indivíduo durante toda a vida, podendo evoluir com a idade e desenvolvimento. Fomenta danos em vários aspectos como comunicação, interação social, comportamento e seu desenvolvimento global (SEGURA; NASCIMENTO; KLEIM, 2011). O indivíduo com autismo apresenta particularidades motoras como padrões restritivos e repetitivos além de desvios nos parâmetros de desenvolvimento. Dessa maneira, o aspecto motor pode ser utilizado para avaliar o TEA haja vista que o desenvolvimento motor pode ser caracterizado desde o nascimento.

O desenvolvimento motor aprimora-se desde o nascimento até a morte do indivíduo, e está diretamente ligado a mudanças funcionais, conforme o nível de desenvolvimento espera-se o aperfeiçoamento da motricidade quando associado a tarefas de elevada complexidade. (GALLAHUE; OZMUN, 2003; HAYWOOD; GETCHELL, 2004).

O desenvolvimento motor tem início na infância, onde a criança adquire as habilidades motoras fundamentais através do brincar. Entretanto, observa-se que atividades que dariam início ao desenvolvimento de capacidades motoras para criança como jogos e brincadeiras estão sendo substituídas por atividades que solicitam menos esforço, como jogos eletrônicos, além disso apesar do avanço da ciência e das tecnologias o diagnóstico de transtornos que podem levar ao comprometimento de ações motoras em crianças ainda é limitado, dificultando a progressão do desenvolvimento motor.

O trabalho foi realizado com intuito de contribuir à profissionais ligados a iniciação do desenvolvimento motor em crianças neurotípicas e atípicas com Transtorno do Espectro Autista maiores recursos para lidar com a dinâmica motora.

## **PROBLEMA**

É fato que grande parte das crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), possuem limitações em determinadas áreas do desenvolvimento como comunicação, socialização, cognição e alguns movimentos motores que quando diagnosticadas precocemente, facilitam da criança de desenvolver-se com o amadurecimento motor tencionado.

Algumas características da motriz comumente presentes em crianças com TEA como estereotípias motoras e instabilidade postural, podem corroborar com um desenvolvimento impreciso, os quais podem sancionar em dificuldades em suas tarefas diárias.

Assim, por mais que tais características não sejam de modo exclusivo atribuições de sintomas do autismo, VITO e SANTOS (2020) destacam a necessidade de considerar a análise neuromotora no instrumento de rastreamento precoce de autismo com a finalidade de logo determinar uma direção no tratamento da criança com TEA.

Portanto, analisar e comparar o desenvolvimento motor de crianças típicas e autistas torna-se imprescindível para nortear profissionais a conduzir atividades específicas para uma intervenção apropriada.

Desse modo o presente trabalho visa responder a essas questões: Quais as principais diferenças no desenvolvimento motor de crianças normais e com TEA. E qual a importância da estimulação motora para o desenvolvimento motor de crianças com TEA.

## **Objetivo geral**

Analisar o desenvolvimento motor de crianças com Transtorno do Espectro Autista.

## **Objetivo Específico**

Identificar as principais diferenças no nível desenvolvimento motor de crianças típicas e com TEA.

Avaliar a importância da estimulação motora para o desenvolvimento motor de crianças com TEA.

## **Conteúdo a ser pesquisado**

- a) Alterações motoras no Transtorno do Espectro Autista.
- b) Desenvolvimento Motor.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

- a) Desenvolvimento motor de crianças típicas e crianças com TEA.
- b) Aplicabilidade do protocolo de avaliação de Desenvolvimento Motor (EDM)

## METODOLOGIA

A pesquisa será realizada por meio de levantamentos bibliográficos e pesquisa de campo de intervenção que seguirá os instrumentos de coleta de dados como observação e aplicação de protocolo avaliativo. O método utilizado será o descritivo que ajudará a fornecer informações específicas a respeito do objeto investigado. Os participantes da pesquisa serão crianças com TEA (Transtorno do Espectro Autista), com faixa etária de 2 a 9 anos. Todos os indivíduos serão avaliados por meio da Avaliação do Desenvolvimento Motor Infantil seguindo o protocolo da Escala de Desenvolvimento Motor (EDM) de Rosa Neto de 2015, o qual avalia os seguintes componentes: motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal e rapidez, organização espacial e organização temporal. O intuito da avaliação é de identificar possíveis transtornos físicos e cognitivos, a fim de auxiliar as crianças presentes na pesquisa com finalidade de intervir no seu desenvolvimento motor por meio de um programa de circuito psicomotor.

## CRONOGRAMA

2023/2024										
Atividades	Mês									
	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN
Construção do projeto	X									
Pesquisa bibliográfica preliminar		X	X							
Avaliação diagnóstica da amostra do estudo				X						
Pesquisa bibliográfica complementar					X	X	X			

Intervenção motora na amostra do estudo					X					
Análise dos dados obtidos							X			
Elaboração do relatório final								X		
Defesa do TCC									X	
Encaminhamento do TCC para publicação										X

## BIBLIOGRAFIA

ALVES, F. Psicomotricidade. Corpo, ação e emoção. 5ª ed. Wak, 2012.

DE SOUZA NUNES, Amanda Cristina. A psicomotricidade na educação física para estudantes com TEA: a atuação da educação física na educação especial. Conjecturas, v. 22, n. 11, p. 1012-1027, 2022.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2003

GÓMEZ, Ana Maria Salgado; TERÁN, Nora Espinosa. Transtornos de aprendizagem e autismo. **São Paulo: Grupo Cultural**, p. 232, 2014.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin (Colab.). Desenvolvimento Humano. 12ª Porto Alegre: AMGH Editora, 2013.

### A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE E DA TECNOLOGIA NAS AULAS NO ENSINO FUNDAMENTAL I

**Valéria Figueiredo S. Belo**  
**Ricardo Figueiredo Pinto**

#### INTRODUÇÃO

No cenário de pandemia de 2020, a vida das pessoas mudou repentinamente em vários aspectos. Estes incluem profissionais, pessoais, sociais e estudantis, portanto, medidas de distanciamento foram necessárias. Em termos de educação, a pandemia de COVID-19 colocou enormes desafios. Inusitadamente, as atividades remotas começam a ser adotadas como modalidade de ensino, compartilhando com a comunidade escolar a frustração dessa opção instrucional. Esta é uma alternativa às atividades de sala de aula e/ou escolar durante a pandemia, e tem-se observado que os alunos dos anos iniciais, do ensino fundamental I, principalmente as crianças em processo de alfabetização, encontram-se em um ambiente de ajustamento complexo por terem saído recentemente da educação infantil.

A partir desse cenário constante de reflexão, seja ela no contexto social, político ou econômico, os profissionais que atuam nessa vertente, buscam cada vez mais compreender a respeito do espaço e o tempo da criança na escola, principalmente no que tange a educação infantil, ou seja, a infância (QUEIROZ, 2019). A ludicidade, por sua vez, é uma temática que tem conquistado espaço nos mais diferentes setores da sociedade, mas foi somente a partir dos anos de 1950 é que tais atividades passaram a ser valorizadas, essa mudança ocorreu devido ao avanço dos estudos da psicologia sobre a criança, colocando, assim, o lúdico em destaque (QUEIROZ, 2019).

Desse modo, Sebastiane (2003, p. 119) afirma que: “a brincadeira é para a criança como um espaço de investigação e de construção de conhecimento sobre si mesma e sobre o mundo”. A criança começa a brincar desde cedo (DANTAS, 2013; ORTIZ; CARVALHO, 2012), então, se inicia os próprios sentidos, numa crescente descoberta que despertam o desenvolvimento de habilidades e construções de significados. Brincando, a criança desenvolve a interação social, conhece diferentes formas de sentir, expressar e se comunicar e cada realidade possui um significado.

Segundo Queiroz (2019), as crianças do final do século XX e XXI ainda expressam publicamente seus sentimentos, aflições e desejos, mas a tecnologia satisfaz a maioria das necessidades. A partir disso, se observa a presença das tecnologias no cotidiano, tanto no ambiente escolar quanto familiar, e essa ferramenta vem colaborando cada vez mais no processo

de ensino e aprendizagem (BONIN, 2013). Assim, é mais comum o uso de tecnologias digitais pelas crianças que iniciam a utilização desses recursos na escola.

Desde 2009 o Ministério da Educação tem pensado e previsto em lei o uso das tecnologias nas atividades pedagógicas das instituições de educação infantil, e consta que as práticas que compõem as propostas curriculares da educação infantil devem garantir experiências das interações e brincadeiras e podem utilizar gravadores, projetores, computadores e outros recursos tecnológicos e midiáticos (QUEIROZ, 2019). Essas diretrizes apontam normas que devem ser respeitadas a fim de guiar o planejamento curricular e o trabalho nas escolas de educação infantil. Assim, compreender as contribuições da tecnologia na ludicidade no ensino infantil é importante para delinear novos processos de ensino.

## **JUSTIFICATIVA**

Na configuração atual, o avanço tecnológico vem provocando profundas mudanças nas relações humanas, principalmente na infância e suas brincadeiras. Por outro lado, Vygotsky (2007) ressalta que a criança brinca pela necessidade de atuar em relação ao mundo dos adultos, e não apenas ao universo dos objetos a que ela tem acesso. Portanto, é através da interação com o brinquedo que a criança projeta as atividades dos adultos. De modo que a educação está inserindo os recursos tecnológicos nos processos de ensino, é importante destacar as contribuições advindas da ludicidade para os educandos da educação infantil e as contribuições da tecnologia para esse mesmo público.

O professor é o profissional responsável pela mediação do conhecimento e, portanto, a ação reflexiva deve estar presente em sua prática. Para a partir disso, Pimenta (2006) se apoia nas contribuições de Schön (1995), o qual tem o entendimento de que a formação inicial não oferece o suporte necessário à prática docente, tendo em vista os contratempos e situações inesperadas que surgem no cotidiano da sala de aula. Esses contratempos se reforçaram ainda mais com a pandemia, visto que muitos professores não sabiam como utilizar os recursos tecnológicos, e portanto, não conseguiam visualizar as contribuições desses recursos para a sala de aula, empregando esses métodos de forma eficiente na ludicidade infantil.

Portanto, a reflexão é justificada porque parte da necessidade do educador não só compreender sobre as tecnologias disponibilizadas, mas como sobrepor esses recursos de forma a trabalhar a ludicidade. Assim, é necessário a compreensão da importância e suas contribuições na educação infantil.

## **PROBLEMA**

Ao observar as crianças brincando, percebe-se que os brinquedos atuais estão cada vez mais modernos e atrativos, e esses exercem propostas que estimulam a inteligência, imaginação e a motivação, daí a importância da escolha dos brinquedos e da organização do tempo e espaço dedicado ao lúdico pelos adultos, sejam eles pais ou professores (QUEIROZ, 2019).

A utilização da tecnologia cada vez mais precoce e frequente, provoca vários questionamentos polêmicos na escola quanto ao desenvolvimento afetivo, cognitivo e social da criança. Portanto, um balanceamento e um uso adequado da tecnologia nas aulas da educação infantil, podem contribuir positivamente no aprendizado. Guerra (2014) esclarece que hoje, as crianças são melhores na escrita, possuem um vocabulário mais amplo e estruturas frasais mais complexas. Portanto, diferente do que muitos pensam, a tecnologia pode ser uma grande aliada no ensino das crianças nas escolas, quanto em casa.

Podemos, portanto, argumentar que os esforços efetivos de alfabetização dependem de vários aspectos, principalmente das qualificações profissionais dos professores. Para isso, o profissional precisa estar preparado e compreender as ações necessárias para desenvolver uma prática significativa. O contato diário dos alunos com os professores é, portanto, relevante, considerando que estes devem buscar formas de desenvolver habilidades e atender às necessidades de cada criança.

## **QUESTÕES A INVESTIGAR**

- Quais as contribuições advindas da ludicidade para os educandos nas aulas no ensino fundamental I?
- Quais as contribuições advindas da tecnologia para os educandos nas aulas no ensino fundamental I?
- Qual a percepção da equipe pedagógica a respeito da importância do uso da ludicidade e da tecnologia nas aulas no ensino fundamental I?

## **OBJETIVO GERAL**

Analisar a importância da ludicidade e da tecnologia nas aulas na educação infantil

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Identificar as contribuições advindas da ludicidade para os educandos nas aulas no ensino fundamental I

- Verificar quais as contribuições advindas da tecnologia para os educandos nas aulas no ensino fundamental I
- Averiguar a percepção da equipe pedagógica a respeito da importância do uso da ludicidade e da tecnologia nas aulas no ensino fundamental I

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Capítulo 1 – Ensino fundamental I: conceitos e classificações

Capítulo 2 - Ludicidade no Ensino fundamental I

Capítulo 3 – Tecnologia no Ensino fundamental I

## **METODOLOGIA**

### **Tipo de Pesquisa**

A pesquisa se desenvolverá a partir de uma exploração dos estudos que envolvem o tema pesquisado, a partir do problema de pesquisa. Norteando as pesquisas já existentes para uma aproximação e familiaridade com o tema.

A partir disso, será feita uma revisão sistemática, que serve para nortear o desenvolvimento das investigações, através de um levantamento da produção científica já existente, de caráter descritivo. Segundo Medina e Pailaquilén (2010, p. 7): "Os pesquisadores precisam da Revisão Sistemática para resumir os dados existentes, refinar hipóteses, estimar tamanhos de amostra e ajudar a definir agendas de trabalho futuro considerados como seus sujeitos".

Por fim, será realizado um estudo de campo, que procura o aprofundamento de uma realidade específica. É basicamente realizada por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações do ocorrem naquela realidade.

### **Local da Pesquisa de Campo**

Escola Estadual Princesa Izabel

### **População do estudo**

Equipe pedagógica da Escola Estadual Princesa Izabel.

### **Amostra do estudo**

Professores titulares (10), professores de Educação Física (2), professores do Atendimento de Ensino Especializado (AEE) (3), coordenadores pedagógicos (4), assessores pedagógicos (4) e diretor (1).

### **Elementos de inclusão da amostra**

Todos os professores que assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

### **Elementos de exclusão da amostra**

Profissionais que estiverem de licença no período da coleta de dados.

### **Forma(s) de coleta de dados e análise dos dados**

Será construído um questionário virtual, com perguntas estruturadas baseadas no problema da pesquisa, será aplicado através da plataforma Google Forms, e os dados dos participantes não serão divulgados. Desse modo, serão feitos gráficos para a divulgação dos resultados e suas devidas discussões.

### **CRONOGRAMA**

<b>Etapas/Meses</b>	<b>Març</b>	<b>Abr</b>	<b>Mai</b>	<b>Jun</b>	<b>Jul</b>	<b>Ago</b>	<b>Set</b>	<b>Out</b>	<b>Nov</b>	<b>Dez</b>
Elaboração do projeto			x							
Análise do Projeto pelo Comitê de ética em pesquisa				x						
Pesquisa Bibliográfica				X	x					
Pesquisa de campo					X	X				
Tabulação e Análise de Dados							X			
Redação e Revisão da versão de defesa da dissertação								X		
Depósito da dissertação									X	
Defesa da dissertação										X

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANTAS, H. Brincar e trabalhar. In: KISHIMOTO, T. M. (Org.). O brincar e suas teorias. São Paulo: Cengage Learning, 2013. Cap. 5, p. 111-122.

DANTAS, H. Brincar e trabalhar. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org). O brincar e suas teorias. São Paulo: Cengage Learning, 2013. cap. 5, p. 111-122.

GUERRA, R. Até que ponto a tecnologia faz mal a infância? Tecmundo

MEDINA, E. U. PAILAQUILÉN, R. M. B. A revisão sistemática e a sua relação com a prática baseada na evidência em saúde. Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 18, n. 4, p. 1-8, jul./ago. 2010.

ORTIZ, C. CARBALHO, M. T. V. Interações: ser professor de bebês - cuidar, educar e brincar, uma única ação. São Paulo: Blucher, 2012.

ORTIZ, C. CARVALHO, M. T. V. Interações: ser professor de bebês – cuidar, educar e brincar, uma única ação. São Paulo: Blucher, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (orgs.). Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez Editora, 2006. p. 17-52.

QUEIROZ, J. L. D. O brincar, e as tecnologias digitais na educação infantil. Trabalho de conclusão de curso. Alagoas, 2019.

SCHÖN, D. A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (Org.). Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p. 77-91

SEBASTIANI, M. T. Fundamentos Teóricos e metodológicos da Educação Infantil. Curitiba: IESDE, 2003.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. 7 ed. In: COLE, Michael; JOHNSTEINER, Vera; SCRIBNER, Sylvia e SOUBERMAN, Ellen. (orgs). Trad. José CipollaNeto, Luiz Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

# **SEÇÃO DE RESUMOS E SLIDES DE DEFESA DE DISSERTAÇÕES E TESES**

# **ENSINO HÍBRIDO COMO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM DAS TÉCNICAS BÁSICAS DE ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE PARA DEFICIENTES VISUAIS: UM GUIA PARA DOCENTES**

**DANIEL GUILHERME MARQUEZANI SILVA**

## **RESUMO**

A capacitação dos professores é ponto primordial para a construção da educação inclusiva. Assim, esse estudo objetivou propor um guia para profissionais de Educação Física (EF) de aprendizagem das técnicas básicas de orientação e mobilidade para deficientes visuais. Além disso, analisou as possibilidades de reconstrução da percepção de alunos do curso de educação física sobre essa temática, impulsionada por estratégias de intervenções didáticas na disciplina de Educação Física Escolar Especial, de um curso de graduação. Esta pesquisa descritiva qualitativa foi realizada através de um questionário on-line, foram coletadas as percepções de 64 alunos do curso de Graduação em EF sobre as suas avaliações quanto ao interesse pela EF adaptada, possíveis dificuldades de atuação e a importância de um guia. Posteriormente, foi feita uma análise de conteúdo do material. Os achados mostram que poucos alunos possuem interesse em atuar na educação física para deficientes visuais, o desenvolvimento das aulas voltadas para pessoas com deficiência se mostra regulares, e a maior parte dos participantes acha que terá dificuldade em ministrar aulas para esse público. Com o alcance da reconstrução da percepção dos alunos em direção à ampliação na construção de conhecimento sobre o tema, propostas de estratégias de intervenções puderam ser elencadas.

**Palavras-chave:** Educação Física; Inclusão; Deficiente visual.

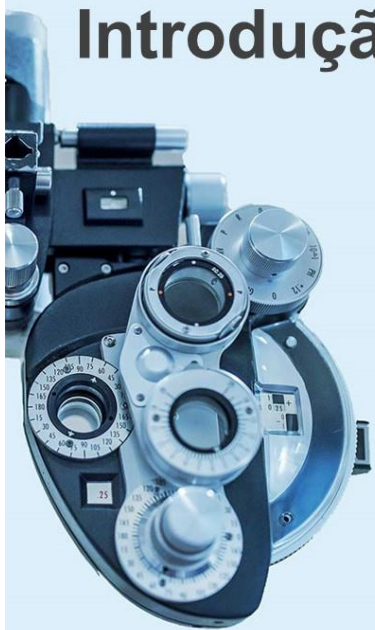


## ENSINO HÍBRIDO COMO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM DAS TÉCNICAS BÁSICAS DE ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE PARA DEFICIENTES VISUAIS: um guia para docentes

DANIEL GUILHERME MARQUEZANI SILVA

Prof. Dr. Ricardo Figueiredo Pinto

# Introdução



01

Atualmente, é grande o desafio dos professores em relação ao processo de inclusão educacional dos alunos com deficiência visual

02

O Ensino Híbrido se apropria das tecnologias educacionais para enriquecer o repertório de ferramentas de sistematização da informação a partir de instrumentos variados de disseminação do conhecimento

03

Este método de ensino, desenvolvido de forma desconectada de uma sequência pedagógica e sistemática, pode não ser efetivo a ponto de gerar o aprendizado de fato.

04

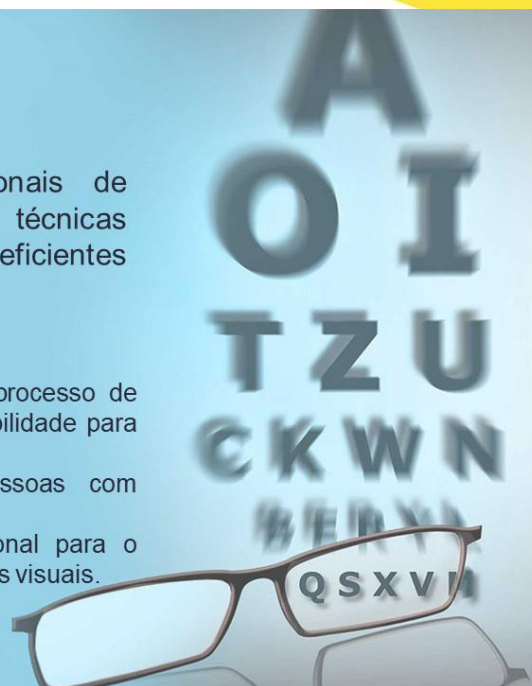
É necessário que se elabore uma sequência organizada de aprendizagem a partir de conceitos, definições, orientações e reflexões acerca da temática pretendida.

## Objetivos

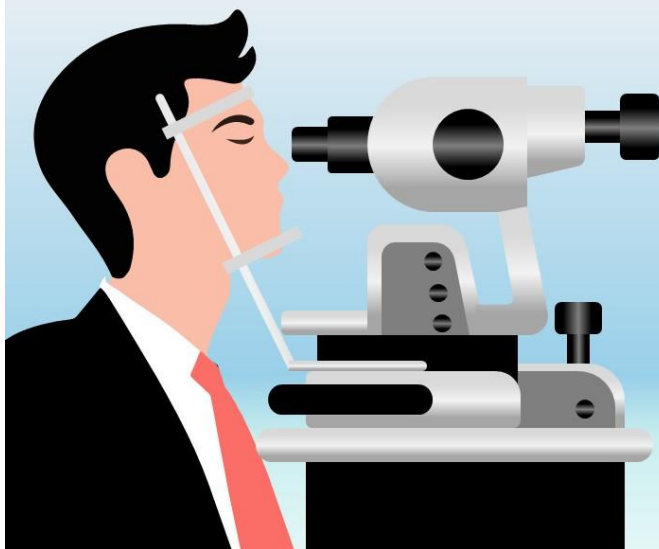
Geral: Propor um guia para profissionais de educação física de aprendizagem das técnicas básicas de orientação e mobilidade para deficientes visuais.

### Específicos

- Avaliar as contribuições do ensino híbrido no processo de aprendizagem das técnicas de orientação e mobilidade para pessoas com deficiência;
- Identificar as diversas classificações de pessoas com deficiência visual;
- Verificar a importância da tecnologia educacional para o ensino de orientação e mobilidade para deficientes visuais.



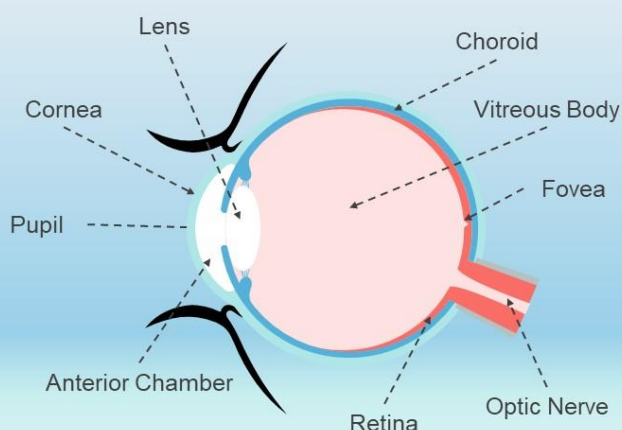
## PERCURSO METODOLÓGICO



- A presente pesquisa se caracteriza, segundo Gil (2002), como uma pesquisa explicativa pois tem como preocupação fundamental identificar fatores que contribuem ou agem como causa para a ocorrência de determinados fenômenos.
- Ao analisar a abordagem da pesquisa, pode-se classificá-la como sendo uma pesquisa qualitativa.
- O presente estudo teve como sujeitos concluintes de 2022 do curso de licenciatura em educação física de uma universidade pública estadual do estado Pará.

# PERCURSO METODOLÓGICO

- Desta forma, podemos classificar essa pesquisa como estudo de caso, pois carece de estudo exaustivo, profundo e extenso de uma ou poucas unidades.
- O instrumento de coleta de dados na pesquisa utilizado foi um questionário com perguntas abertas e/ou fechadas que segundo Gil (2002), é uma das técnicas de coleta de dados mais utilizadas nas pesquisas sociais
- A população do estudo foi constituída de 64 concluintes do curso de licenciatura, na cidade de Belém, da instituição pesquisada. E a amostra do estudo foi do universo da população.



## ANÁLISE ESTATÍSTICA

O questionário foi adaptado e estruturado em formulário virtual, onde os professores leram e concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido da pesquisa, e participaram da mesma de forma anônima.

Os dados quantitativos sobre cada categoria de resposta identificada foram inseridos e analisados no Software Microsoft Excel. Para tal foi usada a técnica de análise de conteúdo, que permite o exame de dados escritos e semelhantes com a finalidade de realizar uma leitura crítica e aprofundada para permitir interpretações e inferências através de etapas de pré-análise, descrição analítica do material e interpretação dos resultados (SILVA; OLIVEIRA; BRITO, 2021).

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Tabela 1. Desenvolvimento das aulas para pessoas com deficiência visual a partir da percepção dos alunos

	N	%
1- Como vossa senhoria avalia o desenvolvimento das aulas de educação física voltadas para pessoas com deficiência no curso que está concluindo?		
Bom	20	31
Regular	30	47
Insuficiente	14	22
2- Como vossa senhoria avalia o desenvolvimento das aulas de educação física voltadas para pessoas com deficiência no curso que está concluindo, especificamente voltado para o deficiente visual?		
Bom	15	23
Regular	30	47
Insuficiente	19	30
3- Como vossa senhoria avalia o interesse dos alunos concluintes da instituição em questão pelas aulas de educação física voltadas para o deficiente visual?		
Bom	10	16
Regular	50	78
Insuficiente	4	6

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A amostra estabelecida em nossa pesquisa foram 64 participantes, com faixa etária entre 22 e 28 anos, de ambos os sexos, sendo 62% do gênero masculino e 38% do gênero feminino.

A partir dos achados, foi possível observar, a partir da percepção dos estudantes, que o curso de Educação Física, promove um desenvolvimento satisfatório de aulas voltadas para pessoas com deficiência.



Tratando-se das aulas especificamente para deficientes visuais, as respostas sugerem que, em sua maioria, são regulares (47%), e insuficientes (30%), dessa forma podemos esclarecer que somente no dia 24 de outubro de 1989 foi criada a Lei 7.853, que ampara acessibilidade aos deficientes visuais, integração ao mercado de trabalho e educação adequada adaptada

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Na questão 3, os discentes de EF foram indagados sobre o interesse dos alunos em atuar nas práticas profissionais voltadas para o deficiente visual, e foi evidenciado que 78% considera o interesse como “regular” e 16% como “bom”.

Na questão 3, os discentes de EF foram indagados sobre o interesse dos alunos em atuar nas práticas profissionais voltadas para o deficiente visual, e foi evidenciado que 78% considera o interesse como “regular” e 16% como “bom”.



### ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A porcentagem que evidencia a falta de interesse dos alunos sobre a atuação através da educação física adaptada pode ser justificada também porque o tema inclusão é tido como tabu para muitos profissionais de educação, pesquisas já realizadas com 63 professores mostraram que muitos desses profissionais (56,7%) não tiveram uma graduação especializada na área da inclusão, e acabam aprendendo na prática como lidar com esses alunos (AGUIAR; DUARTE 2005),

Desse mesmo modo, é percebido que a partir dessas inferências mencionadas, pode se observar que muitos profissionais da área de educação física não estão totalmente preparados para atender alunos com necessidades educacionais especiais, especificamente alunos com deficiência visual (TANURE ALVES; DUARTE, 2005).

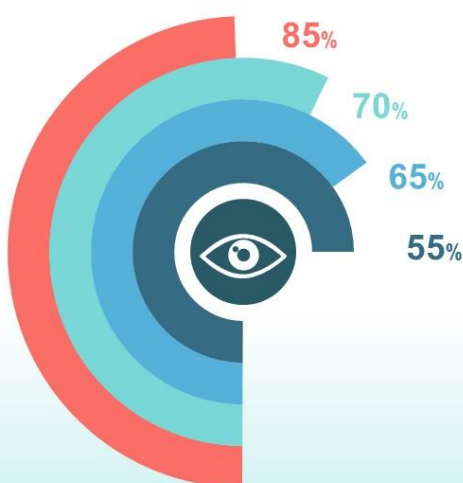


## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Tabela 2. Interesses, dificuldades e contribuições da Educação Física para a atuação junto ao deficiente visual

	N	%
<b>4- Vossa senhoria tem interesse em ministrar aulas de educação física para pessoas com deficiência visual-PDV?</b>		
Sim	15	24
Não	15	23
Talvez	34	53
<b>5- Como vossa senhoria avalia as suas dificuldades para ministrar aulas de educação física para pessoas com deficiência visual?</b>		
Sem dificuldade	4	6
Pouca dificuldade	20	31
Muita dificuldade	40	63
<b>6- Em relação as questões anteriores vossa senhoria acredita que um dos documentos abaixo poderia a vir contribuir para aumentar seu interesse em ministrar aulas para PCD-DV, além de lhe dar mais segurança para este fim?</b>		
a) Manual de técnicas básicas de orientação e mobilidade para deficientes visuais: um manual para docentes	10	16
b) Um guia de técnicas básicas de orientação e mobilidade para deficientes visuais: um guia para docentes	54	84

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS



Apenas 6% dos participantes acreditam que não teriam dificuldade em ministrar aulas de Educação Física para deficientes visuais, 31 e 63% apresentaram pouca e muita dificuldade respectivamente, essa dificuldade pode ter a ver com a falta de compreensão dos discentes.

A compreensão dos discentes sobre as práticas da educação física adaptada tem relação também com a simulação de condições de deficiência de acordo com Salerno (2014), portanto a falta dessa prática contribui para a ausência do entendimento.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Em relação à educação física, em particular, essa necessidade mostra-se ainda mais urgente diante da insuficiência de cursos de formação de professores com ênfase no atendimento de estudantes com necessidades educacionais especiais como aponta Falkenbach e Lopes (2010).

Tal realidade provoca uma grande angústia e sensação de incapacidade de profissionais que se deparam com turmas inclusivas e não conseguem dar o atendimento adequado a um aluno cego, por exemplo.



No que tange as questões, o último questionamento é em relação a contribuição de um manual ou guia de técnicas básicas de orientação e mobilidade para deficientes visuais para docentes, 16% acreditam na importância de um manual, e 84% acreditam que na contribuição de guia.

Reforçando ainda mais a importância de um guia, Costa e Munster (2017) aborda que as adaptações curriculares não devem ocorrer de forma indiscriminada, pois para atender as necessidades educacionais dos estudantes com deficiência não é necessária a sistematização de um currículo novo, e sim a flexibilização de um currículo passível de modificações centrado nas potencialidades dos educandos com deficiência, alinhado à proposta curricular comum.

## CONCLUSÃO

- Considerando que as adaptações curriculares podem ocorrer no âmbito do projeto político pedagógico, verificou-se a importância de um guia para a aplicação de práticas que aproximem os alunos de educação física a atuação com deficientes visuais.



- Diante do exposto fica evidente a necessidade de concentrar esforços na discussão e proporcionar vivências das condições de deficiência, por meio de simulação e da presença de uma pessoa com deficiência dentro do grupo de alunos, visando uma construção de conhecimento inicial, a qual é fundamental para a superação dos preconceitos, aceitação e valorização das diferenças.

## **A AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA**

**AIRTON GUEDES SOARES**

### **RESUMO**

A presente pesquisa visou analisar os processos avaliativos das aulas de Educação Física em tempos de pandemia bem como identificar e discutir as principais dificuldades do ensino remoto e uso de tecnologias, em face à pandemia da COVID-19, no ensino-aprendizagem nas aulas de Educação Física na Educação Básica. Nesta pesquisa descritiva quali-quantitativa foi realizada através de um questionário on-line, foram coletadas as percepções de 80 professores sobre os principais pontos avaliativos, bem como as dificuldades vivenciadas de implementação do ensino remoto. Posteriormente, foi feita uma análise de conteúdo do material. Foi possível concluir que os principais problemas do ensino remoto e uso de tecnologias durante a pandemia da COVID-19 no ensino-aprendizagem de Educação Física são as metodologias de avaliação insatisfatórias, problemas com o acesso à internet e recursos tecnológicos, dificuldades de aprendizagem, prejuízos na qualidade do ensino, e a ausência de aulas práticas e o aumento do comportamento sedentário.

**Palavras-chave:** Avaliação; Educação Física; Pandemia.

# A AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA

AIRTON GUEDES SOARES

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Figueiredo Pinto



## INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19 se consistiu em uma das maiores crises sanitárias que atingiu o mundo.



Quando pensamos em Educação Física na escola, prontamente temos lembranças relacionadas aos espaços (enquanto lugares praticados), como o pátio e o ginásio, que devido a fatores oriundos do imaginário social construído ao longo de sua história.

# Introdução

Houve uma sumária ruptura dessa ligação estruturante, a qual desafia todo o processo contínuo de ressignificação emergente da própria EF das últimas décadas (MIRAGEM; ALMEIDA, 2021).

Portanto, a partir de toda a ruptura e diferenças que envolvem a Educação Física e o seu processo formativo neste novo cenário, se torna imprescindível abordar sobre os planejamentos dos processos avaliativos que envolvem essa nova abordagem.



## Questões a investigar

- ✓ De que forma se desenvolveram as metodologias avaliativas das aulas de Educação Física de forma remota?
- ✓ Como os professores avaliam o desenvolvimento das aulas de Educação Física no ensino a distancia?
- ✓ De que forma os professores avaliam o interesse dos alunos nas aulas remotas de Educação Física?



# Objetivos



## Objetivo geral

Compreender os processos avaliativos das aulas de Educação Física em tempos de pandemia

## Objetivos específicos

- ✓ Identificar como se deu o desenvolvimento das avaliações de Educação Física no ensino no período pandêmico.
- ✓ Verificar, a partir da perspectiva dos professores, o interesse dos alunos nas aulas remotas de Educação Física.
- ✓ Compreender as principais dificuldades no processo de ensino e aprendizagem, avaliação, das aulas de Educação Física no cenário pandêmico.

# Metodologia

## Tipo de estudo

O presente estudo trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa, pois a partir de uma prevalência de resultados atribuiu-se achados com significados sociais (FLICK; KARDORFF; STEINKE, 2000) de natureza exploratória e explicativa, e adotou-se como procedimento a pesquisa de campo.

## População e amostra de estudo

Contou com uma população de 150 docentes em educação física no estado do Amapá da SEE-AP na Educação Básica 1º, 2º 3º segmentos. A amostra foi constituída por 80 professores, sendo esses 40 do gênero feminino, e 40 do gênero masculino. Com faixa etária entre 25 a 55 anos.

## Desenho do estudo

O questionário foi adaptado e estruturado em formulário virtual, onde os professores leram e concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido da pesquisa, e participaram da mesma de forma anônima. Os dados quantitativos sobre cada categoria de resposta identificada foram inseridos e analisados no Software Microsoft Excel.

Para tal foi usada a técnica de análise de conteúdo, que permite o exame de dados escritos e semelhantes com a finalidade de realizar uma leitura crítica e aprofundada para permitir interpretações e inferências através de etapas de pré-análise, descrição analítica do material e interpretação dos resultados (SILVA; OLIVEIRA; BRITO, 2021).

## Análise e discussão dos resultados

**Tabela 1.** Caracterização da amostra

	N	%
<b>Gênero</b>		
Feminino	40	50
Masculino	40	50
<b>Há quanto tempo atual como professor de educação física na rede estadual?</b>		
5 a 7 anos	20	75
Mais de 7 anos	60	25
<b>No momento em que segmento atua como professor de educação física na rede estadual?</b>		
1º segmento	30	37
2º segmento	30	38
3º segmento	20	25

## Análise e discussão dos resultados

**Tabela 2.** Percepção dos professores quanto ao desenvolvimento das aulas e os interesses

	N	%
<b>1- Como vossa senhoria avalia o desenvolvimento das aulas de educação física no período de pandemia?</b>		
Bom	20	25
Regular	40	50
Insuficiente	20	25
<b>2- Como vossa senhoria avalia o interesse dos alunos pelas aulas de educação física no período de pandemia?</b>		
Bom	10	12
Regular	50	63
Insuficiente	20	25
<b>3- Como vossa senhoria avalia o seu interesse em ministrar aulas de educação física no período de pandemia?</b>		
Bom	20	25
Regular	20	25
Insuficiente	20	25
Sem opinião	20	25

## Análise e discussão dos resultados

No que tange o desenvolvimento das aulas, também pode se observar que 50% dos professores consideraram regular, apesar de não ser ruim, percebe-se que o desdobramento das aulas poderia ser melhor, porém essas dificuldades podem ser fundamentadas pelo fato de muitos professores não conhecerem os meios digitais e estarem tendo o primeiro contato ativo como recurso metodológico, e tendo que lidar de forma abrupta com as novas formas de ensinar como corrobora Oliveira, Silva e Silva (2020).



Esses achados podem ser justificados também pela provável desmotivação apresentada em relação as diferenças metodológicas, conforme previsto por Silva et. al. (2021), em que uma parcela dos estudantes pontou como aspecto negativo o ensino remoto e o uso de tecnologias no ensino-aprendizagem da Educação Física, com a ausência das aulas práticas, ao passo que aparentemente outros estudos indicam que as aulas realizadas no formato presencial parecem despertar maior interesse por parte dos estudantes segundo Deng, et. al. (2020) onde apontou que as aulas remotas não foram satisfatórias por mais de 50% dos alunos entrevistados.



**Tabela 3.** Avaliação das aulas e das dificuldades durante as aulas na pandemia

	N	%
<b>4- Como vossa senhoria avalia as suas dificuldades para ministrar aulas de educação física no período de pandemia?</b>		
<i>Sem dificuldade</i>	10	12
<i>Pouca dificuldade</i>	30	38
<i>Muita dificuldade</i>	40	50
<b>5- Como vossa senhoria avalia as suas dificuldades para avaliar os alunos nas aulas de educação física no período de pandemia?</b>		
<i>Sem dificuldade</i>	10	12
<i>Pouca dificuldade</i>	30	38
<i>Muita dificuldade</i>	40	50
<b>6- Como vossa senhoria avaliou seus alunos nas aulas de educação física no período de pandemia?</b>		
<i>Somente de forma teórica</i>	40	30
<i>Somente de forma prática</i>	20	25
<i>De forma teórica e prática</i>	20	25

## Análise e discussão dos resultados



Para entender as dificuldades vivenciadas pelos professores, é preciso compreender que, precisamente, os professores de Educação Física tiveram que transferir suas aulas das quadras esportivas, campos e piscinas para a frente das telas do computador ou do celular (GODOI, et. al., 2021).

Có, Amorim e Finardi (2020) relatam, que grande parte dos docentes não possuem formação que os capacitem para o modelo remoto de ensino, contribuindo ainda mais com essas dificuldades pedagógicas.

## Análise e discussão dos resultados



Tratando-se da avaliação, como apontado na tabela 2, grande parte dos professores tiveram pouca e muita dificuldade, 38% e 50% respectivamente, apenas 12% não tiveram dificuldade, tal fator pode ser justificado pelo processo adaptativo ainda precário por parte dos professores à nova realidade de ensino, onde os mesmos não possuem domínio no desenvolvimento de dinâmicas e atividades facilitadoras através de tecnologias, sendo a alta demanda de atividades no ensino remoto durante a pandemia da COVID-19 uma complicação apontada por diversos estudos (Andreza et al., 2020).

## Análise e discussão dos resultados

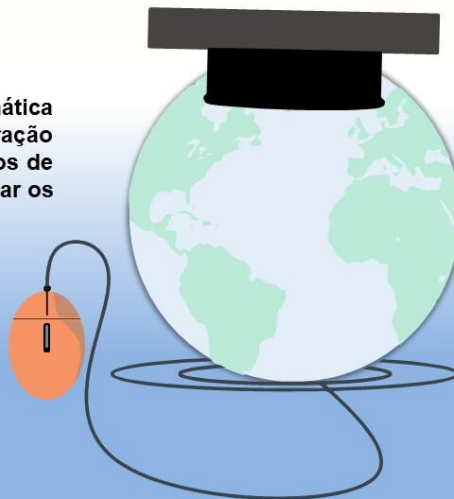


Os nossos achados conversam ainda com o estudo de Silva, et. al. (2021) onde os alunos apontam que as metodologias de avaliação são insatisfatórias como parte das dificuldades apresentadas neste cenário de pandemia.

Outro fato importante a ser destacado é que parte dessa insatisfação do aluno, e parte dessa dificuldade do professor seja também os problemas com o acesso à internet e recursos tecnológicos, como mencionado no estudo de Silva et. al. (2021), esses problemas quanto as conexões, dificuldade o acesso e participação as videoaulas e culminam na exclusão de estudantes mais carentes, o que desencadeia a exclusão de estudantes mais carentes, e dificuldade a igualdade ao acesso à educação no período remoto.

# Análise e discussão dos resultados

Adicionado a isso, soma-se a sutil problemática tecnológica de acesso e manutenção da interação virtual, a qual se apresenta como um dos vínculos de relação entre o professor e o aluno para consolidar os saberes corporais (MACHADO et al., 2020).



**Tabela 4.** Métodos avaliativos

	N	%
<b>7- De forma mais específica como vossa senhoria avaliou seus alunos nas aulas de educação física no período de pandemia?</b>		
<i>a) Por meio de pesquisa teórica, feita pelos alunos, entrega de trabalhos escritos no formato digital</i>	40	50
<i>b) Por meio de pesquisa teórica, feita pelos alunos, apresentação de trabalhos orais</i>	20	25
<i>c) Por meio de exercícios físicos com demonstração on-line pelos alunos</i>	20	25
<b>8- Que tipo(s) de avaliação(s) vossa senhoria utilizou nas aulas de educação física no período de pandemia?</b>		
<i>Diagnóstica</i>		
<i>Formativa</i>		
<i>Somativa</i>	30	37
<i>Cumulativa</i>	30	38
<i>Todas as anteriores</i>	20	25

## Análise e discussão dos resultados

Como visto anteriormente, a maior parte da amostra optou por atividades teóricas, o que confirma os achados da tabela 4, onde a maior parte dos métodos avaliativos também foram a partir de pesquisas teóricas e apresentação de trabalhos orais.

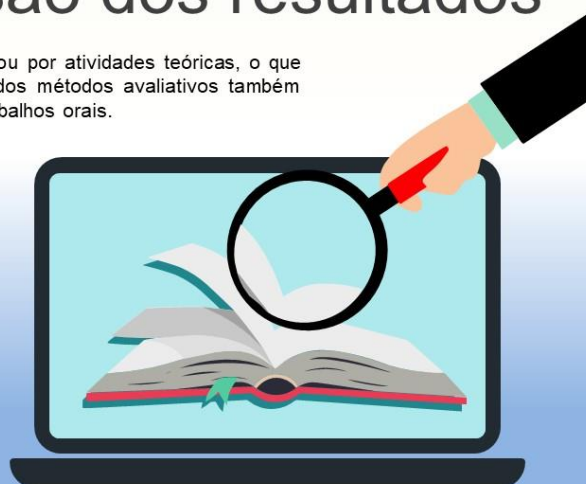
Em relação as avaliações por meio de exercícios físicos com demonstração on-line, a literatura identifica ser de suma importância, pois o déficit das atividades físicas provocado pelo isolamento social é um fator de risco para o sedentarismo infantil e doenças e ela associadas (SILVA; SILVA, 2022).



## Análise e discussão dos resultados

Como visto anteriormente, a maior parte da amostra optou por atividades teóricas, o que confirma os achados da tabela 4, onde a maior parte dos métodos avaliativos também foram a partir de pesquisas teóricas e apresentação de trabalhos orais.

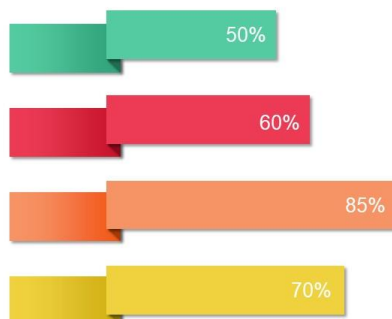
Em relação as avaliações por meio de exercícios físicos com demonstração on-line, a literatura identifica ser de suma importância, pois o déficit das atividades físicas provocado pelo isolamento social é um fator de risco para o sedentarismo infantil e doenças e ela associadas (SILVA; SILVA, 2022).



## Análise e discussão dos resultados

Sobre os tipos de avaliação, e tendo em vista o prescrito e o vivido, as permanências e as transformações é percebido que a Educação Física escolar ultrapassou o campo do rendimento ainda mais durante a pandemia, principalmente pelos novos métodos avaliativos

Assim como, mesmo antes da pandemia, Santos, et. al. (2014) coloca que quando mergulhamos no cotidiano, entendendo que os autores da vida escolar, ao fazer uso dos conhecimentos, criam estilos próprios de ensinar e aprender, imprimem formas, grafias de saber e de fazer, construindo uma maneira pessoal e coletiva de agir.



## Conclusão

É importante investigar como estão acontecendo os processos pedagógico e didáticos no campo da Educação Física e, principalmente, identificar os principais problemas envolvidos no processo de ensino-aprendizagem no modelo remoto de ensino

Tais achados podem contribuir para que sejam estruturados planos educacionais de forma a permitir uma melhor formação acadêmica em relação à Educação Física

Percebemos a partir deste estudo que, durante o ensino remoto das aulas de Educação Física, as certezas dos professores que atuam na profissão há anos foram postas "à prova" e alçadas ao plano da "imprevisibilidade".

Além de evitar excesso de atividades, os docentes de Educação Física bem como os de outras áreas do conhecimento precisam diversificar os instrumentos de avaliação, realizando-as não somente ao final das disciplinas, mas durante o desenvolvimento da mesma



## **LICITAÇÃO PÚBLICA ESTADUAL: UM GUIA INSTITUCIONAL PARA UMA MAIOR ASSERTIVIDADE**

**EDEM MENDES TERRA JUNIOR**

### **RESUMO**

O presente estudo teve como objetivo propor um guia de licitação pública estadual visando contribuir para uma maior assertividade no serviço público. A metodologia do estudo foi de natureza exploratória e pesquisa de campo, além da descrição e explicação dos resultados qualitativo, foi realizada através de um formulário on-line, para servidores da Instituição Pública Estadual (IPE) do Estado do Pará. Por fim, valendo-se da experiência profissional, o estudo buscou apresentar um produto técnico viável como suporte de roteirização das compras públicas. O estudo contou com 8 servidores, de ambos os sexos, com mais de 6 anos de atuação profissional. A partir das autoavaliações realizadas pelos participantes foi possível observar que todos participam diretamente dos processos licitatórios da instituição, porém, 50% se veem incapacitados e 63% consideram não ter condições de avaliar de forma adequada os aspectos positivos e negativos da nova lei de licitações, tendo isso em vista, 100% sentem a necessidade de um documento instrutivo. As conclusões são preocupantes, visto que a maioria dos participantes desta pesquisa estão há mais de 6 anos atuando, e mesmo assim não se autoavaliaram como competentes, a partir disso, um guia pode se tornar um importante aliado para esses profissionais.

**Palavras-chave:** Licitação; NLLC; Administração.



## Licitação pública estadual: um guia institucional para uma maior assertividade

EDEM MENDES TERRA JUNIOR

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Figueiredo Pinto

### Introdução



01

O serviço público, não somente brasileiro, é regido por uma série de normas, procedimentos, leis, dentre outros procedimentos, em geral jurídico, que visam garantir a lisura, evitar a corrupção, o desperdício financeiro.

02

Ao observarmos os três critérios acima fica visível que o serviço público apresenta como características a submissão a um regime jurídico administrativo diferenciado de atividades econômicas em geral, não públicas.

03

De acordo com o exposto acima um dos mecanismos muito utilizado para o serviço público buscar atender de forma adequada sua população é por meio de processos licitatórios

# OBJETIVOS

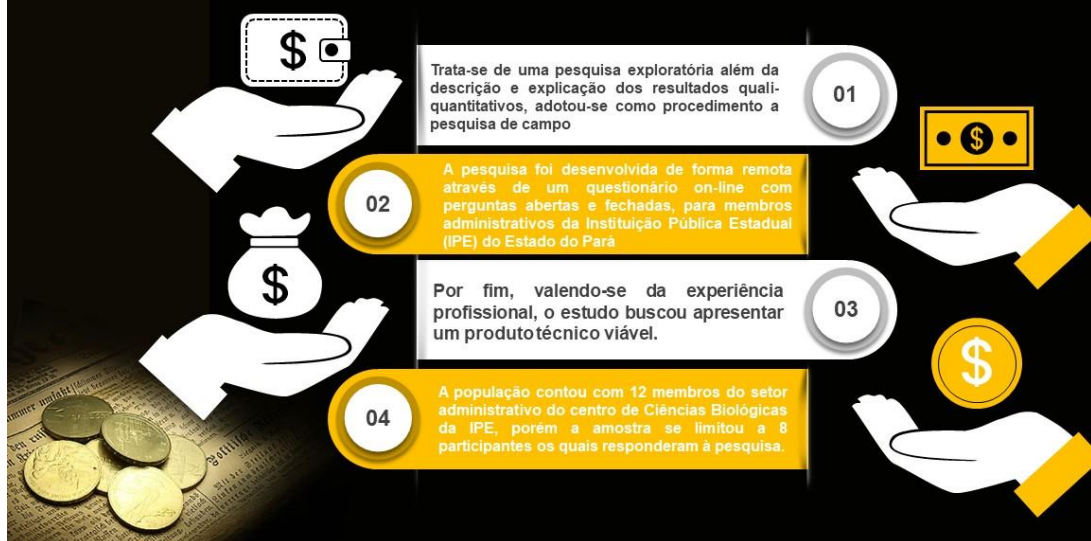
Propor um guia de licitação pública estadual visando contribuir para uma maior assertividade no serviço público.

## Específicos

- *Contextualizar a licitação pública ao redor do mundo;*
- *Caracterizar as modalidades de Licitações públicas;*
- *Analisar a nova Lei Federal de Licitações de Nº 14.133/2021;*
- *Avaliar os aspectos positivos e negativos da nova lei de licitação brasileira- prós e contras.*



# Metodologia





## Metodologia

### Considerações éticas

Participaram da pesquisa aqueles que responderam as questões do formulário e por conseguinte concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

1

### Análise de dados

Os dados quantitativos sobre cada categoria de resposta identificada foram inseridos e analisados no Software Microsoft Excel.

2

Na linha de Prodanov e Freitas (2013, p. 64), quando este pesquisador desenvolveu sua investigação, considerou o conjunto de proposições teóricas na condução da coleta e da análise de dados, eventos ocorridos ao longo de toda o processo investigativo.

3

## Análise e discussão dos dados

Tabela 2. Caracterização da amostra

	N	%
<b>Gênero</b>		
Feminino	4	50
Masculino	4	50
<b>Há quanto tempo atual como servidor público estadual?</b>		
6 a 10 anos	3	37
Mais de 10 anos	5	63
<b>Já foi solicitado para acompanhar, opinar, contribuir de alguma forma em licitação pública nas suas atividades como servidor público?</b>		
Sim	8	100
Não	0	0

# Análise e discussão dos dados

Tabela 3. Autoavaliação sobre a participação e o conhecimento da Lei Nº 14.133/21

	N	%
<b>1- De que forma foi sua participação visando contribuir com o processo licitatório em sua instituição?</b>		
Opinando sobre o objeto a ser licitado	2	25
Apresentando informações técnicas sobre o objeto licitado	3	37
Apenas como observador	1	13
Participando da comissão de licitação	2	25
<b>2- Na sua avaliação pessoal como se sente em relação a sua competência e conhecimento para participar de um processo licitatório na instituição que trabalha?</b>		
Pouco capacitado	4	50
Não preparado adequadamente	4	50
<b>3- No momento você acredita ter condições de avaliar de forma adequada os aspectos positivos e negativos, prós e contra, da nova Lei Federal de Licitações de Nº 14.133/2021?</b>		
Sim	1	12
Não	5	63
Parcialmente	2	25

## Análise e discussão dos dados

Os achados sugerem que todos os profissionais participaram de alguma forma no processo licitatório da instituição em que atuam, 25% opinaram sobre o objeto a ser licitado; 37% apresentaram informações técnicas sobre o objeto licitado; 13% apenas observaram; e 25% participaram da comissão de licitação.

A importância em conhecer o perfil dos sujeitos e traçar um perfil "profissiográfico" e mapear as competências para as funções essenciais de compras pública é citado por Almeida (2022).



Ainda nesse sentido, quando questionados sobre as suas próprias capacitações, 50% se consideram "pouco capacitado" corroborando assim com a investigação de Almeida (2022) onde foi possível perceber a baixa segurança dos servidores acerca das suas próprias atribuições.

Pode-se assim dizer que as inseguranças adquiridas desses profissionais se dão pela falta de atribuições relacionadas a sua formação compatível ou qualificação atestada conforme cita o Art. 7º da nova lei 14.133/21

## Análise e discussão dos dados



Esses agentes também não possuem competência para avaliar de forma adequada os aspectos positivos e negativos da nova lei de licitações, conforme pontuado na questão 3, onde 63% acreditam não ter condições e 25% demonstram que ter condição parcial para essa avaliação.



Assim, esta investigação corrobora com os dados apresentados por Almeida (2022) onde se percebeu durante as entrevistas realizadas que a maioria dos servidores, inclusive os ocupantes de cargos decisórios, como coordenação, direção e chefia possuíam dúvidas não apenas nas suas atribuições, mas na própria estrutura administrativa.



Dessa forma, os dados se mostram preocupantes, pois se observa que o tempo de serviço público dos entrevistados tem como maioria mais de 10 anos de atuação.

## Análise e discussão dos dados

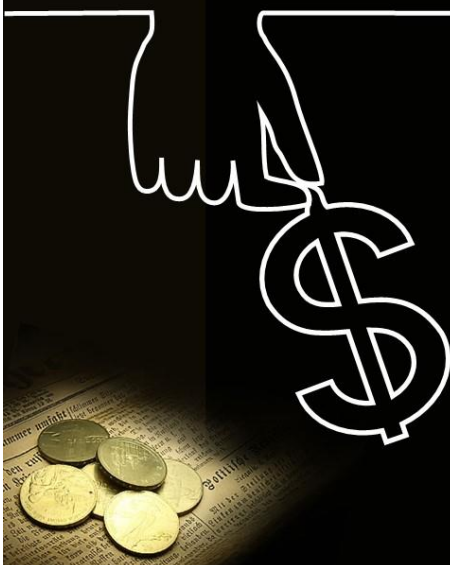
**Tabela 4. Importância de um material de suporte para os processos licitatórios**

	N	n
4- Na sua avaliação pessoal sente a necessidade de um documento mais adequado que dê suporte para participar de uma comissão licitatória para participar de um processo licitatório na instituição que trabalha?		
Sim	8	100
Não	0	0
5- Em relação a questão anterior que documento acredita ser mais adequado para dar suporte a sua participação em uma comissão de licitação?		
Manual de procedimentos licitatórios	1	12
Um guia de procedimentos licitatórios	7	88
6- No momento você acredita ter adequado conhecimento em relação a nova Lei Federal de Licitações de Nº 14.133/2021?		
Sim	0	0
Não	6	75
Parcialmente	2	25

## Análise e discussão dos dados



# Análise e discussão dos dados



Considerando as implicações do problema apresentado a roteirização das compras governamentais e o fluxo ideal um guia pode apresentar resultados efetivos e atuações assertivas visto que Nova Lei de Licitações e Contratos tem trazido um grande desafio para a gestão pública



Observou-se, diante das exigências supra, a necessidade de reforçar a gestão por competências e, principalmente, designar servidores efetivos ou empregados públicos dos quadros permanentes da Administração nas principais funções essenciais da etapa de seleção (licitação), nos termos do artigo 8º da NLLC, desejos legais visivelmente incompatíveis com a atual realidade encontrada.

## CONCLUSÃO



Com a sanção da Lei nº 14.133/2021, passamos a ter um novo marco regulatório para a lei de licitações e contratos na administração pública, que hoje passa por um momento de transição, coexistindo com a regulamentação anterior, destacada pelas Leis nº 8.666/1993 e 10.520/2002, até 1º de abril de 2023.



A premissa desta investigação busca propor um material de suporte para os atores da administração pública, para delinear os contratos e licitações



Desta forma, entra em cena a gestão por competência, a qual possibilita a Administração Pública conhecer seu capital humano e prepará-lo, sendo este o foco do presente estudo, ao propor um documento que proporcione suporte a esses profissionais.

## **PORTAL EDUCAÇÃO FÍSICA DA AMAZONIA/PARÁ**

**ÉDER DO VALE PALHETA**

### **RESUMO**

Esta tese teve como objetivo analisar o desenvolvimento de um site em educação física para professores e alunos de educação física do ensino médio da Seduc-PA como alternativa motivadora no enfrentamento dos desafios e potencialidades frente às novas problemáticas presentes no cotidiano da sociedade, por meio de pesquisa exploratória e uma investigação do tipo quantitativa. Percebeu-se que as aulas de Educação Física do Ensino Regular das escolas da rede estadual do Pará que nos últimos 10 anos o alunado não tem tido interesse em participar das atividades elaboradas pelos professores de Educação Física por uma série de motivos a saber: os espaços físicos para a prática regular das atividades são inadequados enquanto estrutura física, falta de material esportivos, o alunado aponta falta de investimento para a adequação necessária das novas diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Considerando a questão da perda de interesse do alunado do ensino médio regular da rede estadual de ensino do estado do Pará pelas práticas das aulas de Educação Física, faz-se necessário uma reflexão/intervenção quanto ao processo de melhorias de um novo modelo considerando o momento atual do advento das tecnologias digitais educacionais, haja vista que os alunos desta etapa de ensino têm demonstrado grande interesse em estudar e adquirir conhecimento por meio das tecnologias em questão. Para que haja uma sensível mudança no quadro que se apresenta das práticas de Educação Física no Ensino Médio Regular da rede estadual do Pará se faz necessário uma readequação dos conteúdos a serem aplicados nas séries desta etapa de ensino com uso de metodologias ativas e equipamentos de tecnologias digitais para que possamos despertar o interesse e atrair o alunado trazendo de volta para o conhecimento dos estudos da Educação Física em acordo com a nova BNCC – Base Nacional Curricular de forma interativa e dinâmica.

**Palavras-chave:** Educação Física. Ensino Médio. Site. Professor e Aluno.



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
DOUTORADO EM CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO

## PORTAL EDUCAÇÃO FÍSICA DA AMAZONIA/PARÁ

Orientando: Éder do Vale Palheta, FICS.

Orientador: prof. doutor Ricardo Figueiredo Pinto

### Resumo

- Esta tese teve como objetivo analisar o desenvolvimento de um site em educação física para professores e alunos de educação física do ensino médio da Seduc-PA como alternativa motivadora no enfrentamento dos desafios e potencialidades frente às novas problemáticas presentes no cotidiano da sociedade, por meio de pesquisa exploratória e uma investigação do tipo quantitativa. Percebeu-se que as aulas de Educação Física do Ensino Regular das escolas da rede estadual do Pará que nos últimos 10 anos o alunado não tem tido interesse em participar das atividades elaboradas pelos professores de Educação Física por uma série de motivos a saber: os espaços físicos para a prática regular das atividades são inadequados enquanto estrutura física, falta de material esportivos, o alunado aponta falta de investimento para a adequação necessária das novas diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Considerando a questão da perda de interesse do alunado do ensino médio regular da rede estadual de ensino do estado do Pará pelas práticas das aulas de Educação Física, faz-se necessário uma reflexão/intervenção quanto ao processo de melhorias de um novo modelo considerando o momento atual do advento das tecnologias digitais educacionais, haja vista que os alunos desta etapa de ensino têm demonstrado grande interesse em estudar e adquirir conhecimento por meio das tecnologias em questão. Para que haja uma sensível mudança no quadro que se apresenta das práticas de Educação Física no Ensino Médio Regular da rede estadual do Pará se faz necessário uma readequação dos conteúdos a serem aplicados nas séries desta etapa de ensino com uso de metodologias ativas e equipamentos de tecnologias digitais para que possamos despertar o interesse e atrair o alunado trazendo de volta para o conhecimento dos estudos da Educação Física em acordo com a nova BNCC – Base Nacional Curricular de forma interativa e dinâmica.

- **Palavras-chave:** Educação Física. Ensino Médio. Site. Professor e Aluno.

## PORTAL EDUCAÇÃO FÍSICA DA AMAZONIA/PARÁ

### •INTRODUÇÃO

- Interesse geral pela temática de estudo
- O Problema de estudo

#### QUESTÕES A INVESTIGAR

- ✓ Qual a relevância do desenvolvimento de um portal em educação física para alunos e professores do ensino médio da SEDUC-PA?
- ✓ De que forma o desenvolvimento de um portal em educação física pode aumentar o interesse de professores e alunos de educação física do ensino médio da SEDUC-PA?
- ✓ Quais as informações mais relevantes devem conter num portal em educação física visando aumentar o interesse de professores e alunos pela educação física do ensino médio da SEDUC-PA?

**Objetivo geral** - Desenvolver um site em educação física para professores e alunos de educação física do ensino médio da SEDUC-PA.

**Objetivos específicos:**

- ✓ Verificar a relevância do desenvolvimento de um portal em educação física para alunos e professores do ensino médio da SEDUC-PA
- ✓ Avaliar que forma o desenvolvimento de um portal em educação física pode aumentar o interesse de professores e alunos de educação física do ensino médio da SEDUC-PA.
- ✓ Identificar as informações mais relevantes que devem conter num portal em educação física visando aumentar o interesse de professores e alunos pela educação física do ensino médio da SEDUC-PA

5.4

**REFERENCIAL TEÓRICO**

1. **LEGISLAÇÃO EM VIGOR PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO BRASILEIRA.** (BRASIL, 2018, p. 483) e (CALLAI, 2019).
2. **PROJETO PEDAGÓGICO.** (SAVIANI, 2014) e (CARVALHO; DIOGO, 2014, p. 97).
3. **RECURSOS DIGITAIS USADOS NA EDUCAÇÃO.** Kenski (2012, p.23) e MARTINS, 2015).
4. **ANÁLISE CRÍTICA E CONCEITUAL SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO.** (GUZO & LIMA, 2018) e (TSINGOS-LUCAS, 2016).
5. **RECURSOS DIGITAIS USADOS NA EDUCAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: UM NOVO PARADIGMA NA ÁREA EDUCACIONAL.** (CAMARGO; DAROS, 2018) e (RAMOS; SEGUNDO, 2016).

#### PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, de natureza aplicada, que de acordo com (CÓRDOVA; SILVEIRA, 2009) objetiva gerar conhecimentos para estimular e aplicar à prática, dirigidos para a compreensão de um problema real, envolvendo verdades e interesses locais. Caracteriza-se também como exploratória ao realizar um levantamento sobre a importância, necessidade, utilidade e praticidade da criação de um portal de educação física na Amazônia/Pará. É também um estudo transversal, porque analisa os dados coletados durante um período com pessoas com características parecidas e com objetivos comuns.

#### AMOSTRA DO ESTUDO

Foi composta por 200 alunos (12,5%) de ambos os gêneros, com idade entre 15 e 20 anos, e de 100 professores(as) (77%) de educação física na faixa etária de 22 a 64 anos de 50 escolas (29,5%) localizadas no município de Belém-PA.

#### ANÁLISE DOS DADOS

Inicialmente foi feito contato com a direção gestora geral da SEDUC visando autorização para o desenvolvimento da pesquisa. Em seguida foi feito contato via Zap com os professores e por meio destes com os alunos para esclarecimentos gerais sobre a pesquisa a ser feito como também para obter as devidas autorizações de professores e alunos que concordavam em participar do estudo.

O questionário de pesquisa foi feito com base na Escala de Likert, instrumento utilizado durante o processo investigatório perante os entrevistados.

Os resultados do estudo são apresentados no capítulo por meio de estatística simples descritiva.

Posteriormente a análise dos resultados da pesquisa de campo foi construído o PORTAL EDUCAÇÃO FÍSICA DA AMAZÔNIA/PARÁ

## ANÁLISE DE RESULTADOS

Neste momento apresentaremos os principais resultados encontrados na pesquisa de campo, inicialmente os resultados encontrados na pesquisa com os alunos, em seguida os resultados encontrados na pesquisa com os professores E finalmente será apresentado a síntese do portal proposta neste estudo.

## PRINCIPAIS RESULTADOS

Gráfico 1. Idade da amostra de estudantes

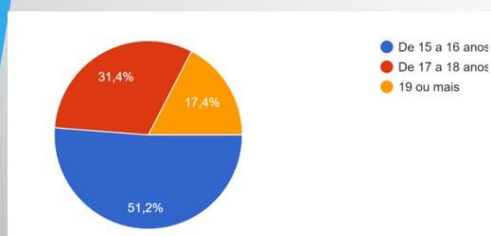
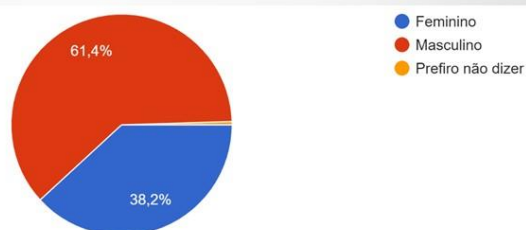
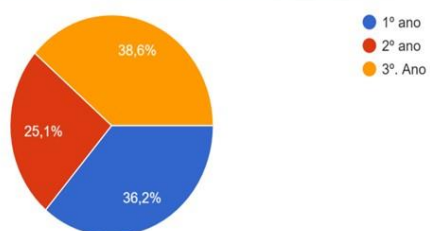


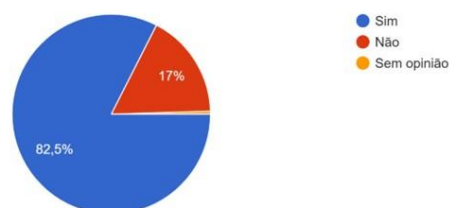
Gráfico 2. Gênero dos alunos



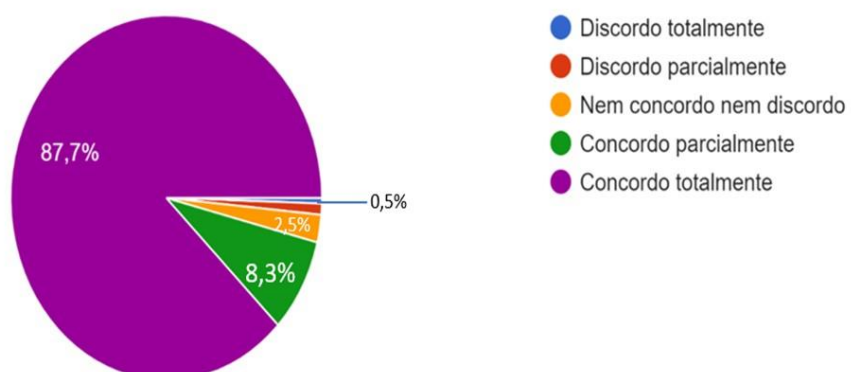
**Gráfico 3.** Séries que estão cursando "Educação Física"?



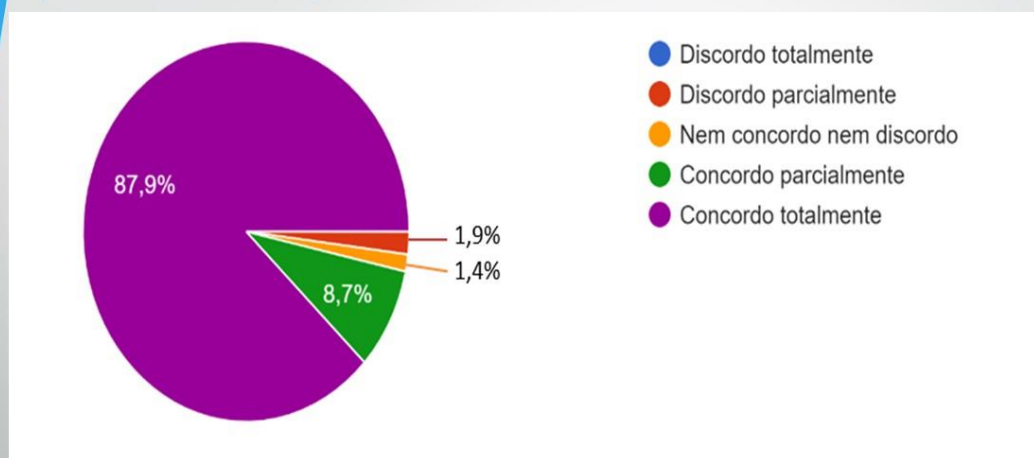
**Gráfico 4.** Você gosta da disciplina



- **Gráfico 6.** É relevante o desenvolvimento de um portal em educação física para alunos e professores do ensino médio da SEDUC-PA?

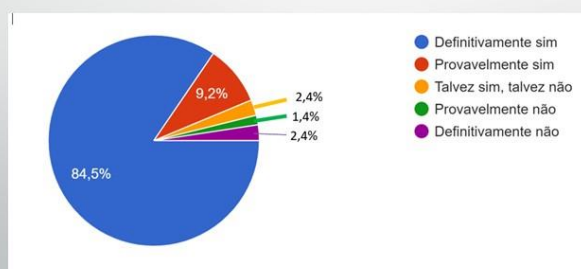


**Gráfico 7.** O desenvolvimento de um portal em educação física pode aumentar o interesse de professores e alunos de educação física no ensino médio da SEDUC-PA?

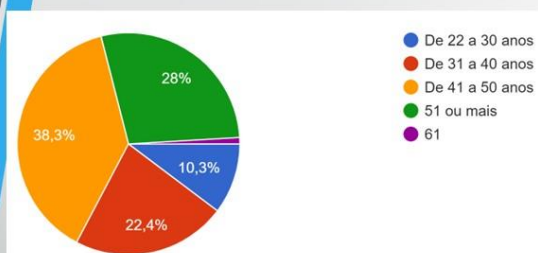


**Gráfico 8.** As informações mais relevantes que devem conter num portal em educação física visando aumentar o interesse de professores e alunos pela educação física do ensino médio da SEDUC-PA são:

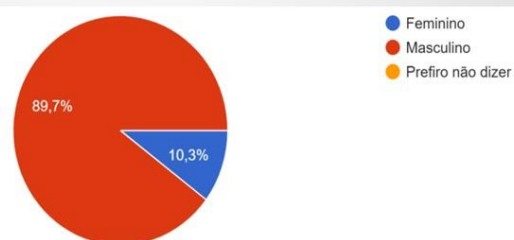
- Informações sobre esportes em geral e específicos
- Informações sobre educação física escolar
- Informações sobre eventos esportivos
- Informações sobre artes marciais/lutas, e diversos tipos de dança
- Informações sobre cursos em educação física e esportes
- Informações sobre materiais didáticos em educação física e esportes
- Publicações científicas em educação física e esportes
- Links de vídeos de jogos, educação física, esportes e de competições esportivas
- Links importantes, nacionais e internacionais sobre educação física e esporte.



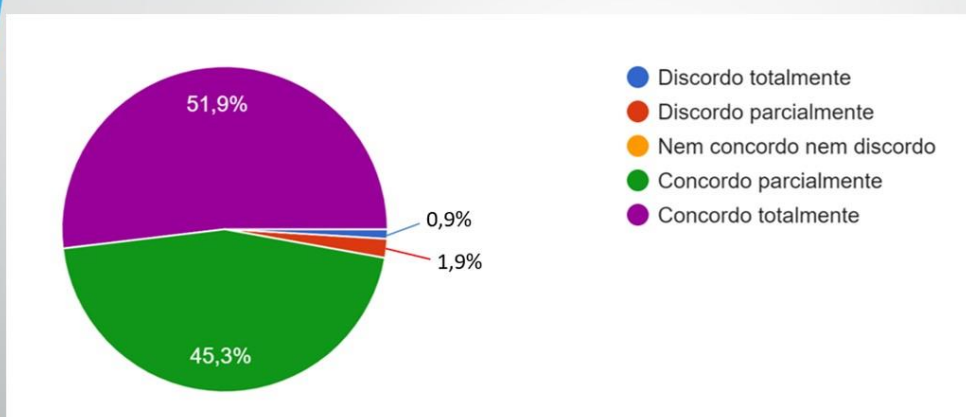
**Gráfico 10.** Idade da amostra de professores



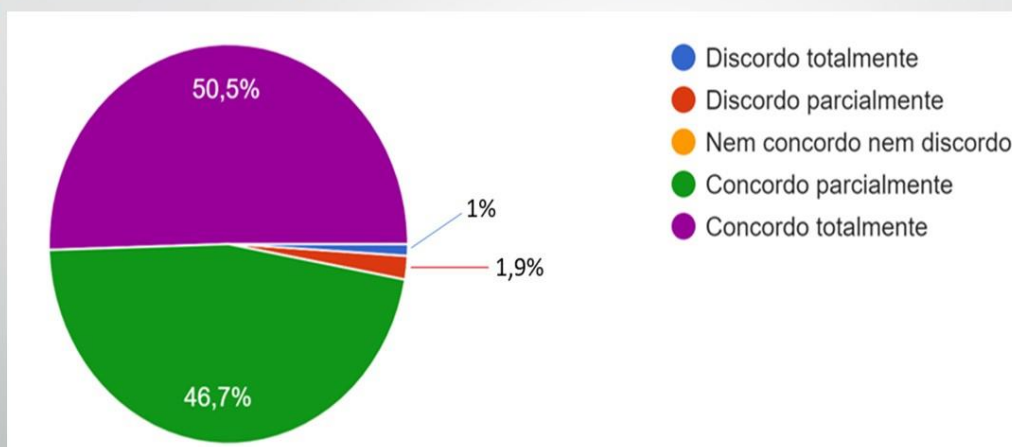
**Gráfico 9.** Gênero da amostra de professores



- **Gráfico 11.** É relevante o desenvolvimento de um portal em educação física para alunos e professores do ensino médio da SEDUC-PA?

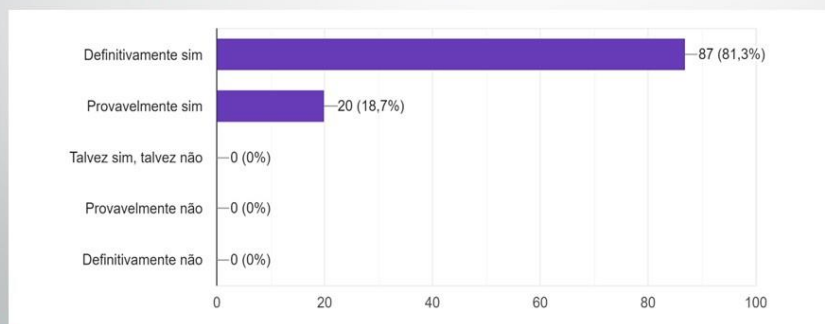


**Gráfico 12.** O desenvolvimento de um portal em educação física pode aumentar o interesse de professores e alunos de educação física do ensino médio da SEDUC-PA?



**Gráfico 13.** As informações mais relevantes que devem conter num portal em educação física visando aumentar o interesse de professores e alunos pela educação física do ensino médio da SEDUC-PA são:

- Informações sobre esportes em geral e específicos - Informações sobre educação física escolar
- Informações sobre eventos esportivos - Informações sobre artes marciais/lutas, e diversos tipos de dança
- Informações sobre cursos em educação física e esportes - Informações sobre materiais didáticos em educação física e esportes - Publicações científicas em educação física e esportes
- Links de vídeos de jogos, educação física, esportes e de competições esportivas
- Links importantes, nacionais e internacionais sobre educação física e esporte



(2) WhatsApp x Portal da Educação Física na Amazônia x

Não seguro | portalefamazonia.com.br

domingo, dezembro 18, 2022 Últimos: A Dança Clássica na Educação Física

**Portal da Educação Física Amazônia**

PÁGINA INICIAL CONTEÚDO CURSOS NOTÍCIAS CONTATO

**A Dança Clássica na Educação Física**  
outubro 17, 2022 admin-efa 0

**A Dança e a Educação Física**  
outubro 17, 2022 0

**Benefícios do Kung Fu**  
outubro 17, 2022 0

**Treino mambol**  
outubro 17, 2022 0

**MAMBOL**

Pesquisar

Mambol

Mambol  
outubro 17, 2022 0

Modalidade Esportiva Escolar CONTRATAQUE  
setembro 28, 2022 0

**Projetos Esportivos**

**Treino mambol**  
outubro 17, 2022 admin-efa 0

**ARTES MARCIAIS**

**DANÇA**

**Artes Marciais**

**Dança**

**Posts recentes**

A Dança Clássica na Educação Física outubro 17, 2022

A Dança e a Educação Física outubro 17, 2022

Benefícios do Kung Fu outubro 17, 2022

Treino mambol outubro 17, 2022

Mambol outubro 17, 2022

**Comentários**

A WordPress Commenter em Presidente Jair Bolsonaro assina projeto para regulamentar a profissão de Educação Física

**Arquivos**

outubro 2022 (5)

setembro 2022 (4)

maio 2022 (4)

janeiro 2022 (1)

dezembro 2021 (1)

julho 2021 (1)

# Nasce um Portal

- <http://portalefamazonia.com.br/>
- **PORTAL EDUCAÇÃO FÍSICA DA AMAZONIA/PARÁ**

## **GUIA DE SUPLEMENTAÇÃO NUTRICIONAL PARA UMA MELHOR ORIENTAÇÃO DE ATLETAS DE CORRIDA DE RUA**

**JOSEANA MOREIRA ASSIS RIBEIRO  
RICARDO FIGUEIREDO PINTO**

### **RESUMO**

Pessoas que têm envolvimento com atividades físicas, de forma mais específica, a corrida de rua, visam modificações estéticas, como emagrecimento e ganho de massa muscular, além de desempenho. Contudo muitos criam a ilusão de que os suplementos alimentares darão o resultado desejado, e acabam detendo-se do uso dessas substâncias, muitos inclusive vão por outro caminho: uso de drogas ergogênicas. Os recursos ergogênicos são substâncias que possuem o objetivo de ocasionar um melhor desempenho, de modo a proporcionar o efeito desejado àquela pessoa que toma essa substância. Para tanto o presente estudo, possui como objetivo geral desenvolver um guia de suplementação nutricional para uma melhor orientação de atletas de corrida de rua. Portanto, foram avaliados 250 corredores de ambos os gêneros e classes sociais, frequentadores de assessorias de corrida de rua de Belém - PA. O presente estudo vem informar sobre a frequência do uso de recursos ergogênicos utilizados por praticantes de atividade física, no caso desta pesquisa, delimitou-se o estudo em assessorias de corrida de rua. Confirmou-se o que muitos pesquisadores vêm alertando no decorrer da divulgação de suas respectivas pesquisas: o aumento acelerado da utilização de produtos ergogênicos nutricionais (56%). Notou-se também que esses consumidores, em sua grande maioria (50%), estendem o consumo, sem ao menos procurar as informações devidas de um profissional especializado (56%), e sem fazer quaisquer exames prévios. Um % significativo destes consumidores receberam indicação de amigos (31%) na escolha do suplemento, 12% são persuadidos por educadores físicos. O mercado de recursos ergogênicos está aumentando anualmente e a tendência é crescer mais, face aos grandes investimentos de marketing, entre outros, em prol de persuadir ainda mais o consumo por tais produtos. Verificou-se que não existe perfil exclusivo de adeptos ao consumo desses recursos, contudo entende-se que são pessoas que sentem a necessidade de obterem resultados, através de uma melhor performance (75%), além da necessidade de mudar a forma do corpo, como ganho de massa muscular (13%) e suprir necessidade, e acabam por aderir ao modo aparentemente mais rápido. Os resultados obtidos apontam para a facilidade do uso, sendo importante o processo de educação nutricional contínua.



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
DOUTORADO EM SAÚDE PÚBLICA

## GUIA DE SUPLEMENTAÇÃO NUTRICIONAL PARA UMA MELHOR ORIENTAÇÃO DE ATLETAS DE CORRIDA DE RUA

**Orientando:** Joseana Moreira Assis Ribeiro,  
FICS.

**Orientador:** Prof. Doutor Ricardo Figueiredo  
Pinto

### INTRODUÇÃO

01

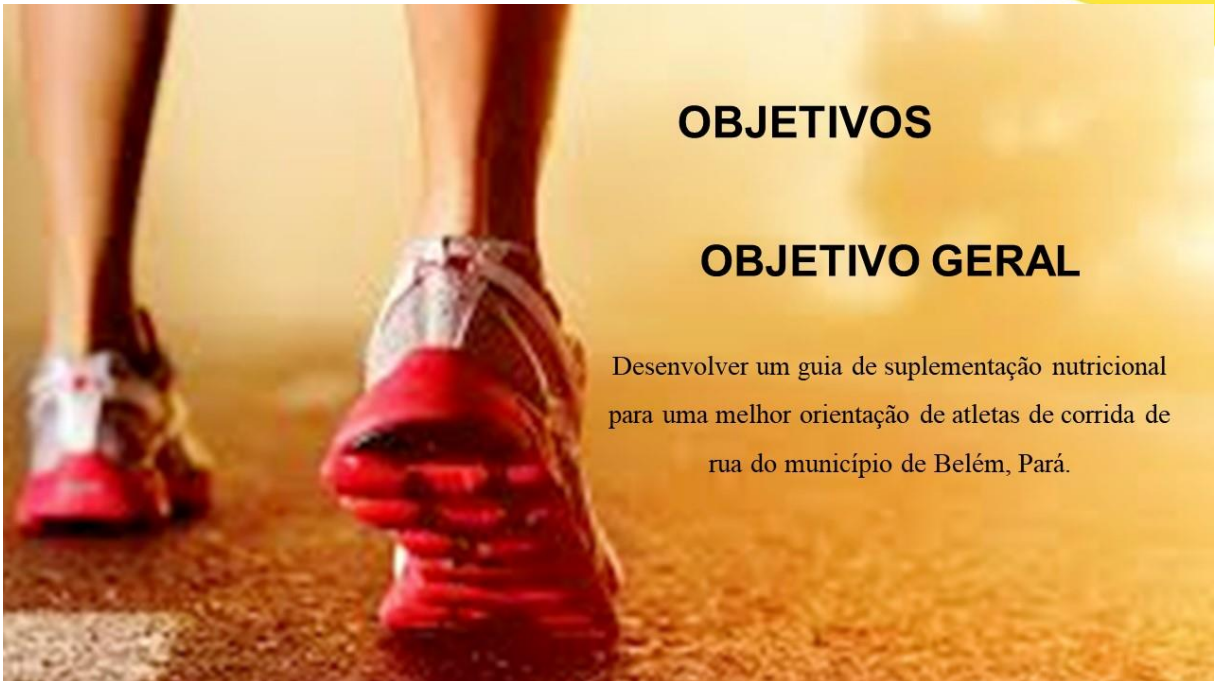
A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde como o “completo bem-estar físico, mental e social, não sendo apenas a ausência de doenças e enfermidades” (WHO, 2010).

02

A promoção de saúde está muito além de evitar o adoecimento e buscar prolongar os anos de vida do indivíduo, faz-se necessário proporcionar os meios pelos quais se alcance qualidade de vida, incentivando o autocuidado e bem-estar.

03

A modalidade de corrida, a qual vem demonstrando ser uma das principais escolhas entre os indivíduos, devido ao baixo custo, pois não exige praticamente nenhum equipamento; facilidade na sua prática, por poder ser executada em qualquer lugar, sendo acessível por todas as classes sociais e os benefícios que apresentam.



## **OBJETIVOS**

### **OBJETIVO GERAL**

Desenvolver um guia de suplementação nutricional para uma melhor orientação de atletas de corrida de rua do município de Belém, Pará.



## **OBJETIVOS**

### **OBJETIVO ESPECIFICOS**

- Identificar o perfil da população praticante de corrida de rua do município de Belém do Pará, bem como relacionar seu uso com suplementos nutricionais;
- Relatar os meios que os praticantes obtêm os suplementos que lhe foi indicado, bem como a fonte que indicou e persuadiu esse esportista a utilizar;
- Verificar o nível de satisfação desses esportistas com seu corpo, a partir do momento que começaram a consumir suplementos nutricionais;
- Constatar os gastos econômicos que esses esportistas têm com a compra de suplementos.



## REFERENCIAL TEÓRICO

- 1 Nutrição Esportiva
- 2 Fatores associados ao consumo de suplementos
- 3 Prevenção e Promoção de Saúde
  - 3.1 Alimentação Saudável
  - 3.2 Alimentação e Exercício Físico
  - 3.3 Controle do Estresse
  - 3.4 Corrida de Rua

## PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de uma pesquisa exploratória além da descrição e explicação dos resultados qualitativos, adotou-se como procedimento a pesquisa de campo

01

A pesquisa foi desenvolvida de forma presencial através da aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas, para praticantes de corrida de rua de 4 assessorias de Belém.

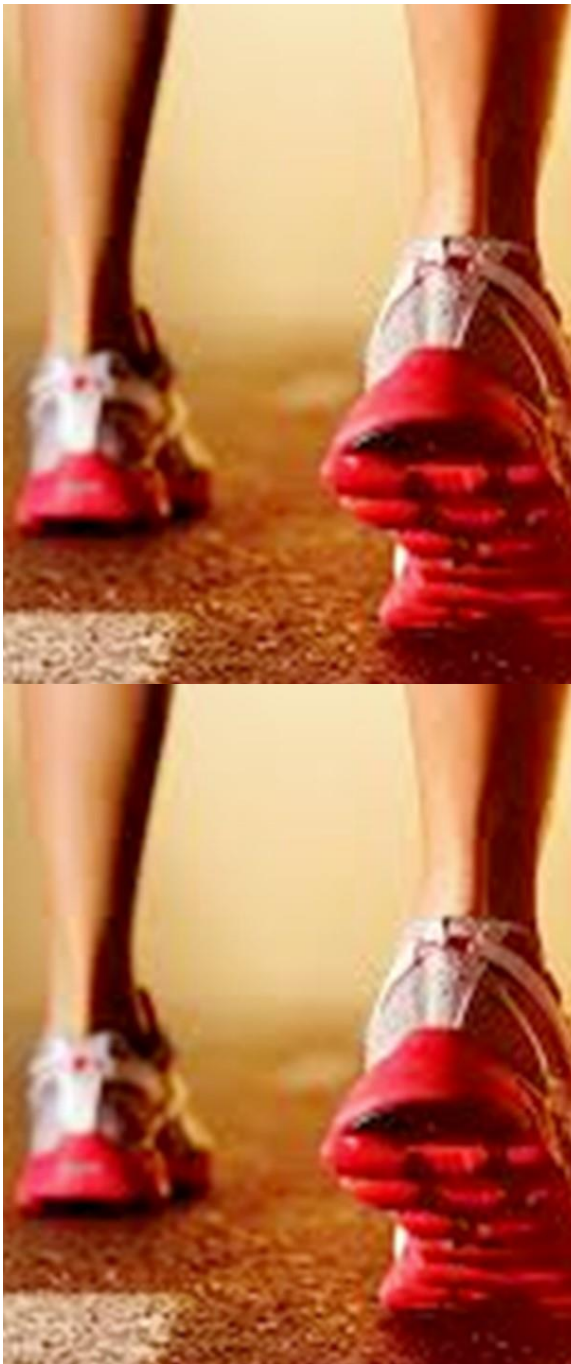
02

A população contou com 250 praticantes de corrida de rua de 4 assessorias de corrida de rua de Belém - PA.

03

Por fim, valendo-se da experiência profissional, o estudo buscou apresentar um produto técnico viável.

04



## PERCURSO METODOLÓGICO

### Análise Estatística

Os dados obtidos foram primeiramente tabulados no Excel 2013.

As variáveis são apresentadas por meio da frequência relativa e absoluta em tabelas e gráficos.

Para comparação estatística das variáveis apresentadas na tabela 5 e 6, foi utilizado o teste qui-quadrado de aderência considerando a presença de significância estatística, quando o valor do  $p$  obtido foi de  $<0,05$ .

O programa estatístico utilizado foi o Bioestat 5.3 (AYRES, 2011).

## ANÁLISE DE RESULTADOS

Serão apresentados os principais resultados encontrados na pesquisa de campo e o guia de suplementação.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

**Tabela 05** - Características demográficas e esportivas da população praticante de corrida de rua no município de Belém, 2022

- **Sexo:** Dallari (2009) e Silva *et al.* (2019);
- **Faixa etária:** Rojo *et al.* (2018) e Sierra *et al.* (2015) e Purim *et al.* (2014);
- **Motivos:** Silva *et al.* (2019)
- **Frequência:** Lima e Luiz (2015), Queiroz *et al.* (2014) e Purim *et al.* (2014);
- **Suplementos:** Oliveira *et al.*, 2017 e PACHECO, 2014

Fonte: Própria pesquisadora, 2022  
Teste qui-quadrado de aderência, *p* de significância, 0,05

Características	Quantidade	%	p valor
<b>Sexo</b>			
Feminino	110	44	0,27
Masculino	140	56	
<b>Faixa etária</b>			
30 a 40	140	56	<0,001
41 a 50	77	31	
51 a 55	33	13	
<b>Motivos que levaram a prática da corrida de rua</b>			
Qualidade de vida	157	63	<0,0001
Preocupação com a forma física	63	25	
Qualidade de vida e sempre gostei	15	6	
TAF – Concurso	15	6	
<b>Tempo de prática da corrida de rua</b>			
Menos de 1 ano	30	12	<0,0001
Mais de 1 ano	220	88	
<b>Frequência semanal na academia</b>			
1. vez na semana	30	12	<0,0001
2 vezes na semana	32	13	
3 vezes na semana	125	50	
Mais 4 vezes na semana	63	25	
<b>Utilização de suplemento nutricional</b>			
Sim	140	56	0,27
Não	110	44	

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

**Tabela 06** - Perfil dos hábitos alimentares da população praticante de corrida de rua no município de Belém, 2022

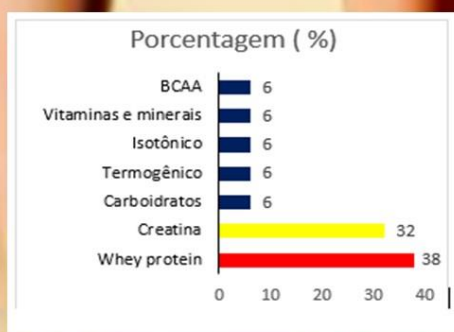
			população pra
Variável	Quantidade	%	p valor
Autoclassificação da alimentação			
Muito boa	187	75	<0,0001
Boa, mas pode melhorar	30	12	
Ruim	33	13	
Motivo da alimentação ruim			
Mal hábito alimentar	250	100	-
Total			250

Fonte: Própria pesquisadora, 2022  
Teste qui-quadrado de aderência, *p* de significância, 0,05

DALLARI, 2009; DIAS, 2017;  
SILVA *et al.*, 2019: corrida de rua +  
alimentação saudável.

Ferreira, Bento e Silva (2015);

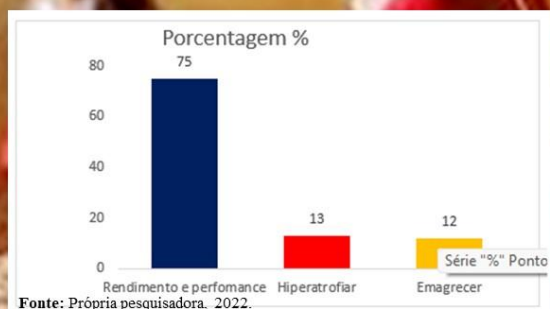
Vieira (2014).



## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

**Figura 13** - Principal tipo de suplemento utilizado pelos corredores de rua do município de Belém-Pará, 2022.

**Figura 15** - Motivos do uso de suplementos pelos corredores de rua do município de Belém-Pará, 2022.



Patrocínio *et al.* (2017), Tormen,

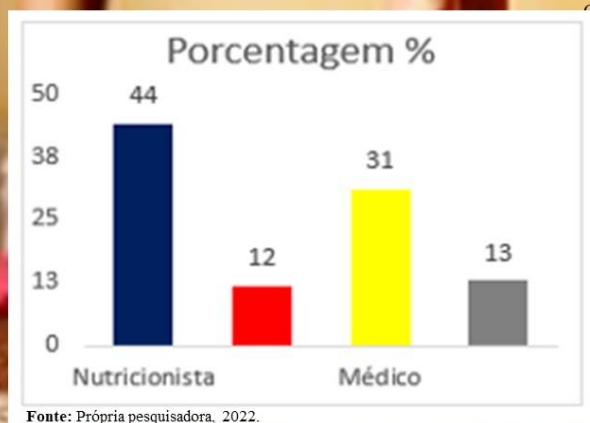
Dias e Souza (2012), Masson e

Lamarche (2016): performance e ganho de massa muscular;

Teixeira (2013): preocupação com a aparência física;

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

**Figura 14** - Indicação do uso de suplementos para corredores de rua do município de Belém-Pará, 2022.



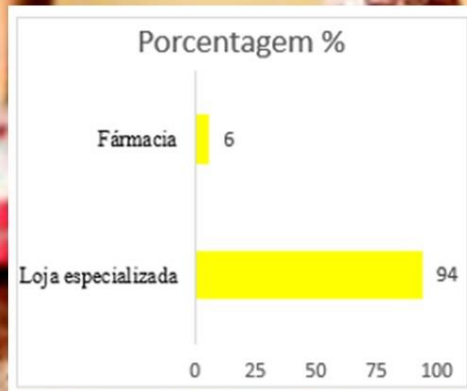
Garthe e Maughan (2018): 10% por nutricionista.

Molz (2019): 21% por amigos.

Gomes *et al.* (2017): Mulheres procuram por nutricionista.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

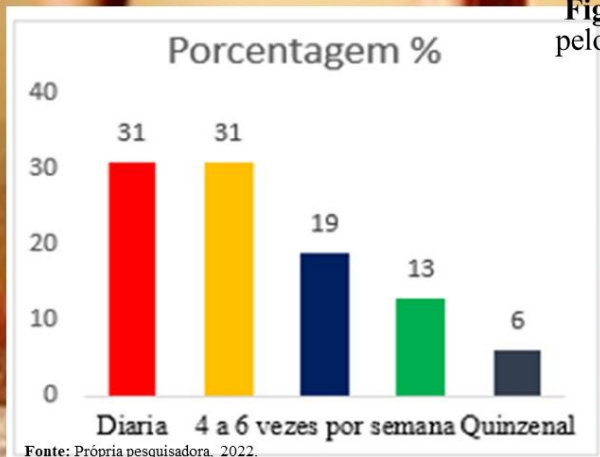
**Figura 16** - Local de aquisição dos suplementos utilizados pelos corredores de rua do município de Belém-Pará, 2022.



Fonte: Própria pesquisadora, 2022.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

**Figura 17** - Frequência do uso de suplementos pelos corredores de rua do município de Belém-Pará, 2022.



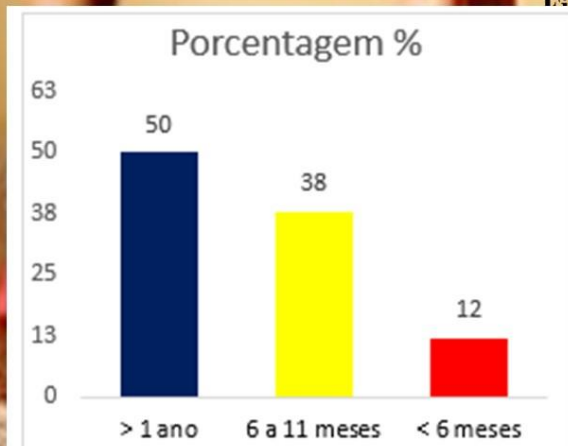
Fonte: Própria pesquisadora, 2022.

25% treinavam 4x na semana.

Suplemento não substitui uma  
alimentação adequada!!!

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

**Figura 18 -** Tempo de uso de suplementos pelos corredores de rua do município de Belém-Pará, 2022.



Fonte: Própria pesquisadora, 2022.

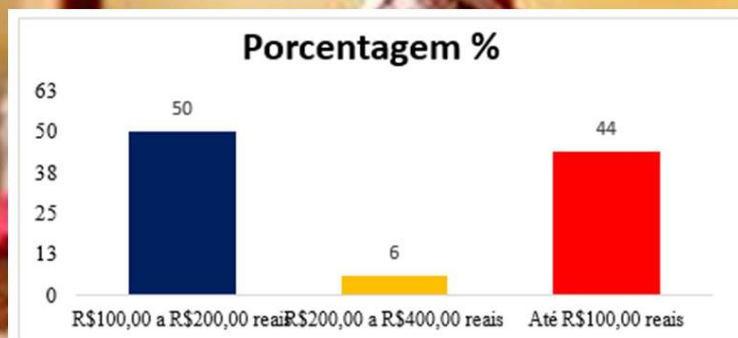
Morais *et al.* (2018): 6 a 11 meses.

Frade *et al.* (2016): menos de 6 meses.

Cava *et al.* (2012): mais de 4 anos.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

**Figura 19 -** Gasto com suplementos pelos corredores de rua do município de Belém-Pará, 2022.



Fonte: Própria pesquisadora, 2022.

Moreira e Rodrigues (2014): 57,9 %.

Jost e Poll (2014): 52,7 %.

## GUIA DE SUPLEMENTOS PARA CORREDORES DE RUA



Joseana Moreira Assis Ribeiro

Guia de Suplementos para Corredores  
de Rua

## GUIA DE SUPLEMENTOS PARA CORREDORES DE RUA



A maioria neste grupo é composta por homens e que uma parte desses corredores fazem uso diário da suplementação, especialmente para obtenção de um melhor desempenho, sendo importante ressaltar que a metade dos investigados já utilizam esses produtos a mais de 1 ano.



Mesmo que tenham relatado ter recebido a orientação profissional para consumo dos suplementos e que a aquisição deles se deu em locais especializados em suplementação esportiva, faz-se importante salientar para o uso em demasia do SA, podendo esta prática oferecer riscos à saúde dos consumidores.



A adesão de uma alimentação balanceada e completa é sempre preferível ao invés do uso de suplementação. Foi notável que o número de adeptos a suplementação tem crescido assim como os que buscam realizar atividades físicas para alcançar melhor qualidade de vida.



## REFERÊNCIAS

ABRAHIN, O. S. C.; SOUSA, E. C. Esteroides anabolizantes androgênicos e seus efeitos colaterais: uma revisão crítico-científica. *Revista de Educação Física /UEM*, v. 24, n. 4, p. 669-679, 4. trim. 2013.

AGOSTINI, F.; BIOLO, G. Effect of physical activity on glutamine metabolism. *Current Opinion in Clinical Nutrition & Metabolic Care*, [s. l.], v. 13, n. 1, p. 58-64, 2010.

ALEXANDER, J. Selenium. In: Nordberg, F. G., Fowler, A. B., Nordberg, M. Handbook on the Toxicology of Metals. 4ª ed. London, Elsevier, p. 1175-1208, 2015.

AL-JUHAIMI, F. Y. Citrus fruits by-products as sources of bioactive compounds with antioxidant potential. *Pakistan Journal of Botany*, v. 46, n. 4, p. 1459-1462, 2014.

ALMEIDA, C. M.; BALMANT, B. D. Avaliação do hábito alimentar pré e pós-treino e uso de suplementos em praticantes de musculação de uma academia no interior do estado de São Paulo. *Revista brasileira de nutrição esportiva*, São Paulo, v.11, n. 62, p. 104-117, 2017.

ALMEIDA, S. G.; DE ALMEIDA, A. G.; SANTOS, A. L.; SILVA, M. L. A Influência de uma Rede Social nos Padrões de Alimentação de Usuários e Profissionais de Saúde Seguidores de Perfis Fitness. *Ensaios e Ciência Biológicas Agrárias e da Saúde*, v. 22, n. 3, p. 194-200, 2018.

ALSHAREEF, S.; GOKARAKONDA, S. B.; MARWAHA, R. Anabolic Steroid Use Disorder. In: *StatPearls*. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing, 2022.

ALVES, C.; LIMA, R. V. B. Dietary supplement use by adolescents. *Jornal de Pediatria*, v. 83, n. 4, p. 287-294, ago. 2009.

ALVES, L. A. Recursos ergogênicos nutricionais. In: BIESEK, S.; ALVES, L. A.; GUERRA, I. Estratégias de nutrição e suplementação no esporte. Barueri/SP: Manole, 2009. p. 283.

AMERICAN DIETETIC ASSOCIATION (ADA); A CANADIAN DIETETIC ASSOCIATION (CDA) E O AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE (ACSM). Nutrition and athletic performance. *Medicine and Science in Sports Exercise*, v. 41, n. 3, p. 709-31, 2009.

ANDREATO, L. V.; FRANCHINI, E.; MORAES, S. M. F. D.; ESTEVES, J. V. D. C.; PASTÓRIO, J. J.; ANDREATO, T. V.; ... VIEIRA, J. L. L. Morphological profile of Brazilian Jiu-Jitsu elite athletes. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, v. 18, p. 46-50, 2012.

*Obrigada!!*

## **DANÇA/EDUCAÇÃO: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA DE ENSINO A PARTIR DO CONCEITO MENDAE**

**LINDEMBERG MONTEIRO DOS SANTOS**

### **RESUMO**

Esta pesquisa versa sobre dança e educação apontando possibilidades de criações artísticas/educacionais, a partir da construção teórica e prática de uma Metodologia no Ensino da Dança/Educação (MENDAE). Essa Pesquisa-Ação, de abordagem qualitativa, foi desenvolvida com alunos de ensino fundamental e médio das escolas estaduais e municipais ananindeuenses/PA, com faixas etárias entre 14 e 28 anos de idade, que já tiveram ou não experiência com a dança. O objetivo principal foi propor uma metodologia no ensino da dança/educação, possibilitando a criação artístico/educacional dos sujeitos/participantes envolvidos, aqui chamados de corpos amazônicos, que atravessaram, ao longo dos meses de encontros, percursos de descobertas do corpo vivido e experimentado a partir do conceito MENDAE utilizando instrumentos como: leituras de textos/versos de autores paraenses, imagens, rabiscos de desenhos, objetos relacionais e criações de células dos movimentos individuais e coletivas que permitiram reflexões dos sujeitos que acompanharam a práxis artística/educacional da metodologia em investigação. O ensino/aprendizagem por meio dos instrumentos da MENDAE perpassou a abordagem colaborativa da MAV (Metodologia Angel Vianna) na perspectiva da conscientização do movimento e jogos corporais. Consideramos que a MENDAE, é uma metodologia teórica/prática/reflexiva, viva, pulsante e maleável, possível de ser aplicada na escola do ensino formal e informal ou em qualquer espaço físico, pois envolveu uma práxis do corpo em relação a dança/educação interligadas ao ato de quem pratica, isto é, aos corpos amazônicos que interagiram em seus processos criativos e permitiram que o artístico/criativo e educacional estivesse intrínseco no processo de pesquisa do corpo em movimento.

**Palavras-chave:** Sujeitos/participantes (corpos amazônicos). Jogos corporais. Movimentos dançantes. Dança/Educação.



FACULTAD INTERAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES- FICS  
DOUTORADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

## DANÇA/EDUCAÇÃO:

UMA PROPOSTA METODOLÓGICA DE ENSINO A PARTIR DO CONCEITO MENDAE



LINDEMBERG MONTEIRO DOS SANTOS

ORIENTADOR: Prof. Pós. Drº Ricardo Figueiredo Pinto

## DANÇA/EDUCAÇÃO:

UMA PROPOSTA METODOLÓGICA DE ENSINO A PARTIR DO CONCEITO MENDAE

### ESTRUTURA DA TESE

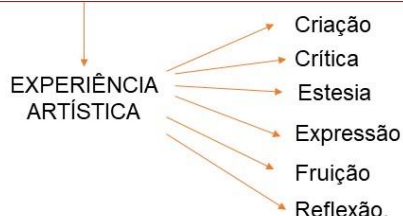
INTRODUÇÃO	REFERENCIAL TEÓRICO	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	MENDAE: DESDOBRAMENTOS E CRIAÇÕES ARTÍSTICAS
<p>Origens da pesquisa Problematização Justificativa Objetivo geral Objetivos específicos</p> 	<p>Dança/educação Jogos corporais <i>Corpos amazônicos</i> <i>MENDAE</i></p> 	<p>Delineamento da pesquisa Materiais e Métodos Universo da Pesquisa Amostra</p> <p>Forma de Coleta de Dados Forma de Análise Dados Local da Pesquisa Aspectos Legais e Éticos Critérios de Inclusão e Exclusão Etapas metodológica</p> 	<p>MENDAE <i>Corpos amazônicos</i> conectivos no corpo/espaço/</p> <p>movimentos Encontros dos sujeitos/participantes Encontros na casa ribalta <i>Corpos amazônicos</i> conectivos na relação corpo/objeto/ movimento <i>Corpos amazônicos</i> em processos criativos</p> 	

## DANÇA/EDUCAÇÃO:

### UMA PROPOSTA METODOLÓGICA DE ENSINO A PARTIR DO CONCEITO MENDAE

## REFERENCIAL TEÓRICO

A dança/educação como campo do conhecimento.



[...] A prática artística possibilita o compartilhamento de saberes e de produções entre os alunos por meio de exposições, saraus, espetáculos, *performances*, concertos, recitais, intervenções e outras apresentações e eventos artísticos e culturais, na escola ou em outros locais. Os processos de criação precisam ser compreendidos como tão relevantes quanto os eventuais produtos. Além disso, o compartilhamento das ações artísticas produzidas pelos alunos, em diálogo com seus professores, pode acontecer não apenas em eventos específicos, mas ao longo do ano, sendo parte de um trabalho em processo (BRASIL, 2018, p. 193, grifo do autor).

## DANÇA/EDUCAÇÃO:

### UMA PROPOSTA METODOLÓGICA DE ENSINO A PARTIR DO CONCEITO MENDAE

## OS JOGOS CORPORAIS NA DANÇA/EDUCAÇÃO

*Jogos corporais em corpos sujeito.*

*Os corpos amazônicos em ações constantes,*

*Guardadas e externalizadas no tempo.*

*Orientado as suas ações criativas;*

*Sujeitos/participantes em ações corporais;*

*Corpos em singularidades espontâneas.*

*O jogo e a dança compartilhada;*

*Relações corporais que humanizam;*

*Pessoas/sujeitos/corpos/amazônicos.*

*Os sujeitos/participantes,*

*Relações de troca;*

*As ações conectadas ao espaço;*

*Imagens cognitivas que ecoam no tempo/espaço.*

*Socializando ações na dança/educação*

(SANTOS, 2021).

São tão íntimas as relações entre o jogo e a dança que mal se torna necessário ilustrá-las. Não é que a dança tenha alguma coisa de jogo, mas, sim, que ela é uma parte integrante do jogo: há uma relação de participação direta, quase de identidade essencial. A dança é uma forma especial e especialmente perfeita para o jogo (HUIZINGA, 2019, p. 217).

Como criação a arte não tem fronteiras. Nasce de uma ligação com a essência humana, satisfazendo as necessidades humanizadoras perante a realidade. Tendo o homem como origem e destino, torna-se trabalho privilegiado, uma das atividades essenciais da vida (LOUREIRO, 2002, p. 33).

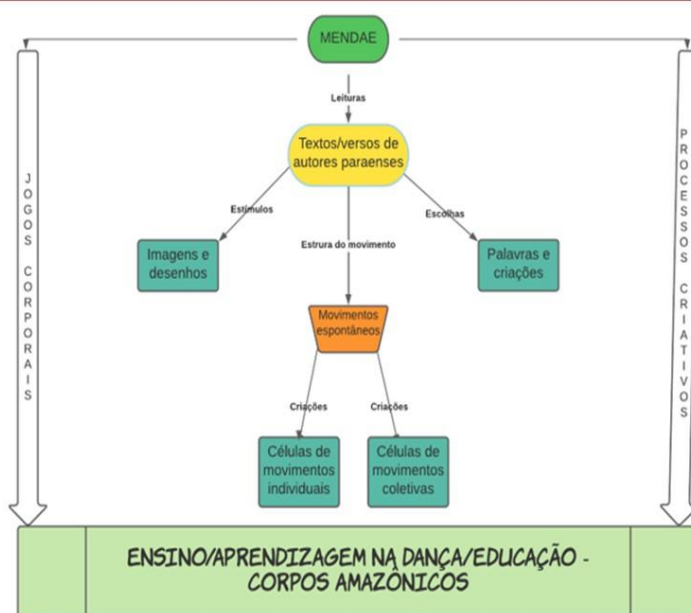
## DANÇA/EDUCAÇÃO: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA DE ENSINO A PARTIR DO CONCEITO MENDAE

### MENDAE – METODOLOGIA NO ENSINO DA DANÇA/EDUCAÇÃO

**M**aneiras de como se ver no  
**E**spaço/tempo do movimento espontâneo  
**N**ítidas relações do coletivo na  
**D**ança/arte/vida.  
**A**ções criativas/educativas,  
**E**m suas histórias de vida singular  
 (SANTOS, 2021).

Memórias e imagens podem também variar e ser descritas de acordo com as modalidades sensoriais humanas. É possível lembrar e trazer à mente memórias visuais, auditivas e táteis ou cinestésicas, bem como as imagens que as acompanham, contudo, é recomendável usar o tipo de memórias e imagens que se adequam ao estilo de aprendizado de cada um (MINTON, 2020, p. 8).

### MENDAE – METODOLOGIA NO ENSINO DA DANÇA/EDUCAÇÃO



“[...] há varias “lentes” diferentes para lermos a dança/arte, contudo, há algumas considerações em comum que não podem ser esquecidas nos relacionamentos travados entre leitores e textos de dança/arte” (MARQUES, 2010 a, p.159).

## DANÇA/EDUCAÇÃO: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA DE ENSINO A PARTIR DO CONCEITO MENDAE

### Atravessamentos processuais para a MENDAE

#### Instrumentos da MENDAE para o processo criativo do movimento dançante

##### ➤ Leituras dos versos/textos

Imagem 7 – Escrita dos versos no livrinho de arte



Fonte - O autor



Uma das contribuições que a MENDAE vem proporcionando para as ações dos movimentos espontâneos do corpo, contribuições que perpassam o campo da educação voltada para a pluralidade nas variedades concepções do corpo, abrindo possibilidades pelos mais diversos corpos num sentido de ações participativas nos encontros sobre a *práxis* da dança (SANTOS, 2021 b, p. 125).

##### ➤ Imagens mentais

[...] as imagens mentais que obtemos de nossa relação com o mundo podem ser armazenadas, constituindo nossa memória, podem ser analisadas pela nossa reflexão e podem se transformar numa bagagem de conhecimento, experiência e afetividade. nos permitem a expressar todo esse movimento interno, mental e subjetivo através de outras imagens, estas criadas por nós (COSTA, 2013, p.29).

## DANÇA/EDUCAÇÃO: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA DE ENSINO A PARTIR DO CONCEITO MENDAE

#### Instrumentos da MENDAE para o processo criativo do movimento dançante

##### ➤ anotações de versos e desenhos

Imagem 14 – As imagens cognitivas sendo desenhadas



“Assim, as pessoas escrevem as suas próprias histórias e vivências vivas (em determinados) espaço, elas próprias se provocam ao embrenharem no campo metodológico” (SANTOS, 2019, p. 36).

##### ➤ Interpretação dos movimentos

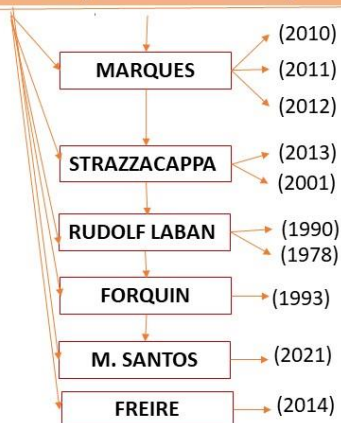
“[...] impulsos interior para o movimento que cria seus próprios padrões de estilo e de busca de valores intangíveis e basicamente indescritíveis” (LABAN, 1978, p. 23).



**DANÇA/EDUCAÇÃO:  
UMA PROPOSTA METODOLÓGICA DE ENSINO A PARTIR DO CONCEITO MENDAE**

**REFERENCIAL TEÓRICO METODOLÓGICO**

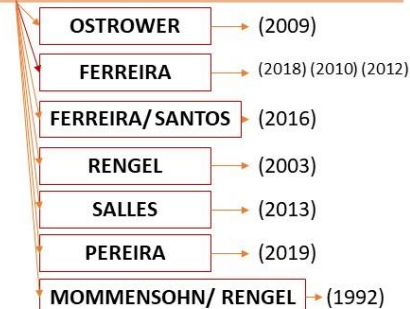
**DANÇA / EDUCAÇÃO**



**JOGOS CORPORAIS**



**PROCESSO CRIATIVO**



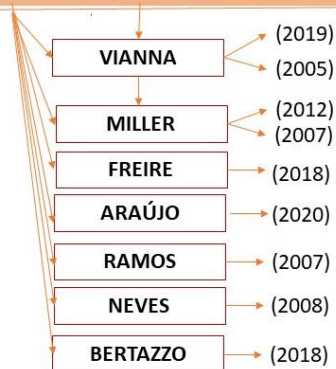
**PESQUISA**



**DANÇA/EDUCAÇÃO:  
UMA PROPOSTA METODOLÓGICA DE ENSINO A PARTIR DO CONCEITO MENDAE**

**REFERENCIAL TEÓRICO METODOLÓGICO**

**CONSCIENTIZAÇÃO DO MOVIMENTO**



**COREOGRAFIA E  
MOVIMENTOS  
ESPONTÂNEOS /PRESENTE**



**IMAGENS MENTAIS E  
MAPAS CONCEITUAIS**



## DANÇA/EDUCAÇÃO: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA DE ENSINO A PARTIR DO CONCEITO MENDAE

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

#### 3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

O estudo delinea-se como uma pesquisa do tipo **pesquisa-ação**, que, segundo Gil (2010), implica na ação dos pesquisadores e dos grupos interessados, o que acontecem em variados momentos da pesquisa, centrada no método do trabalho colaborativo .

Severino (2007, p.120): “A **pesquisa-ação** é aquela que, além de compreender, visa intervir na situação, com vistas a modifica-la”.

## DANÇA/EDUCAÇÃO: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA DE ENSINO A PARTIR DO CONCEITO MENDAE

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

#### 3.2. MATERIAIS E MÉTODOS

Um processo palpável de ensino/aprendizado na dança/educação, voltada para a espontaneidade, sendo relacionadas com especificidades metodológicas de interagir, dialogar com o corpo e proceder com os instrumentos da MENDAE



## DANÇA/EDUCAÇÃO: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA DE ENSINO A PARTIR DO CONCEITO MENDAE

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

#### 3.3. UNIVERSO DA PESQUISA

A pesquisa teve as participações de alunos das escolas públicas municipais do Ensino Fundamental das séries finais e do Ensino Médio da cidade de Ananindeu – PARÁ



## DANÇA/EDUCAÇÃO: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA DE ENSINO A PARTIR DO CONCEITO MENDAE

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

#### 3.4. AMOSTRA

A amostra foi  
constituída  
por  
**(28) sujeitos/participantes**  
com a faixa etária  
de 14 a 28 anos de idade

Imagem 20 – Formações de grupos



Fonte – O autor

## DANÇA/EDUCAÇÃO: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA DE ENSINO A PARTIR DO CONCEITO MENDAE

### 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

#### 4.2 MENDAE: *Corpos amazônicos conectivos* na relação corpo/objeto/movimento

Imagem 19 – O jogo corporal com a bolinha de tênis



Fonte: O autor

Imagem 20 – A conscientização com o objeto - bolinha de tênis



Fonte: O autor

"[...] as estratégias de criação servem como reflexão sobre o estado de dança e os inúmeros processos variados para criar esse estado (MILLER, 2012, p. 118).

## DANÇA/EDUCAÇÃO: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA DE ENSINO A PARTIR DO CONCEITO MENDAE

### 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

#### 4.2 MENDAE: *Corpos amazônicos conectivos* na relação corpo/objeto/movimento

Imagem 21 – A conscientização com o objeto - bambu



Fonte: O autor

Seguindo uma metodologia que leva em consideração as particularidades de cada indivíduo, Angel busca revelar, para cada um, as inúmeras possibilidades de seu próprio corpo, contribuindo para a aquisição de um estado sensível e alerta em relação a si mesmo e ao mundo. Assim, as aulas de Angel são voltadas para qualquer pessoa que deseja investir em autoconhecimento e na integração entre corpo e mente – um estudo de si mesmo que ainda traz resultados como a regulação do tônus muscular, a organização postural e a facilitação das possibilidades de movimento (FEIJÓ in VIANNA, 2018, p. 21).

## DANÇA/EDUCAÇÃO: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA DE ENSINO A PARTIR DO CONCEITO MENDAE

### 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

#### 4.2 MENDAE: *Corpos amazônicos conectivos na relação corpo/objeto/movimento*

Imagem 22 – A repercussão óssea com o objeto - bambu



Fonte: O autor

Segundo Vianna (2005, p. 122): Nosso corpo vai reagindo aos mais diferentes estímulos, do mesmo modo que um saco plástico cheio de ar reage a uma determinada pressão, deslocando-se, inflando em outro ponto qualquer, compensando em outra parte a pressão exercida sobre ele.

## DANÇA/EDUCAÇÃO: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA DE ENSINO A PARTIR DO CONCEITO MENDAE

### 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

#### 4.3 MENDAE: *Corpos amazônicos em processos criativos*

instrumentos da MENDAE para o nosso processo criativo no movimento dançante que são: textos/versos de autores paraenses, movimentos espontâneos e criação das células de movimentos individuais e coletivas conectadas a “[...] imagem mental (sendo) externalizada por meio de movimentos (SANTOS, 2011, p. 130).

Imagem 24 – As leituras individuais dos sujeitos/participantes



Fonte – O autor

*Corpos criativos  
Corpos em ações,  
Corpos deslizantes.  
Corpos torcidos;  
Corpos que flutuam,  
Corpos que pontuam;  
Corpos que socam;  
Corpos que pressionam;  
Corpos que tremem;  
Corpos que açoitam;  
Corpos atentos,  
Em movimentos...  
(Lindemberg Santos.  
Ananindeua/PA,  
setembro de 2021).*

## DANÇA/EDUCAÇÃO: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA DE ENSINO A PARTIR DO CONCEITO MENDAE

### 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

#### 4.3 MENDAE: *Corpos amazônicos em processos criativos*

Imagem 26 – Formações de grupos



Fonte – O autor

Imagem 27 – Os jogos corporais de figuras de corpos



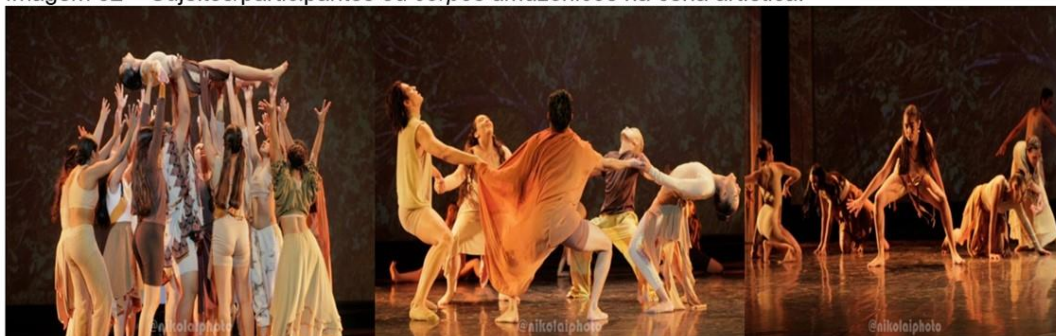
Fonte – O autor

estes caminhos fazem emergir um pensamento vivo do cotidiano pela memória e pelas narrativas vindas da cidade enquanto lugares de formação humana, de processos educativos e pedagógicos a partir da produção cotidiana desses saberes pela experiência (FERREIRA, 2016, p. 24).

## DANÇA/EDUCAÇÃO: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA DE ENSINO A PARTIR DO CONCEITO MENDAE

### 5. MENDAE: DESDOBRAMENTOS E CRIAÇÕES ARTÍSTICAS

Imagem 32 – Sujeitos/participantes ou *corpos amazônicos* na cena artística.



## DANÇA/EDUCAÇÃO: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA DE ENSINO A PARTIR DO CONCEITO MENDAE

### 5. MENDAE: DESDOBRAMENTOS E CRIAÇÕES ARTÍSTICAS



Fonte – O autor

a pesquisa da trilha sonora que foi utilizada na apresentação com a composição de Sagrado Coração da Terra e Marcus Viana com a música chamada "Grande Espírito". Segue abaixo o *link* da apresentação dos sujeitos/participante e o *QR code* da música e do vídeo da nossa primeira apresentação que aconteceu na UFPA no *Jambu Live*.

<https://www.youtube.com/watch?v=cT2VBCi1X40&t=2s>

O Festival *Jambu Live* 2021 é uma das atividades do projeto de extensão Jambu Festival: Conexões Periferia, da Profa. Dra. Regina Lima, vice-diretora da Faculdade de Comunicação da UFPA. Ver na íntegra todo o festival realizado nesse dia:

<https://www.youtube.com/watch?v=7U7J7zBggX4>

No dia em que dançamos na UFPA no *Jambu Live* foi um noite incrível, pois depois de quase 2 anos eu me apresentei, e foi minha primeira vez numa *Live*. Foi um sensação perfeita! [...]. No dia da apresentação no teatro foi um dia em que eu irei guardar na memória pro resto da minha vida, de vez em quando ainda passam os *flashes* daquela noite inesquecível, desde a hora em que cheguei até a hora que eu sai. Sou grata por toda essa experiência que vivenciei ao lado de professores e alunos incríveis (Yasmim Nery, 17 anos).

A apresentação no *Jambu Live*, foi uma sensação incrível, dançamos em um espaço pequeno, mas deu tudo certo. A forma de trabalhar o espaço físico. E me chamou a atenção foi a desenvoltura da turma dançando naquele espaço pequeno, mas utilizamos bem todo o espaço, nos saímos muito bem. O projeto foi interessante em todos os sentidos. Foi lindo (Daniel Alex 24 anos).

Pra mim, o projeto e a apresentação da dança foi uma experiência incrível, entrei na escola com medo de não se sair bem, mas isso logo mudou, eu me senti tão bem. Despertou uma criatividade que nem eu sabia que tinha, fiz amizade com pessoas maravilhosas, aprendi passos novos, consegui coisas que eu não conseguia fazer antes. Foi um momento único e inesquecível (Sofia Nery, 14 anos)

Foi uma experiência muito boa por que além de conhecer um pequeno espaço da ufpa, la eu descobrir que iria passar na televisão [...]. Eu penso que em todos os espaços que dançamos, ganhamos novas experiências, seja em teatro ou em qualquer outro lugar, cada vez que danço é algo maravilhoso, eu vejo uma nova experiência (Anderson Douglas, 18 anos).

O projeto foi importante no meu desenvolvimento. Por meio desse projeto, eu passei a ver a dança com outros olhos, passei a expressar o que havia dentro de mim e com isso, vieram lembranças desde a infância (Sthefany Priscila 18 anos).

Para mim o projeto foi a realização de um sonho [...] estou fazendo o que eu amo [...]. Estou aprendendo que em mim, há uma dança e com ela posso aprender e usar a minha criatividade. Foi mágico, esse período de projeto (Sâmia Letícia, 15 anos).

O projeto foi especial [...] tiveram pessoas que não tinham experiência com a dança e foi muito bonito em ver o crescimento deles, porque a galera conseguiu ser artista em tão pouco tempo de projeto e que tivemos a experiências de realizar uma apresentação no *Jambu live*, que foi a estréia da nossa coreografia. Foi uma emoção muito boa em poder dançar ver a evolução de todos [...]. Vou sentir saudades do projeto e hoje vamos fechar com "chave de ouro" diante do público e das famílias envolvidas rsrs (Jhonata Farias, 22 anos).

Participar do projeto foi algo necessário para o meu desenvolvimento e das outras pessoas, porque participaram pessoas de várias idades, umas com desenvolturas e outras com poucas experiências. A dinâmica com o corpo mesclando com pessoas de várias idades e nas observações de outros colegas dançando foi sensacional (Daniel Alex 24 anos).

O projeto foi bom em cada encontro, foi muito especial, as escritas, os textos, os desenhos, os objetos foram colocados em práticas e acrescentou conhecimento de uma forma boa e interessante. E a experiência de estar em palco e saber o que estamos fazendo em cada processo, foi uma experiência incrível e me acrescentando como pessoa, creio que foi o ponto crucial para o meu crescimento como pessoa (Marcelo Victor, 21 anos).

## DANÇA/EDUCAÇÃO: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA DE ENSINO A PARTIR DO CONCEITO MENDAE

### REFERÊNCIAS

ACCIOLY, Cecília Bastos da Costa. A dança/educação na construção do sujeito reflexivo-crítico. **Revista FASED**, Salvador, n.17, p.85-98, jan./jun. 2010.

ARAÚJO, Márcia Feijó de. Corpo e dança: Angel Vianna e a manutenção da sensibilidade. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**. Rio de Janeiro, V. 6, N.1- pág. 406 - 415 janeiro-abril de 2020: "Educação: Corpo em movimento II." – DOI: 10.12957/riae. 2020.45870.

ARAÚJO, Miguel Almir Lima de. **Os sentidos da sensibilidade**: sua fruição no fenômeno do educar. Salvador; EDUEFBA, 2008.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte/Educação**: formando professores. Revista CLEA (Consejo Latinoamericano de Educación por el Arte). n. 2, p. 7-29, 2016. Disponível em: Acesso em: 03 fev. 2019.

BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. Tradução: Antonio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1974.

BERTAZZO, Ivaldo. **Cidadão Corpo**: Identidade e Autonomia do Movimento. São Paulo: Summus Editorial, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Linguagens\_Arte\_Ensino Fundamental**, p. 193-207, Brasília, 2017

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte**. Brasília: MEC/ SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 1998.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio**. Brasília: MEC/ SEMTEC, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2018.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte/ Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

### GRATIDÃO

**Não abandoneis, portanto, a vossa  
confiança; ela tem grande galardão  
(Hebreus 10:35)**

## **LUTA OLÍMPICA MODALIDADE ESPORTIVA COM BONS RESULTADOS NACIONAIS DE EDUCANDOS DA CIDADE DE MACAPÁ: O QUE FAZER PARA CONTINUAR RUMO A NOVAS CONQUISTAS?**

**MARCIA DE ARAÚJO DA COSTA**

### **RESUMO**

As lutas sempre fizeram parte dos anais da humanidade e os gregos foram os responsáveis por introduzir as lutas no ambiente esportivo. As lutas começaram a fazer parte do ambiente escolar nas aulas de educação física se tornando uma grande ferramenta educacional. Na escola Antônio Messias, na cidade de Macapá, a luta olímpica é ofertada de forma sistemática o que possibilitou bons resultados competitivos. Nesse sentido, o objetivo desse trabalho visa avaliar a implantação da modalidade Luta Olímpica em outras escolas de Macapá para continuar a ter bons resultados em competições escolares. O presente estudo se tratou de uma pesquisa de campo com características descritiva quantitativa, foi aplicado um questionário on-line através do Google Forms para 104 profissionais sendo eles professores de educação física, gestores e coordenadores pedagógicos de ambos os sexos. O principal achado do estudo foi a existência do interesse em desenvolver a modalidade Luta Olímpica no ambiente escolar nas escolas de Macapá, entretanto, a falta de espaço adequado, de materiais e recursos financeiros e o pouco conhecimento sobre a modalidade são os desafios a serem superados para a efetiva implantação da Luta Olímpica no ambiente escolar.

**Palavras -chave:** Educação Física, Esporte, Luta Olímpica

FACULTAD INTERAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES- FICS

MARCIA DE ARAUJO DA COSTA

LUTA OLÍMPICA MODALIDADE ESPORTIVA COM BONS RESULTADOS  
NACIONAIS DE EDUCANDOS DA CIDADE DE MACAPÁ : O QUE FAZER  
PARA CONTINUAR RUMO A NOVAS CONQUISTAS?

ORIENTADOR

PROF. DR. RICARDO FIGUEIREDO PINTO

## Objetivos

- Gerais
- Específicos



## Hipóteses do Estudo

H0- Não há interesse da implementação da modalidade esportiva Luta Olímpica nas escolas da cidade de Macapá por parte dos gestores, professores de educação física e coordenadores pedagógicos das escolas.

H1- Há interesse da implementação da modalidade esportiva Luta Olímpica nas escolas da cidade de Macapá por parte dos gestores, professores de educação física e coordenadores pedagógicos das escolas

## Referencial Teórico

HISTÓRIA DA LUTA OLÍMPICA

EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A PRÁTICA EDUCATIVA DA LUTA OLÍMPICA



# Referencial Teórico

HISTÓRIA DA LUTA OLÍMPICA

EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A PRÁTICA EDUCATIVA DA LUTA OLÍMPICA

HISTÓRIA DA LUTA OLÍMPICA

A luta olímpica no Brasil

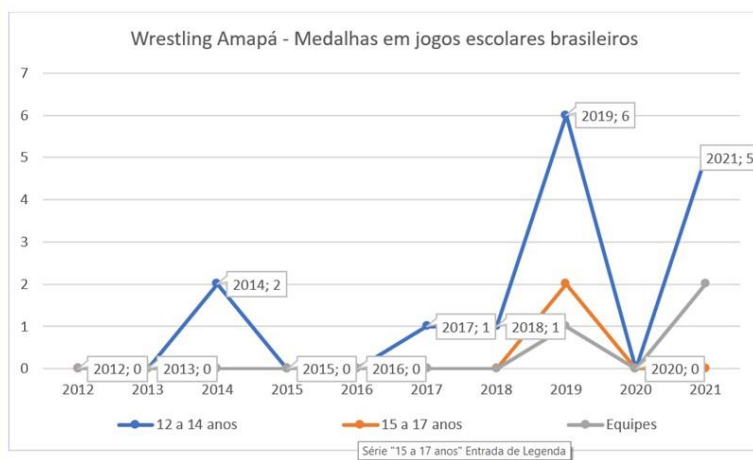
A luta olímpica no Amapá

## HISTÓRIA DA LUTA OLÍMPICA

A luta olímpica no Brasil

A luta olímpica no Amapá

### 1- MEDALHAS EM JOGOS ESCOLARES.



## Referencial Teórico

### HISTÓRIA DA LUTA OLÍMPICA

EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A PRÁTICA EDUCATIVA DA LUTA OLÍMPICA

# Referencial Teórico

HISTÓRIA DA LUTA OLÍMPICA

EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A PRÁTICA EDUCATIVA DA LUTA OLÍMPICA

EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

## Pensadores

- Ghiraldelli
- Darido

## EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

### **Tendências**

- 1- Higienista (até 1930)
- 2- Militarista (1930 – 1945)
- 3- Pedagogista (1945 – 1964)
- 4- Esportivista (pós 1964)
- 5- Popular (à partir de 1985)

## EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

### **Abordagens**

- 1- Psicomotora
- 2- Construtivista
- 3- Desenvolvimentista
- 4- Crítico superadora

### Esporte escolar e sua importância social

- 1- Saúde física e mental
- 2- Interação social
- 3- Atividades de Liderança
- 4- Identificar talentos esportivos
- 5- Inclusão social
- 6- Cidadania ativa

## Referencial Teórico

HISTÓRIA DA LUTA OLÍMPICA

EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A PRÁTICA EDUCATIVA DA LUTA OLÍMPICA

# Referencial Teórico

HISTÓRIA DA LUTA OLÍMPICA

EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A PRÁTICA EDUCATIVA DA LUTA OLÍMPICA

LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

## Legislação de educação física

1- Educação física – PCN's

2- Educação física – BNCC

## Referencial Teórico

HISTÓRIA DA LUTA OLÍMPICA

EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A PRÁTICA EDUCATIVA DA LUTA OLÍMPICA

## Referencial Teórico

HISTÓRIA DA LUTA OLÍMPICA

EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A PRÁTICA EDUCATIVA DA LUTA OLÍMPICA

## **EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADE CULTURAL E PRÁTICAS CORPORAIS SOCIO AMBIENTAIS: O ENSINO DA CULTURA CORPORAL ESPORTIVA DE POVOS RIBEIRINHOS NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM**

**DÁRIO DEIVID SILVA DA SILVA**

### **RESUMO**

A presente pesquisa apresenta como objeto de estudo a temática da cultura corporal dos povos ribeirinhos e a valorização de sua identidade através de praticas corporais que envolvam suas manifestações relacionadaa ao seu cotidiano e carateristicas utilitárias e lúdicas. As necessidades e vivências de sua cultura utilizando o rio como fonte de vida e lazer, coloca o povo ribeirinho no seu dia-dia adaptado pelas imposições da natureza, respieitando a dinâmica e coexistencia com o rio e uma natureza que propicia manifestações caracterisíticas e peculiares que diferenciam costumes e características de sua cultura corporal, as exigencias pela adaptação dos ribeirinhos proporcionam praticas corporais que culminam em uma formação cultural não imposta pelas classes dominantes, favorecendo para um processo de desenvolvimento humano particular. Nesta realidade e em decorrência de várias particularidades a pesquisa buca o entendimento da influencia das praticas corporais utilitárias, de esporte e lazer na formação de uma cultura particular e valorizada, que apesar de grande intervenção de uma cultura dominante não perdem sua essencia e costumes, com vivencias e manifestações construídas culturalmente. Ainda pretende-se com o estudo aquí apresentado olhar com atenção para a região das ilhas da região metropolitana de Belém, explorando suas manifestações e coexistencia com rios e natureza valorizando suas praticas corporais utilitárias e de lazer, onde existem práticas culturais riquíssimas, mas ainda pouco estudadas, a medida que grande parte dos estudos no contexto amazonico se utilizam de dados explorando meios urbanos e com dinamicas de uma cultura dominante. A pesquisa segue o enfoque dialético e a linha da etnometodologia, onde busca uma relação das manifestações e construções da cultura que dão significado e valorizam a identidade cultural do individuo, percebendo o ser humano dentro de um contexto de ensino da cultura. Caracteriza-se como pesquisa descritiva com caráter qualitativo, tendo como procedimento de coleta de dados a observação não participante. Os resultados apontam para a necessidade de coexistencia com a natureza de forma sutentável e retratam a ligação com suas praticas praticas corporais de lazer, significativas para sua construção cultural. Neste pressuposto ainda foi constatado que praticas oriundas destas manifestações sofrem certa influencia de uma cultura dominante e pré-capitalista, com interesse na formação de costumes que gerem enriquecimento de grandes grupos.

**Palavras-chave:** Cultura corporal. Ribeirinhos. Educação física.

# EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADE CULTURAL E PRÁTICAS CORPORAIS SOCIO AMBIENTAIS: O ENSINO DA CULTURA CORPORAL ESPORTIVA DE POVOS RIBEIRINHOS NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM

DÁRIO DEIVID SILVA DA SILVA  
Orientador: Prof. Pós-doutor Ricardo F. Pinto



## Introdução

### A cultura corporal

Faz parte do comportamento e dimensão de totalidade humana.

### A cultura esportiva dos povos

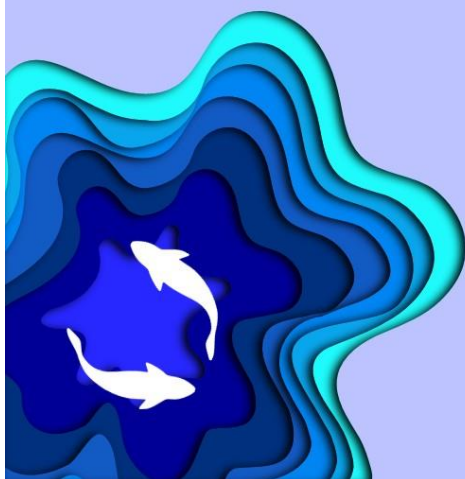
Torna-se hegemônica na sociedade contemporânea.

### Povos ribeirinhos

O meio ambiente tem sido olhado pelos diversos ramos sociedade de forma muito preocupante, tudo, em virtude, das consequências negativas causadas pela ação do próprio homem na natureza. (RODRIGUES, 2008)



## Introdução



Nas últimas décadas têm se testemunhado acontecimentos catastróficos, que envolve a relação de caráter problemático entre o homem e o meio ambiente. Diante desse quadro, a questão ambiental surge como uma forma de reflexão desta relação, procurando levantar possíveis soluções das contradições resultantes das interações deste sistema social e meio ambiente. (VASCONCELOS, 2006)

## Introdução

A relação do homem, esporte, cultura e meio ambiente, deve buscar elementos de interpretações sociológicas dentro de uma compreensão de fenômeno socio cultural.

Toledo (2001) afirma que estas discussões fazem parte da sociologia do esporte, a fim de que sejam ampliadas a abordagem dentro de estudos da antropologia, história, psicologia e filosofia do esporte.



# Problemática

Entende-se que para partir da valorização da identidade cultural o desenvolvimento associado ao progresso material decorre de uma visão positivista que só enxerga desenvolvimento diante do crescimento de taxas e indicadores econômicos.

Entender o desenvolvimento, de fato, não se trata de mera questão conceitual, mas de postura e de sentimento, basicamente sustentados pela modéstia e promotores da simplicidade.

Stigger (2005) nos aponta dentro de elementos da cultura que o esporte deve ser visto como “fato social total”, onde os povos ribeirinhos apresentam tudo que compõem elementos materiais e imateriais produtores de cultura (rios, florestas, campos, competições, eventos e etc).



# Problemática



Esta dimensão humana no desenvolvimento das praticas esportivas comunitárias dos povos tradicionais está fundamentada na valorização das pessoas em sua plenitude, que supõe crescimento econômico não como fim, mas como meio de reduzir as privações e as aflições humanas (TORRAS, 1995).

## Problemática

Da questão de participação social surge a ideia do produto de pesquisa desse projeto de tese.



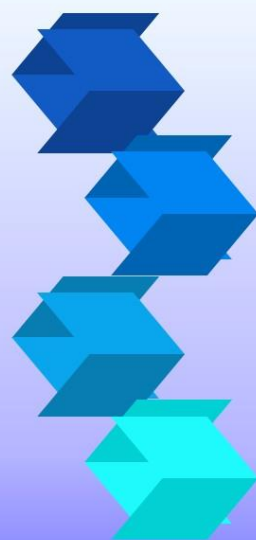
O caráter utilitário e de lazer com o rio, com o intuito de oferecer maior visibilidade e democratização das informações referentes à área educacional, ambiental, e social.

A criação dessa ferramenta que pode ser física como digital, visa contribuir com o desenvolvimento local a partir do momento que disponibilizará metodologias de ensino da cultura corporal, práticas corporais e ações ambientais.

## Justificativa

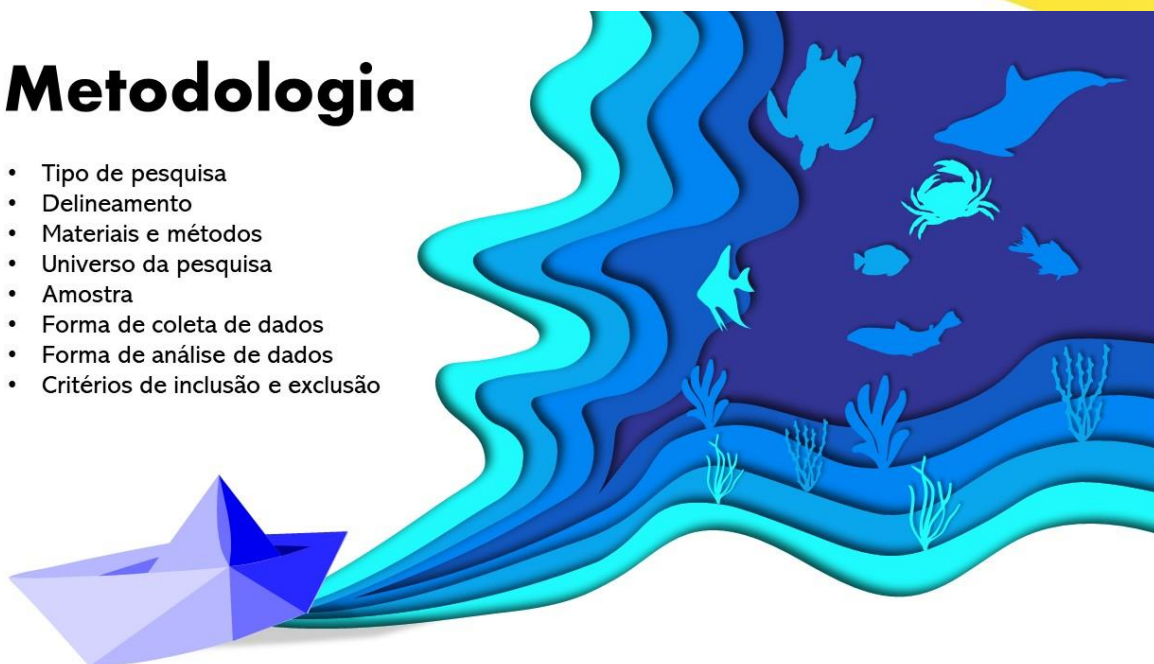
As práticas de ensino da Educação física escolar, alinhadas ao componente ambiental e lúdico têm um papel importante no processo de formação reflexiva-crítica do cidadão diante da relação esporte, cultura e sociedade.

E evidente que o comportamento da cultural corporal esportiva dos povos ribeirinhos no enfoque ao tema transversal de multiculturalismo e Educação Ambiental, deve estar alinhado as diretrizes curriculares para formação de professores.



# Metodologia

- Tipo de pesquisa
- Delineamento
- Materiais e métodos
- Universo da pesquisa
- Amostra
- Forma de coleta de dados
- Forma de análise de dados
- Critérios de inclusão e exclusão



## Metodologia

### Tipo de pesquisa

A pesquisa que embasou o estudo foi de natureza teórico/empírica, de modo que se valeu tanto de pesquisa de campo quanto de explorações bibliográficas

### Delineamento

Foi utilizada a metodologia fenomenológico, uma análise descritiva dos acontecimentos de acordo com as experiências vividas, buscando interpretar os fenômenos dentro de um contexto social, político e econômico.

### Materiais e métodos

Pesquisa documental e bibliográfica; utilização de entrevistas; relatos dos acontecimentos históricos que discutissem ou relatasse o caráter utilitário do rio como meio de deslocamento, trabalho, lazer, esporte e sustentabilidade.

### Forma de coleta de dados

Entrevistas informais e estruturadas, rodas de conversa e pesquisa de campo com questionário, semiestruturado. Foram realizadas 3 rodas de conversa, sendo 2 na ilha de João Pilatos e 1 na ilha de Igarapé Grande.

### Aspectos éticos

A condução do estudo respeita a livre iniciativa de aceite por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e esclarecido (TCLE). Ademais, é um inquérito observacional que não envolve riscos de natureza física, psíquica, moral, intelectual, social ou cultural.

## METODOLOGIA

O universo da pesquisa, foi composta por moradores da região das ilhas da região metropolitana de Belém, em particular para 284 moradores da ilha de João Pilatos, localizada no município de Ananindeua Pará.

A amostra foi composta por 08 comunidades, 02 igrejas, 02 centros comunitários e 01 associação de moradores.

- 18 pessoas se destacaram nas declarações da roda de conversa;
- 120 pessoas entrevistadas;
- 8 líderes de comunidade.



## METODOLOGIA

Sendo realizadas 12 entrevistas com professores de educação física e interlocutores de lazer, para validação do guia metodológico de ensino da cultura corporal, responderam ainda o questionário da pesquisa de campo, 31 estudantes totalizando 181 pessoas.



# INTERVENÇÕES

1º encontro denominado “ESSE RIO E MINHA RUA ”, identificando a relação do rio com o cotidiano e cultura das praticas corporais ribeirinhas.

2º encontro denominado “FESTIVAL CULTURAL DAS PRATICAS CORPORAIS RIBEIRINHAS, com o propósito de perceber as manifestações folclóricas de danças e expressões corporais dos indivíduos da localidade.

3º encontro chamado de “LUDOTECA RIBEIRNHA ” que diagnosticou costumes de jogos e brincadeiras no contexto local.

4º encontro denominado “Jogos das ilhas ” que focou nas praticas esportivas da região.

## Análise e discussão dos dados

- A reunião de pessoas que transitam em ideias comuns, da associação de moradores da ilha de São João Pilatos, dentro da perspectiva de pertencimento a comunidade ao qual fazem parte e contextualizam suas necessidades.
- Manifestações e pensamentos, atravessando memórias e registrando vivências de suas praticas corporais dentro da expressão de sentimentos e sensações.
- Nos implica a explorar o sentimento de “pertencer” ao local e geração de identidade cultural, o que nos remete a valorizar o “outro” e o coletivo em diversas possibilidades e saberes da dimensão humana.

## Análise e discussão dos dados



O propósito de estudo e experimento sobre o a relação cultural e movimento humano nas práticas de valorização de “bagagem histórica”.



A realidade do objeto de estudo é discutida, evidenciou-se uma relação direta do elemento natural, compostos por rios e igarapés que rodeiam a comunidade com o cotidiano do povo ribeirinho.



O sentido para compreensão desta relação, acaba por orientar uma trajetória entre a relação com o meio ambiente e o espaço abstrato de tempo físico e dimensional, onde as praticas corporais remetidas no estudo, em particular da população ribeirinha de João Pilatos surgem como um elo de comunicação de ações do movimento e cultura.



A análise desenvolvida foi estudar o fenômeno de ensino da cultura, através das vivências desses respectivos locais, confrontando as conclusões obtidas com outras análises e interpretações acerca dos estudos da cultura corporal.

### 1º ENCONTRO “ESSE RIO É A MINHA RUA, MEU LAZER”

- Ações itinerantes;
- Atendimentos de estudantes;
- Abordagem de acolhida e identificação;
- Manifestações e experiências motoras;
- Capacidade estratégica para criar soluções para a falta de espaços;
- Ambientes lúdicos de criação e participação;
- No direcionamento da ação, o rio é utilizado como trajetória e caminho para diversas experimentações;
- Nesta perspectiva de valorização da identidade cultural citada pelo interlocutor cultural, bem como a proposta da intervenção para o primeiro encontro e segundo encontro de aplicação de atividades, são retratadas dentro das perspectivas de utilização do elemento natural.



## 1º ENCONTRO “ESSE RIO É A MINHA RUA, MEU LAZER”

- O processo de construção da intervenção parte da valorização do pensamento crítico e reflexivo de lideranças comunitárias;
- A partir das inquietações, a construção de um guia local que viabilizasse a manutenção da raiz e produção da cultura ribeirinha contribui para o entedimento acerca da valorização de saberes e significados sobre a identidade local.



## 2º ENCONTRO “FESTIVAL CULTURAL DA CULTURA CORPORAL DA ILHA”

O encontro aconteceu no dia 16 de novembro de 2022, através de reuniões com a comunidade local e a presença de representantes da prefeitura do município de Ananindeua Pará;

Foram diagnosticadas as necessidades e expectativas identificadas no processo de ensino aprendizagem da cultura, com transmissão de conhecimento de comportamentos e ações multiculturais;

Na ocasião de execução das atividades diagnosticas as proposições das ações foram sugeridas de forma coletiva pelos sujeitos/participantes da reunião.



### 3º ENCONTRO - LUDOTECA RIBEIRINHA

Jogo e o brincar, direcionando como a construção de costumes, comportamentos, saberes e competências a partir do lúdico;

Sujeito ribeirinho que constrói seu “brincar” em tempos disponíveis, que evidenciam como é fazer parte da realidade ribeirinha da amazônica;

Influência de culturas dominantes;



### 3º ENCONTRO - LUDOTECA RIBEIRINHA

Haje (2011) em seus estudos sobre ensino da cultura nos enfatiza acerca da relação da necessidade de trabalho na infância e adolescência, ser um fator para a defasagem escolar, bem como o que isso ocasiona em consequências negativas para a criança.



### 3º ENCONTRO - LUDOTECA RIBEIRINHA

Kishimoto (2011) nos aponta como diferença entre brincar e trabalho “a finalidade”, entendendo trabalho a uma ação subordinada a um fim produtivo externo e o brincar como lúdico, espontâneo e motivador.



### 4º ENCONTRO - JOGOS DAS ILHAS

A conexão com objetos e implementos utilizados dentro das práticas corporais deste povo tradicional reflete no aprendizado e conhecimento de entender como suas vivências são essenciais para transmissão de informações entre si;

Subir no açazeiro, que se torna uma rotina da colheita na região, e é tratado também como brincadeira e competição;

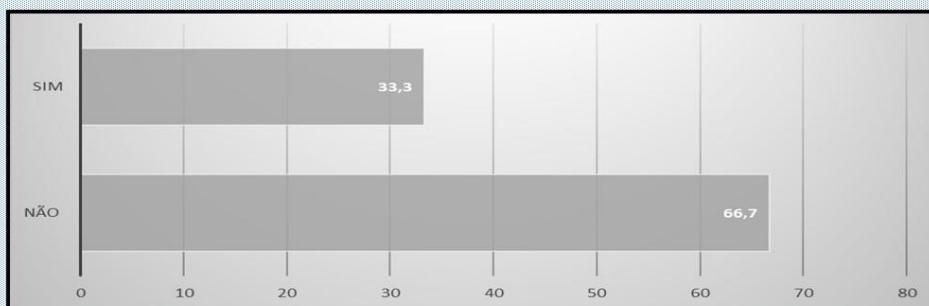
A brincadeira que se confunde com o caráter utilitário, onde segundo Kishimoto (2011) a cultura é produzida por opções de vivências, estas experimentações fazem parte de nossos costumes, saberes e significados



## Análise do questionário

Eixo 1: conhecimento sobre identidade cultural e ensino da cultura

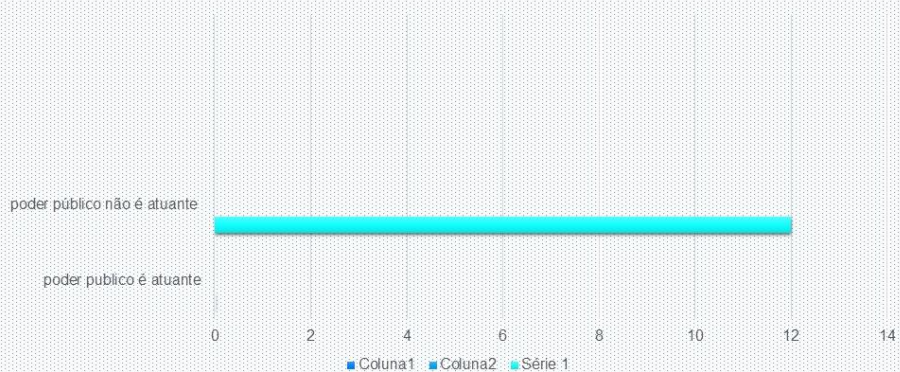
Gráfico 1. Planejamento ou participação de ações de valorização da identidade cultural



## Análise do questionário

Eixo 1: conhecimento sobre identidade cultural e ensino da cultura

Gráfico 2. Atuação do poder publico estadual e municipal no incentivo a cultura



## Análise do questionário

Eixo 2: intervenções de ações culturais e práticas corporais na comunidade ribeirinha e políticas públicas.

Quadro 2. Entendimento do significado das propostas de intervenções no sentido de perceber as características da cultura local no evento

sim	89%
não	6,5%
vagamente	4,5%

## Análise do questionário

Eixo 2: intervenções de ações culturais e práticas corporais na comunidade ribeirinha e políticas públicas.

**P<sub>5</sub> "é a de materiais para realizar as praticas esportivas da comunidade" P<sub>7</sub> "é caracterizado pelas nossas atividades diárias de canoagem e natação, assim como subir nos açazeiros"**

**P<sub>9</sub> "a principal característica das praticas corporais de esporte ribeirinho se confundem com nossas ações cotidianas, sendo necessário o incentivo de políticas para valorizar essa cultura"**

**P<sub>12</sub> "dificuldade em selecionar espaços para a praticas corporais de esportes pois temos períodos de cheia de rios e igarapés, que dificultam a pratica, entendendo como um movimento de nossa cultura".**

**P<sub>13</sub> "falta incentivo público em valorizar as práticas típicas da cultura ribeirinha"**

## Análise do questionário

Eixo 2: intervenções de ações culturais e práticas corporais na comunidade ribeirinha e políticas públicas.

Quadro 3. Características das práticas corporais que fazem parte da cultura dos povos ribeirinhos

<b>sim</b>	<b>53,3%</b>
<b>não</b>	26,7%
<b>vagamente</b>	20%

## Análise do questionário

Eixo 2: intervenções de ações culturais e práticas corporais na comunidade ribeirinha e políticas públicas.

Quadro 4. Bens culturais que modificaram suas tradicionais e conhecimentos multiculturais

<b>não</b>	<b>66,7%</b>
<b>sim</b>	20%
<b>vagamente</b>	13,3%

## Análise do questionário

Eixo 3: Conhecimento sobre educação ambiental.

Quadro 5. Formação acadêmica a temática Educação Ambiental no contexto escolar

Não	53,3%
Sim	40%
Vagamente	6,7%

## Análise do questionário

Eixo 3: Conhecimento sobre educação ambiental.

Quadro 6. Estudos voltados diretamente a Educação Ambiental no contexto escolar

Nunca participou	66,7%
Já participou de alguma formação permanente	33,3%

## Análise do questionário

Eixo 3: Conhecimento sobre educação ambiental.

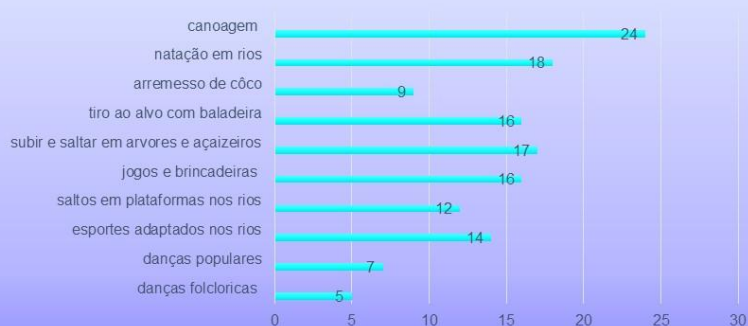
**Gráfico 3. Assuntos da temática sustentabilidade poderia ser abordados relacionados ao ensino da cultura corporal ribeirinha**



## Análise do questionário

Eixo 3: Conhecimento sobre educação ambiental.

**Gráfico 4. Práticas corporais identificadas pelos povos ribeirinhos de maior relevância no seu cotidiano**



## Análise do questionário

Eixo 3: Conhecimento sobre educação ambiental.

**Quadro 7. Atuação do poder público municipal na valorização da identidade cultural e concepção ambiental dos moradores da região**

Sim	46,7%
Não	20,00%
Vagamente	33,3%

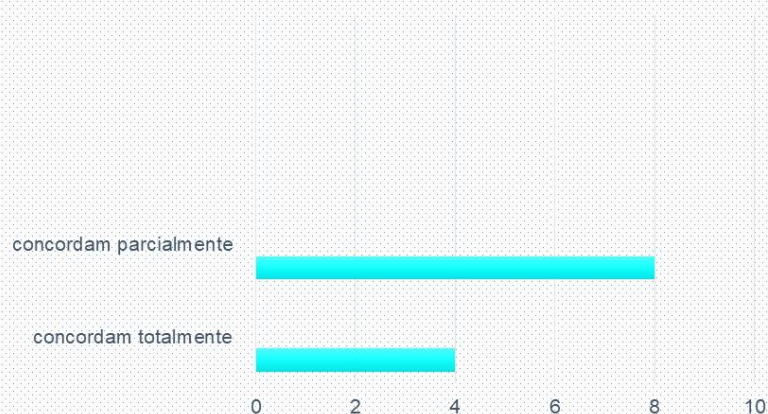
## Questionário avaliativo para validação do produto

**Gráfico 5. Quanto ao uso do guia metodológico de ensino da cultura corporal ribeirinha e das ciências ambientais na valorização da identidade cultural**



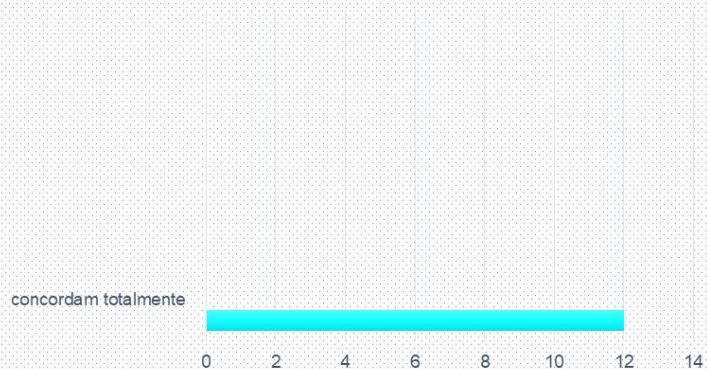
## Questionário avaliativo para validação do produto

Gráfico 6. Quanto a utilização de recursos tecnológicos alinhados a metodologia do ensino da cultura corporal



## Questionário avaliativo para validação do produto

Gráfico 7. Quanto a facilidade e praticidade do uso do guia metodológico e sequência didática do ensino da cultura corporal na transmissão de conhecimentos que agregam para a formação cidadã e desenvolvimento do pertencimento local.



## Considerações finais

Ficou evidenciada, a existência de um vasto campo de reflexão que diz respeito ao ensino da cultura, em particular dos povos ribeirinhos e como recursos tecnológicos podem contribuir diretamente para edificar.

No que tange à essa educação multiculturalista, dentro das comunidades ribeirinhas, advindas pelos recursos tecnológicos de rede de dados, mobile learning e mídias digitais, fica caracterizado no estudo sua relevância.

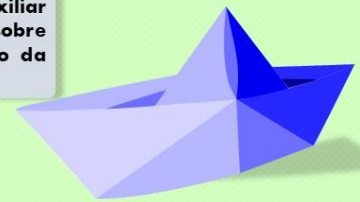
E necessário retratar historicamente dentro dessa mesma estratégia os conteúdos relacionados a vida e manifestações deste povo, para que os mesmos possam se identificar como produtores de uma cultura cheia de significados.

## Considerações finais

No campo da Educação Física, é importante citar Neira e Nunes (2009) quando aborda os processos de descolonização, e da necessidade de um desenho curricular que esteja relacionado na perspectiva multicultural de forma reflexiva e crítica

Na perspectiva de associar o uso das tecnologias ao ensino da cultura corporal ribeirinha, sem deixar “perder” ou “minimizar” seus conceitos, estruturas e significados presentes nas suas manifestações, é necessário incentivar os conceitos multiculturais.

Nestas estratégias compostas para chegar ao produto final de por meio da utilização um recurso de TI, a criação de um guia digital para auxiliar estudantes, professores, líderes comunitários e interlocutores culturais sobre mecanismos de ensino-aprendizado de conteúdos relacionados à ensino da cultura corporal ribeirinha e meio ambiente.



## Considerações finais



O guia metodológico trata de conteúdos para o ensino fundamental e médio, na organização e distribuição dos temas, jogo, danças e esportes que retratam a cultura da comunidade ribeirinha João Pilatos, tratando de uma visão de totalidade, que gera a expressão corporal como linhagem social e historicamente construída.

Ao se buscar a correlação entre o uso de mídias e recursos digitais e o ensino-aprendizagem de conteúdos sobre cultura corporal, se faz necessário tanto um novo olhar das ações educativas ditas tradicionais, quanto às inovações das práticas emergentes, como a desenvolvida neste.

## Obrigado!



## **FORÇA: A QUALIDADE FÍSICA FUNDAMENTAL PARA A MANUTENÇÃO DA SAÚDE FUNCIONAL E DO EQUILÍBRIO MENTE E CORPO DO IDOSO**

**MARCIO VENÍCIO CRUZ DE SOUZA**

### **RESUMO**

Na literatura científica o elemento força muscular tem uma função fundamental, especialmente para os idosos. No entanto, tal hipótese se encontra com uma lacuna científica, quando se relaciona com outros aspectos físicos e também com a saúde mental. **Objetivo:** o presente estudo, de caráter transversal de delineamento avaliativo e associativo no tratamento, tem como objetivo verificar a correlação dos níveis de força dos idosos com os biomarcadores de saúde física e mental. Após os critérios da pesquisa de inclusão e exclusão totalizaram 48 idosos de ambos os gêneros (13 homens e 35 mulheres). Todas as recomendações nacionais e internacionais de saúde contra Covid-19 foram observadas. O desenho do estudo ocorreu em duas etapas: 1) apresentação do projeto através de agendamento das avaliações via ligação telefônica; 2) aplicação das avaliações e testes físicos de preensão manual (PM) no dinamômetro e de força dos membros inferiores (MMII) no sentar e levantar e os questionários (Short Form Health Survey 36, visual analogue scale, Gratitude Questionnaire, Victim's Appraised Appropriateness to Forgive, Short Grit Scale, World Health Organization quality of life assessment, Satisfaction With Life Scale, Epworth Sleepiness Scale). As respostas dos questionários e os resultados dos testes de todos os biomarcadores físicos foram colocados na plataforma do Método SAFE e os dados foram analisados por meio do programa Bioestat 5.3, o nível  $\alpha$  para significância foi estabelecido em  $p < 0,05$ . O tamanho amostral foi determinado através do programa G\*Power 3.1.9.4, com efeito do tamanho igual a 0,4, erro de  $\alpha$  0,05 e poder igual a 0,80, definido em um total de 41 participantes. Mediante o teste estatístico de Pearson encontramos correlações entre a força de PM e o modelo de psico-social-emocional-espiritual ( $p=0.0432$ ), entre a força dos MMII e os biomarcadores físicos ( $p= 0.0142$ ), entre a força de PM e equilíbrio mente e corpo ( $p=0.0126$ ), entre a força dos MMII e espiritualidade ( $p=0,0381$ ), entre a força de PM e auto percepção de saúde ( $p= 0.0499$ ), entre a força de PM e Nível dor 2 ( $p= 0.0359$ ), entre a força dos MMII e Capacidade funcional percebida 2 ( $p= 0.0250$ ), entre a força de PM e Capacidade funcional percebida 1 ( $p= 0.0419$ ), entre a força dos MMII e o condicionamento cardiorrespiratório ( $p= 0.0338$ ), entre a força dos MMII e Equilíbrio em deslocamento ( $p=0.0187$ ), entre a força dos MMII e Equilíbrio ( $p=0.0193$ ). observamos que a força é a principal qualidade física a ser desenvolvida em idosos, pois a mesma serviu de base para o desenvolvimento de todas as outras qualidades de aptidão física e mental na população pesquisada.

**Palavras chave:** Força muscular. Teste de esforço. Saúde mental. Idosos.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
DOUTORADO EM SAÚDE PÚBLICA

**FORÇA: A QUALIDADE FÍSICA FUNDAMENTAL  
PARA A MANUTENÇÃO DA SAÚDE FUNCIONAL  
E DO EQUILÍBRIO MENTE E CORPO.**

MARCIO VENÍCIO CRUZ DE SOUZA.  
**Orientador:** Prof. Dr. Evitom Corrêa de Sousa.

Belém-Pará-Brasil  
2022



**FORMULAÇÃO  
DO  
PROBLEMA**

# Atividade FÍSICA

(NAHAS,2006)

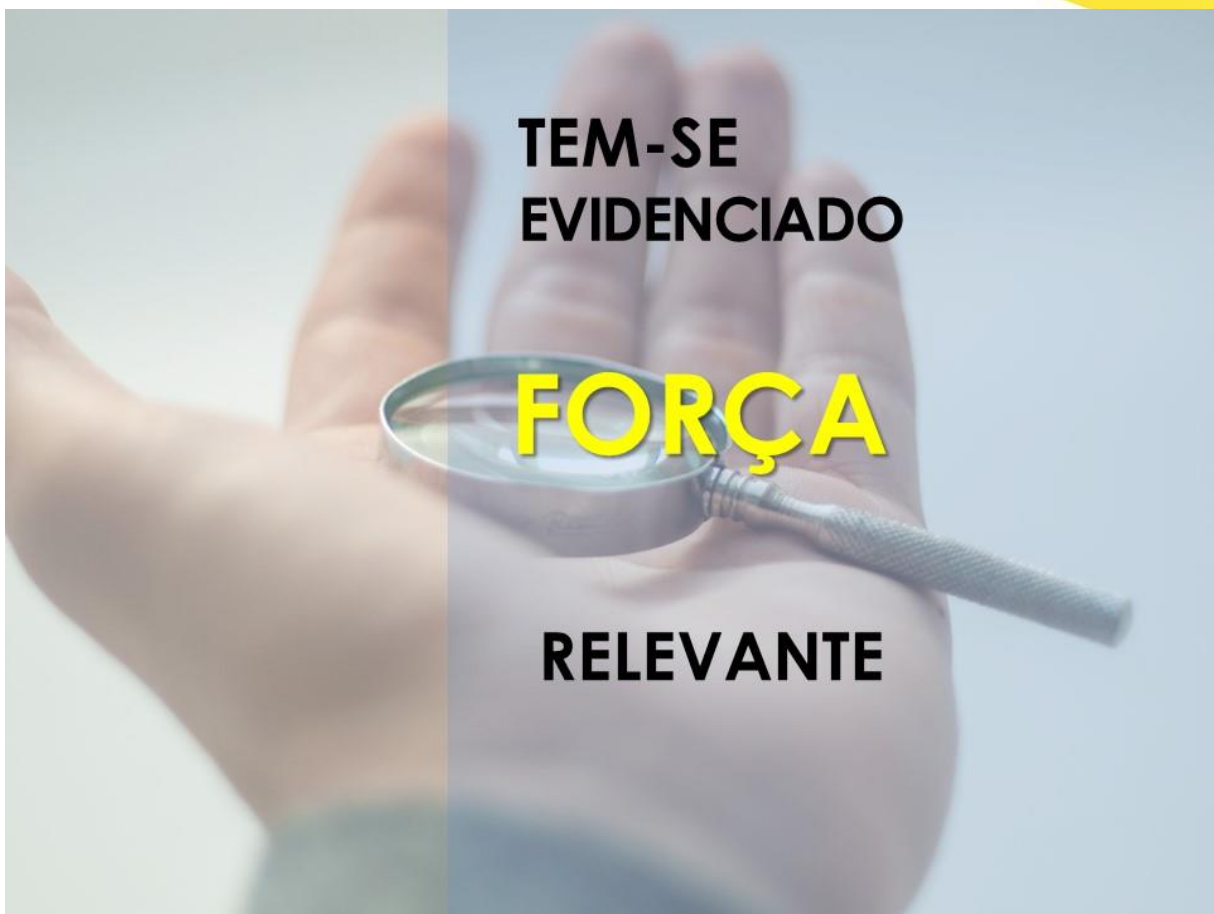


**ATIVIDADE FÍSICA**  
**BEM ESTAR PSICOLÓGICO**  
(SPIRDUSO, 1989)

**ANSIEDADE**  
**ESTRESSE**  
**ESTADOS DE HUMOR**

(ANDRADE, ANDRADE E PINTO,2007)





COM A EXPOSIÇÃO DESSAS IDEIAS



QUAL A RELAÇÃO DOS BIOMARCADORES  
RELACIONADOS AOS ASPECTOS FÍSICOS E  
MENTAIS COM A FORÇA COMO  
CAPACIDADE FÍSICA BÁSICA?



**JUSTIFICATIVA**

# A PANDEMIA DA COVID-19

## MUDANÇA NA ROTINA



**ACADEMIAS DE GINÁSTICAS**



**SHOPPINGS**



**LAZER**

## DISTANCIAMENTO SOCIAL



**BARES**



**INSTALAÇÕES DE ESPORTES**



**RESTAURANTES**



**CLUBES**



**BALNEÁRIOS**



**PRAIAS**

## ESSAS MEDIDAS

### INATIVIDADE FÍSICA E SEDENTARISMO



Patológicos de Doenças Crônicas  
e de Ordem Psicológicas

(DE AZEVEDO RAIOL, SAMPAIO e FERNANDES, 2020)



## OBJETIVOS



## OBJETIVO GERAL

Verificar a correlação dos níveis de força dos idosos com os biomarcadores de saúde físicos e mentais.



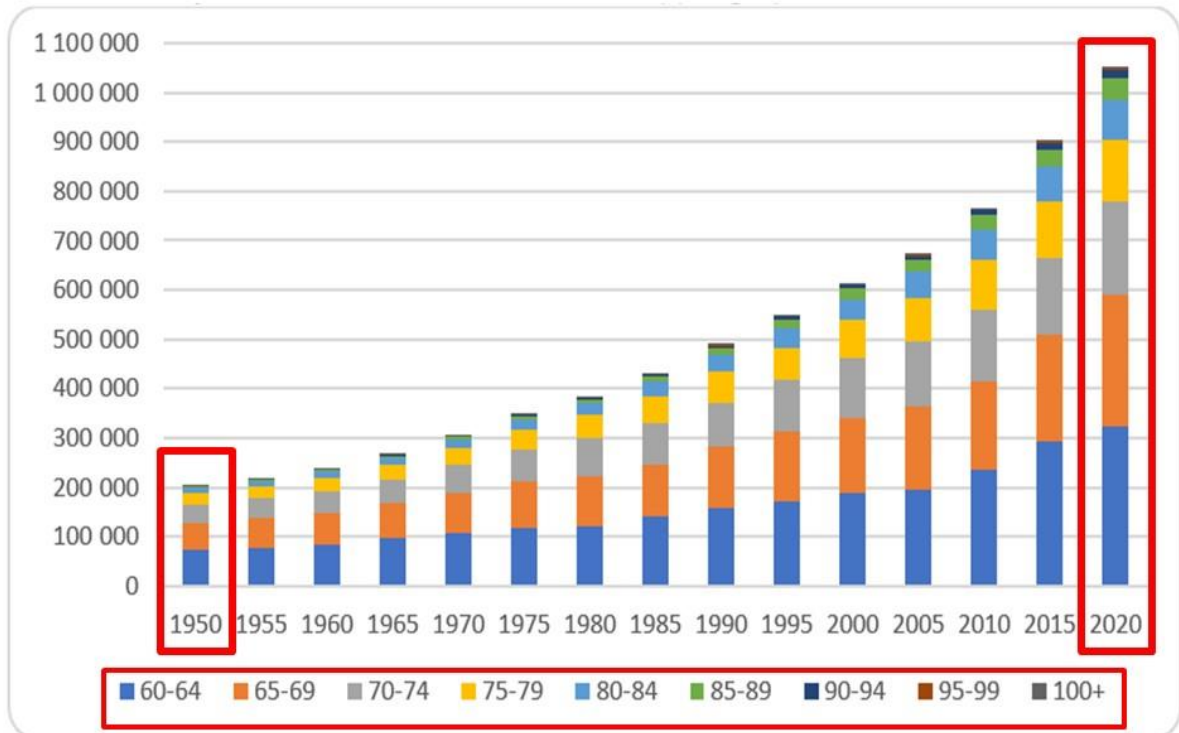
## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

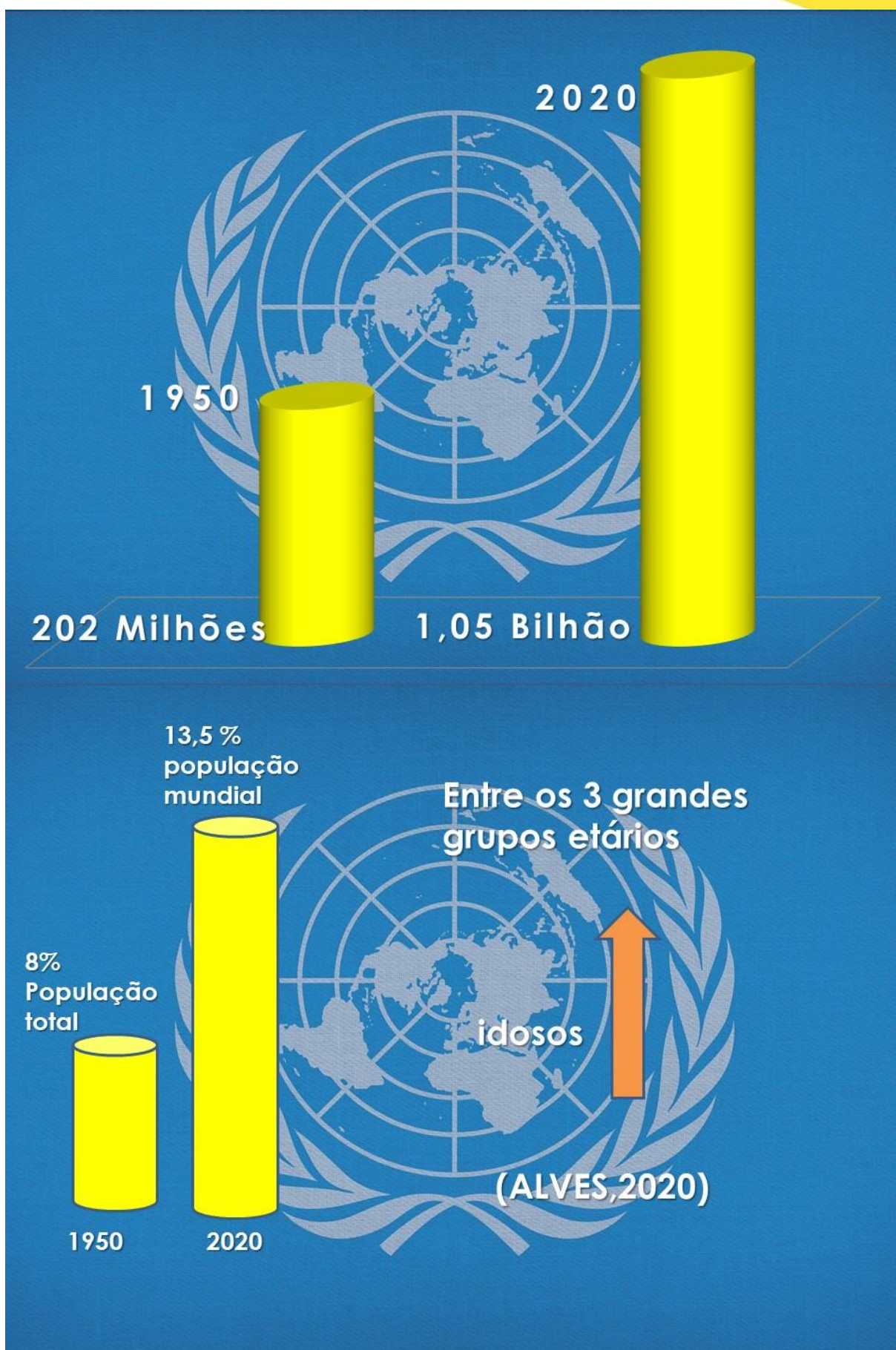
Objetivo 1: Verificar a relação da força da preensão manual e dos membros inferiores com os biomarcadores físicos (flexibilidade, equilíbrio, resistência aeróbia)

Objetivo 2: Avaliar a relação da força da preensão manual e dos membros inferiores com os biomarcadores mentais (ansiedade, garra, perdão, espiritualidade, gratidão, sono)



## REFERENCIAS TEÓRICOS





**FORÇA**  
**RESISTÊNCIA**  
**MUSCULAR**

**RESISTÊNCIA**  
**CARDIORRESPIRATÓRIA**

**FLEXIBILIDADE**  
**COORDENAÇÃO**  
**MOTORA**

**POTÊNCIA**  
**MUSCULAR**

**EQUILÍBRIO**  
**VELOCIDADE**

**AGILIDADE**

## **A IMPORTÂNCIA** **DA APTIDÃO FÍSICA**

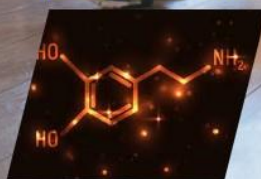


(PIRES et al., 2002)

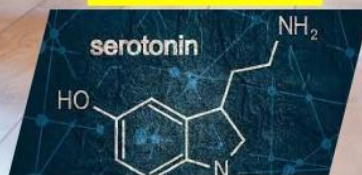
## **A REALIZAÇÃO** **DE EXERCÍCIOS**



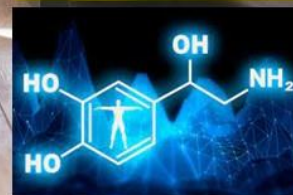
**DOPAMINA**



**SEROTONINA**



**NORADRENALINA**



(FRAZER, CHRISTENSEN e GRIFFITHS, 2005)

## O TREINAMENTO DE FORÇA



## FUNÇÕES DO CÉREBRO

(FAIGENBAUM et al., 2009)



## METODOLOGIA



**TESE  
2022**

## **O estudo tem caráter**

**TRANSVERSAL**



**DELINEAMENTO  
AVALIATIVO**



**ASSOCIATIVO  
NO TRATAMENTO**

**(THOMAS; NELSON e SILVERMAN, 2012)**

**TIPO DE  
PESQUISA**

## Foi realizada no

Laboratório de Exercício  
Resistido e Saúde-LERES



Comité Interamericano de  
Ética em Investigaciones (CIEI)  
número de registro  
0030/2021.



Mês de novembro e se prolongou até  
dezembro de 2021

LOCAL DA  
PESQUISA

## A POPULAÇÃO foi composta por

70 indivíduos de ambos os  
sexos matriculados no LERES

## AMOSTRA COMPOSTA por 48 voluntários

13 homens e 35 mulheres;  
Com faixa etária entre 60 e 92 anos;  
Submetidos aos testes físicos  
e questionários do método Safe.

POPULAÇÃO  
E AMOSTRA

## PRIMEIRA ETAPA DA PESQUISA: Apresentação do projeto

Aos  
colaboradores  
que aplicaram  
as avaliações

- Curso técnicas de avaliação aplicadas aos idosos.
- Treinamento dos questionários utilizados na plataforma Safe.

Aos assistidos  
pelo LERES/UEPA

- Agendamento das avaliações via ligação telefônica
- Assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

DESEMNHO  
DO ESTUDO

## SEGUNDA ETAPA DO ESTUDO: Aplicação dos questionários e Testes físicos



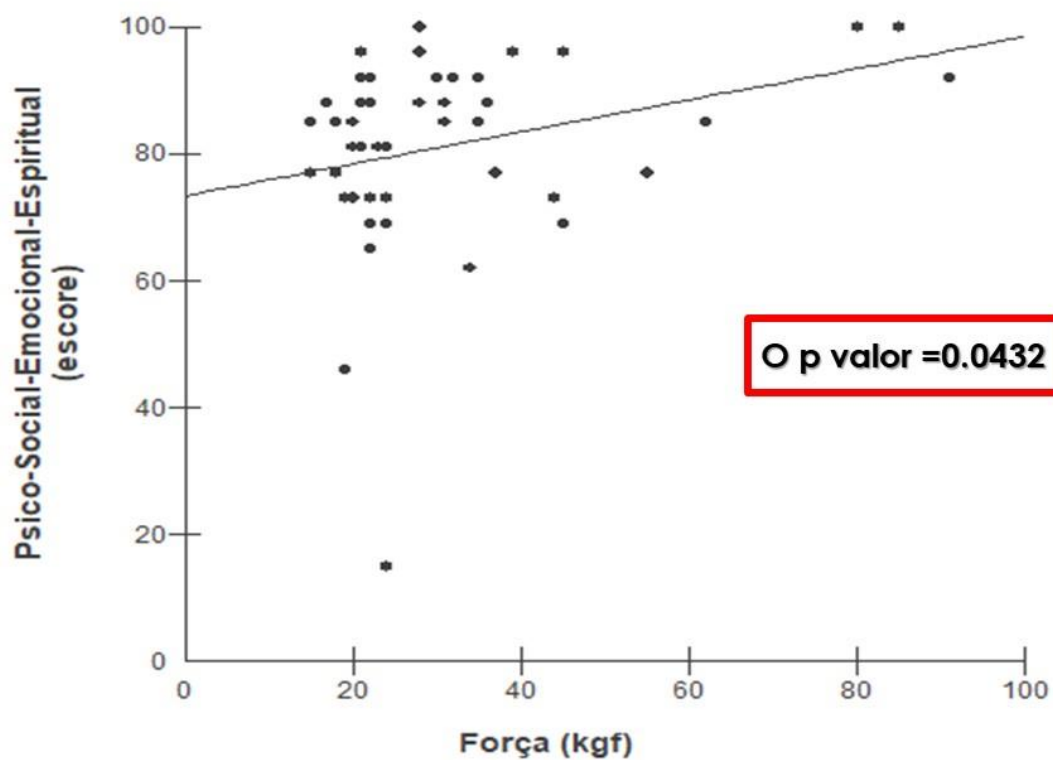
## As respostas dos Questionários e os resultados dos Testes físicos

ANÁLISE  
ESTATÍSTICA

- Foram colocados na plataforma do MétodoSAFE
- Os dados foram analisados por meio do programa Bioestat 5.3
- O nível a para significância foi estabelecido em  $p < 0,05$ .



## RESULTADOS E DISCUSSÕES





**Mulheres treinadas (n=20) em exercício resistido e de sedentárias (n=20).**

DOI: 10.4025/jphyseduc.v28i1.2820

Artigo Original

**EXERCÍCIO RESISTIDO MELHORA A ANSIEDADE E DEPRESSÃO DE MULHERES DE MEIA-IDADE**

**RESISTENCE EXERCISE IMPROVES ANXIETY AND DEPRESSION IN MIDDLE-AGE WOMEN**

Karlisson César de Melo Araújo<sup>1</sup>, Lysleine Alves de Deus<sup>1</sup>, Fábio Barreto Rodrigues<sup>1</sup>, Daniel de Paula Lima e Oliveira Lopes<sup>1</sup>, Maria Edilma Bezerra<sup>1</sup>, Marcelo Magalhães Sales<sup>2</sup>, Thiago dos Santos Rosa<sup>1</sup>, Carmen Silvia Grubert Campbell<sup>1</sup> e Herbert Gustavo Simões<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Católica de Brasília, Brasília-DF, Brasil.

<sup>2</sup>Universidade Estadual de Goiás, Anápolis-GO, Brasil.

**14 questões relacionadas aos níveis de ansiedade e depressão.**

**Concluíram que mulheres de meia idade que participaram de programa de exercícios resistidos apresentaram melhor estado de saúde mental do que mulheres sedentárias.**

**SABE-SE QUE**

**A FORÇA  
MUSCULAR**

**O NOSSO ESTUDO MOSTROU**

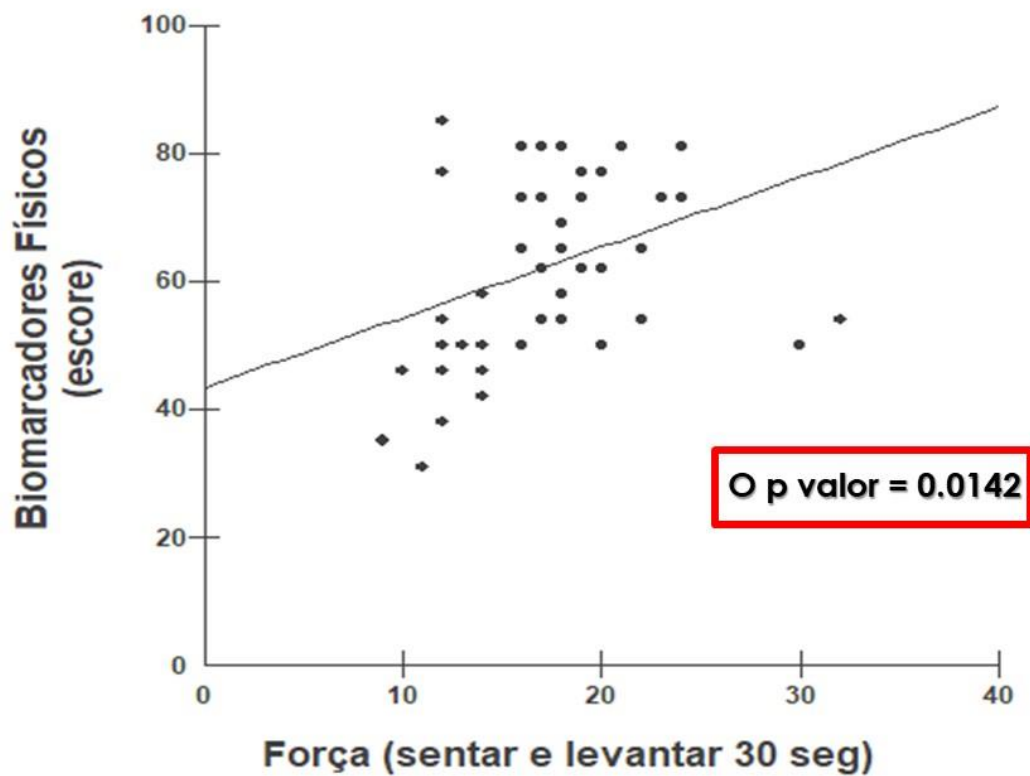


**SOCIAL**

**PSICOLÓGICAS**

**EMOCIONAL**

**ESPIRITUAL**





**FORÇA**



**FLEXIBILIDADE**



**VELOCIDADE**

## **CAPACIDADES BIOMOTORAS**



**COORDENAÇÃO**



**EQUILÍBRIO**



**RESISTÊNCIA**

## **OS ESTUDOS TÊM MOSTRADO**

(VERMEULEN et al., 2011;  
GOBBENS, VAN ASSEN, SCHALK, 2014;  
MARTIN-RUIZ et al., 2011;  
WAGNER, 2016).



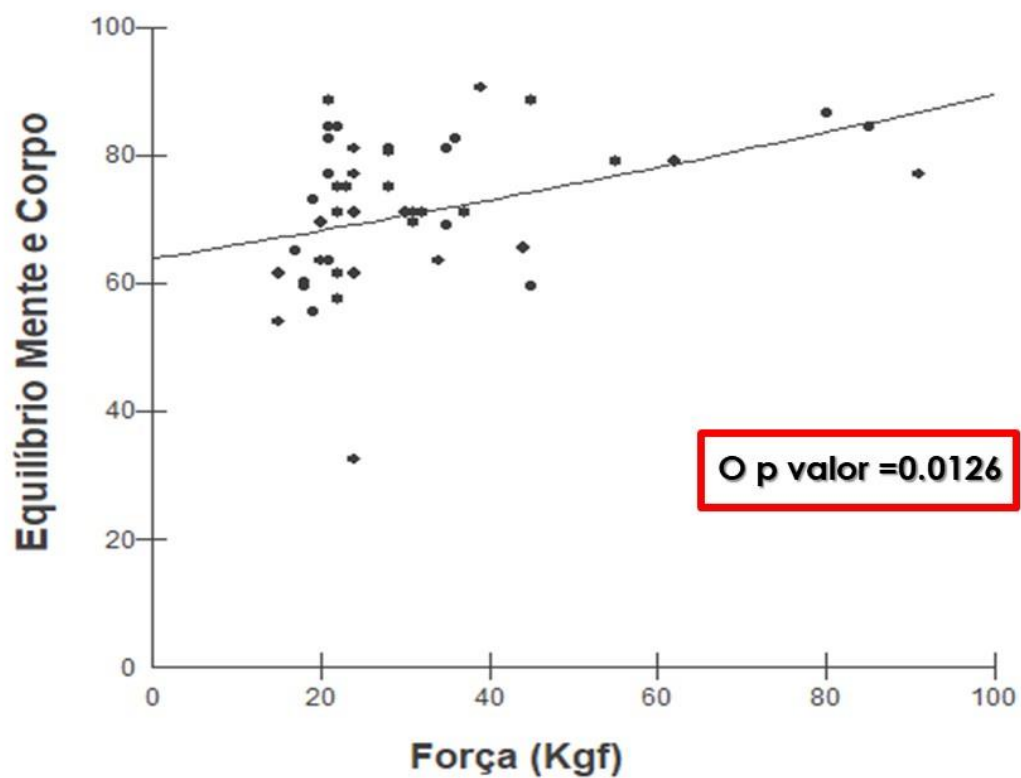
## O NOSSO ESTUDO MOSTROU



FORÇA  
MMII

BIOMARCADORES  
FÍSICOS

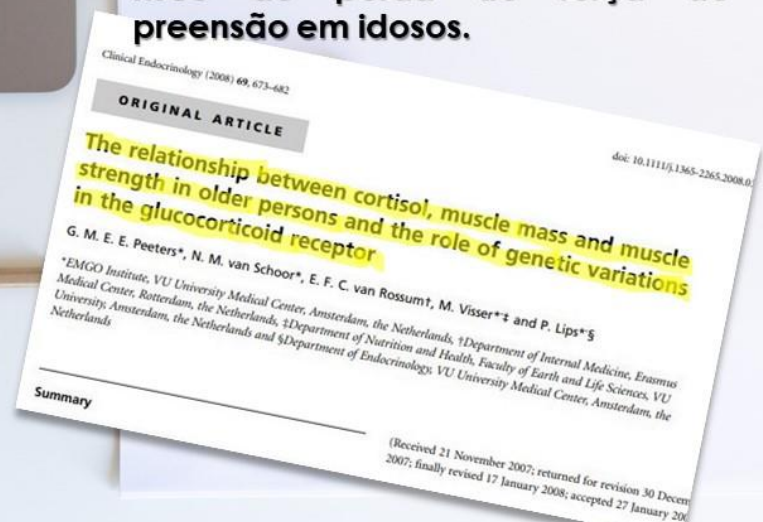
ESCORE



# EQUILÍBRIO ENTRE MENTE E CORPO



**Concluíram que o cortisol salivar alto está associado ao aumento do risco de perda de força de preensão em idosos.**



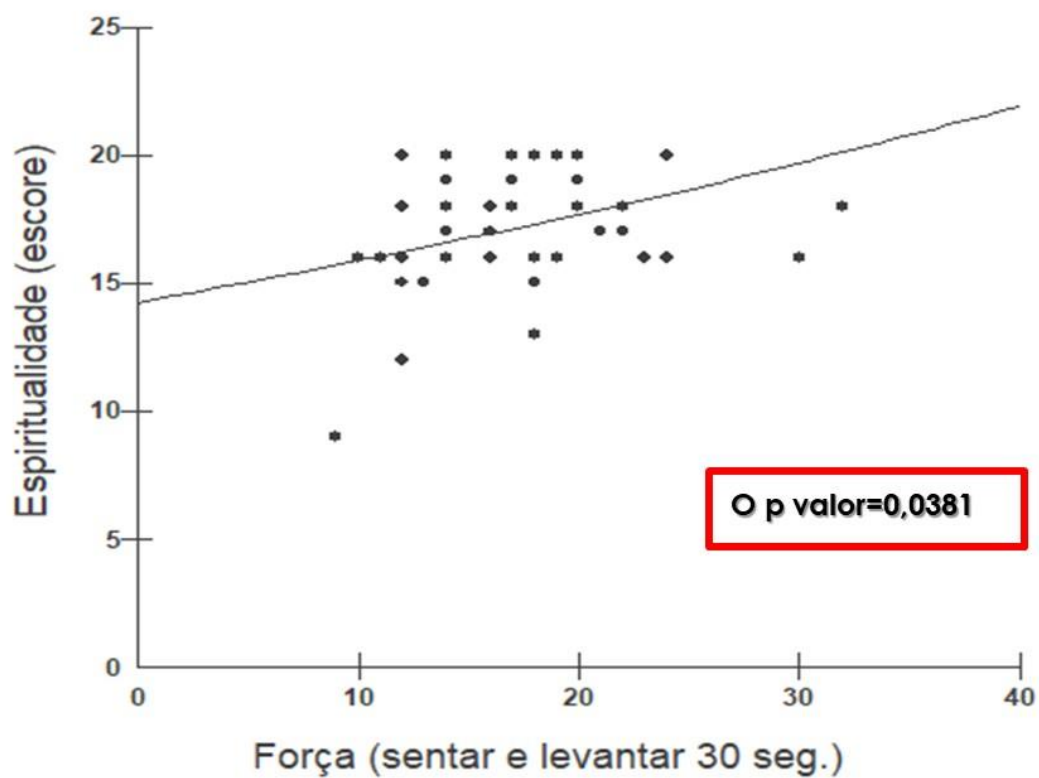
## Os nossos dados DEMONSTRARAM



INFLUENCIA

ASPECTOS  
FÍSICOS

ASPECTOS  
MENTAIS





# MÉTODO SAFE

equilíbrio mente & corpo

## Equilíbrio Mente e Corpo



100%



62%



### Total dos Biomarcadores SAFE® Psico-Social-Emocional-Espiritual

	Atual	Sugerido
Capacidade funcional percebida 1	95	>60
Limitações aspectos físicos	100	>60
Capacidade funcional percebida 2	0	<5
Nível dor 1	100	>60
Nível dor 2	3	<5
Vitalidade	100	>60
Fadiga	0	<5
Auto relato ânimo	0	<5
Estresse	0	<5
Nível ansiedade	0	<5
Saúde bem estar mental	100	>60
Saúde social saúde funcional	100	>60
Auto percepção felicidade	0	<5
Saúde emocional saúde funcional	100	>60
Nível sonolência	1	<10
Qualidade sono 1	4	<5
Disposição ao acordar	0	<5
Saúde geral 1	92	>60
Auto percepção saúde	2	<5
Gratidão	0	<5
Religião	catolicismo	--
Espiritualidade	16	>10
Seu coeficiente gratidão	39	>=38
Satisfação com a vida	20	>19
Coeficiente de qorra	4.375	>3.42

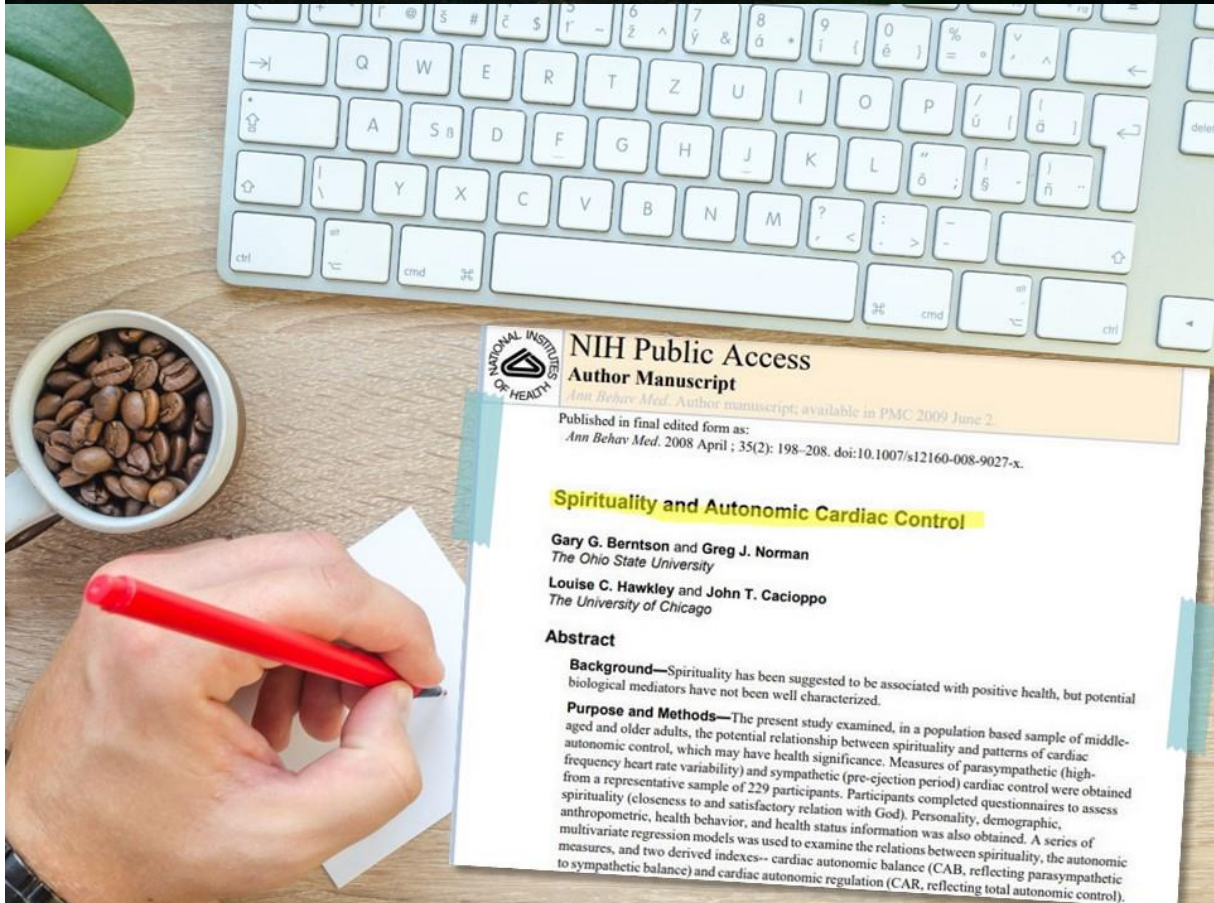


81%

> 10

### Total dos Biomarcadores SAFE® Físico

	Atual	Sugerido
Circunferência cintura	97	<81
Razão cintura quadril	1.02	<0.85
Circunferência pescoço	38	<36
Razão cintura estatura	0.61	<0.5
IMC	20.83	<25
Gordura visceral	--	--
Percentual gordura	--	--
Percentual massa muscular	--	--
Preensão manual direita	28	>19.9
Preensão manual esquerda	27	>19.9
Preensão manual razão	0.53	>0.3
Sentar e levantar, 30 seg. (repetições)	19	>17
Sentar e levantar do solo	6	>7
Flexão braço	0	>4
Flexão cotovelo	19	>22
Equilíbrio unipodal	30	=30
Ir e vir	7.3	<8.2
Membro inferior direito	-2	>-2
Membro inferior esquerdo	-4	>-2
Membro superior direito	10	>-9
Membro superior esquerdo	11	>-9
Marcha Estacionária	80	>72
VO2	24.22	>21.2
Caminhada 6 minutos	555	=495.09
Atividade física	Ativo	>1
Horas sentado	02:00	<10:00



**Amostra populacional de adultos de meia-idade e idosos**

**Relação entre espiritualidade e padrões de controle autonômico cardíaco**

**Concluíram que a espiritualidade parece estar associada a um padrão específico de regulação autonômica cardíaca**

Gary G. Berntson and Greg J. Norman  
The Ohio State University

Louise C. Hawkey and John T. Cacioppo  
The University of Chicago

**Abstract**

**Background**—Spirituality has been suggested to be associated with positive health, but potential biological mechanisms have not been well characterized. The present study examined, in a population based sample of middle-aged and older adults, the potential relationship between spirituality and patterns of cardiac autonomic control, which may have health implications. High levels of spirituality (high-spirituality group) were associated with a specific pattern of autonomic control (high-spirituality group) compared to low-spirituality group (low-spirituality group).

**NOSSO ESTUDO MOSTROU**

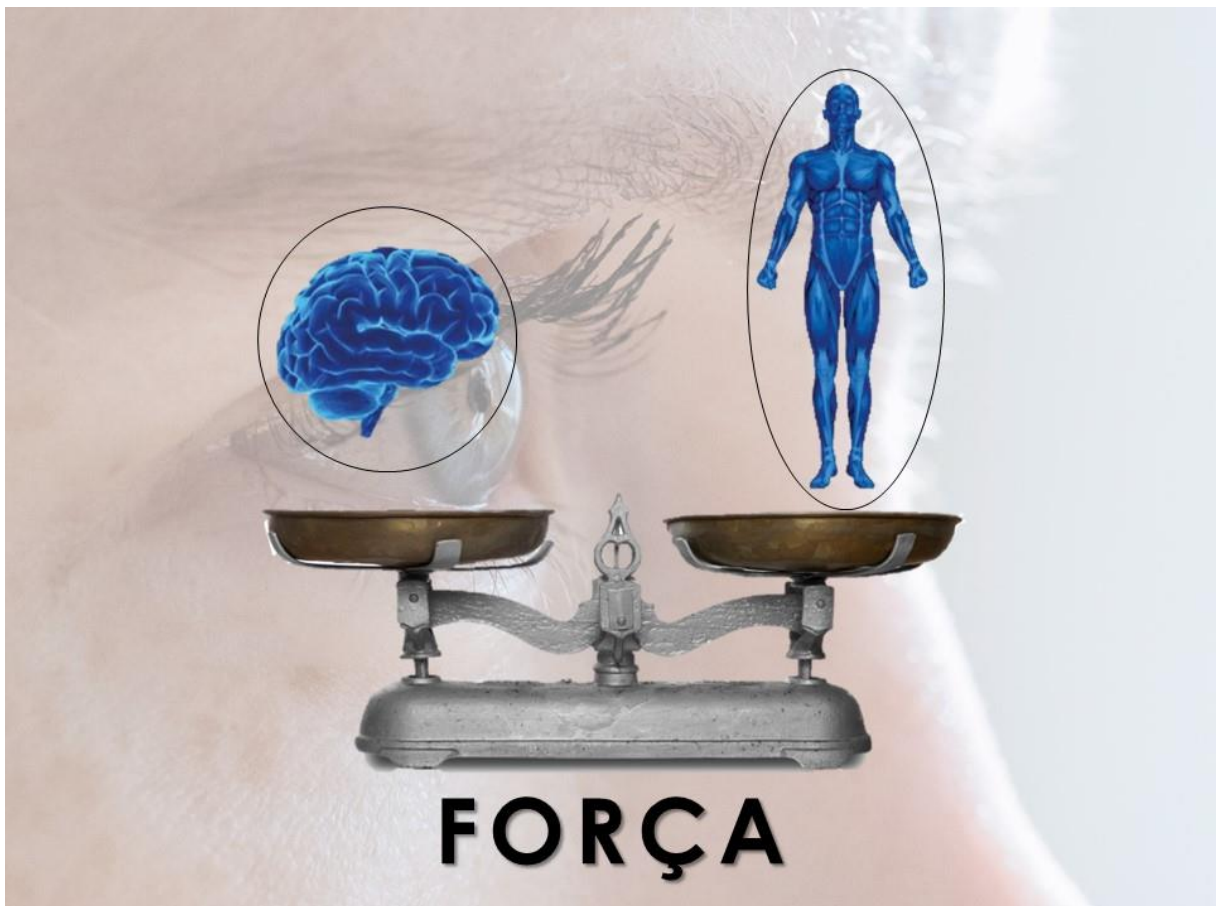


**MELHORA**

**ESPIRITUALIDADE**



## CONCLUSÃO





## CONSIDERAÇÕES FINAIS

### NOSSAS PRINCIPAIS limitações

n reduzido



## PARA AS FUTURAS pesquisas



Aspectos  
Físicos

Aspectos  
Mentais



## REFERÊNCIAS

DA SILVA, Raquel Conceição; MONTEIRO, Estêvão Rios; DA SILVA MOCARZEL, Rafael Carvalho. Efeito do treinamento de força sobre a capacidade funcional de idosos ativos: uma revisão sistemática. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, p. e47101220148-e47101220148, 2021.

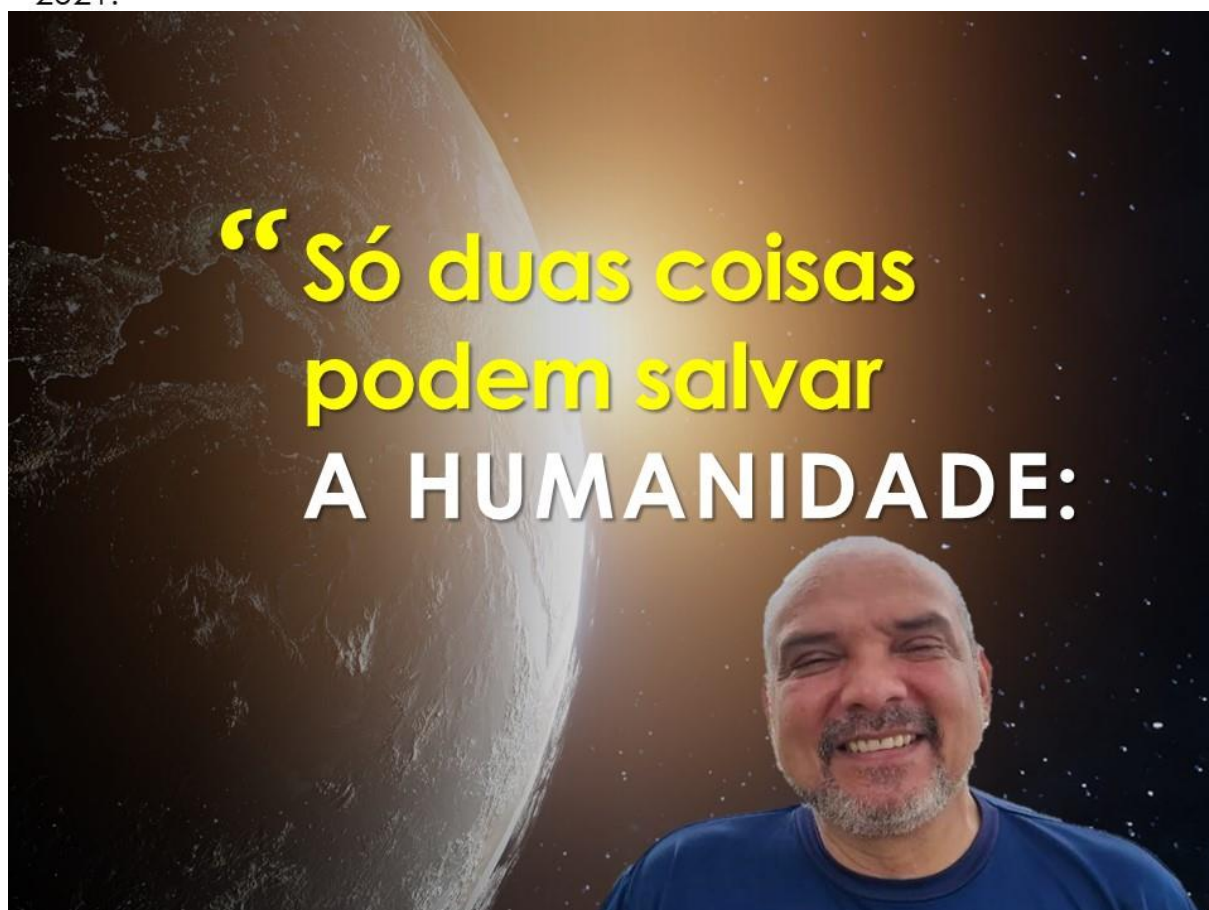
DE ALMEIDA COSTA, Felipe et al. COVID-19: seus impactos clínicos e psicológicos na população idosa. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 49811-49824, 2020.

DE QUEIROZ, Gabriel Vinícius Reis et al. A relevância das atividades físicas como instrumento para saúde mental dos idosos: um relato de experiência. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, p. 16944-16950, 2020.

HUAMANÍ, Oscar Gutiérrez; MALDONADO, Edwin Héctor Eyzaguirre; ANAYA, Delia Anaya. La actividad física virtual en la calidad de vida de los ancianos en la pandemia COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 5, p. 11432-11447, 2020.

KØRUP, Alex Kappel et al. Religious values in clinical practice are here to stay. **Journal of Religion and Health**, v. 59, n. 1, p. 188-194, 2020.

KUSTER, Leonardo Majeski et al. Benefícios do treinamento de força nos componentes da capacidade funcional em idosos: Uma revisão narrativa. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 9851-9867, 2021.



# JESUS

e a

# MUSCULAÇÃO”



**OBRIGADO  
PELA  
ATENÇÃO**

# SEÇÃO DE BANNERS



## XI ENCONTRO CIENTÍFICO DO GRUPO PESQUISAS & PUBLICAÇÕES - GPs

### ESCOLA DE NEGÓCIOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA-UEPA

PROF. PÓS-DOCTOR RICARDO FIGUEIREDO PINTO

#### INTRODUÇÃO

Ao longo de mais de trinta anos atuando na graduação em educação física e a mais de vinte anos capacitando profissionais de educação física em nível de especialização, mestrado e doutorado, percebo que existe uma grande lacuna entre este profissional e o mercado de trabalho.

Neste sentido me motivei a buscar, em nível de pós-doutoramento, uma solução que busque eliminar esta lacuna.

Para tal propus a criação de uma "Escola de Negócios em Educação Física" por meio da institucionalização do laboratório de empreendedorismo, inovação e tecnologia em educação física. E fazendo parte da preparação para esta institucionalização dentre outras ações destacamos a produção de dois e-books, participação efetiva na organização de onze Encontros Científicos e doze Caminhadas num projeto denominado "Caminhando para a Saúde".



#### OBJETIVO GERAL

Propor a institucionalização da Escola de Negócios na graduação em educação física da UEPA, por meio do Laboratório de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia em Educação Física - LAEMINTEC.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar aos acadêmicos do GEDF da UEPA orientações de como construir um currículo acadêmico forte e competitivo para o futuro mercado de trabalhos;
- Contribuir com os acadêmicos do GEDF para identificar suas habilidades, interesses e possibilidades de atuação no futuro mercado de trabalho do profissional em educação física. \*Estimular os acadêmicos do GEDF a desenvolverem projetos de pesquisa, extensão, atividades, sociais, dentre outros ao longo do curso;
- Estimular os acadêmicos do GEDF a participarem de eventos acadêmicos e científicos, publicando e apresentando trabalhos acadêmicos e científicos ao longo do curso;
- Apresentar e envolver os acadêmicos do GEDF em atividades empreendedoras, de inovação e de tecnologia voltadas para o mercado de trabalho do profissional de educação física;

#### METODOLOGIA

\*A Escola de Negócios terá uma regulamentação própria, na qual estará previsto as formas de atendimento de todos os alunos matriculados e frequentando o curso no campus III da UEPA, nos órgãos colegiados da UEPA.

\*Farão parte do corpo de professores orientadores docentes dos dois departamentos dos cursos, DEDES e DAC, de licenciatura e bacharelado em educação física.

\*Será estimulado pela Escola de Negócios a criação, pelos acadêmicos, de uma revista científica interdisciplinar do GEDF.

\*Será estimulado pela Escola de Negócios o desenvolvimento, pelos acadêmicos do GEDF, de produtos de inovação e tecnologia voltados para o mercado de trabalho do profissional de educação física.

\*Será desenvolvido anualmente, pelos acadêmicos do GEDF, uma Feira de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia em Educação Física.



#### CRONOGRAMA DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DO LAEMINTEC - 2023/2024

1-Setembro - submissão do projeto de institucionalização do Laboratórios de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia em educação Física - LAEMINTEC;

2-Outubro - Análise e aprovação da proposta nos órgãos colegiados da UEPA;

3-Novembro - Procedimentos de instalação e efetivação do LAEMINTEC no campus III;

4-Dezembro - Ampla divulgação do projeto do laboratório para o corpo docente e discente do campus III da UEPA;

5-Janeiro a Dezembro de 2024 - desenvolvimento das ações do LAEMINTEC.

APRESENTE AQUI SUAS SUGESTÕES PARA ENGRANDECER ESTE PROJETO

e-mail do LAEMINTEC: laemintecedf@gmail.com  
canal do YouTube: <https://www.youtube.com/@laemintec>  
Zap do Coordenador do LAEMINTEC - 91 988962028



UNIFAP  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

# XI ENCONTRO CIENTÍFICO DO GRUPO PESQUISAS & PUBLICAÇÕES - GPs

## COLEÇÃO LIVRO DIDÁTICO DIGITAL - CLDD - UEPA

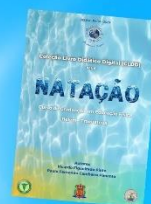
### PROF. PÓS-DOCTOR RICARDO FIGUEIREDO PINTO

## INTRODUÇÃO

Atuando como docente no campus III da Universidade do Estado do Pará desde 1985, tive a oportunidade de vivenciar algumas "fases" na formação do professor de educação física, que por muitos anos tinha uma formação denominada licenciatura plena em educação física. Por volta da década de 1990, aos poucos, começávamos a utilização do computador na universidade, e somente mais de dez anos depois, por volta de 2014, que efetivamente nós docentes começamos a utilizar os computadores como ferramenta de trabalho visando a formação dos futuros profissionais de educação física na UEPA. Cinco anos mais tarde, 2019, tivemos que enfrentar obrigatoriamente um novo e grande desafio, pois uma epidemia forçou a todos a buscarmos na tecnologia os melhores recursos para continuar a árdua missão docente. Diante deste quadro convidei dois orientandos de mestrado, Victória Pinto e Luciano Barros, a desenvolverem comigo uma proposta inovadora que pudesse contribuir, inicialmente, para a formação dos acadêmicos do GEDF campus III. Com isso nasceu no laboratório de Desenvolvimento Infância Juvenil - LADEINJU o projeto COLEÇÃO LIVRO DIDÁTICO DIGITAL - CLDD.

## DESENVOLVIMENTO

- Aperfeiçoando o que foi desenvolvido pelos meus orientandos de mestrado passei a elaborar, para um curso presencial, um material didático digital no qual o aluno tem desde o primeiro dia de aula todos os conteúdos disponíveis no seu computador ou no seu celular.
- Antes de apresentar o que entendemos ser de grande valia aos acadêmicos é importante destacar que passei a usar de forma permanente o CLDD em todas as disciplinas e turmas que ministro aulas no curso da UEPA.
- Dentre algumas das vantagens inovadoras que este material apresenta aos acadêmicos do GEDF podemos destacar:
- 1-Material produzido a baixo custo de investimento do docente autor;
- 2-Gratuidade de utilização pelos discentes;
- 3-Possibilidade de permanente atualização do material ao longo das aulas;
- 4-Não dependência de sinal de internet para utilização do material;
- 5-Disponibilização aos acadêmicos de conteúdos de forma ampla como muitos artigos, teses, dissertações, e-books, vídeos, slides;
- 6-Possibilidade de acesso para leitura em qualquer lugar e a qualquer tempo;
- 7-Possibilidade de participação dos acadêmicos desde a produção até a atualização dos conteúdos para as novas turmas no curso;
- 8-Forma permanente de produção científica do docente autor como de seus colaboradores.



## CONCLUSÃO

- Entendemos ser um projeto de empreendedorismo, inovação e tecnologia que qualquer docente da UEPA poderá produzir para suas aulas/disciplinas.
- Ainda poderá ser utilizado por docentes de qualquer instituição de qualquer nível de ensino e voltado para qualquer faixa etária.
- Possibilita a otimização do planejamento e desenvolvimento das atividades acadêmicas do docente e dos discentes.
- Finalmente não só acreditamos no potencial do projeto como já desenvolvemos seis volumes e novos três estão em construção para o próximo semestre.

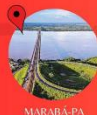
### •CONTATOS

- e-mail do LADEINJU - [ladeinju@gmail.com](mailto:ladeinju@gmail.com)
- Canal do LADEINJU - <https://www.youtube.com/@ladeinju>
- Zap do Coordenador do LADEINJU 91 988962028

## XI ENCONTRO CIENTÍFICO DO GRUPO PESQUISAS & PUBLICAÇÕES - GPs

16 A 24 DE JUNHO DE 2023

EVENTO ITINERANTE



MARABÁ-PA



MACAPÁ-AP



BELÉM-PA



DOMENAGIADOS DO EVENTO

JOSEVALDO MENDES DE SOUSA  
EDUARDA MARIA MATNI DE SOUSA

Já pensou como seria divertido  
aprender jogando?

# GÊNIOS GAMES



O site GÊNIOS GAMES foi criado com o intuito de disponibilizar jogos educativos e pedagógicos de forma gratuita, que podem ser usados por pais e professores no ensino da matemática, língua portuguesa, história, geografia, ciências e inglês.

A utilização de games na educação é vista como um recurso inovador de ensino-aprendizagem devido aos benefícios proporcionados na construção do conhecimento. Por meio dos jogos, os alunos podem aprender um conceito acadêmico de forma divertida, tornando o brincar uma atividade de aprendizagem e ensino, estabelecendo os objetivos necessários para alcançar a aprendizagem.

O jogo também pode servir para complementar a aula ministrada pelo professor, o que torna o aprendizado prazeroso e desafiador.

Além disso, há estudos que comprovam os benefícios dos jogos na educação de crianças com transtornos de desenvolvimento, como autismo e Transtornos de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Pesquisadores da Inglaterra e de Israel notaram que um videogame foi capaz de melhorar o desempenho em testes de atenção, escrita, leitura, matemática e de inteligência de crianças com autismo.

## LÍNGUA PORTUGUESA



## MATEMÁTICA



## INGLÊS



## HISTÓRIA E GEOGRAFIA



ACESSE O SITE E CONFIRA:

[WWW.GENIOSGAMES.COM](http://WWW.GENIOSGAMES.COM)





PROVA VIRTUAL  
EDITORIA DIALÉTICA

PROVA VIRTUAL  
EDITORIA DIALÉTICA

## Igarapé Mirí - PA

de **Pequenas Comunidades Eclesiais de  
Base (CEBs) a “Capital Mundial do Açaí”**

PROVA VIRTUAL  
EDITORIA DIALÉTICA



### DILMA DE OLIVEIRA LEÃO

Graduação em Educação Física pela Fundação Educacional do Estado do Pará (1983), Mestrado - Ciência da Motricidade Humana pela Universidade Castelo Branco (2009). Doutorado - Ciências Teológicas pela Faculdade Interamericana de Ciências Sociais (2020). Especialista - psicopedagogia pela Faculdade de Macapá (2005). Especialista - Ciência política pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Marabá (2012). Especialista - Assessoria Bíblica pela Universidade EST (2015).

PROVA VIRTUAL  
EDITORIA DIALÉTICA

Igarapé Mirí - PA: de Pequenas Comunidades Eclesiais de Base a “Capital Mundial do Açaí” fala sobre a trajetória de um povo ribeirinho, que estando na linha de pobreza e escassez em qualidade de vida, consegue, através das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), se organizar na tomada do Sindicato de Trabalhadores Rurais, construir e organizar a Associação Mutirão, com o objetivo de fomentar a plantação e produção em larga escala do açaí e organizar cooperativas para a comercialização do produto. Considerada hoje como a “Capital Mundial do Açaí”.

PROVA VIRTUAL  
EDITORIA DIALÉTICA

# XI ENCONTRO CIENTÍFICO DO GRUPO PESQUISAS & PUBLICAÇÕES - GPS

Eloisa Fernandes da Silva



## CONHECENDO O GRUPO GPS

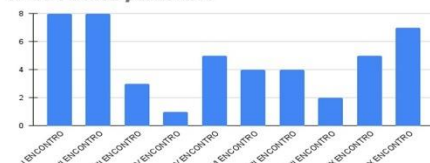
O grupo de Pesquisas e Publicações (GPS), criado no dia 08 de junho de 2020, tem como objetivo promover trabalhos de cunho acadêmicos e científicos, tanto nacionais quanto internacionais. Ao longo de seus 3 anos de existência, o GPS - em parceria com a empresa Conhecimento e Ciência (C&C) - já realizou 11 encontros científicos e publicou mais de 40 e-books, que estão disponíveis no site dos eventos. Além disso, o GPS procura promover a saúde e o bem-estar, através da realização de atividades como caminhadas e oficinas em todos os seus eventos.

## EVENTOS REALIZADOS

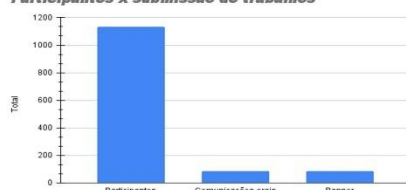


## DADOS ESTATÍSTICOS DOS EVENTOS

Nº de e-books publicados



Participantes x submissão de trabalhos



O primeiro gráfico mostra a quantidade de e-books que o grupo GPS publicou em cada evento realizado, desde e-books do evento, conjuntamente com a C&C, até livros - disponíveis virtualmente - relacionados à temática dos eventos, chegando a um total de 47 publicações, as quais estão disponíveis gratuitamente no site ([www.eventoscec.com.br](http://www.eventoscec.com.br)).

Já o segundo gráfico, procura relacionar a quantidade total de participantes nos eventos com o número de submissões de trabalhos orais e apresentações de banners. É possível perceber que, apesar da quantidade de participantes ser, em média, de 110 participantes por evento, as apresentações orais e de banners não chegam a 18. Importante ressaltar que os dados coletados para a construção dos gráficos só levam em consideração os 10 primeiros encontros.

## XI ENCONTRO DO GPS

O XI encontro do grupo GPS, realizado no período de 16 a 24 de junho de 2023, diferencia-se dos demais, pois além de ser um evento itinerante - ocorrendo em três cidades (Marabá, Macapá e Belém) - trouxe outra inovação: a I Feira de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia. A feira tem o intuito de promover produções acadêmicas, além de possibilitar que sejam divulgados produtos voltados à manutenção da saúde - academias, assessorias e profissionais da saúde.

## ALGUNS REGISTROS



VIII ENCONTRO CIENTÍFICO DO GPS



VII ENCONTRO CIENTÍFICO DO GPS



IX ENCONTRO CIENTÍFICO DO GPS

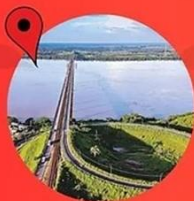


X ENCONTRO CIENTÍFICO DO GPS

# XI ENCONTRO CIENTÍFICO DO GRUPO PESQUISAS & PUBLICAÇÕES - GPs

16 A 24 DE JUNHO DE 2023

EVENTO ITINERANTE



MARABÁ-PA



MACAPÁ-AP



BELÉM-PA



HOMENAGEADOS DO EVENTO

JOSENALDO MENDES DE SOUSA  
EDUARDA MARIA MATNI DE SOUSA

## TURISMO ADAPTADO

Rogério Cunha Coelho



### CONCEITO

O turismo acessível, também conhecido como turismo adaptado e turismo inclusivo, visa a inclusão de pessoas com deficiência nos produtos e serviços turísticos oferecidos no mercado, como hotelaria, atrações e transporte.

### OBJETIVO

Promover a participação a igualdade e a integração nos ambientes de lazer independente do grau de sua deficiência.

### OFERTA DO SERVIÇO

O interessado(a) na ação liga para nossa central recebe a informação do evento e toma a decisão de participar.

### BIBLIOGRAFIA

EMBRATUR. Manual de Recepção e Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiência a Empreendimentos Turístico. Brasília, 2001.



**EFICIENTE**

**RESERVAS**

**91 982928229**



[www.motrizedu.com.br](http://www.motrizedu.com.br)

**SUA INDEPENDÊNCIA É NOSSA META!**



## XI ENCONTRO CIENTÍFICO DO GRUPO PESQUISA & PUBLICAÇÕES -GPs

Título: Manbol, esporte da Amazônia para o Mundo

Poliana Cristina Nunes da Silva



### » INTRODUÇÃO:

Criado em Belém do Pará, por Rui Hildebrando, o Manbol surge como uma nova opção desportiva nacional, trazendo consigo uma inovação: a utilização de duas bolas simultaneamente e de formato oval.



### » METODOLOGIAS:

O Manbol, no Brasil, atualmente é organizado em Federações Estaduais e uma Nacional que rege o país, além disso existe a Internacional denominada FIMANBOL que rege o esporte a nível internacional. Todas as instituições foram criadas em prol da realização e execução de projetos esportivos para a consolidação do esporte.

### » OBJETIVO:

Apresentar para o cenário esportivo mundial o Manbol, afim de torná-lo praticado mundialmente um esporte 100% brasileiro, dessa forma almejando o principal objetivo que é oficializar como um esporte Olímpico.



NAÇÕES QUE  
O MANBOL  
JÁ PERCORREU!!

### » CONCLUSÃO:

Apesar do Manbol ser uma novidade, é notável a expansão e força do esporte a nível nacional e internacional, Portando, torná-lo olímpico é uma consequência dessa popularização do esporte com o tempo de desenvolvimento das entidades fomentando a prática esportiva brasileira.

# **SEÇÃO DE SLIDES DE PALESTRANTES E COMUNICAÇÕES ORAIS**

# **PALESTRANTE**

**Prof. MSc. Armando Alves Júnior**

**Título: Programa de enfrentamento  
à violência nas escolas**

# Programa de Enfrentamento à Violência nas Escolas

PROTOCOLO DE  
Segurança nas Escolas

## Objetivo

- Criar protocolos para enfrentar a violência nas escolas no estado do Amapá, visando criar políticas para o enfrentamento dos diversos tipos de violências no ambiente escolar.

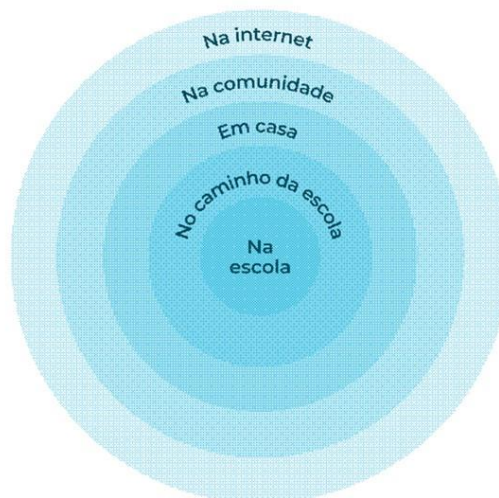


## Formas de violência no contexto escolar

1. Violência física;
2. Violência psicológica;
3. Violência sexual;
4. Violência institucional;
5. Violência patrimonial.



## Onde ocorrem as violências que afetam a comunidade escolar



Fonte: UNESCO and UNGEI, 2015. School-related gender-based violence is preventing the achievement of quality education for all.

## Tipos de violência previstos no Protocolo de Segurança nas Escolas

- Bullying;
- Agressão física (vias de fato, lesão corporal, tentativa de homicídio e homicídio consumado);
- Agressão verbal;
- Porte de arma;
- Uso de arma;
- Porte ou uso de **substâncias psicoativas** (tráfico de drogas e estudante sob efeito de entorpecentes);
- Ameaças pessoais;
- Ameaças à escola (ameaça de atentado ou ameaça de massacre);
- Furto (objetos de baixo ou alto valor);
- Roubo;
- Danos ao patrimônio escolar.



## Fluxos para enfrentamento das situações de violência escolar - BULLYING

Os profissionais da educação, ao se depararem com um caso de *bullying*, seja por presenciarem ou terem ciência por terceiros, devem adotar algumas posturas e ações para buscar romper o ciclo que geralmente envolve esse tipo de violência.

O/A **profissional da educação** deve intervir imediatamente para interromper o ato de maneira apropriada ao contexto, garantindo a segurança dos envolvidos.  
Uma sugestão é fazer contato visual com o estudante que está praticando *bullying* e dizer, por exemplo, "não aprovamos esse comportamento na escola" ou "essa palavra é ofensiva".

Em seguida, o/a **profissional da educação** deve reportar o incidente de *bullying* à **Equipe Gestora** o mais rápido possível para ajudar a determinar as intervenções mais adequadas ao caso.

A **Equipe Gestora** deve investigar o caso, coordenar as estratégias responsivas e garantir que os profissionais da educação acompanhem os acordos realizados para tentar solucionar o ocorrido e outros possíveis casos de *bullying*.

**Cabe à Equipe Gestora** comunicar aos pais ou responsáveis da vítima de *bullying* e de quem praticou o ato sobre a situação bem como informar quais os procedimentos estão sendo adotados para lidar com a situação.  
*Se necessário, pode ser marcada uma reunião com registro em ata.*

Por fim, a **Equipe Gestora** deve documentar a situação de *bullying*, citando os envolvidos e descrevendo o ocorrido e os procedimentos adotados pela escola.

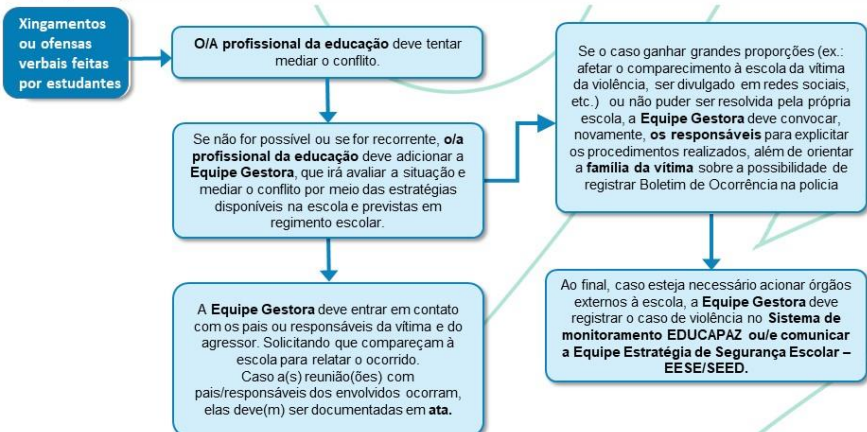
**Se o bullying for recorrente ou estiver associado à violência física, a atos discriminatórios ou outro ato infracional, a Equipe Gestora deve seguir as recomendações envolvidas nos demais fluxos específicos, conforme o tipo de violência.**



1. WEINSTEIN, NOVODVORSKY, Gestão da sala de aula: lições da pesquisa e da prática para trabalhar com adolescentes. 2015.

## Fluxos para enfrentamento das situações de violência escolar - AGRESSÃO VERBAL (ofensas e xingamentos)

As **agressões verbais** consideradas atos infracionais são: **calúnia**, que é atribuir falsamente um **fato criminoso** a alguém; **injúria**, que consiste em ofender de qualquer forma a **dignidade** de uma pessoa, como xingamentos e **difamação**, que é imputar um fato ofensivo à **reputação** de alguém.

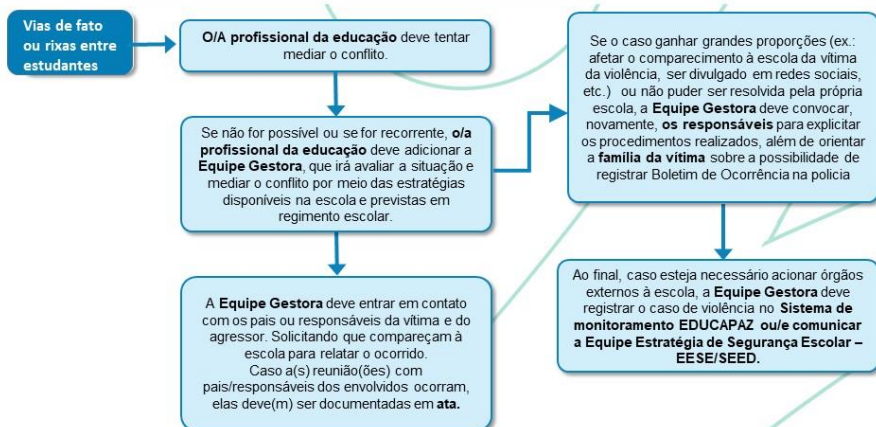


SECRETARIA  
DA EDUCAÇÃO



## Fluxos para enfrentamento das situações de violência escolar - AGRESSÕES FÍSICAS (vias de fato ou rixas)

**Vias de fato** consiste em empurrar, sacudir, rasgar ou arrancar roupas, puxar cabelo, dar socos ou pontapés, arremessar objetos e demais atos de violência física, mas que não chegam a causar lesão corporal. Já a **rixa** trata-se de briga ou desordem que envolve, pelo menos, três pessoas que se agredem mutuamente.

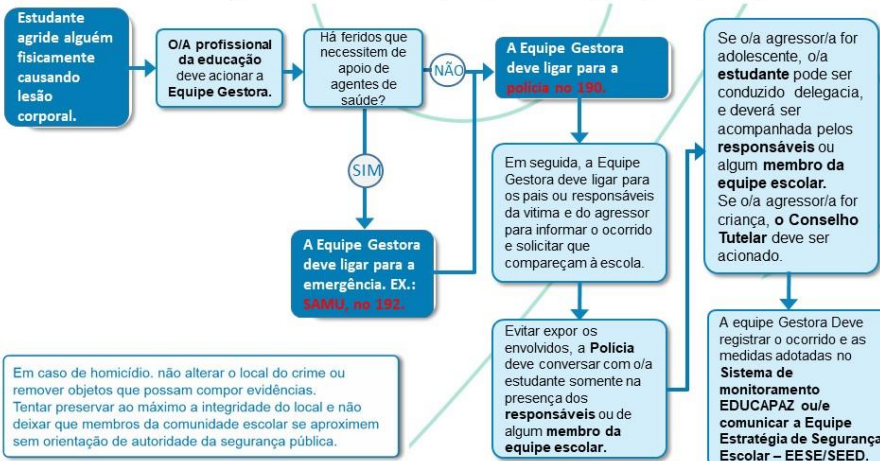


SECRETARIA  
DA EDUCAÇÃO



## Fluxos para enfrentamento das situações de violência escolar - AGRESSÃO FÍSICA (lesão corporal)

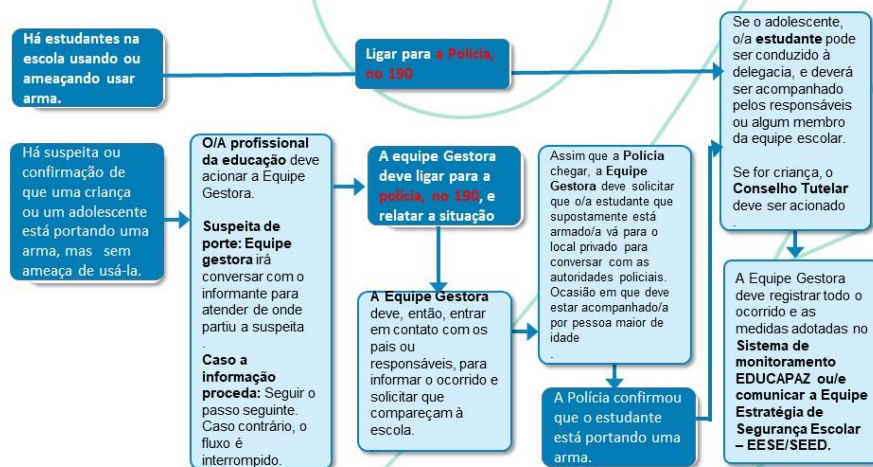
Lesão corporal é causar dano à integridade física ou à saúde de outra pessoa, de forma leve ou grave e podendo, inclusive, levar à morte.



SECRETARIA  
DA EDUCAÇÃO



## Fluxos para enfrentamento das situações de violência escolar - PORTE OU USO DE ARMA

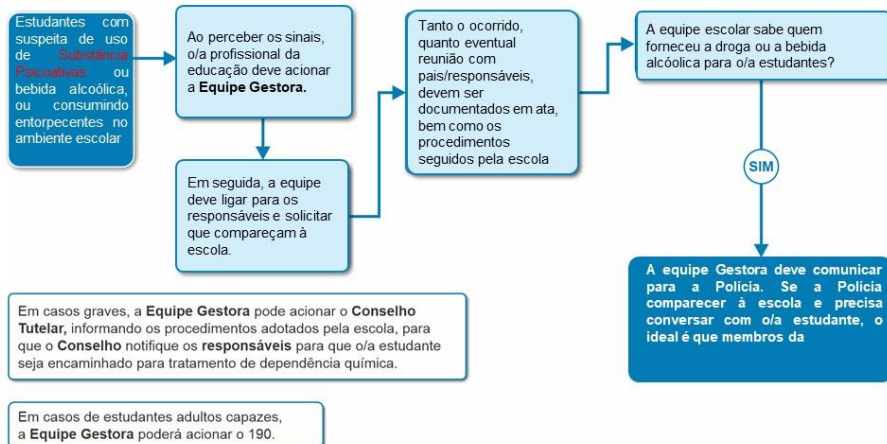


SECRETARIA  
DA EDUCAÇÃO

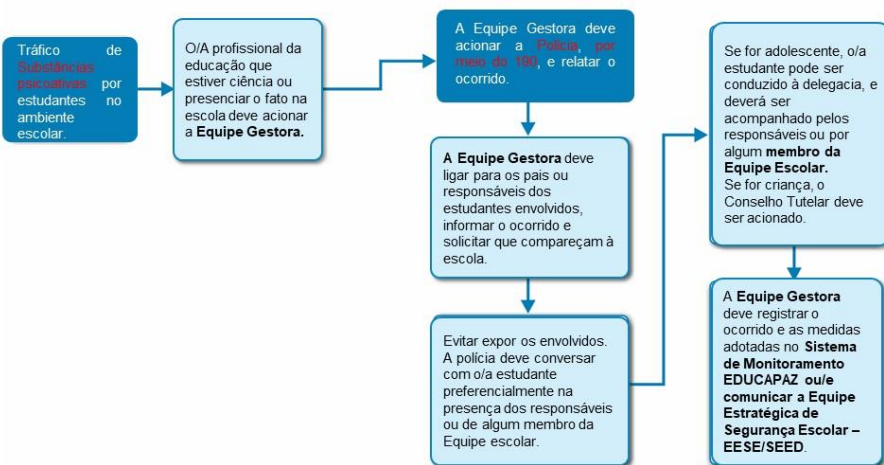


## Fluxos para enfrentamento das situações de violência escolar - USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS (estudante sob efeito de drogas)

O fluxo contempla o uso de drogas ilícitas ou bebidas alcoólicas por estudantes menores de idade dentro do estabelecimento escolar.

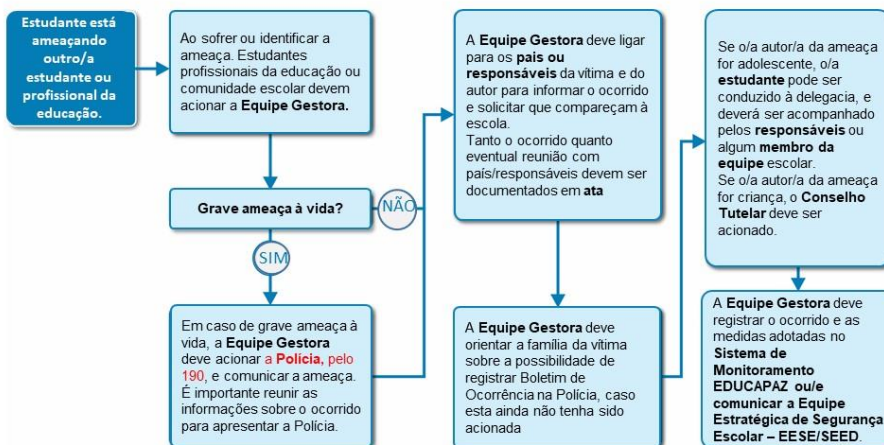


## Fluxos para enfrentamento das situações de violência escolar - PORTE OU USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS (tráfico de drogas)



## Fluxos para enfrentamento das situações de violência escolar - AMEAÇAS PESSOAIS (estudantes ou profissionais da educação)

São situações em que alguém da escola sofre ameaça à sua integridade física ou psicológica, de forma verbal ou escrita, incluindo mensagens de telefone ou redes sociais, com possível ameaça à vida.

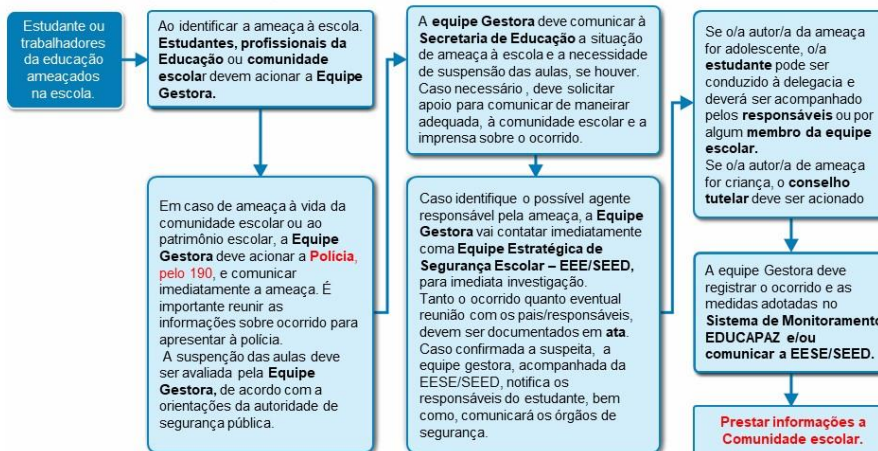


SECRETARIA  
DA EDUCAÇÃO



## Fluxos para enfrentamento das situações de violência escolar - AMEAÇAS À ESCOLA (ameaça de atentado)

Ameaças de atentado são casos em que há ameaças à integridade da escola, de forma verbal ou escrita, incluindo mensagens de telefone ou redes sociais, com possíveis danos ao patrimônio e a comunidade escolar.

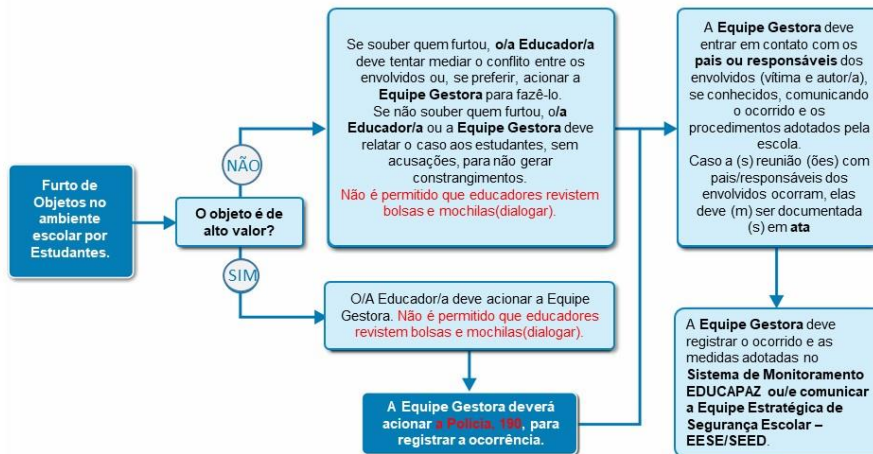


SECRETARIA  
DA EDUCAÇÃO



## Fluxos para enfrentamento das situações de violência escolar – FURTO (objetos de baixo ou alto valor)

Furtar é subtrair objeto(s)/item(s) de alguém, para si ou para outra pessoa, sem emprego de violência ou ameaça.

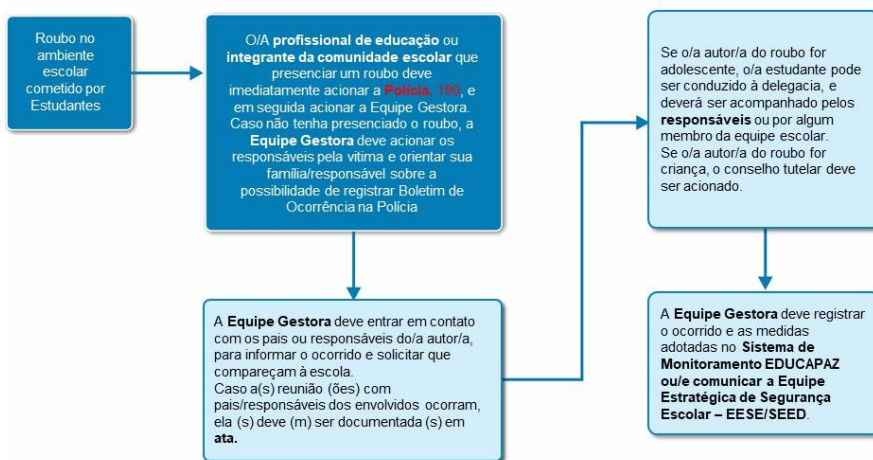


SECRETARIA  
DA EDUCAÇÃO



## Fluxos para enfrentamento das situações de violência escolar – ROUBO

Roubar é subtrair alguma coisa de alguém, com grave ameaça ou violência, podendo envolver uso de arma ou não.

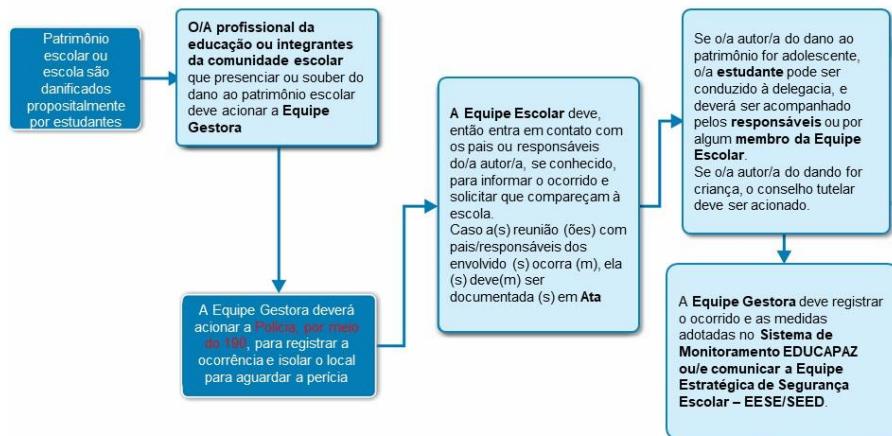


SECRETARIA  
DA EDUCAÇÃO

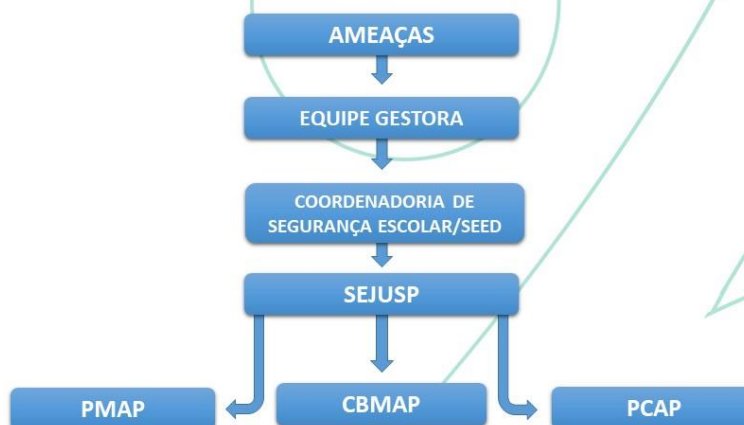


## Fluxos para enfrentamento das situações de violência escolar – DANOS AO PATRIMÔNIO ESCOLAR

Danos ao patrimônio escolar são situações em que o patrimônio escolar (prédio da escola, objetos que são de propriedade, etc) é deteriorado ou destruído intencionalmente por alguém, incluindo pichações nos muros, por exemplo.



## ENTENDA COMO FUNCIONA



## Ações planejadas a SEREM executadas pelo GEA

- Comitê Gestor de Segurança nas Escolas;
- Criação do Núcleo Itinerante de Acolhimento humano;
- **Fortalecimento do Sistema de monitoramento eletrônico;**
- **Criação da Coordenadoria de Segurança Escolar;**
- Instituir normativas de monitoramento preventivo das redes sociais das escolas;
- Realização de formação continuada;
- Resgatar os Núcleos de Práticas Restaurativas e Mediação e Conciliação Escolar e
- Resgatar o programa de Formação continuada em Práticas Restaurativas, Mediação e Conciliação Escolar.



## Programa de Enfrentamento à Violência nas Escolas





## FUGIR

✓ Se o caminho seguro estiver disponível, FUJA!

1. Não hesite, SAIA!
2. Deixe seus pertences.
3. Não tente mover pessoas feridas.

SECRETARIA  
DA EDUCAÇÃO



## ESCONDER

✓ Se não for seguro fugir, ESCONDA-SE!

1. Fique quieto e silencie seu celular.
2. Bloqueie as entradas e tranque as portas.
3. Fique fora da vista do agressor.

SECRETARIA  
DA EDUCAÇÃO





## LUTAR

✓ Se sua vida estiver em perigo, LUTE!

1. Tente imobilizar o agressor.
2. Use um objeto como arma, IMPROVISE!
3. Lute apenas se for a sua única opção.

SECRETARIA  
DA EDUCAÇÃO



## EM CASO DE EMERGÊNCIA



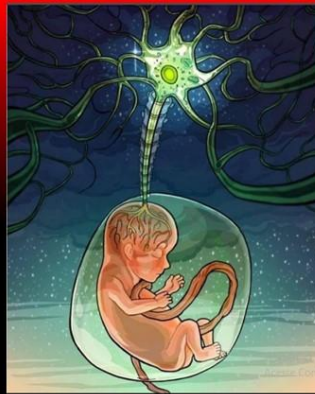
SECRETARIA  
DA EDUCAÇÃO



# **PALESTRANTE**

**Prof. Dr. Célio Roberto Santos de Souza**

**Título: Educação e neurociências:  
Descobrendo os caminhos para  
aprendizagem das crianças.**

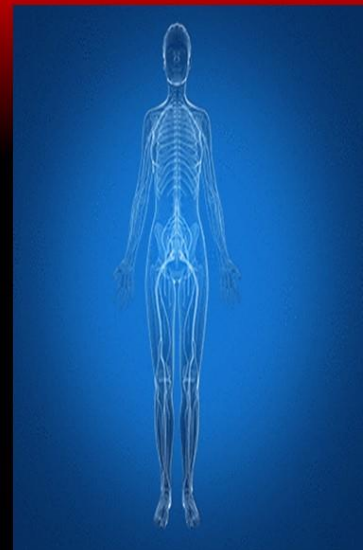
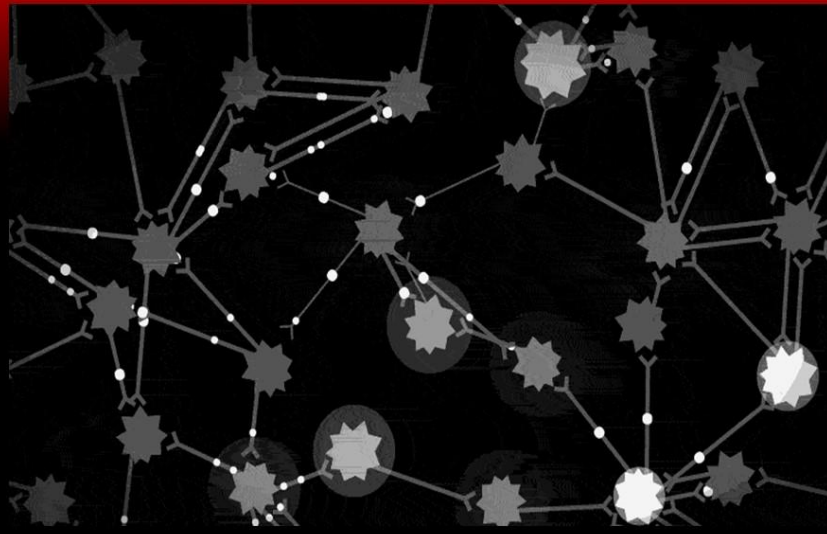


# EDUCAÇÃO E NEUROCIÊNCIAS: DESCOBRINDO OS CAMINHOS PARA APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS

Prof. Dr. Célio Roberto Santos de Souza

Universidade Federal do Amapá

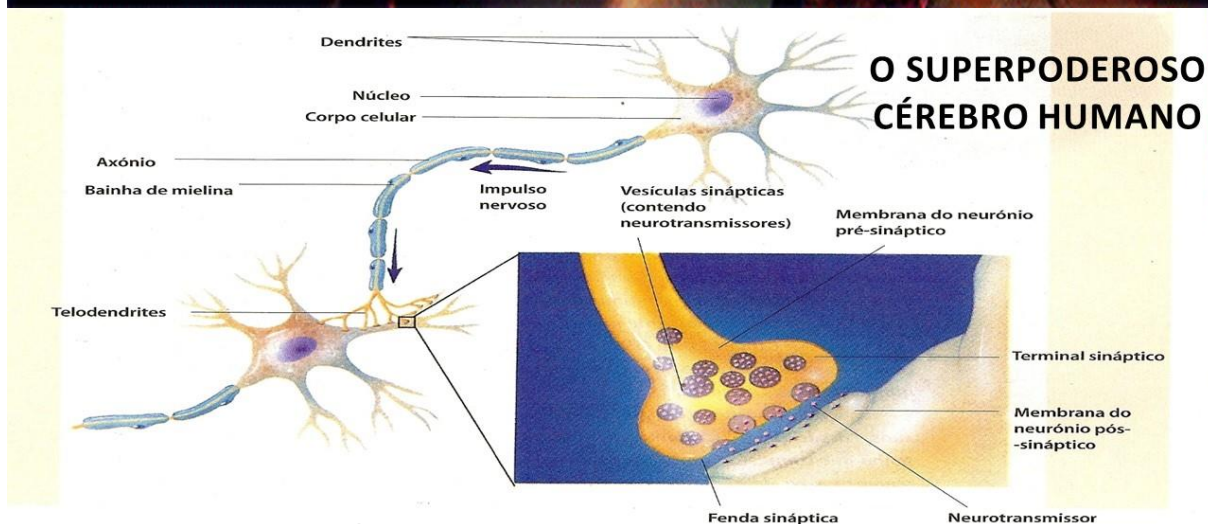
## CÉREBRO ONTOGENÉTICO



O cérebro representa 2% da massa corporal, mas gasta 25% da energia total, principalmente do glutamato



## O SUPERPODEROSO CÉREBRO HUMANO

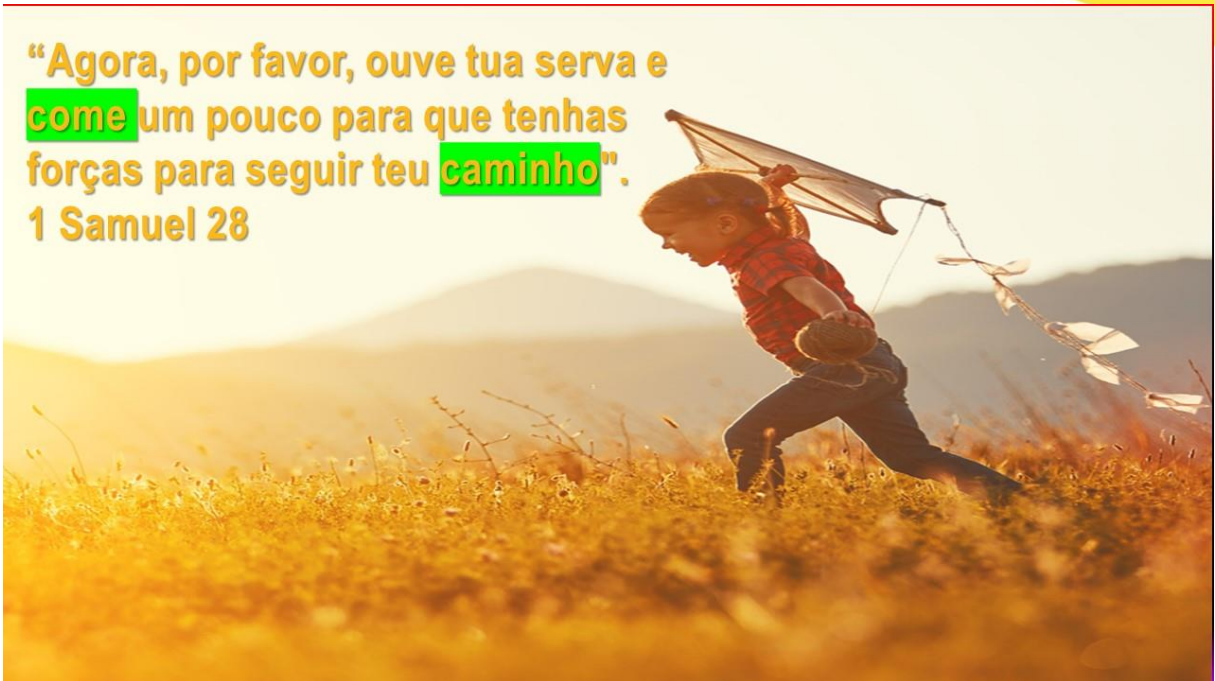


## O SUPERPODEROSO CÉREBRO HUMANO

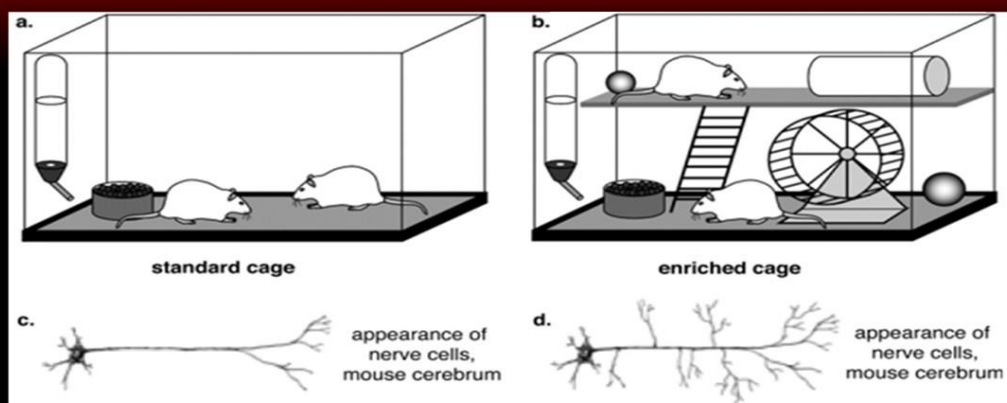
Quase 100 bilhões de neurônios, 100 conexões por neurônio, velocidade de 200 m/s e produz campo eletromagnético.

Diagrama de um nervo, mostrando a sinapse, as membranas pré e pós-sinápticas e a ação dos neurotransmissores na comunicação da informação.

“Agora, por favor, ouve tua serva e  
come um pouco para que tenhas  
forças para seguir teu caminho”.  
1 Samuel 28

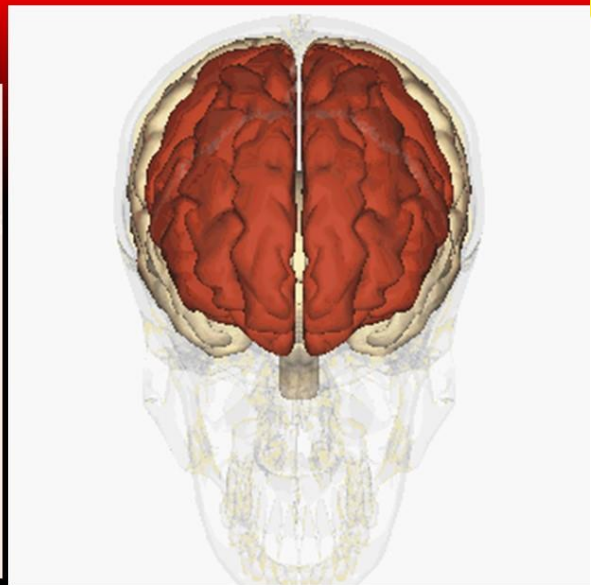
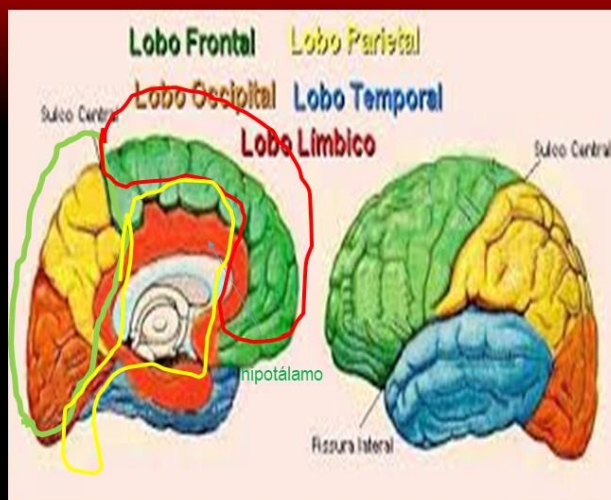


O BDNF - efeitos nas sinapses, LTP , LTD e regulação homeostática de excitabilidade neuronal intrínseca.  
(BRAMHAM, 2005; RASMUSSEN, 2009)



A plasticidade é a principal característica do cérebro, que se remodela em função das experiências do sujeito, reformulando as suas conexões em função das necessidades e dos fatores do meio ambiente.

MIGUEL NICOLELIS



- Cada área cerebral tem uma função específica - Atenção, processamento e elaboração.

## POR QUE FICAMOS "FRACOS" QUANDO RIMOS E "FORTES" QUANDO SENTIMOS RAIVA? CAMPO ELETROMAGNÉTICO NEURAL



- A raiva e o medo, produz adrenalina aumenta nossa respiração e a frequência cardíaca. O que levar sangue aos músculos e aumenta frequência respiratória. Campo eletromagnético baixo.
- Alegria e o prazer, produz o opioide natural, endocanabidiol que relaxa o corpo e deixa a sensação de fraco. Campo eletromagnético alto.

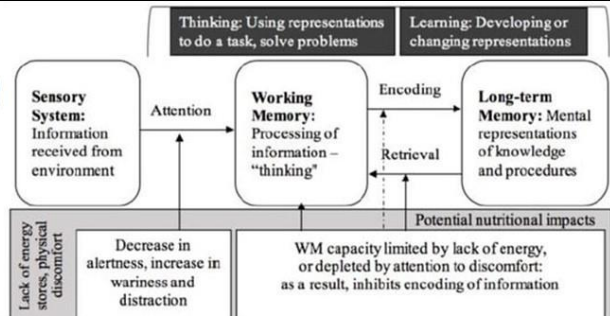
## Responses of serum neurotrophic factors to exercise in pregnant and postpartum women

Sandra Rojas Vega<sup>1</sup>, Jens Kleinert, Marion Sulprizio, Wildor Hollmann, Wilhelm Bloch, Heiko K Strüder

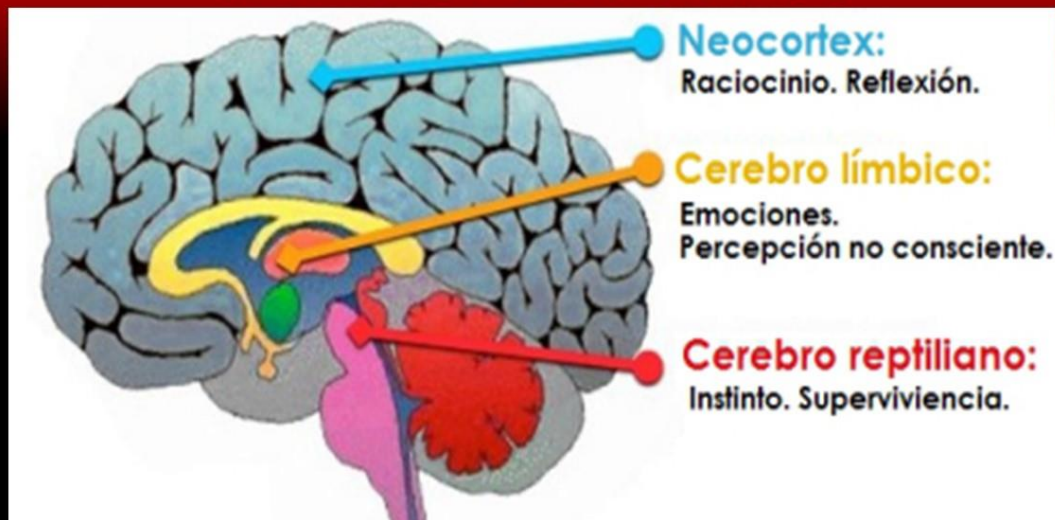


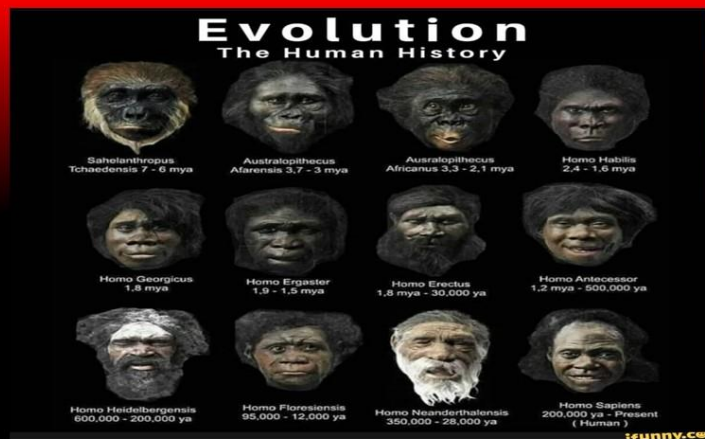
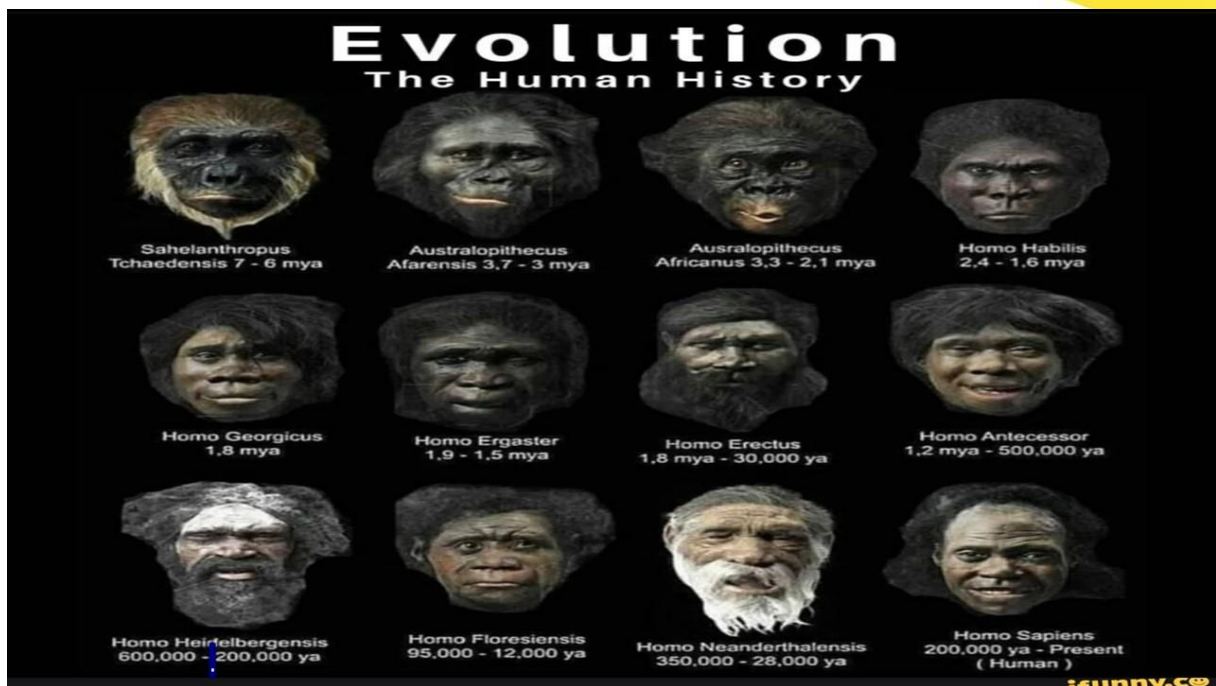
## How Lifestyle Factors Affect Cognitive and Executive Function and the Ability to Learn in Children

Jamie Jirout,<sup>1</sup> Jennifer LoCasale-Crouch,<sup>1</sup> Khara Turnbull,<sup>1</sup> Yin Gu,<sup>1</sup> Mayaris Cubides,<sup>1</sup> Sarah Garziane,<sup>2</sup>



## CÉREBRO FILOGENÉTICO





Então Isaque disse a Jacó: "Chegue mais perto, meu filho, para que eu possa apalpá-lo e saber se você é realmente meu filho Esaú". Jacó aproximou-se do seu pai, Isaque, que o apalpou e disse: "A voz é de Jacó, mas os braços são de Esaú". Não o reconheceu, pois seus braços estavam peludos como os de Esaú, seu irmão; e o abençoou. Gn. 27. 21:23

## DESENVOLVIMENTO NEURAL

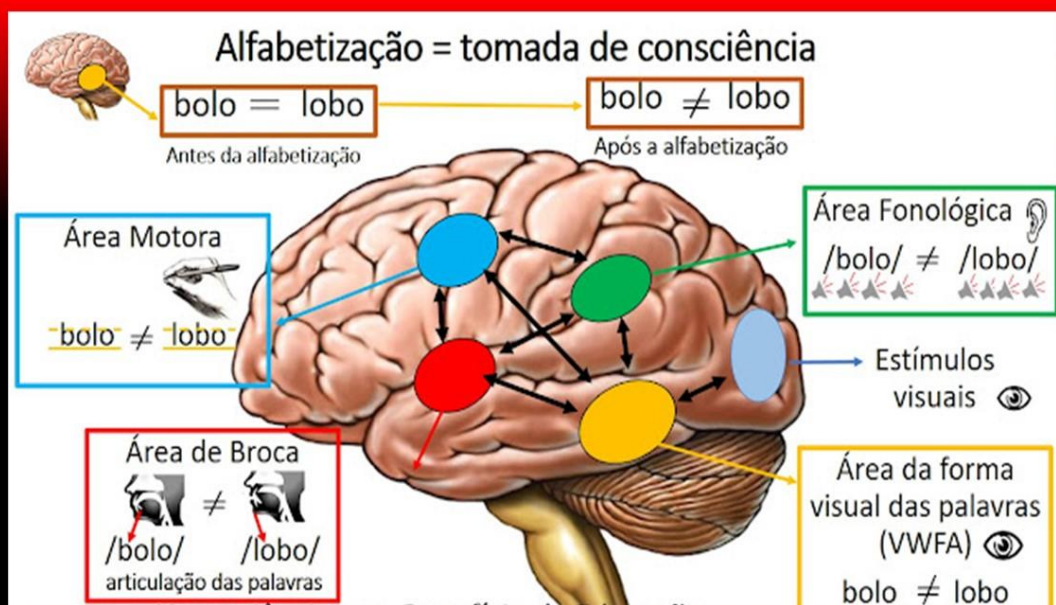
A proliferativa, entre 2º a 4º mês de gestação.

A migração celular, 3º ao 5º mês de gestação.

A organização e o remodelamento do 6º mês até os 5 anos.

A linguagem é um complexo e dinâmico sistema de símbolos utilizado de diferentes modos para o pensamento e comunicação. A linguagem pode ser avaliada e entendida segundo os parâmetros fonológico, morfológico, sintático, semântico e pragmático e os fatores biológicos, cognitivos, psicossociais e ambientais.

Fonte: SANT ANA, 2014




**37 fonemas, 78 grafemas e o 442.000 significados**


Idioma	Nº appro de palavras	Dicionário
coreano	1,100,373	Woori Mal Saem (2017)
turco	616,767	Grande Dicionário de Turco
sueco	600,000	O dicionário da Academia Sueca, Academia Sueca
islandês	560,000	Dicionário da Universidade
japonês	500,000	Nihon Kokugo Daijiten
lituano	500,000	Dicionário Acadêmico de Lituano
norueguês	500,000	dicionário norueguês

## os neurônios da leitura

como a ciência explica a nossa capacidade de ler




stanislas dehaene



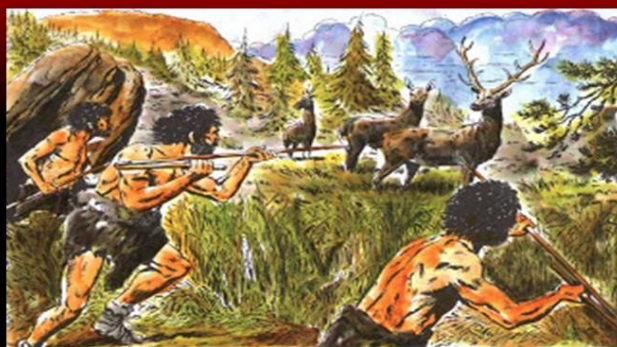
MELHOR LIVRO CIENTÍFICO DO ANO SEGUNDO O WASHINGTON POST

AQUELE QUE ANDA COM OS SÁBIOS SERÁ CADA VEZ MAIS SÁBIO

PROVÉRBIOS 13:20



# CÉREBRO EPIGENÉTICO



Homem nômade, caçador – 6 milhões de anos

Mudanças no funcionamento de um gene, sem por alterações na sequência de DNA.

Homem Sedentário, agricultor – Há 10.000



Original Articles

## Exercise during pregnancy enhances cerebral maturation in the newborn: A randomized controlled trial

Elise Labonte-Lemoyne ✉, Daniel Curnier & Dave Ellemberg

Pages 347-354 | Received 07 Jun 2016; Accepted 12 Aug 2016; Published online: 13 Sep 2016



## Effect of environmental factors on intelligence quotient of children

Archita Makharia, Abhishek Nagarajan, Aakanksha Mishra, Sandeep Peddisetty, Deepak Chahal, and Yashpal Singh

► Author information ► Copyright and License information ► Disclaimer

### Abstract

Go to:

Variable	Subvariable	IQ			Total	P
		Low	Normal	High		
Place of residence (n=1065)	Village	51 (21.4)	72 (10.8)	3 (1.8)	126 (11.8)	0.001
	Town	142 (58.8)	286 (43.1)	69 (42.3)	495 (46.5)	
	City	47 (19.7)	305 (46.1)	91 (55.8)	444 (41.7)	
Physical exercise (n=1065)	<5 h/week	62 (46.1)	205 (30.9)	77 (47.2)	344 (32.3)	0.001
	>5 h/week	176 (73.9)	459 (69.1)	86 (52.8)	721 (67.7)	
Family income (n=1053)	<10,000/month	89 (37.9)	66 (10.1)	5 (3.1)	160 (15.2)	0.001
	10,000-50,000/month	77 (32.8)	232 (33.9)	51 (31.3)	360 (33.2)	
	50,000-100,000/month	27 (11.5)	132 (20.2)	38 (23.3)	197 (18.7)	
	>100,000/month	42 (17.9)	235 (35.9)	69 (42.3)	346 (32.9)	
Father's education (n=1063)	Postgraduate/graduate	111 (46.6)	506 (76.3)	137 (84.6)	754 (70.9)	0.001
	Diploma/10 <sup>th</sup> or 12 <sup>th</sup> pass	84 (35.3)	131 (19.8)	24 (14.8)	239 (22.5)	
	Middle or primary school education	36 (15.1)	22 (3.3)	1 (0.6)	59 (5.6)	
	No formal education	7 (2.9)	4 (0.6)	0	11 (1.0)	
Mother's education (n=1060)	Postgraduate/graduate	89 (37.7)	473 (64.0)	118 (72.4)	630 (59.4)	0.001
	Diploma/10 <sup>th</sup> or 12 <sup>th</sup> pass	65 (27.5)	161 (24.4)	37 (22.7)	263 (24.8)	
	Middle or primary school education	53 (22.5)	65 (9.8)	6 (3.7)	124 (11.7)	
	No formal education	29 (12.3)	12 (1.8)	2 (1.2)	43 (4.1)	
Father's occupation (n=1065)	Professional/semi-professional	95 (39.9)	447 (67.3)	120 (73.6)	662 (62.2)	0.001
	Others	143 (60.1)	217 (32.7)	43 (26.4)	403 (37.8)	

IQ = Intelligence quotient

### Effect

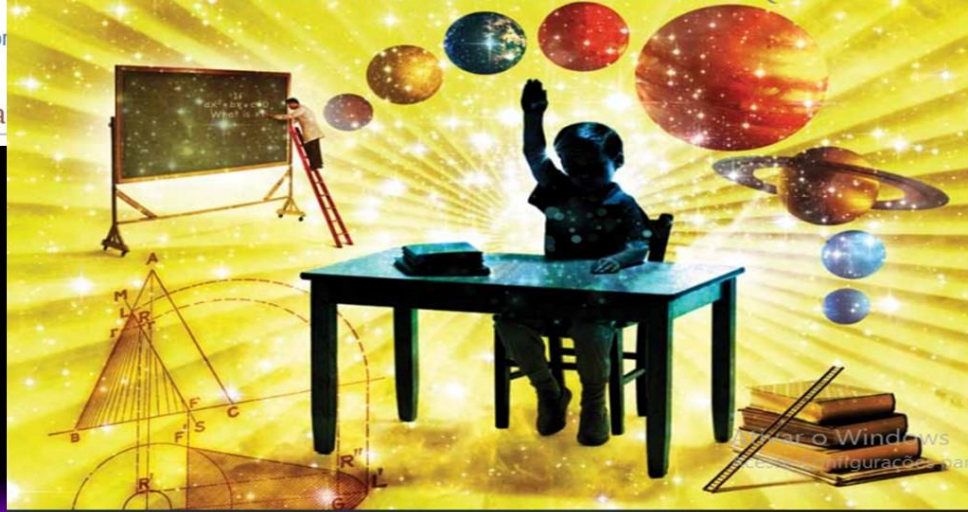
Archita M

► Author

Abstra

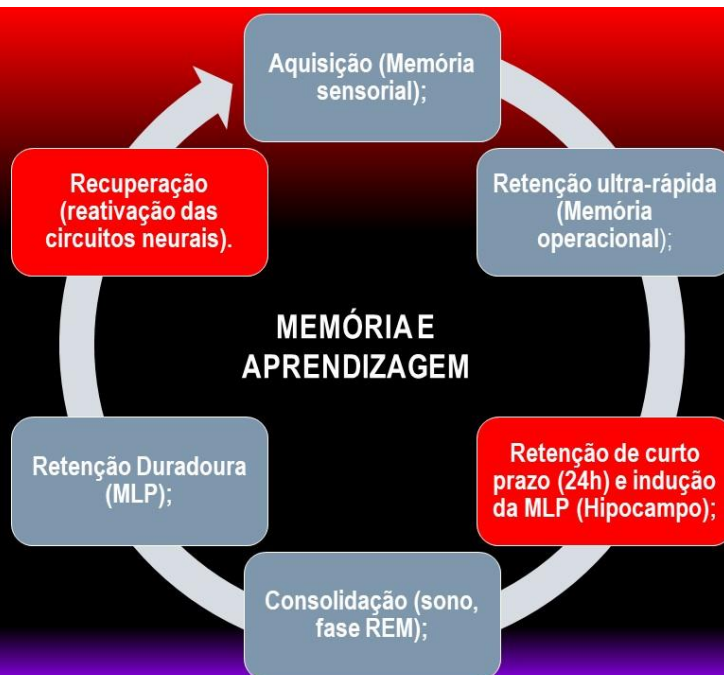
## Schooling Makes You Smarter

What Teachers Need to Know about IQ



l Singh

Go to:



IZQUIERDO, 2011

## PILARES DA APRENDIZAGEM



Concentração, foco, sensibilidade.

Motivação, aplicação, utilidade.

Diversidade área cerebrais



# **PALESTRANTE**

**Prof<sup>a</sup> Ms. Janaína Santana de Melo**

**Título: O yôga e a importância da  
meditação pós-pandemia.**

# O YÔGA E A IMPORTÂNCIA DA MEDITAÇÃO PÓS-PANDEMIA



Profª. Ms. Janaina Melo

## TRAJETÓRIA

- EX-ATLETA DE GINASTICA RITMICA - SELEÇÃO PARAENSE 1988/89;
- EX-ATLETA DE GINASTICA AERÓBICA DE COMPETIÇÃO- 1990 A 1993;
- FORMAÇÃO EM BACHARELADO E LICENCIATURA EM ED.FÍSICA;
- PÓS-GRADUADA EM FISIOTERAPIA, ATIVIDADE FÍSICA E ESPORTE;
- PÓS-GRADUADA EM METODOLOGIA DA PESQUISA;
- MBA EM COACHING PELO IBC;
- FORMAÇÃO EM PILATES ESTUDIO E SOLO CONTEMPORÂNEO;
- FORMAÇÃO EM SWASTHYA YÔGA PELA YÔGA SCHOOL;
- MEMBRO DO GRUPO GPS (GRUPO DE PESQUISA & PUBLICAÇÕES);
- MESTRE EM SAÚDE PÚBLICA PELA FICS;
- CURSANDO PÓS-GRADUAÇÃO EM YÔGA (UNYLEYA);
- CURSANDO MBA EM PILATES, GESTÃO E MARKETING (VOLL);
- PROPRIETÁRIA DO JFSTUDIO DE PILATES & YÔGA.



## YÔGA

- ▶ CONCEITO – O TERMO YÔGA DERIVA DO TERMO SÂNSCRITO “YUJ” QUE PODE SIGNIFICAR “UNIÃO” OU “DISCIPLINA” (KLYAMA, P.23,2003).
- ▶ SHIVA – O criador mitológico do yôga, viveu na Índia há mais de 5.000 anos;
- ▶ YÔGA NÃO DEVE SER CONSIDERADO RELIGIÃO, pois sua prática objetiva estimular o praticante através da meditação, a conectar-se com o self mais profundo, encontrando a si mesmo. ele não interfere em nenhuma religião ou crença, podendo ser praticado por todos;
- ▶ O yôga é citado pela OMS na classificação da medicina tradicional e Medicina complementar Alternativa. A introdução do yôga e outras práticas corporais no Brasil, deu-se no SUS, através da portaria nº 719, de 7 de abril de 2011, com a criação do programa da Academia de Saúde pelo Ministério de Saúde (BRASIL, 1996).



## MEDITAÇÃO

- ▶ O termo com que Patanjali designa a concentração é *dharana*, derivado da raiz verbal *dhri*, que significa “segurar”. O que fica seguro é a atenção, a qual é fixada num objeto interiorizado.
- ▶ A concentração prolongada e cada vez mais profunda conduz naturalmente ao estado de absorção na meditação, ou *dhyana*, no qual o objeto ou a área do corpo interiorizado preenche todo o espaço da consciência.
- ▶ Todas as ideias que surgem (*pratyaya*) giram em torno do objeto de concentração e são acompanhadas por uma disposição emocional calma e pacífica. Não se perde a lucidez; muito pelo contrário, a impressão que se tem é de se estar ainda mais desperto, embora a consciência do ambiente externo seja pouca ou nenhuma.

## MEDITAÇÃO

- ▶ ESCOLHA UM LOCAL NA SUA CASA OU NO TRABALHO EM QUE VOCÊ TENHA PRIVACIDADE;
- ▶ PROCURE PRATICAR TODOS OS DIAS NO MESMO LOCAL E NO MESMO HORÁRIO;
- ▶ USE ROUPAS CONFORTÁVEIS E DE COR CLARA;
- ▶ ESCOLHA UM ÁSANA DE ASSENTAMENTO QUE VOCÊ SINTA CONFORTO;
- ▶ O TEMPO DE DURAÇÃO VAI DE ACORDO COM O SEU LIMITE, MESMO QUE VOCÊ MEDITE 1 MINUTO OU 5 MINUTOS. COM A EXPERIÊNCIA E DISCIPLINA, O TEMPO DE PRÁTICA VAI AUMENTANDO GRADATIVAMENTE DE UMA FORMA ESPONTÂNEA.

## MEDITAÇÃO

SAMANÁSANA



SHIVA MUDRÁ



PADMÁSANA



Súrya Jñána Mudrá



## BENEFÍCIOS DA MEDITAÇÃO

- ▶ DIMINUI O ESTRESSE;
- ▶ DESENVOLVE HABILIDADE PARA REALIZAR MULTITAREFAS;
- ▶ MELHORA O SISTEMA IMUNOLÓGICO;
- ▶ REDUZ SINTOMAS DEPRESSIVOS;
- ▶ AJUDA NA QUALIDADE DO SONO;
- ▶ MELHORA A COGNIÇÃO;
- ▶ REDUZ OS PENSAMENTOS VAGOS, TÓXICOS OU NEGATIVOS;
- ▶ PROMOVE BEM-ESTAR MENTAL;
- ▶ FORTALECE AS EMOÇÕES POSITIVAS;
- ▶ CONFERE MAIS ATENÇÃO E AUTORREGULAÇÃO.

## MINDFULNESS

- ▶ É UMA TÉCNICA DE MEDITAÇÃO DESENVOLVIDA A PARTIR DE PRECEITOS BUDISTAS, MAS QUE NÃO TEM NENHUM CARÁTER RELIGIOSO. ELA FOI DESENVOLVIDA NOS ANOS 1970, NOS ESTADOS UNIDOS, COMO PARTE DE UM PROGRAMA DE REDUÇÃO DE ESTRESSE IMPLEMENTADO NA UNIVERSIDADE DE MASSACHUSETTS;
- ▶ O MINDFULNESS, TAMBÉM CHAMADO DE ATENÇÃO PLENA. NESSA ALTERNATIVA, TODA A ESTRUTURA MEDITATIVA É CONDUZIDA PARA QUE INDIVÍDUO POSSA FOCAR SUA ATENÇÃO NO MOMENTO PRESENTE, DANDO ATENÇÃO A SENSações, SENTIMENTOS E PENSAMENTOS QUE, DE OUTRO MODO, PASSARIAM BATIDOS;
- ▶ MEDITAÇÃO X MINDFULNESS

## ARTIGOS CIENTÍFICOS



## ARTIGOS CIENTÍFICOS

### Revista de Medicina de Família e Saúde Mental

CAPA SOBRE ACESSO CADASTRO PESQUISA ATUAL ANTERIORES NOTÍCIAS

Capa > v. 2, n. 1 (2020) > Varginha

#### MEDITAÇÃO E SEUS BENEFÍCIOS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Eduardo Varginha, Andreia Moreira

##### Resumo

**Introdução:** meditação pode ser caracterizado como um grupo de práticas mentais que influencia cognição, emoção, eventos mentais e somáticos pela direção da atenção e conscientização. Como promulgado por diversas tradições e religiões o treino mental baseado na meditação leva a aprimoramentos na conscientização, cognição e na regulação emocional, proporciona também o alcance de estados mentais menos negativos, reduzindo sentimentos de estresse, ansiedade e raiva e aumentando estados positivos trazendo sentimentos relacionados com calma, aceitação, alegria, amor e compaixão. **Objetivos:** levar o conhecimento sobre a técnica de meditação e suas repercussões nas diversas funções do organismo, para que profissionais da saúde possam considerá-la como opção terapêutica para as diversas patologias que assolam o mundo moderno. **Métodos:** foram realizados buscas nos bancos de dados digitais JAMA, New England, Scielo e Lilacs com os seguintes descritores: meditação, mindfulness, neuroplasticidade. **Desenvolvimento:** muitos estudos mostram que intervenções baseadas em prática corpo-mente, como a meditação, melhoram distúrbios físicos e mentais relacionados ao estresse, como asma, hipertensão arterial, cardiopatias, síndrome do intestino irritado, insônia, esclerose múltipla e fibromialgia. Esses benefícios estão pautados no fato de que a prática de meditação reduz a atividade simpática enquanto aumenta a parassimpática relacionados com controle cardíaco e respiratório. **Conclusão:** a prática de meditação por desenvolver nos indivíduos atenção e percepções aguçadas as quais podem ajudar este a encarar as situações do dia a dia com mais facilidade, diminuindo sua resposta ao estresse, leva a menor ativação de genes inflamatórios relacionados a certas patologias.

Texto completo:

PDF

OBRIGADA!

Contatos

(91) 988106421

@janainamelopilates

@jfstudiopilates



# **COMUNICAÇÃO ORAL**

**Mestranda: Lorena de Castro Portal**

**Orientador: Prof. Pós-doutor  
Ricardo Figueiredo Pinto**

**Título: A formação do enfermeiro e o  
empreendedorismo na enfermagem**



# A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO E O EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM

ORIENTANDA: LORENA DE CASTRO PORTAL  
ORIENTADOR: PROF. PÓS DOUTOR RICARDO FIGUEIREDO PINTO

## INTRODUÇÃO

- ❖ A história da enfermagem
- ❖ Empreendedorismo
- ❖ A Enfermagem possui em suas precursoras da profissão, Florence Nightingale e Anna Nery, não somente a conceituação do cuidado, ato este designado como objetivo da profissão, mas também como exemplos de empreendedoras na profissão.
  - ❖ Conhecimento técnico-científico;
  - ❖ Planejamento de atividades;

## JUSTIFICATIVA

- ❖ O empreender na enfermagem possui importante visibilidade, considerando o ato de cuidar como principal objeto desta profissão, sendo um conceito amplo dentro do âmbito da saúde, perpassando desde a prevenção até a reabilitação, e desta maneira é possível contribuir para a visibilidade e consolidação da profissão como ciência, tecnologia e inovação em diversos cenários de atuação;
- ❖ Colichi *et al* (2018) traz a reflexão sobre o empreendedorismo na enfermagem e ressalta que, embora a importância o tema em questão, ainda se encontra escassez de discussão e exposição na literatura.

## PROBLEMA

- ❖ Embora o amplo conceito de empreendedorismo, busca-se na formação de novos profissionais oportunidades de desenvolvimento desta ação na categoria que, embora amplamente reconhecida como potencial no mercado de trabalho, possui limitações e empobrecimento de iniciativas e práticas efetivas de empreendedorismo na profissão

## OBJETIVOS

### ❖ OBJETIVO GERAL:

- Analisar de que forma o curso superior em enfermagem pode contribuir para uma formação empreendedora em enfermagem

### ❖ OBJETIVO ESPECÍFICO:

- Identificar no projeto pedagógico ferramentas de ensino utilizadas que busquem subsidiar a prática de gestão e administração em enfermagem.
- Identificar no projeto pedagógico ferramentas de ensino utilizadas que busquem contribuir ao empreendedorismo na formação em enfermagem.
- Verificar junto a graduandos do curso superior em enfermagem qual o nível de conhecimento sobre gestão, administração e empreendedorismo.
- Verificar junto ao corpo docente do curso de enfermagem avaliação e perspectiva sobre a grade curricular do curso referente a gestão, administração e empreendedorismo na enfermagem

## METODOLOGIA

- ❖ **Tipo de Pesquisa:** O estudo será desenvolvido por meio de pesquisa teórica e documental, e pesquisa de campo do tipo exploratória descritiva.

- ❖ **Local da Pesquisa de Campo:** A pesquisa de campo será desenvolvida no campus IV da Universidade do Estado do Pará

- ❖ **População:** Farão parte do estudo acadêmicos do último ano do curso de graduação em enfermagem e enfermeiros docentes atuantes no curso de formação em enfermagem da Universidade do Estado do Pará.

- ❖ **Amostra:** Consistirá do universo da população.

**Coleta de Dados:** A coleta de dados será realizada mediante questionário em que consta perguntas abertas e fechadas, dividido em dados gerais e questões específicas, cujo período de sua realização será de maio e junho de 2023.

**Critério de Inclusão:** Os acadêmicos deverão estar cursando o último ano do curso de formação em enfermagem.. Os docentes deverão possuir formação em enfermagem, bem como estar ativo na instituição no curso de formação em enfermagem.

**Critério de Exclusão:** Acadêmicos de enfermagem até o 4º ano de curso. Docentes que não estejam ativos no curso de enfermagem ou que estejam ativos, porém não possuam formação em enfermagem.

**Análise dos Dados:** Os dados serão analisados de forma predominantemente quantitativa por meio de análise de percentual simples dos dados, e de forma qualitativa.

**Ética na investigação:** O estudo obedecerá aos princípios éticos do Conselho Nacional de Saúde do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos.

## CRONOGRAMA 2023

Etapas/Meses	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
Elaboração do projeto	X									
Análise do Projeto pelo Comitê de ética em pesquisa		X								
Pesquisa Bibliográfica			X	X						
Pesquisa Documental			X	X	X					
Pesquisa de campo						X				
Tabulação e Análise de Dados							X			
Redação e Revisão da versão de defesa da dissertação								X		
Depósito da dissertação									X	
Defesa da Dissertação										X

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J.G; SANTOS, E.J.R; FERREIRA, J.A; ALBUQUERQUE, C.P. Desemprego e Empreendedorismo: da ambiguidade da relação conceitual à eficácia das práticas de intervenção social. PLURAL, Revista do Programa de Pós -Graduação em Sociologia da USP, São Paulo, v.20.1, 2013, pp.31-56. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/plural/article/view/69562/72134>>. Acesso em: 03/01/2023.

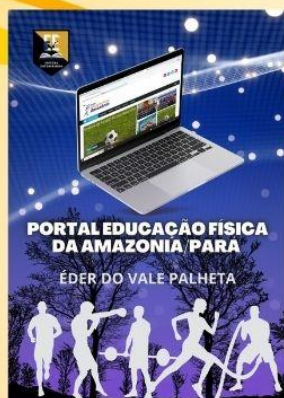
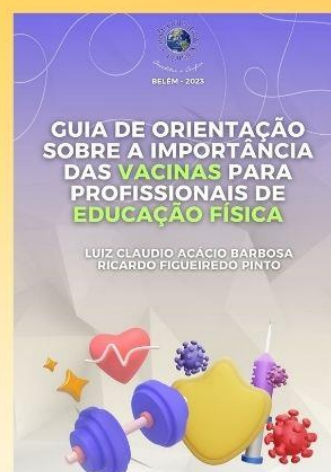
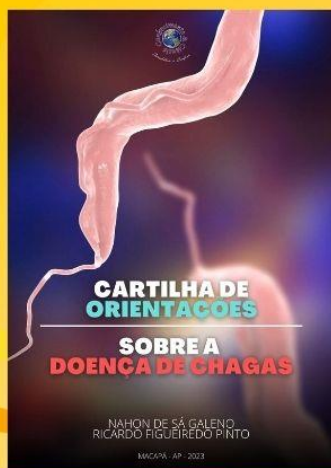
COLICHI, R.M.B; LIMA, S.G.S; BONINI, A.B.B; LIMA, S.A.M. Empreendedorismo de negócios e Enfermagem: revisão integrativa. Revista Brasileira de Enfermagem, 2019:335-45. Disponível em: <<https://www.scielo.br/rj/reben/a/yG78Ms3DvsZ49dM3NnrTLJy/abstract/?lang=pt>>. Acessado em 05/01/2023.

Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Enfermagem em números. Disponível em: <<http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>>. Acessado em 05/01/2023.

MACHADO, M.H. Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil: Relatório Final – FIOCRUZ/COFEN. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: < <http://www.cofen.gov.br/perfilenfermagem/pdfs/relatoriofinal.pdf>>. Acessado em 06/01/2023.

Universidade do Estado do Pará (UEPA), 2015. Disponível em: <https://www.uepa.br/pt-br/noticias/escola-de-enfermagem-magalh%C3%A3es-barata-inaugura-museu>. Acessado em 14/01/2023.

# PRODUTOS DE DISSERTAÇÕES E TESES



**PRODUÇÕES DA**  
*Conhecimento & Ciência*